

A shirtless man with extensive black ink tattoos is shown from the chest up, positioned behind a chain-link fence with strands of barbed wire. The lighting is dramatic, casting shadows on his skin. The tattoos include a large, intricate design on his left chest and arm, and another on his right arm. The overall mood is gritty and intense.

Jade West

DIRTY

BAD

WRONG





Disponibilização: Liz

Tradução: Cassia, Thata, Lane, Nina

Revisão Inicial: Ava

Revisão Final e Leitura: Rê Borges

Leitura final: DeaS

Conferência: Liz

Formatação: Nix

*Para Johnny e sua musa sombria.
Que eu seja sempre abençoada com essas joias.*

A T E N Ç A O

Este livro é exatamente o que diz na lata. É sujo, é ruim, e alguns leitores podem achar muito, muito errado.

Ele contém bastante sexo, MUITO, e uma coleção de práticas sexuais que alguns leitores podem achar ofensivas. O romance é inteiramente consensual, mas, por favor, use seu próprio critério.

Definitivamente é apenas para 18+.

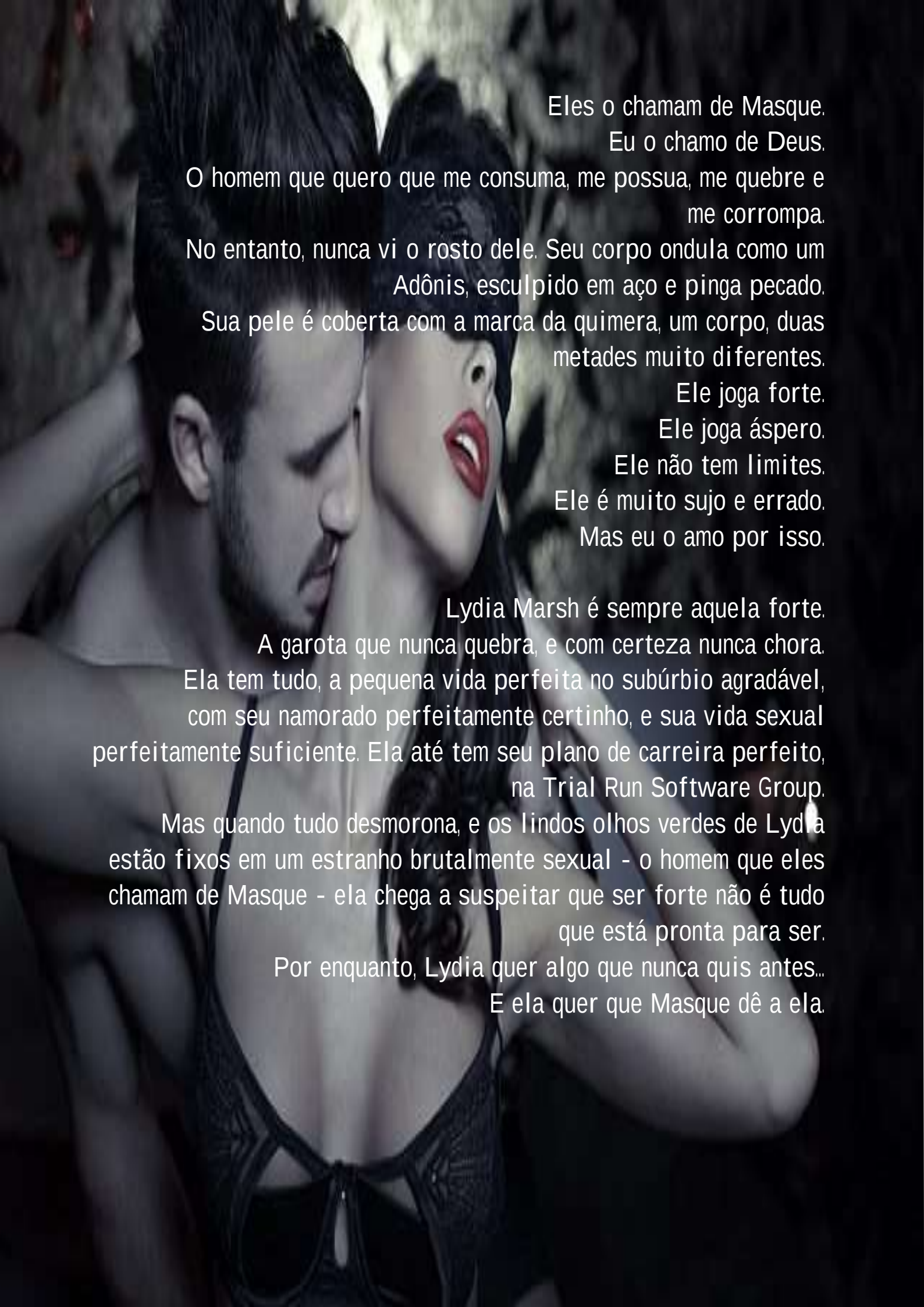
SE VOCÊ NÃO GOSTA DE LER SOBRE SEXO SUJO, MAU E ERRADO, ENTÃO, POR FAVOR, PASSE RETO.

Por outro lado, se você GOSTA de sexo sujo, errado e mau, então eu não posso ser responsabilizada por quaisquer lesões relacionadas com a tensão repetitiva que pode ocorrer como resultado da estimulação sexual excessiva.

Meus personagens são profissionais treinados, por favor, não tente algumas dessas práticas em casa (a menos que tenha certeza).

Obrigada.

Que esta leitura seja <3



Eles o chamam de Masque.
Eu o chamo de Deus.
O homem que quero que me consuma, me possua, me quebre e
me corrompa.
No entanto, nunca vi o rosto dele. Seu corpo ondula como um
Adônis, esculpido em aço e pinga pecado.
Sua pele é coberta com a marca da quimera, um corpo, duas
metades muito diferentes.
Ele joga forte.
Ele joga áspero.
Ele não tem limites.
Ele é muito sujo e errado.
Mas eu o amo por isso.

Lydia Marsh é sempre aquela forte.
A garota que nunca quebra, e com certeza nunca chora.
Ela tem tudo, a pequena vida perfeita no subúrbio agradável,
com seu namorado perfeitamente certinho, e sua vida sexual
perfeitamente suficiente. Ela até tem seu plano de carreira perfeito,
na Trial Run Software Group.
Mas quando tudo desmorona, e os lindos olhos verdes de Lydia
estão fixos em um estranho brutalmente sexual - o homem que eles
chamam de Masque - ela chega a suspeitar que ser forte não é tudo
que está pronta para ser.
Por enquanto, Lydia quer algo que nunca quis antes...
E ela quer que Masque dê a ela.

Prólogo

As correntes acima tremem quando sacudo as amarras. Minhas pernas e joelhos tremem, adrenalina bombeando.

Ele me rodeia. Sinto seus passos pesados, proposital. Posso sentir o cheiro dele também. Ele cheira a sexo, suor e almíscar. Cheira a pecado.

Ele cheira tão malditamente *sexy*, *errado*.

Bate, bate, bate a vara contra minhas coxas, então acaricia. Eu respiro. A vara descansa, pressionando minha pele, e ele está ao meu lado, seus lábios no meu ouvido.

“Firme”, ele inala e sua respiração quente envia arrepios no meu pescoço.

Ele arrasta uma mão pelas minhas costelas e meu corpo se encolhe. Lutar ou fugir.

Preso nas minhas correntes não posso fazer nada. E não quero.

A ânsia entre as minhas pernas dá testemunho de uma simples verdade.

Eu o quero... A libertação que ele oferece através da dor... A carícia sedosa do abismo além do medo.

Eu *quero* que ele me quebre.

Quero que me machuque.

Quero que me possua.

E então quero que ele me ame.

“Diga-me o que você precisa, Lydia.”

Suspiro. Sua mão forte está no meu peito. Apertando, torcendo, doendo. Meus mamilos ganham vida, imploram por punição, e balanço com seu toque. É tão bom.

Ouço minha própria respiração irregular, os murmúrios incoerentes vem da minha boca.

Ele empurra meus pés afastando-os mais, espalhando-me amplamente. Luto para manter o equilíbrio, mas as algemas apertam contra as correntes, pegam meu peso. Outro toque da vara no meu abdômen, mais forte desta vez, e então seus dedos me provocam, roçando meu clitóris. *Porra.*

Dois dedos são empurrados profundamente. Ouço o quão molhada estou. Ele geme em aprovação.

Minhas palavras predem na garganta, mas me esforço a falar.

“Dor... Eu quero dor...”

Suspiro novamente quando seus dois dedos me erguem na ponta dos pés.

“Não perguntei o que você *quer*, perguntei o que *precisa*.”

“Dor... Por favor, preciso de dor ...”

Ele beija meu pescoço e estou perdida nele, nadando em sua escuridão.

“Vou te machucar agora, Lydia Marsh. Vou te marcar, quebrar, e possuir... E então vou te fazer gozar com tanta força, que vai gritar meu nome. Direi a você o que *eu* preciso? Preciso te ver chorar, Lydia. Você é tão linda quando chora.”

Fecho meus olhos sob a venda e respiro fundo.

Estou pronta.

Capítulo Um

Lydia

Seis meses antes.

Despejada no departamento de solteira e sem teto, aos vinte três anos de idade. Sei que devia estar sofrendo, mesmo que não consiga sentir nada. Choque, eu acho. Trauma pós traição.

Meus dedos batem contra a mala debaixo da minha mesa. Não cabe perfeitamente no espaço para os pés, aparece como um grande farol vermelho para todo o escritório ver na entrada. LYDIA MARSH ESTÁ SOLTEIRA, grita, SUA VIDA ACABOU DE SER FODIDA. Morro um pouco com o pensamento. Não tenho tempo para chá e simpatia; a intromissão de estranhos disfarçada de amizade. Olhares de piedade espalham-se nas feições de todos, e *lá está*. Não, obrigada.

Suspiro na sala vazia; observo as mesas desocupadas no misterioso silêncio pré-trabalho. Ainda está escuro lá fora, Londres apenas se mexe, quando o leve beijo do amanhecer provoca o horizonte.

Solteira. Sem casa. Fodida.

Meu celular toca no bolso, mas desta vez nem sequer o alcanço. Não preciso de suas mensagens, já sei o que dirão.

Venha para casa, Lyds, por favor, venha para casa. Por favor, não me deixe.

Uma pontada de tristeza aperta minhas entranhas. Casa. A casa que compartilhamos, a casa na qual rimos e fodemos e fizemos planos juntos. A casa que eu chamava de nossa. Mas não é nossa, não realmente. Quando paro para lembrar, tudo é de

Stuart. Seu nome na hipoteca, sua mobília em todos os cômodos, sua maldita história lá, antes da minha. Não parecia um grande problema. Por que deveria? Acreditava que seríamos de longo prazo, teríamos duas a cinco crianças e uma conta bancária conjunta.

Pensei que Stu sempre estaria lá. Mas não.

Uma noite de bebedeira em uma conferência de vendas pôs fim a tudo. Estava em casa dormindo, enquanto ele fodia. Carly Winters, administradora novata. Loira de farmácia, com um tom ligeiramente laranja e muito rímel. O oposto absoluto de mim. Ela parece uma boneca Barbie falsa, plástica e mentirosa, mas acho que *ele* não acha.

Nunca iria descobrir, se ele não estivesse bêbado demais para colocar uma camisinha.

Oh meu Deus, Lyds, ela está grávida! Ela está grávida!

Deveria ter perdido a paciência, atacado com uma joelhada onde dói, mas a raiva não apareceu. Escutei toda a sequência de desculpas, sem nem um gemido, nenhum indício de colapso. Nenhuma raiva consumidora. Nada.

Não faça isso, Lydia, não me bloqueie! Fique com raiva! Grite, Lyddie, por favor! Bata em mim! Qualquer coisa!

Vou para a cama. Ignoro-o e espero que as lágrimas me encontrem. As lágrimas nunca vêm, apenas as coceiras. Comichões como aranhas dançam sob minhas cicatrizes e imploram pela lâmina de barbear. Faz anos desde que o desejo me encontrou, anos desde que levei uma lâmina para a minha própria pele.

De novo não.

Não mais.

De madrugada, cansada da insônia, arrumo uma única mala, enquanto ele me segue, implora, suplica e rasteja por perdão. Não é

um caso de perdão. Perdão eu concedo, afinal, *todas as* pessoas fazem coisas estúpidas, mesmo as boas. Conheço esse fato desde que conheço minha mãe... Desde que tinha idade suficiente para perdoá-la... Desde que tinha idade suficiente para tentar melhorar tudo novamente.

Posso perdoar Stuart por sua indiscrição estúpida, mas nunca conseguiria ficar. Nós não somos do mesmo sangue, não como mamãe e eu. Nós não estamos presos por carne, osso e anos de responsabilidade. Stuart e eu terminamos. Simples assim.

Ele pergunta para onde estou indo, como se não soubesse. Trabalho, é claro. Mantenho a calma e imagino um foda-se; sorrio através da dor, como a pequena e forte Lydia sempre faz. De qualquer forma, não tenho para onde ir. Triste, mas é verdade. Um amigo de longa data da UNI, no meu círculo limitado, alguns conhecidos que não merecem nada, e minha mãe. Terei que ligar para Steph e esperar que ainda estejamos juntas o suficiente para que me ofereça um sofá para poder me estabelecer.

Apenas fique, Lydia, eu sairei, ficarei no sofá, qualquer coisa. Apenas até estar estabelecida. Basta pensar, Lyddie, você não precisa fazer isso! Eu não a amo!

Desligo o meu celular e coloco-o em uma gaveta, em seguida tento novamente empurrar meu problema para longe. Não adianta. A coisa não se mexe, determinada a mostrar sua grande e ousada face ao mundo. Desisto e retiro o cabelo dos olhos, fios escuros e molhados agarrados aos meus dedos. Ainda está encharcado do aguaceiro lá fora. Frio o suficiente para romper o entorpecimento, até que eu anseie pela minha cama em casa, os braços de Stu enquanto cochilamos, o despertador, seu cabelo louro escuro como um ninho de pássaro contra o travesseiro.

O engate em minha respiração me surpreende, o inconfundível nó na garganta. Eu mal consigo lembrar da sensação, mal me lembro da última vez que chorei. Vou para a cozinha com as pernas trêmulas, impulsionada pelo desejo de superar a dor. Talvez possa me aquecer, nada como uma xícara de café preto e quente, queima antes que as coceiras voltem até mim. Pego uma xícara e ligo a chaleira, olhando pela janela para os prédios de escritórios. Meu reflexo no vidro parece tão cansado quanto me sinto, olhos fundos espreitam as órbitas pálidas. Dou um passo à frente, inclinandome sobre a bancada para verificar mais de perto. Meus olhos parecem ainda mais pálidos do que o habitual, o verde da minha íris está desbotado. Meus olhos úmidos.

Tento sufocar a dor, levantando com a graça de um avestruz, sem saber *como fazer isso*, mas tudo o que posso ver é Stuart; seu sorriso brilha com o riso, as roupas espalhadas por todo o chão do quarto.

Flashes da nossa vida abalam meus sentidos. Tantas promessa de para sempre, eternamente, permanentemente. O único que me colocou em primeiro lugar, antes de todos os outros. Ele me amava. Ele me prometeu isso.

Aperto os dentes, mas ainda assim as lágrimas vêm, derramam dos meus olhos mais rápido do que posso piscar. Estou impotente contra a enxurrada de soluços, o que me surpreende quase tanto quanto a traição. Lydia Marsh é uma garota grande. Ela não chora.

Pulo praticamente no teto ao toque de uma mão no meu braço, giro no instinto para enfrentar meu atacante. A humilhação acumula como chumbo quando reconheço os olhos castanho-escuros sobre mim. James Clarke, diretor de tecnologia da Chie Officer. Maldito senhor corporativo e perfeito em tudo. Estou na Trial Run Software

Group há um ano, e ainda assim só o conheço pela reputação. É de conhecimento comum que trabalha longas horas, mas nunca estive no escritório às 6 da manhã para descobrir.

Recuo, buscando desculpas, mas seus olhos me seguram firme sem nenhuma sugestão de constrangimento.

“Você tem leite?”

Balanço a cabeça, enxugo minhas bochechas na manga tão molhada quanto o meu rosto, rezo para que não esteja com os olhos vermelhos ou manchados, ou ambos. Eu o assisto beber o meu café meio feito e fazer um para si. Meus dedos trêmulos tocam os dele quando me entrega a xícara, e ele segura por um batimento cardíaco extra antes de soltar. Consigo resmungar um agradecimento e ele sorri gentilmente. Em seguida, silêncio, com apenas o zumbido baixo da geladeira para preencher a calmaria. James recosta-se facilmente na bancada e não pede nenhuma explicação. Ele não tenta preencher o vazio, na verdade, apenas toma um gole de café com os olhos fixos nos meus. Suspeito que pouca coisa nesta terra é capaz de descrever James Clarke. “Eu sinto muito”, falo.

Ele me olha de cima a baixo. “Você precisa de uma muda de roupa. Tenho uma jaqueta sobrando no meu escritório, isso vai te deixar parecendo um duende, mas pelo menos vai se aquecer.”

Meus olhos colidem com os dele, um mundo de dor nada em volta da minha cabeça. “Está tudo bem, obrigada, tenho uma mala cheia debaixo da minha mesa.”

“Entendo.” A sua expressão me diz que entende. Ele viu, tudo bem. “O que está deixando para trás?”

“O home-m com quem pensei que envelheceria.”

“E tem certeza de que aqui é realmente onde quer estar?”

“Não vale a tristeza, certo?” Engasgo com minhas palavras, mesmo quando falo, e James estende a mão para colocar em meu ombro. Um aperto firme, não muito presunçoso, apenas amigável.

“Fique quente e seca antes de morrer. Se quiser uma orelha, estarei no meu escritório. Sou um bom ouvinte.”

“Tenho certeza que tem coisas mais importantes a fazer.” Minha risada sai irregular e vazia.

“Não”, ele diz.

“Sinto muito que tenha testemunhado meu colapso. Que vergonha.”

“Você não deveria ficar. Eu mesmo fui arrastado pelas profundezas, Lydia. Minha oferta é sincera, não julgo e certamente não fofoco.” Seus olhos escuros não se desviam, nem por um momento. Olham diretamente para os meus, um oceano de calma em meio à tempestade, e além disso tem outra coisa. Conhecimento.

“Obrigada. Vou ficar bem.”

“Tenho certeza que vai.”

E então ele sai, deixando-me afogar em minha própria mortificação. Pelo menos não tem mais lágrimas.

Eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de derramar as tristes e desoladas intimidades do meu relacionamento, com James Clarke. A extensão da nossa relação de trabalho é limitada à reunião compartilhada ocasionalmente. Estou surpresa que saiba o meu nome.

Troco-me para roupas limpas e secas e ligo o computador. Nenhum novo e-mail, nenhum relatório para arquivar. Terminei meu cronograma de projetos pendentes na tarde

anterior, então normalmente não tem nada urgente para fazer até que o horário normal de trabalho entre em ação. O desejo de verificar minhas mensagens de texto cresce, uma fascinação mórbida para revisitar o horror. Massageio meus tornozelos, implorando por atenção. Essa é a única razão pela qual eu decido tomar um café com o Sr. Clarke. Isso, e pedir desculpas pelo meu colapso na cozinha.

“Preto, sem açúcar, certo?” falo, entregando.

“Estou impressionado que notou.”

“Sou uma garota que presta atenção aos detalhes.” Paro sem jeito, olho em torno do seu escritório, os certificados e credenciamentos em suas paredes.

“Frank insistiu que os colocasse. Aparentemente, para impressionar os clientes quando visitam.”

“Você deve se orgulhar deles.”

Ele encolhe os ombros. “A maioria deles não vale o papel em que são impressos. Sente-se, Lydia, respire fundo.”

A cadeira em frente a ele é confortável. Afundo-me no couro, consciente da minha falta de sono na noite anterior. “Sinto muito pelo espetáculo na cozinha.”

“Você não deveria.”

“Não foi profissional.”

“O profissionalismo não tem nada a ver com isso. Quer me contar o que aconteceu?” O tom dele é regular e calmo. Ele emana calma.

Considero mentir, não dar tanta importância ao assunto e fazer parecer como algo estúpido, mas duvido que ele vá acreditar em mim, mesmo que eu tente. “Meu namorado teve um caso com uma colega alguns meses atrás. Uma aspirante a boneca Barbie,

com um bronzado falso. Eu nunca iria saber se ele não a tivesse engravidado.”

James não vacila ou corre para me consolar. “Ele se arrependeu?”

“Ele quer que eu fique. Tenho certeza de que se sente pior do que eu.”

“O que *você* quer?”

“Quero ir para casa”, admito. “Enfiar tudo debaixo do tapete e fingir que a vida ainda é boa. Mas não é. O que tínhamos juntos não será o mesmo, não com uma mulher carregando seu bebê, certo?”

“Depende do que *isso* significa.”

“No meu livro, significa *não* engravidar alguém em uma conferência de trabalho de baixa qualidade, depois de muitas tequilas.”

“Isso é o que sua cabeça diz, e o resto de você?”

“O resto de mim vai ter que seguir a linha e superar. Nós terminamos.” Encontro seus olhos, determinação borbulha pela minha espinha. “Então, e você?”

Ele ergue as sobrancelhas. “Eu?”

“Você disse que já passou pelas profundezas. O que aconteceu?”

Ele sorri. “Fiz o resto de mim andar em linha reta. O que nós tivemos não poderia ser *isso*, certo?”

“Sua esposa?”

“Ex-esposa em tudo e no papel.” Ele estende o dedo nu da aliança de casamento. Ainda tem uma pálida linha de onde o anel ficava. Seus olhos carregados e sérios, olham tão profundamente para mim, que tenho que desviar o olhar. “Não foi um momento agradável.”

“Mas ficou melhor? Você seguiu em frente?”

“Demorei um pouco para tirar a aliança, mas agora estou feliz que tirei. Genuinamente.”

O rosto de Stuart passa diante dos meus olhos novamente. Imagino ele, Carly e seu pequeno bebê. Talvez ela tenha um anel, um dia, aquele que deveria ser meu. “Não posso acreditar que isso está acontecendo.”

James Clarke move-se com um propósito, aproxima-se da mesa e segura minhas mãos, elas estão quentes, firmes e muito mais fortes do que as minhas. O choque do contato me tira da minha miséria, e estou de volta no momento, bem ali em seu escritório. É estranhamente íntimo, mas não sinto o desejo de me afastar. “Ouça-me, Lydia. Não se torture. Está tudo bem desmoronar até organizar sua vida novamente.”

“Isso não é realmente o meu estilo.”

“Eu sei que é um clichê, mas pode ser bom você chorar.”

“Alguma outra sugestão?”

Ele olha diretamente nos meus olhos. “Sugue tudo para dentro de você. Coloque uma parede ao seu redor e se recuse a ceder à dor, nem por um segundo. Toda vez que uma memória aparecer, simplesmente afaste-a. Lentamente, mas firmemente, até se tornar uma segunda natureza. A mágoa irá desaparecer.”

“É isso o que você faz?”

“Deveria ter guardado a aliança mais cedo, faria o processo muito mais fácil.”

Estudo o homem sentado diante de mim, seus traços fortes, seu sorriso confiante. Seu cabelo preto está perfeitamente despenteado, fazendo seus olhos escuros parecerem ainda mais escuros. Ele certamente está se impondo em sua calma autoconfiante.

As mulheres do escritório falam muito sobre ele. Ele é, eu diria, o 'colírio' para os olhares da população feminina da Trial Run, e de perto posso ver o porquê. Sinto uma escuridão surgir nele, antes dele afastar as mãos. O que quer que tenha acontecido com a sua ex-mulher, foi ruim, posso dizer, mas ele enterrou tudo muito bem, assim como disse, enterrou tudo no fundo. Meus fantasmas zangados saúdam os dele, acenando das sombras. E ele acena de volta, antes que seus olhos voltem a se acalmar, a máscara restaurada.

Contemplo através da janela enquanto a madrugada abre em um dia triste lá fora, o primeiro dia da minha vida sem Stuart.

De volta à minha mesa, apago as mensagens de texto e excluo o número de Stu. Construo o muro, fodidamente alto, totalmente e extremamente alto, da terra até o teto da porra do universo, onde a dor não pode me alcançar nunca mais.

São quase 8 da manhã quando o ping do meu email soa. Nunca fiquei tão satisfeita com a perspectiva de algo para fazer, mas o e-mail não é de um cliente.

De: James Clarke

Assunto: Café

Se você quiser colocar sua mala no meu escritório hoje, por favor, sinta-se livre. Pode poupar-lhe algum questionamento bem-intencionado dos colegas, ainda são 9h da manhã. Você tem o suficiente em sua mente agora. Imagino que não apreciaria a simpatia deles.

James

James Clarke

CTO, Diretor de Tecnologia Trial Run Software Group.

Um homem com intuição.

Para: James Clarke

Assunto: Re: Café

Você imaginou certo. Muito obrigada. Vou levá-la.

Lydia

Lydia Marsh

Coordenadora Sênior de Projetos, Trial Run Software Group.

Empurro minhas roupas secas de volta e fecho a mala. Quando a puxo, meu e-mail soa novamente.

De: James Clarke

Assunto: Re: Re: Café

Não precisa agradecer.

James

A porta do escritório já está abrindo enquanto leio, e lá está ele, tablet na mão a caminho da minha mesa. Eu o observo enquanto se aproxima; a confiança em seu passo, sua expressão confiante, o lindo terno que usa. Ele poderia ter saído direto da Savile Row¹. Seu blazer tem listras cinza-claro, acompanhado com uma gravata cor vinho. Camisa branca, calças sob medida exibindo coxas musculosas. Até os pés dele se juntam ao show, com sapatos perfeitos, brilhando até a perfeição como espelho. Ele realmente é o

¹ Savile Row é uma rua em Mayfair, no centro de Londres. Conhecida principalmente por sua tradicional alfaiataria feita sob medida para homens

Sr. Corporativo, você quase pode sentir o cheiro do título da gerência sênior sobre ele. Ele é alto, muito alto, comanda uma estrutura imponente, sem ser grosseiro. Ouvi rumores que trabalha praticamente vinte quatro horas sem falha, mas nunca o vi utilizar o ginásio compartilhado em nosso complexo. Os cachos bagunçados do seu cabelo combinam perfeitamente com os ângulos duros do seu rosto. Com trinta e poucos anos, eu acho. Idade suficiente para ser notável, mas sem sequer um toque de cabelo grisalho. James Clarke é um espécime impressionante. Ainda assim, não significa nada para mim, absolutamente nada. Ele poderia ser qualquer pessoa, por tudo que me importa esta manhã, contanto que escondesse minha mala.

“Eu supus que já carregou essa coisa o suficiente esta manhã. Para onde estará indo quando o trabalho terminar?”

“Islington, eu acho. Estou contando com uma amiga.”

“Deixe-me saber.” Ele se inclina na cadeira enquanto pega minha mala, e sinto um cheiro de almíscar, quase árabe, e sob o cheiro de linho fresco e sabonete de baunilha. Se é assim que cheira um título de gerência sênior, cheira muito bem

“Obrigada por isso, Sr. Clarke, realmente agradeço.”

“James”, diz. “Eu não sou seu chefe, Lydia, você não precisa agir como minha subordinada.” Ele me dá um olhar que eu não consigo ler.

“Ok, *James*”, sorrio. “Obrigada.”

“Vou sair as cinco em ponto”, diz. “Se for mais tarde do que isso, deixarei minha porta aberta para você.”

Vou respirar muito mais tranquila assim que a mala estiver fora de vista. Com uma camada extra de corretivo, estarei de volta aos negócios como de costume.

James já foi embora quando vou buscar minha mala. Ele a deixou escondida embaixo da sua mesa, fora de vista. Sentar em sua poltrona para recuperá-la, parece estranho e invasivo. Sua mesa está impecável; papel timbrado e documentos dispostos em linhas com perfeita precisão. Tem uma bandeja para correspondência recebida, mas fora dela não tem uma única anotação, ou post-it, para ser visto. Ainda mais notável é a total falta de qualquer coisa pessoal: sem fotos, sem bugigangas, nada. Suas canetas estão arrumadas uniformemente, uma exibição de esferográficas perfeitamente alinhadas, todas pretas. Um grampeador preto, furador e calculadora, todos os artigos padrão de material de escritório. Uma régua de metal está perfeitamente paralela à borda da mesa, e um bloco de anotações da Trial Run está aberta na primeira página, sem uso. Além dos certificados nas paredes, não tem nenhum sinal do homem que usa esta sala. Uma planta solitária está em uma estante, que abriga apenas publicações relacionadas ao setor. Uma lixeira vazia, sem sequer um traço do almoço ou papelada descartada. Nada.

Em um momento de impulso, pego uma de suas canetas alinhadas. E na página do seu bloco de notas da Trial Run, deixo minha marca.

Islington, segura, sã e salva. Obrigada.

Assino com um L grande e um floreio, e com sucesso luto contra o desejo de alinhar a caneta de volta onde a encontrei. Um pouco de caos não o machucará.

Sempre temi o sofá surfista da casa de Steph, mas minha saída abrupta de casa, me deixou bem e realmente em cima de um rio de merda, sem remo. Steph é gentil e solidária, mas não quero nada mais do que lamber minhas feridas em privado, sem o mundo na minha cara. Mas no apartamento minúsculo de Steph e Mike, não será exatamente fácil.

Steph faz o possível para agir como se fosse uma visita totalmente usual de sexta-feira, servindo-me vinho e conversando sobre o dia dela, até que eu sinta vontade de conversar. Escassamente, descrevo o que aconteceu, sem aprofundar na merda emocional.

Ela escuta sem interromper e depois diz o que qualquer boa amiga diria.

“Ele é um idiota. Um idiota absoluto, filho da puta. Você pode ficar aqui o tempo que quiser, sabe disso.”

“Obrigada.”

“Sei que você não vai chorar no meu ombro e assistir a uma maratona romântica, mas estou aqui se quiser.”

“Eu sei”, sorrio.

Steph enrola uma mecha de cabelo loiro nos dedos. “Você contou para a sua mãe?”

“De jeito nenhum.”

“Talvez ela possa ajudar?”

“Como? Ela nunca me ajudou”, rebato. “Tenho o suficiente da minha própria merda para percorrer, sem ter que lidar com a dela também.”

Steph deixa para lá. Uma escolha sábia.

Capítulo Dois

James

Cara abre as pernas como uma boa menina, apoiada contra o banco de açoitamento, com sua bunda pequena no ar. Exatamente como eu a quero. Ajoelho-me atrás dela, espalhando-a o suficiente para traçar minha língua em torno do pequeno anel apertado da sua bunda. Ela se contorce como uma enguia e bato em sua bunda. Forte. A palmada soa alto na sala.

“Eu disse, não se mexa.”

Ela para de se contorcer. “Desculpe, senhor.”

Saboreio a minha posição por mais um momento, sua buceta brilhante apenas a um centímetro do meu nariz. Respiro profundamente, deixo minha respiração quente provocá-la. Ela fica tensa, mas se controla, mantendo-se imóvel o suficiente para evitar mais punições.

Deus, preciso disso. Preciso do cheiro inebriante do sexo, o sabor almiscarado dela contra a minha língua. Preciso sentir seu estremecimento e grito enquanto goza, e mesmo assim ainda implorar por mais. Mais língua e mais dor. Eu darei mais de ambos. Com prazer.

Enterro minha língua, lambendo sua buceta e provocando um caminho através do seu clitóris. Ela tem um gosto bom para caralho. Geme, mas não move um músculo, nem mesmo quando aperto minha boca contra ela, tomando seu pequeno e doce clitóris entre meus lábios. Seu perfume ataca meus sentidos, e meu pau se contrai no jeans. Foda-se, sim.

Paro.

“O que você quer, Cara?”

Sua resposta vem em um segundo. “Sua boca, senhor. Por favor.”

“Vai ficar quieta e parada.”

“Sim, senhor.”

“Se você se mover ou fizer um som, vou espancá-la, forte, entendeu?”

Vejo sua buceta se contrair. Pequena puta com tesão.

“Sim, senhor. Eu entendo, senhor.”

“Boa menina.” Eu a abro, estico os lábios como uma linda borboleta rosa. Tão fodidamente bonita. Escuto sua respiração acelerar e quase desejo que ela gema, só para poder puni-la. “Você tem uma pequena buceta perfeita, Cara.”

Imagino seus olhos fechados sob a venda, toda a sua concentração focada em obedecer. Não vou facilitar as coisas.

Coloco minha boca nela, sugando-a. Ela já está inchada de luxúria, madura para o meu toque. Giro minha língua, gentilmente, meus braços em volta das suas coxas para segurá-la contra mim. Todos os músculos das suas pernas estão tensos, esforçando-se para se recompor. Agarro sua pele em meus dentes enquanto me afasto, selvagem o suficiente para fazer sua respiração falhar. *Faça um som, sua puta imunda, faça um som de merda.* Ela fica quieta.

Mergulho dois dedos e ela exala tudo o que tem. Empurro para frente, encontro o lugar certo. A algema em seus pulsos faz barulho enquanto a trabalho por dentro, mas deixo-a gozar desta vez. Meu polegar desliza em seu clitóris, prendendo seu prazer, tanto por dentro quanto por fora. Sua buceta faz belos sorvos molhados, escorregadios e inchados de tudo o que está tirando de mim. Fecho meus olhos para saborear a sensação.

“Vou esticar, Cara. Você quer mais, não é?”

“Sim, sim, por favor, senhor.” Sua voz está rouca. Deslizo um terceiro dedo e suas pernas tremem. Ela aperta lindamente, sua pequena buceta gananciosa em meus dedos. Eu a trabalho em um ritmo forte, movimentos constantes por todo o caminho dentro dela, com o meu polegar em torno de seu clitóris. “Por favor, senhor, posso gozar?”

“Não.” Suas pernas estremecem novamente, outro tilintar de suas algemas. “Não me faça te punir, Cara.” Ela está tentando muito, mas o sádico em mim não pode resistir. Aumento a pressão, persuadindo os nervos do lado de dentro. Eles a traem e ela aperta contra a minha mão, soltando uma série de gemidos incompreensíveis. Eu me afasto instantaneamente e os joelhos dela quase se dobram. “Eu disse não.”

“Sinto muito, senhor”, ela murmura. “Sinto muito.”

Fico de pé, massageando a pele macia das suas nádegas, com mãos ásperas. “Vou te punir, Cara. Você precisa ser punida agora, não é?”

“Sim, senhor. Obrigada, senhor.”

Deslizo meus dedos até a curva suave da sua espinha, apreciando o jeito que seus músculos se contraem ao meu toque. “Se for uma garota muito boa, vou te fazer gozar depois.”

Ela geme e arqueia as costas, projetando sua bunda para mim. Ela é boa para caralho.

Não vou facilitar para ela. Meus golpes são fortes e rápidos. Bofetada na sua pele branca perfeita. Sua bunda estremece sob o abuso, e logo o som dos seus gemidos vem alto. Sua bunda floresce na cor rosa sob minhas mãos, rosada e linda, amadurecendo em um profundo tom de vermelho escuro. Coloco cor em suas coxas também, uma boa quantidade, e ela solta um grito quando bato direto em sua buceta.

Ela fica deitada no banco, respirando pesadamente, enquanto dou a ela um momento.

“Sua pele é tão bonita, Cara.”

“Obrigada, senhor.”

Arrasto minhas unhas em suas coxas e ela suspira, separando suas pernas como uma puta devassa. “O que você quer, Cara?”

“Quero gozar. Por favor, me faça gozar, senhor.”

Sem aviso, agarro seus cabelos, puxando sua cabeça para trás. “Você não merece isso ainda.”

Espero enquanto a golpeio novamente, observo a tensão em seus ombros enquanto inflijo sua punição. Observo cada contração, cada recuo e cada gemido minúsculo, observando-a inclinar até a borda de sua tolerância, um arco ardente de dor lenta. Faz meu pau pulsar. Termino quando ela faz um gemido particularmente alto. No momento ideal. Assisto o movimento de suas costas enquanto ela recupera o fôlego.

“Como se sente, Cara?”

“Incrível, obrigada, senhor.”

Ela não está mentindo. Seu rosto está corado e suas coxas estão escorregadias, mas o mais revelador, é o sorriso que se espalha lentamente por seus lábios. Endorfinas chutam, sem dúvida. Ela está voando alto.

Deslizo meus dedos por todo o caminho de volta dentro dela, salvando o meu polegar para a sua bunda. Ela geme quando eu a forço, e empurra de volta contra mim com movimentos bruscos. Permito seu movimento desta vez, contra a minha intrusão, enquanto as correntes tremem. Minha mão livre enrola em torno de sua coxa, circulando suavemente em torno do seu clitóris molhado e inchado, e com os dedos firmes eu a trago para o pico. Pressiono todo o meu peso nela quando ela goza, prendendo-a no banco. A

restrição a deixa selvagem, e ela estremece contra mim, gritando como uma gata. Não paro até que esteja pronta, retirando meus dedos com um delicioso golpe. Coloco contra seus lábios e ela os lambe, deixando-os limpos.

“Boa menina, Cara.”

Solto suas algemas e ela se vira, me alcançando. Eu a guio para fora do banco e ela cai de joelhos instintivamente, as mãos apontando para a fivela do meu cinto. Eu a deixo tocá-lo, olhando para o longo e escuro emaranhado de seus cabelos. Ele pende em volta dos seus ombros nus, enrolados e úmidos. Isso me lembra de algo. Meu pau pula dentro do meu jeans.

Cabelo escuro e molhado. Olhos verdes. Tão fodidamente verde. Lágrimas, muitas lágrimas. Bela dor.

Lydia Marsh.

Pego a mulher de joelhos, acariciando seu cabelo e puxando-a para mais perto. *Sim.* Sua mão contra meu pau através do tecido, me esfrega. Sua boca já aberta, querendo.

Olhos verdes. Lágrimas. Lágrimas perfeitas.

Levanto sua venda, olhando para ela através de uma névoa de luxúria. Desejo pulsa através de mim, fazendo cócegas em minha pele.

Mas os olhos de Cara são castanhos.

Isso me acerta diretamente. Recuo antes que possa parar, acordo da fantasia.

Cara mantém os olhos nos meus, com um sorriso faminto no rosto. Seus dedos liberam meu cinto, mas já é tarde demais. Pego suas mãos nas minhas.

“Preciso de uma bebida, Cara, obrigado.”

“Tem certeza, senhor?”

“Obrigado, Cara.”

Ela parece desapontada, mas não tanto. Meu bom humor foi quebrado. Eu a levanto e beijo seus dedos antes de sairmos do quarto. Ela se inclina ao meu lado no caminho de volta para o bar, sua pele nua queima no meu peito. Foi bom, mas acabou para mim.

Uma pequena multidão se afasta das janelas, o show acabou. Um dos homens dá um tapinha no meu ombro.

“Boa cena, Masque.”

Sorrio de volta para ele. “Sim, foi.”

O bar está calmo quando voltamos, a atenção de todos está totalmente no andar principal. Um casal que reconheço, Diva e Caim, estão fazendo bondage com fita adesiva e tem um par de floggers². Dou um sorriso, conduzo Cara e a entrego nos braços de outro usuário regular do clube. Raven, *Mestra* Raven, para o público em geral, também conhecida como Rebecca 'Bex' Hayfield, mas apenas por mim. Uma amiga da vida real. Um dos meus *únicos* amigos ou amigas da vida real, na verdade.

Observo a boca de Raven se espalhar em um sorriso astuto quando nos aproximamos, seus olhos brilhando. Ela está com um olhar particularmente severo esta noite; Seu cabelo preto-azulado está preso em um rabo de cavalo alto, completando seu look com uma roupa de látex liso que ressalta sua bunda. Botas de cano alto completa o visual. Ela beija o lado do rosto sem tocá-lo, duas vezes, para salvar seu batom, em seguida volta sua atenção para a mulher nua ao meu lado.

Cara gira como ensinado e Raven assente em aprovação.



“Agradável e rosada, como gostamos. Bom trabalho, Masque.” Ela bate na bunda de Cara, em seguida, puxa-a para perto, passando a língua pela pele nua e morde o pescoço de Cara. A submissa obediente continua seu giro, apresentando seus pequenos seios sexy para Raven olhá-los; pele branca perfeita com doces mamilos pêssegos. “O que é isso?” Raven pergunta, levantando uma sobrancelha. “Sem marcas?” Ela fez um som de desaprovação em voz alta, levantando uma sobrancelha. “Esses lindos peitinhos foram feitos para a dor, Cara. Você quer isso, não é?”

“Sim, senhora.”

A voz suave e sedosa de Cara me faz duro novamente, e olho para longe para assistir Diva tomando uma flagelação bastante decente.

“Você vai terminar o trabalho?” Raven pergunta, empurrando Cara em minha direção. Cara aperta seus seios juntos e os levanta para mim, sorrindo em convite.

“Pensei em deixá-los para você, Raven. Sei o quão molhada fica com a tortura nos mamilos.”

“Tão atencioso”, sorri. “Sala de jogos três, Cara, agora. Não se atreva a se tocar.”

Cara caminha sem hesitar, e observo suas pequenas curvas firmes se afastando. Volto-me para encontrar Raven olhando para mim, seus olhos a poucos centímetros dos meus. Ela arrasta um dedo pelo meu nariz, finge espreitar sob a máscara que cobre a maior parte do meu rosto.

“Estou começando a esquecer como se parece sob essa coisa”, ela ri.

“Talvez esse seja o plano.”

“Tão triste. Seu rosto é bonito demais para esconder, Masque. Você costumava pelo menos tirar essa máscara entre as cenas.”

“Estou acostumado. Além disso, realmente não quero que meu rosto seja filmado neste lugar, independentemente de estar me metendo em alguma brincadeira de jovem ou não.”

“Todo mundo conhece a regra sem câmera.”

“Onde quer que existam regras, são inevitavelmente quebradas.”

“Justo, mas seu rosto não é exatamente a única característica sua reconhecível”, ela ri, traçando a cauda da tatuagem no meu peito. “Você não pode conseguir uma máscara para *essa* coisa.”

“Ninguém fora deste lugar já viu *essa* coisa.” Pego a mão dela na minha enquanto continua sua jornada até a fera. “Mas *essa* coisa.” Aponto para o meu rosto. “As pessoas veem o tempo todo.”

“É tão complicado ser você, tantas vidas...” ela zomba. “Um dia vai usar a máscara no escritório e o terno no clube, sabe disso, certo?”

“E esse será o dia em que sairei da cidade e começarei tudo de novo.”

“Tão dramático...”

“O anonimato combina comigo.”

“*Controle* combina com você, Masque”, sorri. “Acho que nasceu com um chicote em sua mão.”

“Foi uma vara, na verdade”, sorrio. “E espero morrer com uma na minha mão também.”

Ela se inclina para perto, ainda pressionada contra o meu peito. O profundo aroma de ameixa do *Poison*, beija minhas narinas quando inalo. Ela desliza a mão pelo meu abdômen até a

protuberância no meu jeans, e sussurra tão suavemente em meu ouvido, que mal posso ouvi-la.

“Você não gozou, não foi? Sei que não. Precisa de uma cena adequada, James, sem se segurar. Amansar não combina com você.”

“Eu não sou manso.”

“Você foi um gatinho com Cara, ela nem tem hematomas.”

“Cara é o gatinho, Bex. Espero que, para o bem dela, ela não aceite mudar para a sua tutela, você a quebraria em uma semana. Você e eu sabemos que ela não lidaria com as coisas difíceis.”

“É melhor conseguir alguém que faça isso.” Sinto seus lábios contra o meu ouvido.

“Isso é uma dica? Está me preparando para sua incursão bianual no mundo da submissão?”

Ela aperta o meu pau. “Não. De qualquer forma, você não tem uma buceta.” Ela me solta e vai embora, lançando-me um sorriso por cima do ombro.

“Desde quando isso é um empecilho?” Falo atrás dela.

“Desde hoje à noite.” Ela me envia um beijo.

Sou sempre o único no escritório às 6h da manhã. Amo o silêncio, antes que o lugar se encha de pessoas e da besteira do escritório em geral, que vem junto com eles. Faço um café em silêncio, pondero sobre a carga de trabalho da semana seguinte. As vendas acabaram de chegar a um grande acordo, uma solução sob medida para White Hastings McCarthy, uma das cinco principais firmas de advocacia do país; uma instalação inicial de setecentos

lugares em três filiais, com sete tipos de trabalho de gerenciamento de casos a serem definidos. A coisa toda está pronta na minha mesa.

Minha mente apenas começa a montar o esboço do projeto em potencial. Isto levará a muita coordenação. Muita

gente. Odeio toda essa merda.

Eu me encosto contra a bancada para tomar meu café. Preto, sem açúcar, do jeito que gosto. Apenas como Lydia Marsh fez. Minha mente flutua sem aviso; pensamentos se desenrolam e se afastam. Lá, em seu lugar, está uma repetição completa do meu show de sexta-feira de manhã. O rosto coberto de lágrimas de Lydia Marsh em foco total, e os olhos dela, tão foddidamente verdes. *Jesus*.

Bex está certa. Preciso de uma cena apropriada. A necessidade de dominar pulsa em meus nervos; o desejo intenso de lágrimas e dor e à rendição total de um corpo debaixo do meu. Cara arranhou uma coceira, mas a fera real continua descontrolada.

Vou ao banheiro dos homens, conformando-me com uma masturbação no trabalho. Pressiono minha testa contra os azulejos enquanto trabalho no meu pau, os olhos fechados enquanto invoco uma memória rápida. As mulheres amarradas firmemente pelos pulsos, arqueando as costas na dor quando a vara as toca. Lágrimas de rendição, prazer e ceder à dor. Suas pernas trêmulas enquanto a adrenalina dispara... Depois a corrida da endorfina, o ponto em que seus corpos estão frouxos e seus olhos brilham de luxúria. Lágrimas silenciosas. Aceitação absoluta e submissão total. Tudo para mim.

Vamos.

Outra memória, essa de Bex. Ela luta contra sua rendição, contorce-se, chuta e grita, até o limite do orgasmo. Cospe maldições e luta contra suas amarras, até que ela quebra e cai no abismo, grita, chora e implora por mais. Ela se transforma em minha Gatinha Kat, minha Katreya. Suas pernas machucadas correm para

longe de mim através da grama alta, implorando-me para persegui-la... Implorando-me para machucá-la... Machucá-la em seus lugares mais sensíveis.

Jesus fodido Cristo, James, apenas goze, porra.

Em desespero, deixo-me ir até lá. Lydia Marsh, amarrada aos meus pés. Olhando para mim através dos olhos cheio de lágrimas. Os peitos dela lindos na bondage com cordas, marcas de sua punição selvagem contra a pele pálida. Sua boca aberta, pronta. Seus olhos me imploram para levá-la. Empurro e ela engasga. Amo o barulho que a garganta dela faz.

Porra, porra, porra.

Gozo por toda a parede, soltando uma série de palavrões e já forço Lydia fora da minha mente. Companheiros de trabalhos nem pensar. De jeito nenhum.

Tenho uma regra de ouro. Que nunca mais quebraria.

Nunca foda ninguém que você conhece, e não conheça ninguém que você fode.

É muito mais seguro assim, mas droga, o que daria para vê-la chorar de novo.

Frank e eu fazemos o mesmo ritual toda segunda-feira de manhã. Ele bate na minha porta às 9h15, reclama como o tempo voa, e depois pergunta sobre o meu fim de semana. Minha resposta é sempre a mesma.

“Não posso reclamar, Frank, como foi o seu?”

Escuto seu longo monólogo de eventos. Golfe, compras, refeições em família, alguma história sobre os vizinhos, e eu sento e ouço, fazendo todos os ruídos certos. As pessoas gostam de falar, e

quando estão falando de si mesmas, não falam de mim. Funciona bem comigo. Essa simples façanha faz de mim um ouvinte excepcional, o que também me serve bem. Vale a pena ouvir. Vale a pena *entender*.

Frank finalmente volta sua atenção para a White Hastings McCarthy, gabando-se como o potencial acordo será ótimo para a Trial Run. Outro dos grandes garotos da nossa lista de clientes. Compartilho seu entusiasmo e, por alguns minutos, somos colegas com um único objetivo em comum. É um daqueles raros momentos em que é bom fazer parte de um time.

“Olha, James, sei que não gosta de passar a noite. Não há pressão para você ir, mas Trevor White quer passar alguns dias no local, uma vez que a papelada estiver no Brighton Head Office, nada muito louco. Uma pequena turnê, uma rodada inicial de reuniões, o de sempre. Estou pensando que você poderia pedir a Sam do desenvolvimento para ir em seu lugar, e enviá-lo com alguém do gerenciamento de projetos. Imaginei talvez Steve Jones ou Lydia Marsh, mas depende de você. Lydia liderou o contrato Anderson alguns meses atrás, na verdade, foi como um sonho. Ela seria uma boa opção.”

Minha garganta fica seca. “Lydia Marsh?”

“Você deve conhecê-la, garota bonita... Alta... Cabelos escuros... Olhos verdes alucinantes.”

“Eu a vi por aí.” Olho para o meu bloco de notas, fora do campo de vista pela bandeja. Agora enfeitado pelo texto de Lydia: *Islington, segura, sã e salva. Obrigada.*

“Ótimo. Quer que eu faça com que Janie cuide disso ou você mesmo vai perguntar?”

“Vou fazer isso”, falo, antes mesmo de perceber.

“Ótimo, James. Ótimo. Vamos nos encontrar esta tarde, reunir a equipe. Vou mandar um convite com o calendário.”

Ele começa a sair, satisfeito com o nosso plano, quando falo.

“Vou para Brighton, Frank.”

Ele envia uma expressão confusa. “Não há necessidade, James. Não se sinta obrigado, sem pressão.”

“O fato é que estaremos melhor se eu for. Eu irei.”

Frank sorri como um gato que ganhou uma tigela cheia de leite. Ele volta para apertar minha mão, cumprimentando-me com gratidão. “Agradeço, James, e Trevor White também. Vou pedir a Janie que reserve um hotel para você.”

“Faça uma reserva para Lydia Marsh, também”, falo. “Ela vai comigo.”

“Boa escolha, James. Vou avisar Janie pessoalmente.”

Eu me amaldiçoo quando a porta é fechada, as mãos no meu cabelo com o absurdo do meu impulso.

Que porra é essa?

Em frustração, rasgo a nota de Islington de Lydia e a passo pelo triturador.

Capítulo Três

Lydia

A equipe de gerência sênior da White Hastings McCarthy olha diretamente para o homem diante deles, acenando com a cabeça em cada ponto que ele diz. James Clarke é educado, confiante e impecável. É por isso que o chamam de Sr. Perfeito, eu acho.

Minha presença na WHM, sorrindo e rabiscando notas enquanto o CTO apresenta a proposta de implementação, ainda é uma surpresa para mim. Aparentemente, fui a primeira escolha. Estou feliz por ele olhar além do meu pequeno colapso e me dar uma chance. Este projeto será um inferno de uma estrela de ouro no meu currículo.

James me entrega a sua apresentação no final da sala, designaram-me para coordenar a confusão da proposta inicial. No momento em que terminamos, chegamos a um acordo com os prazos. Fizemos bem.

“Tudo correu bem”, diz enquanto saímos para a noite de Brighton.

Olho para ele, de sua estatura elevada. Ele tem apenas uma leve sombra de barba por fazer, seu rosto marcado com sombras contra o brilho do pír. “Foi ótimo”, digo. “Eles amaram você.”

“Eles definitivamente amaram *você*.”

“Agendei algumas reuniões, isso é tudo.”

“Eles gostaram de você, Lydia. Coordenou bem, esse é um projeto complexo, considerando...”

“Considerando?”

“Considerando os acontecimentos recentes”, ele abre mais seus olhos escuros colidindo com os meus sem nem mesmo uma lasca de constrangimento.

Sinto arrepios surgir. “Minha merda pessoal não me faz incapaz de fazer o meu trabalho. Estou bem, James. Obrigada.”

Ele ri e aperto os dentes até perceber que não é às minhas custas. “Você se parece comigo. Se lhe derrubarem, então estará se arrastando em seus pés, balançando os punhos no ar e alegando que não doeu.”

“Oh, doeu”, sorrio. “Mas estou sempre em pé. Sempre.”

Caminhamos ao longo da praia em direção ao hotel em um silêncio confortável. James Clarke é um figura pensativa, posso dizer, mas seu sorriso é fácil. Eu me sinto estranhamente confortável em sua presença, meus passos caem em um ritmo suave com o dele. De vez em quando seus olhos capturam os meus e vejo um brilho neles, algum conhecimento indefinível. Talvez seja preocupação, não sei, mas quando chegamos ao local, sinto uma calma que não sentia há dias. Aproximo-me do mar, respirando profundamente a brisa salgada e agradeço minha boa sorte por estar fora do caos de Londres.

Na chegada caminho direto pelo hall de entrada do hotel, virando na porta do bar para sugerir que tenhamos uma bebida comemorativa, mas James não me segue.

“Há um bom restaurante aqui, tudo por minha conta”, ele diz. “Terei o meu jantar e bebida no quarto. Desculpe-me, não posso me juntar a você, tenho coisas a fazer.”

Mantenho meu sorriso brilhante apesar do grande golpe. “Claro. Sem problemas.”

“Irei vê-la pela manhã, Lydia.” Sua rejeição dói mais do que deveria. Mais uma rejeição adicionada na armadura

de Lydia Marsh. Mais uma cotovelada boa e forte, e acertou em nada. Nada demais.

“Vejo você de manhã, James.”

Não o vejo sair.

Tomo alguns drinks no bar. O suficiente para sentir isso a caminho do meu quarto. James Clarke não reapareceu e não sinto a necessidade de manter a minha fachada de trabalho. Por esta razão, o grande roupão de banho e as pernas instáveis. Olho de relance para a porta fechada de James quando passo, bem ao lado da minha, tentando ser uma boa vizinha, pisando o mais suave possível. Estou muito bêbada para uma noite de trabalho, mas é bom estar em meu próprio espaço novamente. Algumas semanas compartilhando o apartamento do tamanho de uma caixa de sapato de Steph, já está me enlouquecendo. Provavelmente a ela também. Tomo um fôlego em meu próprio espaço e avisto o pter pelas cortinas da janela. Varandas com vista para o mar é uma vitória. Ar, glorioso, ar.

A brisa me acalma o suficiente para aliviar as oscilações, e relaxo contra as grades com as pernas ligeiramente mais firmes, olho fixamente para as pessoas abaixo. Ouço uma porta abrir à esquerda, mas minha visão está bloqueada por uma divisória. Uma voz corta a noite, calma, mas profunda, uma risada baixa faz cócegas no meu estômago.

“Ela disse que não, então? Provavelmente é o melhor... Como assim você meio que perguntou a ela? Perguntou ou não. Perguntou, não é?”

Prendo a respiração, sem saber se devo ficar ou ir embora. Talvez ele não note se eu voltar para dentro.

“É melhor, você iria quebrá-la e ela acabaria saindo de novo e te deixando em um estado pior. Honestamente, ela vai... Tenho certeza que não é amor... Não, definitivamente não é amor... Rebecca, definitivamente não é amor.”

Sua risada é tão genuína e calorosa. Em desacordo com o profissionalismo da sua personalidade corporativa. Fico parada, empenhada em esperar até que ele volte para dentro.

“Você poderia anunciar, sabe... Como a maioria das pessoas normais fazem... Você não é tão estranha, Bex, não realmente. De qualquer forma, algumas pessoas *gostam* do estranho... pessoas *estranhas* gostam de pessoas estranhas...”

Escuto-o pisar na borda da varanda e olhar para frente, inclinando-se para a noite. Ainda está de terno, sua alfaiataria abraçando em todos os lugares certos. Ele parece realmente perfeito pra caralho. Fala a bêbada. Bêbada.

“Tenho que ir. Dia longo amanhã... Sim, está indo tudo bem... Sim, ela é *boa*... Posso dar louvor onde é devido, Rebecca. Ela é *boa*... Comporte-se também. É trabalho...”

Ela é boa. Eu? De repente me sinto como uma intrusa. Deveria ter tossido ou algo assim, deixado óbvio que estou aqui. Merda. Muito tarde. *Ela é boa.* Estou bem. Claro que sou boa pra caralho. Trabalho muito duro... Mas ainda assim. *Ela é boa.* Acho que estou sorrindo. Realmente sorri? Desde Stu? Claro que não. Desde Stu, evidentemente que não. Seu nome é como um golpe e estou de volta lá em casa, arrumando minhas coisas com coceira de aranha. Tento trazer meus pensamentos de volta, mas eles não querem vir. Vinho foi um erro.

“Irei te ver no sábado, certo? Coloque um anúncio online, provavelmente resolverá seu dilema até lá. Quem sabe pode ter a segunda versão de Cara, já que a original se mudou. Boa noite, Rebecca.”

Ele termina a ligação, mas está parado, olho para o mar. Estou pronta para realizar meu movimento de volta para dentro, independentemente dele me ouvir ou não, mas ele tira minha opção, inclinando-se.

“Espero não ter incomodado, Lydia.”

Porcaria. Tive tanto esforço para me esconder. “Estou apenas tomando um pouco de ar, não quis escutar.” Junto-me à ele nas grades, imitando a sua postura. “É bom aqui fora.”

“Eu gosto do mar. Clareia a mente.”

“Sim, é verdade.”

“Como foi a sua noite?”

Sorrio. “Algumas taças de vinho a mais. Mas estarei bem de manhã.”

“Também tive algumas. Posso ter bebido muitas.” Ele sorri da minha falta de resposta, parece ler minha mente. “Isso te surpreende? Você acha que sou o Sr. Conservador, é isso?”

“Acho que você é o Sr. Perfeito. Não tenho certeza se o Sr. Perfeito fica bêbado em uma noite de trabalho.”

“Sr. perfeito?”

“É assim que te chamam no escritório.”

“Eles?” Seus olhos fixos em mim, brilham nas sombras.

“Claro que sim.”

“Você sabe do que chamam você?”

“Não faço ideia.”

“Eles te chamam de gata. Pequenos olhos de gato.” Ele me olha diretamente no rosto por longos segundos. “Combina com você.”

“Bem, Sr. Perfeito meio que combina com você também.”

“Eu não sou perfeito.”

“Eu não sei, você foi perfeito hoje... E perfeitamente intimidante”, digo, me movendo um pouco mais perto enquanto o vento chicoteia o meu cabelo.

“Você me acha intimidante?”

Sorrio. “A perfeição é intimidante, não é?”

“É fácil ser perfeito em horário comercial. É depois disso que fica muito mais difícil.”

“Sim”, sorrio. “Não posso dizer que não tenho muita merda em casa.”

“Como você está, Lydia? Não me insulte com a palavra *bem*. Como realmente está?”

Sinto minha garganta apertar, desejando que me calar e seja profissional, mas o vinho aqueceu minhas veias, afrouxando minha língua. “A maior parte do tempo estou bem. Agora não tão bem. Vinho mau.” Bato no meu pulso.

“Pensei que uma mudança de cena poderia te fazer bem.”

“É por isso que me convidou?”

“Não”, ele responde rapidamente. “Eu realmente não sou tão generoso assim, te queria aqui porque é boa. Eu apenas considerei como um benefício adicional.”

“Obrigada.”

“Não me agradeça. Não parece ter funcionado.”

“O pensamento está lá.”

“Na borda.”

“Tudo a mesma coisa. Obrigada.”

“Bebi muito vinho, Lydia Marsh, e você também. Temos um grande dia amanhã, devemos dormir.”

“Sim, senhor.” Zombo, em saudação, levanto minha mão em direção a ele sobre a varanda. Ele não mexe um músculo, apenas me encara com tanta força, que me sinto quase desconfortável debaixo da neblina bêbada. “Boa noite, James.”

Em um piscar de olhos ele fica longe de mim; sai das grades e fora de vista. “Boa noite, gata. Direto para a cama.”

Acontece que o Sr. Perfeito é o Sr. Maldito Mandão, também. E isso lhe convém.

No final do segundo dia, juro que fomos apresentados a todos os funcionários da White Hastings McC, incluindo os faxineiros. Rodada após rodada de apertos de mãos, passeios e conversas educadas. Espero que James se lembre dos rostos e nomes mais do que eu, porque depois da quarta pessoa todos se tornaram um borrão. De alguma forma espero que lembre. Ele não parece o tipo que esquece um nome em um jantar.

Nós nos despedimos da equipe de gerência sênior, e na manhã seguinte iremos ter uma reunião final com o departamento de TI. Em seguida, voltaremos a Londres, para um sofá e compartilhar um espaço apertado e frio.

“Amanhã é apenas uma formalidade”, James diz, enquanto voltamos para o hotel. “O trabalho duro já foi feito.”

“Acho que tenho tudo claro nas minhas anotações. Posso apenas precisar reconfirmar algumas das fases de gerenciamento de casos.”

“Nossa principal prerrogativa era consolidar o relacionamento e já conseguimos isso. Você foi inestimável, Lydia, obrigado.”

“Fizemos uma boa equipe”, sorrio.

“Nós fizemos.”

Depois da rejeição da noite anterior, aceno para James do hall de entrada sem a sugestão de bebidas. Ele não faz uma oferta de colocar o jantar na sua conta do quarto, então percebo que estou por minha conta. Nada demais. Faço uma nota mental para diminuir o consumo de vinho. Apenas duas taças, nada louco.

A primeira taça desliza pela minha garganta como felicidade líquida e Stuart escapa da minha mente tão facilmente quanto conseguiu entrar. Estou verificando o cardápio do bar quando sinto a deliciosa fragrância de almíscar. Almíscar e baunilha.

“Sinto muito, Lydia, queria me juntar a você mais cedo. Mas tinha ligações para fazer.” James se aproxima de mim, inclinando-se perto o suficiente para sentir a corrente elétrica. “Você já pediu?”

“Ainda não.”

“Excelente”, ele sorri. “Vamos comer.”

“Como ele era?” James pergunta, enchendo minha taça.

Encosto na cadeira para apreciar o ambiente do restaurante do hotel, agradavelmente embriagada e cheia de Sola Dover³. Cobrimos todo o assunto sobre trabalho e o vinho fluiu muito mais livremente do que eu pretendia.

“Quem?” Finjo ignorância e ele levanta as sobrancelhas. Quebro o silêncio antes de responder. “Era legal. Engraçado. Paciente... Seguro.”

“Seguro?”

³ Uma espécie de peixe chato da família Soleidae. Ele vive no leito arenoso ou lamacento do Atlântico Norte e do Mar Mediterrâneo, onde muitas vezes se submerge no substrato.

“O que aconteceu com *me recuso a me dobrar sobre a dor, nem mesmo por um único segundo?*”

“Minha culpa. Esqueça que perguntei.”

“*Seguro*. Stu me fazia sentir confortável, sabe? Era fácil. Nós nos encaixávamos bem juntos.”

“Soa mais como um par de sapatos do que um relacionamento.”

“Relacionamentos ficam assim, não é?” Pego minha bebida, meus olhos nos dele enquanto tomo.

“Talvez um pouco.”

“Acho que os outros devem se separar antes de chegar tão longe.”

Ele senta na cadeira e esse movimento simples muda tudo. O barulho dos talheres e das pessoas jantando ao redor se desvanece em cinza, então é apenas ele, com seus olhos escuros fixos nos meus. Arquivo o efeito James Clarke, aquela habilidade de comandar aonde chega, que testemunhei o dia todo. “Alguns relacionamentos oferecem coerência, outros oferecem desafios. Prefiro a companhia de uma mulher que vai me empurrar para as alturas da experiência humana. O tipo de mulher que abraçará o mesmo em troca. Um relacionamento como esse pode nunca parecer seguro, mesmo que dure uma vida inteira.”

“Sua esposa era assim?”

Ele toma um gole de vinho, olha para além de mim, para os clientes que não consigo ver. “Sim, ela me desafiava.”

“Então o que aconteceu?”

“Gostou do seu prato principal?” Ele sorri.

“Delicioso, obrigada, mas sua mudança de assunto é uma droga. Nada sutil.”

“Não falo sobre isso.”

“Sobre *isso*, ou sobre você?”

“Escuto melhor do que falo.”

Sorrio. “Essa é uma resposta terrível.”

“Por quê?”

“É tão clichê.” sorrio. “Escondido por trás de uma cortina de fumaça para desviar a atenção de si mesmo.”

“Não é uma cortina de fumaça.”

“O que há de tão ruim em falar sobre você, Sr. Clarke? Você é algum grande assassino em série ou algo assim? Um operador secreto das forças especiais? Um colecionador de selos?”

“Valorizo a privacidade acima de quase todas as outras coisas. Acho que entende isso mais do que está deixando transparecer.”

“Sim, entendo. Normalmente sou a única a ouvir.”

“Então acho que temos um impasse. Dois ouvintes saem para jantar, longe de qualquer pessoa que fale.” Seus olhos sorriem para mim, grandes poças escuras como canela. “Você estava apaixonada por ele?”

“Você não respondeu a *minha* pergunta.”

“Você primeiro.”

“Nem pensar.” Seguro seu olhar, sem vontade de desviar. A pressão para responder a ele belisca meus calcanhares, me obriga com uma força desconhecida, estranha e infundada. Finalmente ele sorri e a tensão quebra. Ele se mexe em sua cadeira e sinto o formigamento da vitória em minhas costelas, como se venci alguma batalha que não percebi que lutava.

“Rachel é o tipo de mulher que prospera na adoração dos outros. Dei bastante atenção à ela e, durante muito tempo, vivemos como em um sonho. Então o trabalho ficou intenso e ela não era mais o foco principal da minha adoração a cada minuto

acordado. Não sabia que estava encontrando consolo em outros homens, até que fosse tarde demais.”

“Ela teve um caso?”

“Vários”, fala calmamente. “Então, estava apaixonada por ele?”

Respiro, ansiosa para buscar os detalhes do adultério. Sua expressão me diz para não ter esperança. “Eu acreditava que sim.”

“Acreditava que sim?”

“Eu o *amava*. Não sei se é a mesma coisa, na verdade.”

“Ele te deixava molhada?”

Quase cuspo meu vinho, olho para o homem na minha frente, para imagem corporativa, suas mãos firmes, seu sorriso deslumbrante. Sua maldita cara de pôquer perfeita e mandíbula de aço. “Desculpa?”

“Você me ouviu.”

Sinto minhas bochechas queimar. “Eu, hum... Nós tivemos um relacionamento saudável.”

“Não foi isso que perguntei.”

“Stuart é atraente.”

“Isso não é o que perguntei, também.”

“Bem, sim, às vezes. Quero dizer... Ele podia.”

“Ele *podia*, mas não fazia?”

Sinto-me ansiosa, esperando que ele dê um sorriso e admita que está brincando, mas o sorriso não vem. “Era bom, mas com o trabalho e dias longos e a vida em geral. Sabe como fica.”

“Então, ele não deixava. Você é uma mulher jovem, com toda a sua vida pela frente. Quando superar a traição, vai ficar bem.”

“Você não é tão velho.”

“Velho o suficiente para saber o que quero, e o mais importante, o que não quero.”

Movo meu braço. “Então o *que* você quer?”

“Sobremesa.”

Ele chama o garçom.

Capítulo Quatro

James

O jato de água fria fez pouco para me trazer aos meus sentidos. *Que porra está fazendo, James? Que porra é essa?* São os olhos, os olhos dela. Olhos de gato. Olhos turquesa pálidos, cheios de *foda-me com força*. Lydia Marsh é um pequeno biscoito afiado, um pequeno esquilo cheio de dor. Resistente e apertada, e com desejo de ser quebrada. Jesus mijando em Cristo.

Não foda ninguém que conhece, e não conheça ninguém que fode.

Ela me deixou louco nessa viagem. A visão do seu olhar reverente quando fiz o meu discurso. Olhando para mim como se fosse um fodido Deus, em pé na frente da plataforma do PowerPoint, como uma espécie de maldito guru. Doce fodido Cristo. Lembrei-me da suave ondulação dos seus seios enquanto ela respira, a menor impressão de um sutiã de renda sob a blusa. Seu doce aperto de mão, sua confiança tranquila, sua ânsia de agradar. No entanto, Lydia Marsh é claramente uma lutadora. Alguém que guarda tudo dentro de si, enterrado profundamente. Evitei tudo a ver com ela nas semanas desde o encontro na cozinha. A abstinência jurada e sem maldade. No entanto, aqui estou eu, meu pau vivo e pulsando, apesar do meu bom senso. Ela imploraria? Ficaria sobre os joelhos delicados e imploraria pela orgasmo? Ela iria soluçar sob a vara como uma bonequinha quebrada? Não facilmente...

Uma memória distante dança pelas minhas retinas. O desconforto desengonçado da juventude inexperiente. O rangido do outono deixado sob meus pés, enquanto corro atrás de Katreya.

Katreya Moore, apenas um ano mais velha que eu, mas muito mais alta. Suas meias brancas se juntam nos tornozelos, exibindo pernas pálidas e machucadas enquanto corre. O cabelo escuro corre atrás dela, enrolado em ondas. Ela se vira para me chamar, com o rosto ainda riscado pelas lágrimas de sua bronca dentro de casa. Seu corpo com andar hesitante, dedos longos e magros alcançando os meus.

“Vou fugir, James, venha comigo!” Seus olhos imploram, largos e verdes, os olhos mais pálidos que já vi.

“Para onde?”

“Quem se importa.”

“E quanto à escola?”

“Não seja tão maricas.” Seus olhos selvagens me provocam. Cortam-me antes dela. Ela limpa suas lágrimas com as costas da mão.

“Eu não sou maricas.”

“Menininha, James. Você é tão bonzinho. Tão legal. Como um garotinho bom, James Clarke.”

“Cale a boca, Kat.”

“Faça isso.”

Minha garganta engasga com desejo infantil, muito jovem para entender como realmente jogar.

“Nós dissemos que não faríamos isso de novo.”

“Então? Mudei de ideia”, ela ri.

“Não, Kat. Eles vão pensar que está brigando de novo.”

“Machuque-me, James. Sei que você quer. Vou te mostrar onde... Lugares que eles não podem ver.”

“Nós dissemos não.”

“Ainda tenho as marcas da última vez... Vou te mostrar... Eles me disseram. Disse que sou uma menina má, mas vou ser uma boa

menina para você, prometo. Farei o que disser. Por favor, James. Eu imploro, se você quiser. Faça-me implorar, James.”

Merda... Forço o passado para o lado antes que ele me engula, aliso o cabelo da minha testa, enquanto me olho no espelho. Controle-se, James. Esta viagem foi um problema, um monte de problemas. *Ele te deixou molhada?* Jesus Cristo, que merda de pergunta. Mas ela respondeu... Sua pequena e inábil andorinha, o disparar dos seus olhos. Tanto que eu queria dizer. *Ele não sabe como, não é? Não sabe como foder sua pequena bunda virgem... Não sabe como te esticar até o fim... Até que esteja montando seu pau como uma puta devassa e grunhindo por mais... Já teve uma língua na sua bunda, Lydia Marsh? Alguém já forçou o punho por todo o caminho dentro de você? Já mijou na garganta de alguém enquanto a língua está na sua pequena buceta gananciosa? Você já foi ferida, Lydia? Machucada mesmo? Alguém já te fodeu? Bateu na sua pequena buceta apertada até chorar? Já engasgou com um pau até vomitar, Lydia Marsh? Já viu seus peitos serem tão apertados até ficarem roxos? Já foi asfixiada até o mundo ficar preto? Vou fazer isso, se parecer bom para você, Lydia, vai ser bom pra caralho. Vou te fazer molhar todos os meus dedos incríveis.*

Pare. Simplesmente pare.

Estou ficando sem tempo para ir ao banheiro. Ela está esperando, esperando que eu volte com todos os sorrisos e profissionalismo. Espero levar a conversa de volta a White Hastings fodido McCarthy e nosso trabalho perfeito.

Não foda ninguém que conhece, e não conheça ninguém que fode.

Se eu não a tivesse visto chorar...

Aliso minha gravata, sorrindo educadamente e me resigno a outra rodada de conversa de trabalho, mas Lydia Marsh me surpreende. Ela brinca com o seu sundae, cutucando a coisa como se estivesse viva, repetidamente com gestos pensativos.

“Vai derreter se não for cuidadosa”, digo, juntando uma porção de creme brulée.

Seus olhos se prendem aos meus enquanto toma o sorvete. Obediência inconsciente no seu melhor. “Você me fez pensar. Acho que é realmente a segurança que sinto falta. Não ele. Quer dizer, sinto falta dele, eu o amo, mas não é o relacionamento que sinto falta de ter daquela parte da minha vida toda embrulhada, sabe?”

“É isso que quer? Segurança? O felizes para sempre de companheirismo e noites de TV?”

Seu sorriso não alcança seus olhos. “Pensei que era isso que eu queria, mas algumas semanas fora disso e não tenho mais tanta certeza.”

“Você é um pouco jovem para se contentar com o cara legal, não acha? Esses caras normalmente são zoneados por amigos, até pelo menos trinta e poucos anos.”

Seus olhos sorriem dessa vez. “Stuart claramente não é tão estável quanto eu pensava.”

“Por que ele traiu? Nunca é só a bebida.”

“Ai.” Ela coloca a mão sobre o coração.

“Não é um ataque, Lydia, as pessoas traem. Só estou curioso porque ele traiu. Chinelos confortáveis, o homem não parece ser o tipo de cara que gostaria de balançar o barco para uma foda casual.”

“Essa é uma pergunta investigativa.”

“É uma pergunta simples.”

“Se responder, é a minha vez a seguir.”

“Não faço negócios a menos que eu conheça todos os termos”, falo sem rodeios. “Preciso saber a questão primeiro.”

Ela ergue as sobrancelhas, segura o sorvete na haste do copo para pegar outra colherada. Aperto firme. Bons dedos. Eles ficariam tão foddidamente doces ao redor do meu pau. “Você não pode fazer uma exceção? Nós estamos longe, não estamos? O Sr. CTO Perfeito não pode ser apenas James Clarke por uma noite?”

O não está na minha língua, tão pronto para sair e acabar com esse jogo bobo antes de começar, mas seus olhos foddidos me sugam de novo. Grande, largo e ligeiramente travesso, combinando com sua doce e pequena boca apertada ao redor da sua colher, bochechas vazias enquanto suga o resto de sorvete. *O que diabos está acontecendo comigo?*

“James Clarke, o homem é tão cauteloso quanto James Clarke CTO, receio. *Ele* não faz negócios a menos que saiba todos os termos.”

Ela encolhe os ombros. “Ok, então vou pegar as primeiras reuniões internas programadas para a próxima semana, talvez ligar para Frank para o *brainstorming* inicial, o que acha?”

Inclino-me para frente, fixei-a em meu olhar, o não em minha língua efervescendo em nada. “Por que Stuart te traiu, Lydia? O que o fez foder uma putinha loira do escritório?”

Se ela foi surpreendida pela minha grosseria, não demonstrou. Sua expressão permanece constante, determinada. Ela é forte.

“Minha vez.”

“Tudo bem.” Minhas têmperas pulsam, desconforto com a minha própria situação triste ameaça transbordar, e ainda assim sei que irei respondê-la. Assim como sempre segui Katreya nos arbustos. “Fale antes que eu mude de ideia.”

“Ele sentiu que as coisas tinham fracassado. Que nossa vida sexual secou, e eu não o queria desde que o projeto Anderson entrou no trabalho. Ele disse que estava fraco e com tesão e que ela era gostosa para ele, prometendo colocar a boca em volta do seu pau e tirar a frustração e sugá-lo bem, só que esse não foi o único lugar onde ele colocou.”

“As coisas secaram?”

“Essa é outra questão.”

“É uma extensão da minha pergunta anterior”, digo, com um gesto de mão desdenhoso.

“Estava cansada e ocupada, achei que ele entendia. Ele disse que entendia.” Seus lábios franzem de raiva, a primeira fenda real em sua fachada, que vejo desde a cozinha. “Isso responde sua pergunta? Acha que ele está justificado agora, porque eu não estava fazendo suas exigências quinzenais?”

“De modo nenhum.”

“Bom, porque nossa vida sexual fracassou, mas não faz alguns meses, como ele acha que é. Não foi somente o sangrento projeto Anderson e o cansaço ao longo de alguns meses ruins. Ela fracassou anos atrás para mim, quando nos mudamos e ele substituiu qualquer esforço com noites de missionário e com a ocasional chupada na sala de estar. Pode ter fracassado para ele quando parei de me aproximar da obrigatória transa da madrugada, mas ele deixou passar muito mais cedo do que isso. Deveria ser eu me envolvendo aleatoriamente em um beco em uma noite de trabalho. Não ele.”

Eu a observo demonstrar o seu sentimento, recuperando a postura em pequenos passos. Observo a subida e descida dos seus seios enquanto puxa de volta a raiva, a dor e a injustiça. Pega a

garrafa de vinho do balde de gelo e se serve, bebendo-o com grandes goles.

“Isso parece melhor?”

“O quê?” Ela retruca. “Admitir que meu namorado queria estar em outro lugar, embora fosse uma piada conservadora e chata no quarto?”

“Desabafar a dor. É bom?”

“Eu não sei”, ela suspira. “É novo. Não desabafo, apenas lido com a merda. Nem sei por que estou falando sobre isso.”

“Desabafar é saudável.”

“Diz a pessoa que não fala também.”

“Eu desabafo”, digo. “Prefiro uma saída mais física para o meu desconforto emocional - na academia ou no quarto.”

“Você desabafa no quarto?” Ela sorri.

“Sexo é a minha escolha preferida, embora deva dizer que uso mais a academia neste momento atual.”

“Eu ouvi. Toda hora durante o almoço, no ginásio da rua.”

“As pessoas falam sobre isso, não é?” Sinto o familiar arrepio dos cabelos em meus braços, a raiva nas discussões sussurradas.

“Não é um segredo. Você parece esculpido em bronze.”

Forço a irritação de volta à minha camada superficial. “Então, qual é a sua pergunta, Lydia Marsh. O que quer saber sobre James Clarke, CTO?” Forço um sorriso, fácil, relaxo no meu lugar para dissipar a tensão.

“Você sempre foi assim? Reservado, quero dizer.”

Sorrio para a pergunta relativamente fácil. Talvez eu escape dessa pequena rodada de verdade ou verdade, depois de tudo. “Não. Não era privado com Rachel. Ela viu todos os meus lados.”

“Você sente falta da intimidade?”

“Essa é outra questão.”

“É uma extensão da minha pergunta anterior”, ela sorri.

“Dê a alguém corda suficiente e vão enforcar você, eventualmente. Intencionalmente ou não, o resultado é o mesmo. Não sinto falta da intimidade, não.”

“Então o que acontece agora? Nunca mais terá um relacionamento? Nunca vai deixar ninguém entrar?”

“Não no sentido convencional. Valorizo demais minha sanidade.”

“Acho que vou adotar a mesma filosofia”, ela diz, levantando o copo. “Este é para nós. Solteiros e sensatos.”

“A nós, Lydia Marsh. Não falantes anônimos. Reservados e orgulhosos.”

“Esse deve ser o nosso novo slogan. Solteiros e sensatos, reservados e orgulhosos.” ela ri.

“Vou tê-lo impresso e emoldurado para a minha sala de estar.”

“Vou tê-lo impresso e emoldurado quando chegar a uma sala de estar”, ela sorri tristemente. “Realmente preciso me recompor.”

“Onde está morando?”

“No sofá de uma amiga. Não é o maior. Preciso encontrar uma casa ou algo assim, mas morro um pouco com a ideia de todos os sorrisos e perguntas e dilemas de encontrar colegas de casa adequados. Preciso me controlar.”

“Você tem que se permitir um pouco de folga, dadas as circunstâncias.”

“Um pouco de folga não vai me encontrar algum lugar para viver.”

A ideia está lá em um piscar de olhos. Talvez esteve lá o tempo todo, espreitando sob a superfície. *Não, James, não. Não faça isso, de jeito nenhum.* Minha boca fica seca, minha garganta apertada com as palavras. “Tenho certeza que vai encontrar algo.”

“É melhor eu conseguir”, ela diz. “Acho que o namorado da Steph está ficando enjoado de mim. Eu a ouço silenciá-lo à noite e empurrá-lo para longe. Paredes finas como papel.”

“Sempre uma cadela, para eles.”

“Eles deveriam apenas seguir em frente. Sou uma menina grande, posso lidar com o estranho grunhido durante a noite.”

Coço para fazer mais perguntas, para arranhar a dor em sua pele até encontrá-la macia e crua por dentro, mas a conversa acabou. Seus pensamentos estão centrados novamente, completos com seus pesadelos de acomodação. Tento me convencer de que é o melhor, mas um piscar de olhos dela paga por isso.

Ela me obrigou a falar sobre a minha entediante privacidade, como um verme faminto. Só por essa pequena obra ela merece ficar em meus joelhos. Sua pequena bunda parece bem debaixo da minha mão.

Ela checa o relógio. Fim de jogo.

“Devemos ir para a cama. Outro começo cedo.”

“Sim, nós devemos.”

Peço a conta, assino pela noite e mando que envie para o meu quarto, enquanto ela me observa. Subimos devagar, o silêncio mais pesado a cada passo. Ela desliza seu cartão na fechadura e se vira para mim com um olhar indiferente e tranquilo novamente. Lydia profissional.

“Obrigada, James, tive uma ótima noite.”

“Meus agradecimentos por um trabalho bem feito.” Ela me dá um sorriso quando entra no quarto, e estou lá fora nos arbustos novamente, folhas de outono debaixo dos meus sapatos. “Lydia, espere.” Ela dá um passo para trás, os olhos cheios de perguntas, e lá, embaixo deles, está o menor indício de potencial. Quase posso sentir o que está fluindo em sua mente, mesmo que ela não saiba

disso. Dou um passo em direção a ela, forçando-a a inclinar a cabeça para cima para encontrar meus olhos, aproximando-me tão perto, que posso sentir o calor dela através do meu terno. “Tenho uma amiga que está procurando por um colega para dividir a casa. Ela não vai bisbilhotar. Sem falsos sorrisos ou entrevistas, apenas um quarto lá, se quiser.”

Eu a observo exalar, os cantos de sua boca se levantam enquanto ela passa os dedos pelos cabelos. “Quero, sim. Obrigada.”

“Você nem quer sabe onde ela mora?”

“Onde ela mora?”

“Camden”

“Isso funciona. Qual é o nome dela?”

“Rebecca.” Olho para ela sem jeito, minha postura bem fora de ordem. “Boa noite, Lydia.”

Fecho a porta atrás de mim sem olhar para trás, passando minhas mãos no cabelo. Jesus Cristo. Que porra é essa? Minha mente amplia as desculpas, razões que posso dar a respeito de por que isso não poderia acontecer, mas é inútil.

Eu já sabia que nunca os usaria.

Capítulo Cinco

Lydia

Steph observa enquanto procuro pelo final das minhas coisas no seu apartamento.

“Você não precisa sair, sabe, não até encontrar algum lugar decente.”

“Obrigada.”

“Nem conhece essa mulher, e se ela for uma espécie de psicopata?”

“Se for uma psicopata, estarei de volta em seu sofá.”

Ela revira os olhos. “Se ainda estiver viva o suficiente para fazer a viagem.”

“Tenho certeza de que James não teria sugerido a mudança se ela fosse uma completa maluca.”

“Sim, bem, você não o conhece também. Ele pode ser um maluco igualmente, por tudo que importa. Sabe o que disseram sobre Ted Bundy? Encantador, inteligente, atraente... Tenho certeza de que ele parecia muito bem em um terno, também.”

“Ted Bundy não é o CTO da empresa em que trabalho.”

“Mesmo? Psicós gostam de se esconder à vista... Olhe para toda a privacidade que ele tem. Algo para esconder, acho. Cabeças de mulheres em sua geladeira, talvez?”

“Sou reservada, não mantenho cabeças na minha geladeira.”

“Apenas cuide de si mesma, ok?”

“Eu sempre cuido.”

Steph me dá um forte abraço com cheiro de morango e sinto a menor relutância em deixá-la ir. É isso, minha nova vida começa de

verdade. Parto para o desconhecido com a minha mala na mão, a destino de Camden e a misteriosa Rebecca. Questionei James sobre ela, mas como sempre, ele disse muito pouco. Rebecca Hayfield. Aproximando-se dos trinta e pitoresca. Bom e não-absurdo, aparentemente, é um pouco excêntrica, com a capacidade de cuidar de seu próprio negócio. Ela parece boa o suficiente para mim. Lembrei-me do meu entusiasmo louco pela ideia, aceitando a oferta dele sem sequer a ressalva de mais informações. Fale sobre o impulso do momento. Impulso *daquele* momento, mais parecido com isso. A lembrança traz uma queimadura às minhas bochechas e mais uma vez luto contra o desejo de tocar o meu rosto. Por um breve segundo, quando ele se aproximou no corredor do hotel, pensei que fosse me beijar. É claro que não fez, a ideia era absurda, mas só por um pequeno momento, enquanto nossos corpos quase colidiam, minha respiração congelou no peito. Muito vinho, muita conversa sobre sexo, e fodidamente com um homem. Ainda mais absurdo, a noção de que, por essa fração de segundo, acho que talvez ele quisesse. Eu realmente nunca pensei que seria fígada pela merda de rebote: ultrapassada por um desejo ridículo de foder um estranho quente em um quarto de hotel em algum lugar. Foi apenas algumas semanas, caramba. Semanas, não meses. Definitivamente, não é tempo suficiente para ficar em um território de uma noite.

Falei com Steph sobre isso, estranhamente desesperada para tirá-lo do meu peito. Ela riu e me deu o polegar para cima, afirmando que uma foda quente e casual faria maravilhas para minha disposição. Talvez sim, mas certamente não com James Clarke. Uma aventura emocionalmente desprovida pode desabafar, mas um trabalho se recupera? De jeito nenhum. Flertes de trabalho são problemas e são escritos com letras enormes. PROBLEMAS. Ele é gostoso, só isso. Estou apenas me juntando às fileiras do resto da

população feminina na Trial Run, adorando o altar de sua perfeita pele de homem. Nada demais. *Você é uma idiota estúpida, Lydia Marsh, apaixonada por James Clarke como uma aluna boba.* Ainda assim, pelo menos, mantive minha mente fora de Stuart, esse fato sozinho faz um Plus. Esse fato por si só pode me fazer passar por esse deserto emocional e sair do outro lado, sem acrescentar mais cicatrizes à minha coleção.

Mudo de linha na Estação Euston e logo vou direto para Camden Town. O nervoso entra em ação; a percepção de que estou prestes a me mudar para morar com uma estranha total, agita o meu interior. Mantenho minha calma: inspirações profundas enquanto caminho, saindo direto para um domingo de inverno ensolarado e o olhar solene de James. Ele se ergue alto na calçada, cortando uma silhueta impressionante, em um sobretudo preto justo, transpassado e claramente adaptado, com o colarinho contra o frio. Ele poderia ter saído do escritório, se não fosse pelo jeans escuro completando seu traje. Ajuste fino, como uma segunda pele, mostrando o esplendor tonificado de seus músculos da panturrilha. Eu me aproximo com um sorriso.

“Ei, obrigada por me encontrar.”

“Deixe-me levar isso.” Ele levanta minha mala, carregando-a facilmente, sem a necessidade de rodas. Mantenho-me perto enquanto caminha rapidamente, atravessando a rua para as lojas além e marchando em direção ao canal. Ele para ao lado de fora de uma loja de tatuagem enorme, puxa e gesticula para uma porta roxa brilhante.

“Rebecca mora em cima daqui. É melhor do que parece.”

“Isso é ótimo”, falo, aproximando-me enquanto uma multidão de turistas passa.

“Tem certeza de que quer fazer isso?”

“Por que não teria?”

Ele olha além de mim, para o outro lado da rua, sem vontade de encontrar meus olhos. “Conheço Rebecca há muito tempo. Ela é engraçada, leal e sabe quando manter a boca fechada, mas também é...”

“Excêntrica, eu sei”, sorrio. “Posso lidar com excentricidade.”

“Ela é muito excêntrica, a maioria dessas preferências são tons de preto...” Ele se inclina para mim, com a boca no meu ouvido. Sua respiração faz cócegas, e não apenas onde me toca. “...ou tons de cinza. Vai ver o que quero dizer, só não desanime. Ela é muito legal.”

“Tons de cinza?”

Ele me dá um sorriso antes de pressionar a campainha.

“Pode subir”, uma voz soa metálica sobre o interfone. Seguido imediatamente pelo clique da fechadura, e James empurra a porta, acenando para mim. Um corredor estreito leva a uma escada igualmente estreita, e no topo há uma sólida porta vermelha. Ela se abre antes que eu esteja na metade do caminho, e a mulher referida como Rebecca sai para nos cumprimentar. Excêntrica é um eufemismo.

“Bem, olá...” Ela ronrona. Sua voz é convidativamente rouca, quase elegante, com um sotaque londrino. Meus olhos a percorrem dos pés à cabeça, enquanto subo as escadas em direção a ela. Inclinação usa botas estilosas até o joelho... Calças pretas cortadas... Uma camiseta preta apertada, com estampa vermelha e rabiscada... *‘Garotas más fazem isso melhor’*. Colares demais para contar, apertados em volta do pescoço, miçangas, brilhos e pinos... Então o rosto dela... Bonito e em forma de lua, olhos grandes, escuros e alucinantes com cílios postiços, batom borgonha e delineado como um gato, piercings no lábio, nariz e sobrancelha. Suas sobrancelhas são muito artificiais para serem naturais, moldadas em um perfeito

arco de vilão e suavizadas pelos cachos dos seus cabelos pretos. Ela estende a mão quando chego ao topo, unhas vermelhas, muitos anéis e tatuagens... Uma explosão de cores, até onde posso ver... Estrelas, pássaros e flores, tudo embrulhado juntos. “Sou Bex, prazer em conhecê-la.”

“Lydia”, sorrio. Ela me puxa para seus braços firmes, beija minhas bochechas, depois se dirige a James por cima do meu ombro.

“Fico feliz em te ver fazendo o trabalho manual, tem que usar esses músculos para algo impressionante.”

“Cuidado com a boca”, ele diz. “Você me faz usá-los o suficiente.”

Ela se vira para mim. “James mudou meu mobiliário em torno de cinco vezes já.”

“Sete.” ele responde.

“O que posso dizer? Gosto de variedade.”

Ela lidera o caminho, revelando um espaço plano, aberto e compacto, mas perfeitamente agradável. O lugar é imaculado, embora um pouco excêntrico, completamente uma linha austera, móveis pretos com uma parede marcante escarlate. Ela fez um ótimo trabalho no estilo. Tudo combina, das unidades de cozinha com brilho vermelho às estampas penduradas nas paredes. O lugar é arejado e leve, ainda com a impressão definitiva de boudoir⁴. Funciona. Fico aliviada ao perceber que posso lidar com esse espaço, até mesmo como ele. James reclina-se na suíte de canto, enquanto Rebecca me dá uma turnê pelo apartamento, finalmente termina no quarto que será meu. Não é como o resto do apartamento: totalmente neutro com tapete creme e paredes de magnólia

⁴ Palavra boudoir, que tem sua origem na língua francesa, significa uma pequena sala elegante, muitas vezes relacionada com o local onde as aristocratas francesas podiam receber pessoas íntimas enquanto descansava ou terminava de se vestir após o banho e pode significar também toucador ou penteadeira, mas de qualquer forma sempre sugerindo a ideia da mulher que ainda não se encontra totalmente vestida ou arrumada.

combinando. Uma cama de casal com efeito de ferro forjado, muito bonita, na cor roxa, e móveis de madeira clara: um guarda-roupa, cômoda, pequena escrivaninha e estante de livros. Perfeito. Não consigo parar de sorrir; principalmente com alívio.

“Você gosta?” Rebecca pergunta, ajeitando as almofadas na minha cama.

“Gosto muito, obrigada.”

“Forrei a cama, está tudo limpo, mas se tem suas próprias coisas, sinta-se à vontade para trocar. Este é o seu espaço, faça o que quiser com ele.”

“É perfeito como está, obrigada.”

James traz minha mala, colocando-a no chão perto do guarda-roupa. Ele olha ao redor do quarto, pesando como se nunca tivesse visto antes. É quando sinto um pouco de cheiro de tinta fresca. Ele sorri para Rebecca.

“Terminei aqui, vou embora.”

Ela levanta uma sobrancelha. “Não vai ficar para uma xícara de chá?”

“Tenho uma tarde movimentada.”

Ela mostra a língua. “Cai fora, então, tenho certeza que faremos muito bem sem você.”

“Não tenho dúvida”, diz.

Eu o acompanho até a porta da frente, seguindo atrás de seus passos decididos. “Obrigada, James, por tudo.”

“De nada.”

Assisto até que ele desaparece de vista, mas ele não olha para trás, nem por um segundo. Tomo fôlego antes de voltar para o andar de cima, certificando-me de que o meu sorriso esteja bem para a minha nova colega de casa. Rebecca já está com a chaleira ligada. Escarlate, como quase todo o resto da cozinha.

“Você é uma garota de chá ou café?” Ela pergunta, segurando as duas vasilhas.

“Café, por favor, preto duas colheres de açúcar.”

“Não se importe com James, a coisa de desaparecer é a sua assinatura.”

“Tenho essa impressão.”

“Ele é realmente bom, apesar do que vai te fazer acreditar”, ela sorri, entregando-me uma caneca.

Olho para o espaço um pouco mais, enquanto ela senta no sofá. Uma colagem de fotos mostra que se apresenta em algum tipo de evento, feita de lantejoulas, plumas e meias arrastão grandes, ela parece incrível.

“Faço um ato burlesco”, ela diz, seguindo o meu olhar. “Não tanto no momento. Também há muito mais acontecendo.”

“Você está fantástica.”

“Incrível o que um pouco de brilho pode fazer por você.”

Olho para as pinturas na parede. Não são impressões, na verdade, mas originais. Verifico a assinatura para encontrar um RH rabiscado. “Você fez isso?”

“Claro que sim. Não pinto tanto nesses dias, mas faço encomendas ocasionais.”

“São incríveis.” Levo meu tempo admirando uma de suas peças, uma mulher corset, batendo na coxa com um chicote de equitação, austero, elegante e muito sexy. Sorrio dentro da referência cinza de James. “Então você não pinta em tempo integral?”

“Mais ou menos”, ela sorri “Trabalho no andar de baixo.”

“Você é uma tatuadora?” Dirijo a outra peça. Esta é menor, mas mais intrincada. Algum tipo de animal mítico, feito de pinceladas pesadas e tribais, a cabeça de um dragão se arrastando

para o corpo de um leão. É uma imagem estranha, sombria e brutal, mas estranhamente bonita. Não consigo tirar meus olhos disso.

“Uma quimera”, ela explica. “Um corpo, dois animais. Foi um desenho de tatuagem encomendada.”

“É lindo. Onde colocaram?”

“Peito, embora a cauda enrole ao redor das costelas até a espinha.”

Tento imaginar a pessoa a quem tal desenho pertence, alguém como Rebecca, provavelmente outra pessoa excêntrica. Eu me sento ao lado dela. “Eu amo o que fez com este lugar, é muito legal.”

“Sério?” Ela parece surpresa.

“Honestamente, é incrivelmente bem feito, muito estiloso.”

“A dona da casa me dá rédea solta, então, se tem planos super legais para alguma reforma do interior, me avise.”

“Você com certeza teve sorte com essa senhoria.”

“Sim, ela é uma ex. Ela é proprietária da loja de tatuagem no andar de baixo também, então, tecnicamente é minha chefe também. Significa que recebo tratamento especial. Não imagino que James disse a você que estou para o lado lésbico ou bi. Isso é um problema? Prometo que não vou te molestar durante a noite.”

“Não há problema.”

“Ótimo”, ela diz. “Então, trabalha com James? Aposto que é divertido para você, suas tendências perfeccionistas me deixam louca, nos melhores momentos.”

“Ele é um ótimo chefe. Mas é bom... Ele é bom.”

Ela sorri para mim, brilhante e quente. “Pode perguntar, você sabe. Deve estar em sua mente.”

“Desculpe?”

“Como nos conhecemos. James e eu, somos quase duas ervilhas em uma vagem.”

Sorrio abertamente. “Parecem pessoas muito diferentes.”

“Fui para a escola com a sua esposa, conheço-a desde os cinco anos. Ela veio até mim por um tornozelo machucado há alguns anos e nós nos reencontramos de lá. Jaz, meu ex, e eu costumávamos sair com eles, encontros duplos. Então eles se separaram, e nós fizemos o mesmo logo depois. James e eu mantivemos contato.”

“Ele mencionou sua esposa.”

Ela ergue as sobrancelhas. “Essa é a primeira vez, ele geralmente não fala sobre ela.”

“Ele não falou muito, apenas que o nome dela era Rachel e que ela foi infiel.”

“Bem, isso é um aumento para os livros. Enfim, chega de James Clarke.” Ela ergue o copo. “Bem vinda, Lydia! À nós e o nosso novo status de amigas de casa.”

Estou feliz por brindar. Considerando tudo, estou muito feliz por estar aqui.

James

Lábios escarlates fazem beicinho para mim do outro lado da mesa. “Então, por que estou aqui?”

“Queria ter um almoço com minha melhor amiga. Isso é permitido, não é?”

“Tudo bem, certo. Tenho certeza de que não tem nada a ver com a minha nova colega de casa.”

“Nada mesmo.”

“Certo. Então, como está a vida no mundo de James?”

Sorrio. “Então, como vão as coisas com Lydia, Rebecca?”

“Bem”, ela diz, acendendo um cigarro. Envolver meu casaco um pouco mais apertado, levanto o colarinho contra a brisa. Nossos cafés chegam e tomo um gole, enquanto Rebecca respira profundamente, soprando fumaça por cima de mim. Eu prefiro muito me sentar lá dentro, longe do vento e dos transeuntes, mas o hábito de nicotina de Rebecca não permiti isso.

“Cuspa, James, o que você quer? Deve estar te matando tirar um dia de folga da academia.”

“Sou um amigo interessado, curioso sobre como as coisas estão funcionando. Já se passaram semanas, imagino que tenha algumas novidades.”

“Você perguntou a ela?”

“Trabalhamos juntos, nossa conversa geralmente gira em torno de coisas de trabalho.”

“Sua escolha, tenho certeza. Você a quer, não é?” Ela sorri. Sinto a irritação aumentar, o desejo de sacudir Rebecca por seus pequenos ombros intuitivos, pulsa através das minhas têmporas.

“Ela é uma colega, o que a deixa fora dos limites e repugnantemente pouco atraente.”

“Eu não te culpo, a propósito. Ela é legal. Engraçada... Esperta... Sexy para caramba.”

“Não posso dizer que notei.”

“Oh, por favor. Foda-se com sua merda, James.” Ela se inclina sobre a mesa, ainda jogando fumaça para mim. “Você poderia ter vindo, sabe, como uma pessoa normal, ao invés de me arrastar para o outro lado da cidade para entreter o seu fetiche de investigador particular.”

“Está testando a minha paciência, Rebecca. Como disse, queria te ver.”

“Você podia ter me visto ontem à noite. As pessoas têm perguntado por você... Bucetas a serem castigadas, lágrimas a serem derramadas... Não é comum o grande e mau Masque se afastar. Onde esteve, afinal?”

“Ocupado.”

“E quando vai voltar?”

“Quando sentir que preciso.”

“Por favor, me diga que finalmente gozou em algum pequeno pedaço apertado, em algum lugar? Louve ao Senhor!”

Encontro seus olhos, transmitindo minha irritação sem necessidade de palavras. “Ela já superou sua mágoa?”

“Lydia? Parece que sim, mas é difícil saber com certeza. Ela é quase tão reservada quanto você. Quase.”

“Nenhum sinal de reconciliação?”

“Duvido. Das partes que ouvi, ele parece um idiota desanimador. Ela podia fazer muito melhor.”

“Parece que vai ficar, então.” Uma estranha mistura de horror e alívio toma conta de mim. Doe tanto meu estômago, que sinto o desejo de vomitar.

“Podemos esperar. Eu certamente sinto falta da sua pequena bunda alegre todas as manhãs.” Ela me dá um olhar sexy, um sorriso astuto se contraindo em sua boca. “Ela é ótima, James, muito boa.”

Solto um suspiro. “Então, vai falar ou não? Ainda posso ir a academia...”

“Deixe-me ver... Lydia Marsh... Vinte e três, de Warwick. Alta, cabelo escuro, olhos verdes, pequena bunda atrevida... Gerente de projetos da Trial Run Software Group, você pode ter ouvido falar deles?” Checo meu relógio incisivamente. “Tudo bem!” Ela ri. “Seu ex soa um babaca, conservador ao extremo, estou surpreso que ela não

foi a única a foder ao redor. Ela deve ser uma merda de Santa. Não a ouvi ligando, mas percebo que é amiga de uma Steph. Essa é sua única amiga, e é uma idiota de classe. Esteve lá uma vez e virou o nariz todo o tempo do caralho.”

“Qualquer família?”

“Filha única. Nenhum pai que eu possa lembrar.”

“Mãe?”

“Agora, há uma história. Ouvi partes e pedaços. Sua mãe parece uma sugadora de sangue real.”

“Continue...”

“Tenho certeza absoluta que está bebendo, e eu também tenho certeza que Lydia a socorre muitas vezes.”

“Como assim?”

“Dinheiro... Apoio... Uma porra simpática. Apesar de toda a sua atitude de garota durona, acho que nossa Lydia é bem suave. Ah, e entenda isso, ela nem contou à mãe sobre o rompimento. Eu a ouvi prometer dar um alô ao adorável Stuart Dobson.”

“Elas não parecem próximas.”

“Rua de sentido único, com certeza. *Urgh*, as vítimas me dão sentimentos e medo. Estou dizendo a você agora, James, a merda está lá. Suspeito que a merda de sua mãe a tenha ferrado bem. Ela tem cicatrizes, James. Automutilação.”

“Ela lhe contou isso?”

“Ela não precisa. Eu as conheceria a um quilômetro de distância.”

“Local?”

“Braços, as que eu vi, pequenos cortes perfeitos, do pulso ao cotovelo. São fracos, definitivamente velhos, mas continuam assim mesmo. Você nunca perceberia se não soubesse o que procura, mas, sabe, a pele é minha coisa.”

“Intrigante.”

“De qualquer forma, ela é uma companheira de casa modelo. Limpa, arrumada e bem educada. Bebe muito café e fica em seu laptop verificando o maldito trabalho 24/7, você não pode fazer algo sobre isso? Ela precisa de uma vida. Também precisa de sexo; quente, imundo, fumegante, sexo sujo para soltá-la um pouco. Ficarão velha antes do tempo. Talvez você possa ajudá-la nessa parte também?”

“Nem vou justificar isso com uma resposta.”

“Qualquer coisa que diga. Vou tentar, se você não conseguir, ver se ela tem alguma tendência bi oculta, abaixo da superfície”, ela sorri. “Estou segurando, mas se não está interessado...”

“Eu não estou interessado.”

“À vontade.”

“Divirta-se, Rebecca. Espero que ela tenha um gosto doce.”

“Ela é submissa, a propósito.”

Seus olhos me desafiam, provocando uma reação. Não demonstro a ela nada, só bebo meu café enquanto olho além da rua. Muito perto para trabalhar sobre isso, perto demais. A ideia de olhares indiscretos me faz apertar as mãos. “Como pode saber disso? A automutilação não é igual à submissão, Rebecca, nem sempre.”

“Estive neste jogo tempo suficiente para saber quando alguém precisa de uma mão firme.”

“É tudo baseado em porra nenhuma, então.”

Ela gargalha para mim, uma risada nervosa que vira cabeças para nós. Cerro meus dentes.

“Ela me seguiu para o meu quarto na outra noite, viu meu estoque pessoal de instrumentos de tortura. Você devia ter visto o rosto dela, James, meio apologético, meio fascinado. Acho que foi, provavelmente, a vara que mais a impressionou.”

“Agora está apenas se gabando.”

“Sim, estou, mas apenas sobre a vara. Na minha humilde experiência, passei a conhecer dois tipos de natureza no controle. Aqueles que gostam de você com o desejo de governar o mundo e todos nele, e aqueles como ela. Controlar a loucura pela necessidade, não pela natureza. Não é da natureza dela, James, estou lhe dizendo. Algo a fez endurecer, se ajustar, inferno, provavelmente crescer mais cedo do que deveria fazer. Além disso, ela é uma automutiladora, a dor funciona para ela. Aposto algum dinheiro, que tem uma garotinha sexy debaixo da concha, só esperando alguém rasgá-la e juntá-la novamente.

Ela faz uma pausa em seu pequeno monólogo, procura meu rosto. “Gostaria de ver suas cicatrizes, não é?”

“Não”, minto.

“Ah, bem. Imaginei que ela poderia ser sua coisa. Nunca vi ninguém mais do seu tipo.”

“E qual é o meu tipo, Rebecca? Esclareça-me.”

“Os olhos... Katreya-verde, pode dizer.” Devo ter empalidecido, mortificado, olhando para ela como se fosse algum tipo de sussurro fantasma. “Eu te conheço, James. Eu te vi bêbado, ouvi você bêbado, quando está muito embriagado para manter sua máscara, sem trocadilhos. Além disso, Rachel me disse anos atrás; Lamentando o fato dela ter olhos azuis, não verdes.”

“Rachel devia ter mantido sua boca tão apertada quanto sua buceta. Katreya não tem nada a ver com nada.”

“Se você diz que não... É por isso que sugeri que ela se mudasse?”

“Ela precisava de um quarto, você precisava de um colega de casa. Fim da história.”

“Você odeia o quanto te conheço, não é? Admita, odeia isso.”

Chamo o garçom e peço a conta. Rebecca não parece tão surpresa, apenas pega seus cigarros e se prepara para sair.

“Você testa minha paciência ao ponto da violência, Mistress Raven, mas não gostaria de outro jeito. Fique, almoce, desde que te arrastei para fora de Camden.” Entrego a ela uma nota de vinte, antes de fazer a minha saída, abaixando-me para acariciar seus cabelos e dar um beijo em sua testa.

Ela inclina a cabeça para cima, uma sobrancelha erguida perversamente. “Quero dizer isso, James. Tentarei minha mão se você não fizer.”

“Desejo-lhe toda a sorte do mundo. Espero que ela seja sua nova cadela, realmente espero. Um ménage à trois com Lydia e Cara soa exatamente o seu estilo.”

“Agora está falando.”

“Até depois, Rebecca.”

Ela gira em seu assento para me ver na entrada. “Quando?”

Quase posso sentir o revirar dos olhos com a minha falta de resposta.

Mantenho meus olhos focados em Frank, enquanto ele faz seu discurso motivacional mensal. Lydia Marsh olha para mim, entre algumas garotas da administração. Eu me encarrego de apagá-la, esquecer tudo sobre as curvas no apertado vestido lilás que usa. A sala está lotada. Lydia está cinco cadeiras à minha direita, espremida contra a mesa pelos caras das vendas. Eu os peguei arriscando olhares por cima do ombro, esforçando-se para ver o decote.

Lydia Marsh morde o lábio quando se concentra. Notei isso semanas antes, e todo o tempo desde então. Isso me atormenta diariamente, aquela boquinha tensa. Posso senti-la fazendo isso agora, batendo sua caneta contra o queixo. Meu humor piora.

“... como todos sabem, James e Lydia fizeram um excelente trabalho na primeira fase do projeto WHM, estamos adiantados e prontos para entrar em funcionamento com o módulo de contas, dentro de quinze dias. Eles já nos recomendaram a Salmons, os grandes advogados de ofensas pessoais em Warwick...”

Já ouvi tudo isso, claro. Lanço meus olhos ao redor da sala, absorvendo todos os sorrisos de felicitações dos bem-intencionados. Meu olhar volta para Lydia, seus olhos brilhantes, radiantes de orgulho, quando se trancam nos meus. Eu lhe concedo o mais leve aceno de cabeça. Isso estoura sua bolha, e olha de volta para suas anotações enquanto eu me viro.

“... Stephen Bryant irá para Salmons em uma semana, ou duas, para entregar a primeira demo. Com um bom vento, teremos outro cliente top 250 antes do final do ano...”

Eu me desligo.

Minhas bolas parecem pesadas como chumbo, doe com a necessidade de foder como uma fera. Anseio pelo sabor salgado das lágrimas, direto dos olhos de uma mulher quebrada, sua buceta apertada, minha para abusar. *Ela é submissa, sabe. Foda-se, Rebecca, apenas foda-se. Aposto algum dinheiro que tem uma garotinha sexy debaixo da concha.*

“... qualquer coisa para adicionar, James?”

A sala olha para mim e olho inexpressivamente para Frank. Está com seu sorriso bobo, esperando que eu participe do seu festival de amor auto-felicitante.

“Você cobriu, Frank.”

“Ótimo, bem, se não há mais nada...” O relógio aparece no final do jogo, o fim de semana acena. Ninguém diz uma palavra. “Vejo vocês na segunda-feira, todo mundo.”

Fico no lugar enquanto a sala desocupa, riachos de pessoas saem como bons soldadinhos. Estico minhas pernas sob a mesa, luto para aliviar a dor na minha virilha. Não funciona.

A porta se fecha atrás dos retardatários, deixando apenas o zumbido do projetor e minha gerente de projetos, deliciosa. Ela chega mais perto, inclinando-se sobre o meu ombro para me entregar um arquivo. Por um breve momento, seu braço roça meu ombro e meu pau salta para a atenção, se esforçando em direção a ela com apenas um frágil tampo de mesa para camuflar. A ondulação pálida dos seus seios é um imã, o V inclinado do seu decote revela dois punhados perfeitos. Ela tem duas pequenas sardas no seio direito. Eu me pergunto por um longo momento se combinariam com a cor dos seus mamilos. Não, seus mamilos serão rosa escuro; redondos, perfeitos e muito gostosos. Botões como morangos suaves na pele branca.

“Queria te dar isso.”

Seu perfume me deixa sem sentido; Âmbar e Cereja. Ela aplica seu perfume como uma amadora, descuidadamente excessivo nos pulsos e, sem dúvida, esfrega muito, mas ainda assim, minha boca fica molhada. Meu pulso acelera, tanto nas minhas têmporas quanto no meu pau. Luto contra o impulso de rasgar o tecido do seu pulso, quente com a necessidade de sentir as cicatrizes contra a minha língua. Obrigo-me a ler as primeiras linhas do seu documento. “Estágios de gerenciamento de casos para WHM? Já? Nós não precisaremos deles até a fase dois, é um uso ineficiente do seu tempo, Lydia.”

Ela me perfura com olhos ofendidos. “Fiz depois do trabalho, James. Extracurricular. Adoraria saber o que você pensa.”

“Saio em dez minutos.”

Ela sorri nervosamente, a boca a poucos centímetros do meu nariz. “Claro, bem, não há pressa.”

“Então por que me dar agora?”

“Estava apenas, hum. Estava pronto.”

Folheio as páginas. Ela escreveu um maldito livro inteiro. “Vou agendar algum tempo na próxima semana.”

“Oh, tudo bem”, ela diz. Posso sentir o desapontamento.

“Você esperava que eu fizesse agora? Tenho compromissos depois das cinco.”

“Não, agora não. Estava pensando que talvez gostaria de vir em algum momento. Ver Bex e eu, e poderíamos fazer isso ou não. Talvez este fim de semana?”

“Estou ocupado.”

“Sim, claro, desculpe, avisei em cima da hora. Foi só um pensamento. Você não passou lá, achei que gostaria de vê-la.” Ela sorri para aliviar suas palavras.

“Eu vi Rebecca hoje.”

Suas bochechas coram rosa. “Oh? Desculpe meu erro. Não sabia.”

“Por que saberia?”

“Acho que não saberia... Nós realmente não nos falamos fora do trabalho. Pensei que sua visita poderia quebrar novamente o gelo.”

“Quase não falo com ninguém, Lydia, trabalho ou não. Não há gelo para quebrar novamente.”

“Nós falamos em Brighton...”

“Sim, nós fizemos.”

“... e então nada. Isso fez você se sentir estranho?”

Eu a observo descaradamente, deleitando-me com o desconforto dela. “Por que Brighton me fez sentir estranho, Lydia?”

“Não tenho certeza.”

“Você acha que estou envergonhado? Que me arrependo de perguntar se o seu ex te deixava molhada?”

“Não... Sim... você se arrepende?” Ela coloca o cabelo atrás da orelha.

“Não.”

“Se ultrapassei a marca ou algo assim, me desculpe.”

“Não tem nada para se desculpar.” Porra, agora meu pau está se contraindo.

“Apenas em Brighton...”

“Lydia, somos colegas. Trabalhamos bem juntos, não é mesmo?”

“Sim, muito bem. Gosto muito de trabalhar com você...”

“Bom. Então tudo está bem.”

“Acho que não há problema, então.” Seu tom é muito brilhante, falso. “Você nunca me deixou agradecer por Rebecca também, não de verdade. Ela é ótima.”

“Não é necessário agradecer.” Fecho o arquivo, deslizando-o entre uma pilha de outros destinados ao meu escritório.

Ela pega a dica, recua apenas com um sorriso e fecha a porta atrás dela.

Só quando ela estava longe, que recupero sua papelada, colocando-a em segurança em minha pasta para o caminho de casa.

Capítulo Seis

Lydia

Desejei que o chão me engolisse. Totalmente expulsa por James Clarke. Dificilmente serei capaz de olhar para ele novamente. Que idiota. *Ei, James, quer sair um dia desses, checar minhas notas de projeto?* Idiota. Piso no trem, encravada entre todos os outros passageiros que lutam na hora do rush. Essa coisa de paquera, o que quer que seja, está ficando ridícula. Sim, James Clarke parece bem em um terno, sim, ele é esperto, dedicado, misterioso, realmente talentoso e tão enfurecidamente no controle de tudo, transforma minhas pernas em geleia. Mas e daí? Apagado. Hora de deixar ir. Sou boa nisso.

Eu realmente pensei que estava em algo, realmente acreditei que tivemos um *momento* em Brighton, o que quer que isso signifique. Percebi que morar com Bex pode ser o começo de uma amizade, ou pelo menos a chance de ter uma conversa fora do trabalho, mas nada. Ele mal fala comigo, sem perguntas, sem conversar sobre Rebecca, ou como a vida vai, nada. Ele perguntou uma vez. *Uma vez*. Semanas atrás. Imaginei que talvez ele estivesse envergonhado, talvez tivéssemos ultrapassado a marca em Brighton, talvez, talvez, porra, talvez. Quem se importa?

Perguntei, ele disse que não. Não interessado. Não para mim, não para uma amizade. Só tenho que esquecer isso, assim como todo mundo no escritório que já imaginou uma oportunidade e não chegou a lugar nenhum. Inferno, não é como se não fui pior.

É rebote, claro que é rebote. Provavelmente não faria nada quando chegasse a hora. O trabalho nunca é uma boa

ideia. Nunca. Basta perguntar ao Stuart. Eu me pergunto fugazmente como está sem mim. Ele foi a Steph algumas vezes, aparentemente desesperado, implorando para saber onde estou. Está preocupado, ele disse, preocupado que estou me cortando, merda, sem dúvida. Ele não precisa se preocupar. Parece tão longe agora, meu tempo com ele. Como se alguém viveu a coisa toda e estou dormindo debaixo de tudo isso. Estranho. Talvez um dia eu precise de terapia, chorar tudo e começar a tomar Prozac. É melhor mantê-lo reprimido e continuar procurando a minha recuperação perfeitamente saudável. Eu mentalmente apago James Clarke da lista. Tenho que encontrar uma nova paixão agora, outra pessoa para capturar minha imaginação.

James estava certo em Brighton, Stuart não me traiu, na verdade não. Precisei do questionamento de James para me fazer perceber, mas percebi. Dei a Stuart uma ajuda por tanto tempo quanto me lembro, e eventualmente perdi a noção do que era falso e do que era real. Precisava de mais do que isso, algo mais quente, mais sujo, mais duro. Algo que me consuma e seja selvagem. Algo doloroso. Algo *real*. Algo como o James Clarke das minhas fantasias. O James Clarke, que me diz que extravasa no quarto. O pensamento zumbido ao redor do meu cérebro, desde então. Ele é grande. Suficientemente grande para brincar comigo como uma bonequinha e me usar de qualquer maneira que quiser. Sim, claro que ele vai, Sr. Perfeito. Na vida real, James Clarke provavelmente é tão corporativo no quarto quanto fora dele. Eu me consolo com esse pensamento.

Bex já está em casa quando chego, apoiada na cozinha com o aparelho de som, tocando músicas que não conheço.

“Ei, Lyds, dia bom?”

Dou-lhe um suspiro. “Mais ou menos.”

Ela se afasta e caminha para geladeira, pega uma garrafa de vinho branco. “Apenas o que o médico receitou.”

Pego uma taça e deixo que preencha bastante. “Boa ideia.”

“Então, qual o motivo do seu dia de merda? James sendo um imbecil e idiota?”

“Ele não é tão ruim”, minto. “Ele mencionou que te viu hoje.”

“Isso é um progresso. Conseguir qualquer coisa desse cara é como se estivesse ordenhando uma rocha.”

“Conte-me sobre isso.”

“Não leve ao coração.”

Bebo meu vinho. “Eu não o entendo.”

“Ninguém entende.”

“Você, sim.”

“Às vezes”, ela sorri. “Você deu a ele o seu arquivo de projeto super maravilhoso?”

“Sim, ele disse que vai dar uma olhada na próxima semana.”

“Semana que vem? Tanto para ajustar como um louco para fazer isso.”

“Não era obrigatório.”

“Espero que esteja grato.”

“Você pode mesmo imaginá-lo com um rosto agradecido?” Sorrio para ela, relaxando. “É minha culpa, trabalhar muito em algo que não significa nada.”

“Está falando sobre o arquivo do projeto ou sobre James?”

“O arquivo do projeto!” Digo. “Você esteve bebendo?”

“Alguns no estúdio mais cedo.” Seus olhos brilham para mim. “Ele é quente, certo?”

“Ele é atraente.”

“E um esquisito... Ele gosta de você, Lyds, ou não trabalharia contigo.”

Termino minha bebida. “Ele é reservado, entendo isso.”

“Sim. Vai levar uma vida sangrenta para vocês dois se conhecerem. Reservado e Reservada saindo em uma vila privada.”

“Nós não estamos saindo por aqui, é tudo sobre o trabalho.”

“Todo o trabalho e nenhum jogo faz James e Lydia muito fodidamente sem graça.”

Eu rio. “Eu sou chata? Mesmo?”

“Não, apenas... *Focada*.”

“Isso é chato, não é?”

“Não... Sim... Um pouco. Mas, ei, se flutuar seu lindo barquinho.”

“Isso não acontece. Preciso sair.” Esfrego minhas têmporas, disposta a mandar as memórias para longe. Deixo Bex, e tudo pronto para tirar a roupa de trabalho e comer vegetais em meus pijamas, mas ela me chama de volta.”

“Diga, Lyds. Estou indo ao Dev hoje à noite, se quiser vir. É legal lá, eles até despejam pentagramas na sua Guinness.”

“Pentagramas na sua Guinness? Não parece que me encaixo muito bem.”

“Você ficará bem.”

Pondero na porta, meu quarto frio, imóvel e vazio, sem aquele maldito arquivo de projeto para me manter ocupada. “O que devo usar?”

“Vestidinho preto, tenho certeza que tem um.”

Penso, minha mente gira, quarto vazio ou pub gótico, quarto vazio ou pub gótico. “Posso ir um pouco.”

O sorriso no rosto dela me disse que ela não esperava. Realmente sou chata? Talvez eu seja.

Hora de colocar a tediosa e chata Lydia na caixa onde ela pertence.

Bex tem um hábito de nudez: o desejo constante de passear com pouca ou nenhuma roupa sem o menor sinal de autoconsciência. Eu surpreendentemente me acostumei com isso, e nem sequer estremeço quando ela aparece completamente nua e molhada, segurando dois vestidos quase idênticos para a minha opinião. Suas tatuagens param em seus ombros, deixando sua pele pálida intocada e imaculada até a barriga, mas um padrão celta rodopia até os pelos pubianos, se ela tivesse algum. Ela não tem. Aponto para o vestido à esquerda, um preto de PVC com pontas na frente.

“Tem certeza?” Ela diz. “Grampos, não fivelas?”

“Grampos. Definitivamente. Usou fivelas na semana passada.”

“Bem lembrado.” Ela me olha de cima a baixo, em seguida, faz uma careta para os meus pés. “Vestido lindo, destruído pelo calçado. Qual o seu tamanho?”

Olho para os meus adoráveis saltinhos, imaginando como podem ser tão ofensivos. “Trinta sete.” Ela me joga uma bota obscenamente alta. “Mesmo? Vou cair.”

“Vou te segurar. Confie em mim, vai parecer sexy.”

“Vai tentar me arranjar um garanhão sexy e gótico?” Eu rio.

“Se você quiser.”

Suspiro, inclinando-me para fechar as novas botas. “Não tenho certeza do que eu quero.”

“Você *quer* sexo. Uma porra imunda é um tônico para quase tudo, eu acho.”

“Eu não sei. As coisas ficam um pouco velhas com Stu, depois de alguns anos.”

“Então você definitivamente quer sexo.” Ela desliza em seu vestido, puxando-o com força. Seu corpo parece incrível, como uma espécie de estrela pornô. Ela aplica sua maquiagem e amarra suas botas, em seguida, verifica e se posiciona no espelho de todos os ângulos. A campainha toca, um barulho que nunca ouvi de verdade. “É Cara.”

“Sua namorada?”

“Minha sub. Ela ouviu tudo sobre você. Vou deixá-la esperando por um tempo, ela sabe o que fazer.”

“Sua sub?”

“Submissa. Ela é como uma namorada sem a namorada. Sexo basicamente. Ela gosta que eu a machuque.”

Minha boca fica seca, imagens do seu quarto piscam diante dos meus olhos. “Machucá-la, como espancá-la?”

“Espancá-la, chicoteá-la, usar a palmatória com ela... Fazê-la chorar, em seguida, beijar e tornar tudo melhor de novo”, ela ri. “Nunca tentou isso?”

Balanço a cabeça. “Stuart não estava realmente interessado.”

“E você?”

“A ideia nunca se apresentou, realmente.”

“Vergonha.” Ela espera mais alguns segundos, prende um colar cravejado. “Ah, a propósito, Cara me chama de Raven. A maioria das pessoas também.”

“Raven... Certo.” Guardo na memória.

“Você pode ser Cat. Você tem olhos de gato.”

“Não posso usar o meu próprio nome?” Digo. “É algum tipo de código especial ou algo assim? O nome de Cara é mesmo Cara?”

“Não, é Penélope, mas não diga a ela que te contei. Logo entrará na coisa do nome. Cat combina com você, de qualquer maneira.”

Meu estômago revira quando recordo onde ouvi isso antes.

Cara é uma linda criatura, com lindos cabelos escuros e olhos castanho chocolate. Está esperando na porta, joelhos juntos e cabeça ligeiramente curvada. Ela tem meias sob o vestido preto, alto o suficiente para ver os topos de renda. Sua pele está arrepiada pelo frio, braços apertados juntos sob o bolero.

“Cara, pode olhar para cima agora. Esta é Cat. Cat, esta é Cara.”

“Prazer em conhecê-la, Cat.” Cara me puxa para um abraço, delicado e leve, como ela mesma é. Sorrio para ela, tentando pensar em algo diferente da sua bunda nua recebendo uma surra. Eu me junto a elas no caminho para a rua. Rebecca segura a mão de Cara, um gesto possessivo, com dedos ásperos e retorcidos. Não consigo tirar meus olhos do jeito que elas se movem juntas, Cara vaga tão docilmente ao seu lado.

O Devonshire Arms é um mar abundante de preto. Abrimos caminho até o bar, e enquanto Rebecca sussurra coisas não tão doces no ouvido de Cara, olho para o mosaico de cartazes de banda no teto, uma massa de cor em desacordo com o resto do lugar. Eu rio da ideia de Steph e Stuart me encontrarem aqui. Lydia, *workaholic*, sentada em um bar gótico, com duas garotas bi-fetiches.

“O que é tão engraçado?” Rebecca pergunta, falando sobre a música.

“Não posso nem imaginar o rosto de Stu se me visse agora.”

“Você trocaria? A vida antiga pela nova?” Ela pergunta, batendo os longos cílios falsos para mim.

Imagino-me no meu antigo apartamento, encolhida no sofá em frente à TV, preparando-me para a sessão de sexo semanal, sem luzes.

“Você sabe o quê?” Digo. “Não tenho tanta certeza que gostaria.”

Relaxo no ambiente das melodias e da teatralidade. Cabelos e maquiagens que nunca vi antes, moicanos e alisados até as costas, e ondulados e entalhes. Piercings, alargadores e transparências, e faces brancas. Rebecca desapareceu no bar para conversar com amigos e Cara se aproxima um pouco mais, puxando-me para ela pelo meu cotovelo.

“O que você acha?”

Eu assinto. “É muito legal.”

“Nós amamos isso aqui”, ela sorri. “Você é uma sub, também?”

Eu me sinto corar. “Não... Bem... Não sei...”

“Nunca tentou?”

“Meu ex não era para isso...”

“Você ficou presa com baunilha, não é? É UMA MERDA!”

Eu me viro para ela, confiante e curiosa. “Há quanto tempo está nessas coisas?”

“Cerca de seis meses a sério. Conheci Raven aqui, e ela me levou para o Explicit. Ela me apresentou à cena.”

“Explicit?”

“Nosso clube de cena no Soho. Vamos toda semana.” Seus olhos brilham cheios de entusiasmo e malícia. “Você deve vir! Tem que ir! Pode ver por si mesma!”

“Não tenho tanta certeza”, rio. “O que é isso? Algum tipo de clube de sexo?”

“Um clube de BDSM, e sim, as pessoas fazem sexo, sabe, mas não é assustador nem nada, prometo, ninguém vai te bater se não quiser. Vamos! Diga que virá!”

Permaneço sem compromisso. “Por que você faz isso? A coisa da dor, quero dizer.”

“Endorfinas... Adrenalina... Medo... Confiança... O prazer em deixar ir... Se submeter totalmente a outra pessoa. Não ter nada como resto do mundo... Só você... e eles. É difícil de explicar. O Dom certo irá conhecê-la melhor do que você mesma, como um Deus, te jogando no limite, na parte bonita da dor. Há essa pressa, quando dói, e depois apaga. É tão lindo.” Os olhos dela brilham enquanto fala, desaparecendo em outro mundo. “Desculpe, provavelmente não estou fazendo sentido. Você teria que tentar para entender.”

Fez mais sentido do que gostaria. Comichões arancam e beijos de navalha. Tomo outro gole de vinho. “Então, Raven é sua dominadora?”

“Ela é minha amante, sim. Há alguns outros no Explicit com quem brinco, mas pertencem a ela.”

Rebecca aparece atrás de Cara, envolvendo-a em braços possessivos, e observo paralisada quando Cara se vira para ela, fazendo sua boca receber a língua de Rebecca. O beijo delas é profundo e úmido, a mulher dominante puxa o cabelo de Cara, até que ela se derreta ao toque, arqueando as costas enquanto Rebecca reclama mais e mais dela.

“Boa menina, Cara”, Rebecca ronrona. “Vou pensar se vai receber a palmatória esta noite, fazer sua linda bunda toda rosa para mim.”

“Obrigada, senhora”, Cara sorri. “Estava contando a Cat sobre o Explicit. Ela deve ir.”

“Não tenho certeza se Explicit é a cena de Cat”, diz Rebecca. Pego a relutância nela.

“Ela não vai saber se não tentar.”

“Chega agora, Cara. Conheça suas maneiras.”

“Sim, senhora.”

Parece que a conversa está oficialmente encerrada. Meu arrependimento por esse fato me surpreende.

Estou deitada na cama, tão desperta quanto posso estar. Pedi licença, desaparecendo de vista, enquanto minha companheira de casa atacava sua namorada a poucos metros de distância. Ela a prendeu no minuto em que entramos pela porta, forçando Cara a subir pelas bancadas da cozinha e empurrando o vestido até a cintura. Vi muito mais do que provavelmente deveria, mas nenhuma das duas parecia se importar com a minha presença, enquanto Cara empurrava contra os avanços de Rebecca, soltando pequenos gemidos, quando os tapas caíam com força em lugares delicados.

Ruídos altos pela porta do quarto fechada. *Quieta. Continue. Mais baixo, Cara, dobre mais baixo. Estenda seus seios, Cara, legal e quieta. Esses mamilos precisam de dor, baby, eles precisam de muita dor.* Tento não ouvir, tento não imaginar o que diabos realmente acontece ali, tento pensar em qualquer coisa além de sexo violento e como seria se sentir no lugar de Cara. Digo a mim que não gostaria que Lydia Marsh fosse submissa, ela é muito rígida para toda essa merda. Digo que sou muito reservada, muito autoconsciente, muito tensa. Digo que não quero tentar, mas é mentira. *Tem que ser uma*

mentira, porque estou queimando na minha cama, com nervosismo e adrenalina, e embora eu não quero encarar, estou com um tesão do caralho.

Espalhe para mim, Cara, me mostre sua gostosa buceta. Sim, menina, é isso, olha como está inchada. Vou te fazer sentir tão bem.

Chuto as cobertas e olho para o teto. Não funciona. Nada me faz sentir confortável, não até que eu ceda ao desejo e deixo meus dedos vagarem entre as minhas coxas. Estou molhada, encharcada a minha calcinha. Puxo o tecido de lado, o suficiente para alcançar meu clitóris e me sinto tão malditamente quente que me tira o fôlego. Toco-me rapidamente, desesperada pelo orgasmo, massageando o mais rápido que posso, apenas para chegar sobre a borda. Gozo mais forte do que em anos, sacudindo e ofegando por correntes explosivas de frustração reprimida. Parece cru, parece certo. Parece uma loucura boa pra caralho.

Desço devagar, com o orgasmo alto e flutuante, respiração entrecortada e alta no silêncio.

O silêncio.

Merda.

Está quieto o suficiente para ouvir os passos do lado de fora da minha porta.

Lydia

Cara saiu pela manhã. Enrolo meu robe de cetim ao redor da cintura e encontro Rebecca na cozinha. Ela me faz um café sem avisar.

“Noite louca, hein?”

Sorrio. “Um pouco mais louca do que estou acostumada.”

“É muito mais louco do que isso.”

Ela já está vestida para o trabalho, jeans skinny preto e uma camiseta vermelha apertada. *Cadela Rainha*, diz. Ela com certeza é.

“Cara não ficou?”

Ela balança a cabeça. “Nós raramente fazemos toda a coisa de abraçar a noite.”

“Espero não ter estragado a sua noite. Sabe, por estar aqui.”

“Você pode estragar a noite a qualquer momento, baby. Apenas diga a palavra.” Ela gargalha com sua risada.

“Ela parece legal.”

“Ela é doce... Fofa... Super gostosa. De baixa tolerância, a vida é uma merda.”

“Baixa tolerância?”

“Não aguenta muita surra. Mais um tapa e cócegas, é bom, mas às vezes uma garota precisa de um pouco mais da sua submissa.”

Sorrio para ela. “Sou mais do que um tapa e cócegas para mim.”

Ela larga o café e me encara. “Então, como sou?”

Desvio o olhar. “Não estava escutando. Apenas sou, você sabe, através da parede.”

“E como sou... através da parede?”

“Parecia bem áspero.”

Ela se aproxima e, instintivamente, afasto-me, apoiando-me contra a bancada. “A cama chia, a propósito, no seu quarto.”

Tenho certeza que corro carmesim. “Eu... hum...”

Ela fecha a distância, empurra contra mim para me fixar no balcão. “Nós estávamos bem aqui, Cara arqueada para trás, onde

você está agora, enquanto eu chupava seu pequeno clitóris dolorido. Você a ouviu gozar?

“Não...” Murmuro, olhos em qualquer lugar, menos em Rebecca.

“Vergonha”, ela suspira. “*Eu ouvi você.*” Dedos longos na minha coxa, provocam na barra do meu robe. Eu mal consigo respirar. “O que estava pensando?”

“Eu não estava... Não sei...” digo.

Seus dedos queimam minha pele. “Quer saber o que se sente?” Ela sorri, travessa.

“Talvez”, admito, ousando rir um pouco. “Merda, desculpe, que embaraçoso. Não estou acostumada com essas coisas.”

Ela se afasta, abrindo um espaço. “Vire-se e dobre-se.”

Meu estômago revira. “Desculpa?”

“Curve-se, as mãos ao lado.”

Meus olhos devem ter ficado enormes, entediados para ela, mas ela não vacila, apenas muda de posição para que seu peso fique no quadril. Minha boca fica seca, os nervos chiam. “Não sei...”

“Curve-se, Lydia, pare de ser tão fodidamente reservada.”

Merda. Merda. Merda. Meu corpo se move, sem vontade, e de repente meu peito está plano na bancada, palmas contra os azulejos. Eu a ouço aproximando-se do meu traseiro. Faz cócegas quando levanta a bainha do meu robe, levantando-o sobre meus quadris. Mordo o lábio, queimando com a autoconsciência... E outra coisa. Ela corre as unhas sobre a minha bunda.

“Pronta?” Ela pergunta. Seu tom é baixo, insistente. Eu adoro.

Ela me bate com força e pulo um pouco, me estabelecendo um pouco antes dela bater outra vez. Parece pior do que é, a força da mão transformando-se rapidamente em uma queimadura suave. Ela me bate rápido, e mais rápido de novo e de novo, e logo paro de

pular e apenas sinto. Minha respiração acelera, a queimadura da minha pele parece florescer sob seu toque. É bom... Ótimo... É incrível.

Ela para pôr um momento, tempo suficiente para arrastar um dedo pela minha bunda. “Quer mais?”

Balanço a cabeça novamente, apertando o meu rosto pelo constrangimento.

“Eu sabia. Você é uma submissa, tudo bem. Só não acho que basta um tapa para você.”

Levanto minha cabeça a tempo de vê-la abrir uma gaveta. Ela pega espátula de massa⁵, e bate contra a palma da mão mais e mais; um estranho baque metálico.

“Não tenho certeza sobre isso...” Digo, mudando de pé, mas não saindo da posição.

“Eu, sim.”

Meu coração dispara, o cérebro implora não, enquanto meu corpo implora sim. Não me mexo.

Ela me bate com força. Pulo, balançando minha bunda.

“Acalme-se”, ela diz, simplesmente.

Olho para ela como se fosse louca, até que a dor se suaviza em um formigamento, um formigamento muito legal, como coceira de aranha em botas de cetim, pingando melaço quente sobre a minha pele, e além da dor, tenho um vislumbre da calma, invés disso... O lugar que as coceiras levam. Eu me acomodo contra a bancada, as mãos contra os azulejos.

“Eu sabia disso”, ela diz, e me bate de novo. Desta vez eu me encolho, mas não pulo, e ela me bate de novo, e novamente depois disso, no mesmo lugar. A dor então formiga e logo estou gemendo e



choramingando e perdida neste mar louco de autoconsciência e confusão, onde a única coisa que realmente sei, é que não quero me mover, não para qualquer coisa, só quero mais.

Ela passa os dedos por mim, apertando a pele macia. Eu me contorço ao toque, luto contra o desejo de abrir minhas pernas e mostrar a ela como estou molhada. Não acho que preciso. Tenho certeza que Rebecca já sabe, bem antes de mim.

“Linda”, ela diz. “Merda, tenho que ir trabalhar.”

Ela larga a espátula na lateral e me dá um aperto, deixando-me curvada, de bunda nua e totalmente em estado de choque, com um rosto que provavelmente combina com o escarlate da cozinha. Eu me recomponho, puxo meu robe e sufoco o choque como se nunca aconteceu.

Rebecca pega sua bolsa, as chaves e verifica sua maquiagem uma última vez, e eu a observo como se fosse uma estranha criatura alienígena com quem não vivi no mês passado. Ela se vira na porta antes de sair, um enorme sorriso iluminando seu rosto.

“Lydia Marsh, acho que temos uma vadia da dor. Talvez Cinderela vá para o baile, depois de tudo.”

Capítulo Sete

James

Meu celular toca no bolso. Mensagem de texto.

“Você a quer ou não? Última chance.”

Escrever minha resposta é fácil. Envio. *“Não.”*

Conto os segundos abaixo até o segundo zumbido.

“Não acredito em você.”

“Acredite no que quiser.”

Jogo o celular de lado e volto para a papelada na minha frente. A proposta de Lydia é virtualmente impecável. A garota tem habilidade. O celular recomeça, batendo contra a superfície da mesa. Isso perturba o alinhamento da minha caneta. Eu as organizo em linha reta novamente antes de ver a mensagem.

“Vou te ver hoje à noite?”

“Não.”

“Definitivamente, não?”

“Definitivamente, não.”

“Positivo?”

“Maldito inferno, Rebecca. NÃO, você não me encontrará esta noite.”

Alguns minutos de atraso.

“Chato. Cara diz que esqueceu como sua palma parece.”

“Duvido muito disso.”

Preciso dessa merda de Lydia Marsh. A sugestão dela morar com Rebecca foi uma ideia ruim, uma decisão precipitada feita puramente pelo meu pau. Agora ela está lá para ficar, morando com

a única pessoa que eu chamo de amiga. Cagaria minha própria cama buscando uma fantasia de ridículo. Má ideia, James, péssima ideia.

Não foda ninguém que conhece, e não conheça ninguém que fode. Eu lembro meu mantra diariamente, o seguro com os dedos brancos toda vez que ela entra na minha sala, toda vez que o ping do meu e-mail soa com o nome dela, toda vez que ela cruza meu caminho na porra do corredor.

Ela me trouxe café todas as manhãs, como eu gosto. Assim como amigos, coloca na minha mesa com o mesmo sorriso tímido todo dia filho da puta. E as reuniões, incontáveis horas assistindo Lydia Marsh me observar, alheio ao tormento de seus lindos olhos verdes. Lydia Marsh, que não acha que me importo com ela. É melhor assim. Definitivamente melhor para mim.

Dei um bom tempo ao Explicit por semanas. Os frequentadores do clube ficaram muito chatos quando vi a dor nos olhos de Lydia Marsh. Até mesmo a doce e pequena Cara, até mesmo Rebecca. O que vi em Lydia era real. Linda, sexy, dor crua; sua alma quebrada espreitando através das rachaduras em sua armadura, por apenas um único momento indefeso, e eu vi isso. Eu *a* vi. Mesmo se descolorisse minhas retinas, ela ainda estaria lá, soluçando seu coração duro na cozinha.

Fecho o arquivo e aliso as bordas. Ordem perfeita. Exatamente como gosto.

Não digo a Bex que mudei meus planos. Ela vai descobrir por si mesma em breve.

No meu desejo por uma distração, faço o impensável. Pego o pequeno livro preto. O livrinho *virtual*, que contém vários endereços

de e-mail e perfis de namoro on-line, todos marcados junto com fotos dos meus encontros. Eu os verifico um por um, procurando pelo oposto perfeito de Lydia Marsh. Várias estão fora do radar, *relacionamento* de status ou não estão mais ativos, outros tenho sinalizado como não-emocionais. Só acerto uma bolada. Sortudo. Uma submissa chamada Violeta, que mora em Kent, longe o suficiente para evitar 'apenas passar' ou sugestões de café, mas perto o suficiente para fazê-la em um curto período. Ela foi boa da última vez. Bem experiente. Realmente muito sexy, mas um pouco fodidamente aguçada. Ainda assim, nós passamos seis meses refrescantes, ela está com status de luz verde novamente.

Deixo uma mensagem para ela, deixando bem claro o que quero dela. Ela morde a isca, como espero. Uso a oportunidade para verificar o perfil de Masque. Ainda é relevante. Escassamente povoado, irreconhecível e totalmente indetectável.

Interesses - Tudo. Cada. Fodida. Coisa. Sem baunilha.

Buscando - Apenas sexo. Encontros casuais.

Não em uma cama de hotel, com as pequenas bandejas de café e uma TV via satélite no quarto. Não na sala de uma mulher qualquer, cercada por bugigangas domésticas e fotos de família, e com certeza não na minha. Apenas um local. Público, casual, impessoal. Sem cordas, sem perguntas, apenas sexo violento e sujo. Elas nunca nem olham para o meu rosto.

É incrível quantas mulheres querem assim.

Tomo minha posição no lado escuro do bar, olhando para a minha convidada. Estou invisível a partir da entrada principal, bem posicionado para desfrutar do seu nervosismo enquanto ela olha ao

redor da sala por mim, irritada e insegura quando passa entre os frequentadores do clube. Vejo o cabelo de Violet primeiro, mais vermelho do que me lembrava, seu cabelo tem penteado vintage, em onda, seu longo pescoço inclinado para baixo até a clavícula estreita. Ela é mais velha do que eu, quarenta anos e abençoada com um alto limiar de dor e um profundo desejo de ser abusada em público. Ela é uma *gusher*⁶, com uma buceta perfeita para punição, condicionada para o material forte, uns dois trabalhos ásperos e um interesse secundário especial. Recebe por minuto para transmitir pela webcam se masturbar com qualquer implemento louco que seu público paga. É a sua vantagem sobre a competição mais jovem. Boas notícias para seu saldo bancário e boas notícias para mim. Ela tomará todo o meu punho sem nem um gemido. Sexy puta. Meu pau se contorce. Obrigado, doce Jesus, por isso.

Faço minha abordagem sem falar uma palavra. Ela sente minha presença, vira para olhar para mim com olhos famintos.

“Masque, oi. Não achei que te veria de novo.”

“Olá, Violet.” Seguro seu queixo, forçando seu rosto de um lado para o outro enquanto a olho de perto. “Você parece bem.”

“Não por muito tempo, senhor, tenho certeza.”

Aceno com a cabeça para o andar principal, para as algemas penduradas no centro do teto. “Vou te machucar no centro das atenções, Violet, para todo o clube ver. Você concorda?”

Ela nem hesita. “Sim, senhor, obrigado, senhor.”

“Vou te foder tão forte, Violet, você quer?”

“Sim, senhor.” Seus olhos se demoram nos meus, escuro como a noite no contorno da minha máscara. “Por favor, senhor, por favor, me machuque duro. Meus clientes regulares gostariam muito disso, senhor.”

⁶ Uma mulher que ejacula com força durante o orgasmo.

“E onde seus clientes gostariam de ver essas contusões, Violet?”

“Todo lugar, senhor.”

“Diga onde, Violet. Onde quer que eu te machuque?”

Eu a observo engolir, seu queixo ainda inclinado por causa do meu aperto. “Minha bunda, senhor, e minhas coxas.”

“E?”

“E meus seios, senhor, por favor... E, por favor, machuque minha buceta também.”

“Os clientes querem uma surra na sua buceta, escancarada e machucada, Violet?”

Cor floresce em suas bochechas. “Não, senhor, isso é só para mim.”

“Boa menina, Violet. Boa menina. Vamos tomar uma bebida.

Lydia

Louca, louca, louca, eu sou louca para caralho.

Oficialmente perdi a cabeça, deixando o desenvolvimento do meu trabalho no meio da noite, para acompanhar minhas novas amigas estranhas, para o estranho bar de sexo. Tudo o que realmente sei, é que fica no Soho. Pegamos a Linha Norte até a estação de Tottenham Court Road, e eu as sigo em silêncio, com a boca seca como pergaminho, enquanto cambaleio em saltos altos e loucos. Me fizeram uma transformação total, vestida caprichosamente por Rebecca para a minha aparição de estreia no principal clube de sexo. Ela me vestiu em couro preto, meia arrastão

e suspensórios, depois voltou sua atenção para minha maquiagem; esfumando meus olhos, batom cor de vinho e cílios postiços, com o menor indício de carmim. Eu não me pareço com a Lydia Marsh de sempre, e me sinto estranhamente bem por isso. Pelo menos estarei de volta ao apartamento. Uma mudança é tão boa quanto um descanso, dizem.

Minhas guias param do lado de fora de portas duplas de madeira não marcadas, e meus nervos agitam ao redor do meu estômago com tanta força, que considero correr, mas Rebecca tem meu cotovelo bem apertado no dela, sem esperança de escapar. Ela bate e dois homens enormes saem, sorrindo em reconhecimento quando veem Bex e Cara.

Bex me puxa para frente. “Esta é Cat. Ela é minha convidada hoje à noite.”

Eles nos acenam e entro, assim mesmo. Paramos em um bar de recepção, vermelho e escuro, para deixar nossos casacos, os entregando a uma pequena criatura com tantos piercings, que mal consigo distinguir suas feições.

Rebecca segura minha mão com força enquanto sobe a escada principal, parando implacavelmente antes de entrarmos no clube principal. “Lembre-se do seu nome, Cat. Lydia não existe neste lugar.”

Balanço a cabeça, então a sigo, olho para os lados enquanto luto para me orientar. É um espaço maior do que eu imaginava, uma área ampla, vagamente iluminada: cabines estofadas em rico vermelho escuro e ocupadas por pequenos grupos de pessoas, algumas das quais parecem estar particularmente bem familiarizadas. Tento não me intrometer, forçando meus olhos a permanecerem em Raven sozinha, enquanto ela lidera o caminho. O bar principal é um espetáculo louco, brilhando em um tom de neon -

todos rosa, verde e azul elétrico, com o pessoal do bar combinando. Sento ao lado de Raven, observando Cara seguir a retaguarda, dizendo 'olás' para os grupos nas cabines.

"Bem?" Raven pergunta. "Vamos ficar?"

"Sim. Mas vou precisar de um copo grande de alguma coisa."

"Tenho certeza que podemos resolver isso." Ela se inclina bem perto, respira no meu ouvido e direciona meu olhar com um dedo. "Banheiros estão no canto. Há senhoras, homens e qualquer um. Então faça a sua escolha quando for. Há também uma sala molhada ao lado, mas não recomendaria que você se dirigisse para lá, a menos que queira um rosto cheio de xixi. É onde os jogadores de alvo usam." Ela gesticula para mais adiante. "Área do palco principal. Eles têm uma seleção de algemas no teto, com uma chave elétrica para o jogo de suspensão. Há também uma cortina apoiada na parte de trás e, às vezes, configuram um banco de açoite, se parecer necessário. Principalmente, o palco é para os jogadores *hardcore*, então esteja avisada, as coisas realmente podem ficar fodidamente pesadas lá em cima. Você saberá em breve se alguém estiver iniciando uma cena, ativará os holofotes principais e os transformará em um show. Não se surpreenda ao ver as pessoas aproveitando do lado de fora, é como uma pornografia em tempo real, só que melhor se você curte toda a coisa do prazer da dor. Nada como o som de um penetrante grito ao vivo."

"Haverá um show hoje à noite?"

"Tudo depende de quem está aqui. Às vezes eu vou lá, mas *estou* cuidando de *você* esta noite." Ela pisca. "Como pode ver, em termos de ambiente geral, alguns dos assentos estão no escuro, alguns iluminados, dependendo da sua propensão ao exibicionismo. Há uma sala de descanso na parte de trás do andar principal, mas não há muita coisa 'relaxada' sobre isso. Por fim, no

corredor tem as salas de jogos. É aí que muita diversão e os jogos acontecem.”

“Salas de jogos?”

“Sim, para cenas menores. Eles têm uma variedade de móveis neles... Bancos, cavaletes, algemas, armações, jaulas... Este é um clube só para membros, e cada membro é atribuído a um armário ao lado da sala de jogos.” Ela balança as chaves na frente do meu rosto. “As pessoas tendem a coletar o que precisam e escolhem um quarto para a cena. Alguns são grandes o suficiente para vários pares ou grupos, outros mais para um jogo particular. Todos eles têm janelas internas, então você pode ver os espectadores, mas a sala de jogos quatro tem persianas, se quiser um pouco de privacidade extra.” Ela sorri. “Não tenho certeza se precisa conhecer a etiqueta, mas uma porta aberta significa que as pessoas são bem-vindas e às vezes serão convidadas a participar. A porta fechada significa assistir, mas não entre, a menos que esteja em um local separado e quer usar o equipamento livre. Tudo é lavado e esterilizado no final de cada noite, mas somos todos muito responsáveis e nos limpamos. Há toaletes em todas as salas de jogos e uma seleção de camisinhas. Sexo seguro é padrão aqui, isso não é uma aventura.”

“É bom saber”, sorrio.

“Existem alguns brinquedos à venda embaixo do bar, vibradores, plugues e merdas assim, além de baterias, lubrificantes e fita adesiva. Às vezes, eles também usam cordas, mas você não pode contar com ela. Se tem algum problema, há sempre recepcionistas.” Ela aponta para uma mulher alta, em couro envernizado branco, encostada na parede ao lado do bar. “Aquela é Delicious, ela está de plantão hoje à noite. Se tiver algum problema, atenção indesejada ou algum tipo de problema médico, estão sempre por perto para ajudar,

e saem com os novatos se ficam nervosos. Você está conosco, é claro, então não é tão relevante para você.”

“E quanto custa isso? Ser um membro, quero dizer?”

“Por que, está pensando em entrar?” Ela sorri. “Depende. Se quiser vir todas as semanas, pagará pela associação VIP, que é quatrocentos por mês, com um desconto de cinquenta por cento para um parceiro, se tiver um. Você também pode convidar uma pessoa por mês. Clientes ocasionais pagam quinhentos pelo ano, mas também pagam mais cem na porta a cada visita e não recebem desconto para parceiros.”

“Então paga quatrocentos por mês para vir aqui?”

“Claro que sim. Por que acha que preciso de uma colega de casa?” Ela me cutuca de bom humor. Cara desliza um par de bebidas, coquetéis pela aparência, azul brilhante e coberto com um guarda-chuva. Eu agradeço. “Aí está. Explicit, em poucas palavras. Todo mundo usa um nome aqui, para a privacidade, daí a coisa de Cat. Ah, e há uma regra de não fotografia, coisas assim. Há uma lista oficial de prós e contras, mas todos geralmente sabem o que são. Algum espertinho com perguntas demais é convidado a sair rapidamente, então geralmente é bom para relaxar e é sempre bom dizer não, se não quer fazer alguma coisa. Você receberá ofertas, tenho certeza.

“Há quanto tempo vem aqui?”

“Cinco anos, mais ou menos. Comecei a vir com Jaz, mas ela não vem tanto nesses dias. Mais alguma pergunta, Sherlock?”

“Acho que cobriu tudo. Agora, vamos ver quanto tempo posso ficar sem correr para casa segura, para os subúrbios.”

“Subúrbio? Você está falando sobre Camden como subúrbio? Está ficando selvagem na sua velhice, tenho certeza que há um pequeno gato desviante em algum lugar, afinal de contas.”

“Acho que este é o lugar para descobrir.” Levanto meu copo para um brinde triplo. “Para novas experiências.”

“Estamos sempre prontas para isso”, ela sorri.

Talvez seja a bebida. Talvez a tensão na sala: os vislumbres sombrios dos casais fazendo todo o caminho até a última base sem um cuidado no mundo para quem os via. Talvez fosse o zumbido das pessoas indo para as salas de jogos para uma ação mais *hardcore*. Não posso dizer com certeza o que me deixou tão animada, quando os holofotes no palco principal se iluminam, mas meu coração dispara no peito com tanta força, que penso que vai sair pela caixa torácica.

“Ação”, Raven diz, dando uma cutucada forte. “Vamos.”

O álcool me faz corajosa o suficiente para seguir sua liderança, segurando-a pela minha vida enquanto se aproxima dos espectadores. Cara pressiona mais perto, aponta um banco de reserva nas sombras, com uma visão decente do palco. Minhas pernas de geleia aliviadas por estarem sentadas, presa entre minhas duas guias, para assistir a ação se desenrolar. Atrevo-me a lançar os olhos ao redor dos outros espectadores, mas a maioria está encoberta na escuridão além do brilho das luzes. Não posso negar a adrenalina. A sala inteira está zumbindo, e eu junto com ela.

“Quem está aí?” Cara sussurra para Raven atrás das minhas costas.

“Não faço ideia”, ela responde. “Talvez Tyson e Dixie?”

“Eles estão na sala de jogos dois”, Cara diz. Vejo Raven dar de ombros, depois voltar sua atenção para o chão, enquanto uma mulher assume sua posição sob os holofotes. Ela é bonita. Mais

velha do que qualquer uma de nós, talvez quarenta e poucos anos. Uma ruiva bem feita, com o cabelo empilhado, apertada num vestido simples, preto, de couro envernizado. Ela respira profundamente, olhando para além da multidão na escuridão. Há uma serenidade nela; uma calma em sua postura, apesar da respiração agitada. Ela balança suavemente em seu próprio pequeno transe, seu braço é gracioso como um cisne, indiferente a tudo ao seu redor.

Uma sombra aparece em sua retaguarda, projetando algo grande através das cortinas escuras. Um homem. Um homem enorme. Meus nervos pulsam ao avistá-lo, medo e excitação em uma mistura inebriante. Uma onda se espalha pela multidão, um murmúrio animado que percorre minha espinha.

O homem é tão tonificado quanto um gladiador, definido e rude e pronto para lutar. Meus olhos deslizam para seus pés por instinto, e lentamente faço meu caminho de volta. Botas pretas pesadas. O jeans preto apertado sobre as pernas esticadas, pendurado baixo o suficiente para mostrar o V muscular de seus quadris. Seu abdômen parece forjado de aço, tenso e tonificado, a pele bronzeada, e seu peito, oh meu Deus, seu peito. Meus olhos se arregalam em reconhecimento. Uma enorme tatuagem preta, enrolando ao redor de suas costelas. Um animal de várias cabeças, tribal e malévolo, dança em sua pele como se possuísse todas as partes dele. Então esse é o homem com a quimera: o desenho na parede de Rebecca, o desenho que olho todos os dias desde que me mudei. Meus olhos voltam para seu rosto, procuram a identidade do homem que usa tal marca, mas não há respostas para encontrar lá. O homem está mascarado, a maioria de suas feições, escondida atrás de couro preto. Seus olhos são apenas sombras, escuros e

sinistros, e seu cabelo penteado para trás, e é tão escuro quanto o resto dele.

Não tenho ideia de quem seja esse homem, mas nunca vi alguém tão bonito.

Cara quebra meu transe, inclina sobre mim para falar com Raven. “Pensei que disse que ele não viria?”

Raven coloca um dedo na boca para calar a submissa e percebo um brilho nos olhos que significa problemas. Cara recosta na posição, satisfeita em deixar a conversa para lá, mas eu não. Inclino-me para Cara que está em silêncio, coloco minha boca diretamente em sua orelha.

“Quem é ele?”

“Masque”, ela sussurra. “Ele é um Deus aqui... Sericamente *hardcore*. Ele é tão obscenamente sexy, mau.”

“Obscenamente mau?”

Ela sorri para mim. “Sexy. Mau. Errado. Tão sujo... Mas tão certo.”

Raven agarra meu cotovelo, puxa minha orelha para sua boca. “Nós devemos ir agora.”

Meu estômago revira. “Por quê?”

“Isto não é para você. Nós precisamos ir.”

As palavras saem na velocidade da luz. “Quero ficar.”

“Você não sabe no que está se metendo. Esta cena, aqui e agora, não é para você.”

“Não me importo. Quero ficar.”

Ficamos nos encarando por longos segundos e sinto o desconfortável desejo de pleitear como uma criança. Ela desvia o olhar quando o homem conhecido como Masque faz um movimento. Ele se pressiona contra a mulher e ela derrete nele, relaxa a cabeça contra seu ombro, em total conformidade com sua

vontade. Ele passa os braços ao redor dela, puxa o zíper do seu peito. Ela está surpreendentemente com os seios excitados, pele exposta até as costelas. Sinto minhas bochechas queimarem enquanto observo suas mãos. Ele leva o zíper todo o caminho, oferecendo seu corpo nu para uma sala cheia de olhos. Ela é raspada, como Raven, e mesmo da minha posição, posso ver como está molhada. Mexo no lugar, queimando, mas fascinada. Ela parece tão natural, vulnerável em sua nudez diante da multidão. Presa nos holofotes, cada parte dela exposta ao mundo. Ela parece tão real, autêntica. Ela parece *livre*. Minha boca seca como papel.

Raven se inclina novamente. “Estamos saindo logo em seguida. Não há discussão.”

Eu assinto.

Masque joga o vestido da mulher para o lado, depois desliza os dedos pelos braços. Sua pele arrepia, e ela solta um gemido quando ele segura seus pulsos, elevando-os acima da cabeça. Ela os segura conforme as instruções, nem sequer encolher quando ele a prende no punho de couro pendurado no teto. Sua respiração acelera quando ele recua para controlar o guincho; puxa aceleradamente as correntes, até que seus braços estão esticados e abertos em cima dela. Ele volta para testar as correntes, puxa para verificar sua resistência. Elas levam o peso dele facilmente. Ele pressiona os lábios contra o ouvido dela, sussurrando palavras que não consigo ouvir. Ela abre as pernas, dando mais do seu peso para as correntes acima, e ele bate os dedos contra as coxas para indicar ainda mais. Ela faz o que ele pede, aperta firmemente as correntes de apoio, enquanto se espalha até onde suas pernas conseguem. Ele move para frente dela, e ela inclina o rosto para ele, os olhos ainda fechados. Seus lábios separam em oferta silenciosa, e ele se aproxima, provocando sua boca com o menor toque dele. Eu ouço

um gemido quando ela avança, se esforçando por mais. Ele dá a ela o que ela anseia, um beijo duro e faminto, todo língua e dentes. Seu batom está manchado quando ele se separa, seus lábios cheios e inchados.

“Ele é um Deus, não é?” Sussurra Cara. Eu só consigo assentir.

Ele pega os seios de Red asperamente, amassando-os com dedos brutais. Ela tem mamilos grandes, escuros e perfeitos, e aréola enorme, como pires de chocolate. Ela balança para ele, sugando a respiração quando ele belisca seus mamilos. Ele os torce, com força, e ela se encolhe, mordendo o lábio inferior enquanto ele aperta ainda mais. Finalmente ela grita e ele abaixa a cabeça, chupa seu seio como um bebê faminto. Um bebê faminto com dentes. Ela geme e se mexe em suas correntes, arqueando as costas enquanto ele devora sua pele.

“Os dentes dele doem tanto”, Cara diz. “Ele é um verdadeiro mordedor.” Sinto seus olhos em mim quando me mexo de novo. “Ele te excita?”

“Eu... hum... não tenho certeza.” Estou mentindo e sei disso, um estranho para mim, compelido pelo desejo de natureza diferente.

“Ele fará isso com você, sabe... Sei que ele fará”, ela sorri. “Você o quer? Sua dor é tão boa.”

Raven se inclina, puxa o cabelo de Cara. “Chega”, ela sussurra.

Concentro de volta no palco. Masque recua para trás das cortinas, volta com um longo cordão que pendura frouxamente no pescoço de Red. Ele pega um seio em sua mão e começa a prendê-la, com alças de corda, apertada, até que sua pele macia fica marcada, inchada de sangue. Repete seus esforços com o outro, depois os amarram juntos, onde ficam ainda mais escuros, sobressaindo

como duas ogivas cor-de-rosa. Ele grunhe sua aprovação, provocando e sacudindo seus mamilos pontiagudos, até que Red está se contorcendo no local.

“Isso é tão bom”, Cara respira. “Você não acredita em quão incrível ele faz essa sensação. Podemos gozar com isso, sabe, se for feito corretamente. Um orgasmo de mamilo. Ele fez isso comigo.”

“Cara!” Raven zanga. “Mais uma palavra e juro que vai ser uma cadela se lamentando.”

Escuto gemidos suaves de um casal atrás de nós, o cheiro de sexo pesado no meu nariz. Cara se encosta no meu ombro, posicionando fora da visão de Raven. Ela sussurra tão baixinho, que mal consigo ouvir. “Brinque com você mesma, se quiser. Todo mundo faz... ou nós podemos fazer isso por você.” Ela coloca a mão no meu joelho e fecho minhas pernas instintivamente, constrangimento queima meu rosto.

Masque aumenta a aposta no palco, brutalizando os seios inchados de Red. Ele dá um tapa forte e alto. Forte o suficiente para fazer Red choramingar. Ela se sacode sob o ataque, a cabeça recuando de dor, mas sorri. Ele cessa seu ataque tempo suficiente para deslizar a mão entre as pernas dela, e ela geme como uma prostituta, se esfrega contra ele. Ele a toca por longos segundos, e eu vejo seus dedos desaparecerem dentro dela, quatro deles. *Quatro*. Respiro fundo ao ver. Mais palavras em seu ouvido, então ela está assentindo. Um sorriso. Respirações profundas, seu peito subindo e descendo em antecipação de alguma coisa. Ele recua mais uma vez atrás das cortinas. Me esforço para vê-lo.

“Aqui vamos nós”, Cara respira novamente.

Quando Masque retorna, ele vem armado. Uma coleção de implementos como os que vi no quarto de Raven. Reconheço alguns deles, um flogger e um chicote de cavalo, e algumas pás de madeira

que parecem tão grossas quanto tábuas de cortar. E uma vara, uma vara longa e grossa com uma alça de couro.

“As varas são as favoritas dele”, Cara murmura. “Não posso aguentar, dói demais.”

Ele sacode o flogger com longas caudas de camurça e pontas amarradas, chicoteando levemente suas costas, antes de iniciar seu impulso, grandes arcos repetidamente, aumenta a velocidade até que eles se conectam. Ela geme ao primeiro golpe, mas relaxa, ajusta seu peso para se equilibrar. Ouço o barulho enquanto as pontas batem, repetidamente. Às vezes, elas se enroscam em torno do seu corpo para chicotear a pele macia em suas costelas. Ela empurra, então, e sibila toda sua respiração. Ela começa a balançar em suas correntes, perdendo-se no ritmo. Grita quando ele muda de alvo, chicoteando o flogger duro entre as pernas, para tocar sua buceta. Ela grita quando ele pega seu clitóris, apertando as pernas contra o ataque.

Ele puxa os cabelos dela fazendo a cabeça inclinar para trás, a boca em sua orelha. Pego sua voz baixa, o som mais perigoso que já ouvi.

“Sua buceta é minha, Violet. *Minha*. Não se atreva a esconder de mim.”

Seu nome ricocheteia em volta do meu cérebro. *Violet*. Ela abre as pernas novamente.

“Sinto muito, Mestre, me desculpe.”

“Boa menina.”

Outro golpe direto e desta vez ela grita como uma banshee⁷, mas não fecha. Seus dedos ficam brancos quando ela agarra as correntes acima de sua cabeça, pegando tudo o que ele distribui. Ele dá um golpe particularmente desagradável e ela realmente geme,

⁷ As banshees provêm da família das fadas, e é a forma mais obscura delas. As banshees eram como seres que previam a morte, seu grito poderia ser ouvido a quilômetros de distância, e poderia estourar até mesmo um crânio.

engolindo o ar como um peixe enquanto seus joelhos tremem. Ainda assim ela não se protege dele.

Eu me sinto inebriada, tonta, cambaleando diante da cena e a pulsação entre as minhas coxas. Minhas mãos estão úmidas. *Eu* me sinto úmida.

Finalmente ele se adianta o suficiente para acalmá-la com os dedos. Ela ofega ao seu toque, murmurando palavras que não consigo decifrar. Ele faz uma pergunta e ela assente.

“Por favor, mestre. Por favor.”

Ele enterra seus dedos dentro e desta vez ele a arrasa. Ela adora, geme por mais quando ele a abre, e geme ainda mais quando a outra mão toca seu clitóris ao mesmo tempo. Ele para quando ela começa a pular, e ela solta um gemido de decepção.

“Lágrimas primeiro, Violet”, ele diz. “Chore para mim.”

Meu estômago se revira, e lá embaixo dos nervos está uma necessidade primária que enterrei por anos. Verifico ambos os lados para encontrar Raven e Cara absortas pelo show, e então, lentamente e sempre tão silenciosamente, deslizo minha mão entre minhas coxas.

James

A fera se enfurece, torce através dos meus músculos. Pede por lágrimas e bela, bela dor. Perseguindo a pele de submissa da Violet. Ela estica a cabeça enquanto balanço a vara, os olhos arregalados de antecipação e medo. Uma combinação linda.

“Mestre... Eu...”

“Lágrimas, Violet. Você vai chorar para mim.” Mal reconheço minha própria voz.

Ela respira longo e profundamente e levo um momento para sentir a sala. Ela vibra ao nosso redor, viva com o sexo. Violet fica tensa nos ombros. “Estou pronta, mestre.”

“Diga-me o que precisa.”

“Dor, Mestre, por favor. preciso de dor.”

“Implore.”

Ando de um lado para o outro, lento e propositadamente. Ela não consegue tirar os olhos da vara, vacilando toda vez que deixo fluir no meu aperto. Planejo um longo aquecimento, a preparo, como acariciar e marcar, até que esteja flutuando em endorfinas e perfeita para os golpes, mas não. A besta tem seu próprio plano.

Suas lágrimas serão tão fodidamente gostosas por isso.

Seus peitos estão lindos, inchados de sangue, as pontas dos seus mamilos se projetam para mim. Eles fazem o alvo perfeito para a ponta da minha vara. Olho para ela, manchando sua pele de ameixa com a promessa inicial de contusões. Eles vão ficar bonitos para caralho. Vergonha que eu nunca veja isso.

“Por favor, me machuque, Mestre.”

“Mais.”

“Por favor, Mestre, por favor. Machuque-me, por favor. Preciso de dor.”

Luto contra o desejo de enterrar meu pau em seu pequeno traseiro sujo. Posso socar a buceta ao mesmo tempo, fazê-la jorrar sua excitação sexy por todo o chão. *Mais tarde.*

Completo o meu circuito, tomo posição para a retaguarda. Deixo a vara descansar em suas nádegas. *Bata, bata, bata.*

“Implore.”

“POR FAVOR, MESTRE, POR FAVOR!” Ela grita. “MACHUQUE-ME!”

Consigo o primeiro golpe, antes mesmo que ela termine. Aterrisso com força e ela pula, esticando as correntes. Deixo-a voltar para a posição. Suas pernas já estão tremendo.

“Mais”, assobio.

“Por favor, me machuque”, ela ofega.

“Boa menina.”

Aterro os dois seguintes em rápida sucessão e ela grita, dançando em uma perna como uma bailarina ferida. O instinto assume enquanto leio seus movimentos, deixando apenas o tempo suficiente para recuperar o equilíbrio. De novo e de novo e de novo. Saboreio suas listras: flashes brancos e selvagens de punição na pele macia. Linhas limpas de uma mão, uma mão treinada. Sua bunda parece tão bonita.

Sua respiração fica frenética, a dor inunda seu corpo com adrenalina. Ela começa a xingar, sussurra obscenidades imundas. Isso só me fez puni-la como mais força. Aumento o ritmo dos meus golpes e ela começa a se debater, perdendo sua luta pela postura. Ela torce e vira, uiva como um animal, até que sua garganta fica seca. Dou um momento, aproximando o suficiente para dedilhar as listras sulcadas em seu traseiro.

“Chore para mim”, sussurro. “Deixe tudo ir.”

Bato de novo e ela geme como um porco indo para abatedor, agita os braços inúteis nas algemas. O próximo golpe afivelos seus joelhos e ela gira em suas correntes, gemendo sem respiração, apenas um chiado longo e desesperado. Soa tão bom pra caralho. Ela fica de pé, os joelhos tremendo e os ombros começam a

se dobrar, curvados. Corro a ponta da vara pela sua espinha e ela se endireita.

“Pronta para mais?” Rosno.

“Sim, por favor, mestre.”

“Boa menina.”

Ela grita. É aquele belo estágio final, aquele antes delas se quebrarem. Eu amo essa parte. Ferozes gritos de tormento, pele em chamas. Alívio ligeiramente quando seu peito começa a se levantar. Lágrimas. Malditas lágrimas. Certifico-me de pousar dois golpes duros no mesmo lugar em sua bunda, e isso a deixa bem no limite. Soluços. Altos, desesperados, lindos soluços, porra. Pressiono contra as costas dela, envolvo minhas mãos para apertar seus pobres peitinhos doloridos. Ela gosta disso, posso dizer. Elas sempre gostam disso. Peitinhos doloridos fazem bucetas molhadas.

“Isso mesmo, Violet”, sussurro. “Deixe ir.”

Ela chora livremente, descansa a cabeça contra a minha. Aninho o ponto sensível na nuca e a respiração dela se acalma lentamente. Viro o rosto na minha direção, ansioso pelo meu prêmio. Ela é ainda mais bonita do que imagino. Rios negros de lágrimas escorrem por suas bochechas, maquiagem estragada tão perfeitamente. Eu os lambo, todo o caminho de sua mandíbula, passando a língua bem no caminho sobre seus olhos inchados, procurando por mais. Ela geme, se esforça por minha boca na sua. Dou a ela, bem aberta e molhada, forçando minha língua para dentro o máximo possível. Quando me afasto, seus olhos estão brilhantes, cheios de endorfinas. Ela sorri para mim.

“Vou realmente te machucar agora, Violet”, respiro.

“Por favor, Mestre, por favor, mais”, diz, e ela realmente quer dizer isso.

Não há mais gritos. Somente lágrimas. A suave rendição de um corpo faminto por punição. Ela aceita bem, como a verdadeira puta da dor que ela é, até que finalmente a recompenso com toda a porra do meu punho, onde ela aceita melhor.

A fera por dentro saboreia cada maldito segundo.

Capítulo Oito

Lydia

Masque. Esculpido do pecado, sexo e suor. Sua brutalidade, tão medida. A besta em seu peito, dor encarnada. Isso é tudo em que consigo pensar. Ele é tudo em que *pensei*, nas primeiras horas da manhã de domingo, com o gosto do Explicit ainda na minha língua, e ainda durante o dia, o dia todo, sem descanso. Tenho perguntas intermináveis sobre o homem da máscara, tudo para o qual Rebecca responde uma frase condenatória.

Não, Lyds. Ele não. Ele é sujo-mau-fodidamente-errado.

Mas ela não sabe. Como pode? Ela não sabe o jeito que vibro com a escuridão dele, a maneira como o corpo dele chamou o meu através daquele sala, do jeito que cada parte minha anseia por libertação em suas correntes.

Pulo no meu lugar enquanto um pancada forte ecoa alto. Metal em madeira. Uma régua de metal batendo em uma mesa, mais especificamente.

“Jesus Cristo, Lydia. Você está aqui hoje mesmo?”

James Clarke não parece feliz. Suas sobrancelhas estão pesadas de aborrecimento. Sua mandíbula se estabelece em uma linha sombria.

“Desculpe, estou ouvindo.”

“Então responda à pergunta.”

Merda. “Desculpe, que pergunta?”

Ele suspira. “Fique atenta ou tire o dia de folga, não tenho tempo para isso.”

Volto à realidade. “Desculpe, James. Estou ouvindo agora.” Observo-o colocar a régua de volta na posição, incapaz de evitar a observação de que as mãos de James Clarke são grandes, fortes, e perfeitas para brandir os instrumentos - ou manuseá-los. *Como as de Masque*. Pensamentos do que ele fez com o punho, me faz estremecer, quase posso senti-lo dentro de mim. Porra, estou realmente ferrada. Masque, Masque, Masque, em todos os lugares que olho. Empurro a quimera e suas mãos fortes de volta no armário e forço meus olhos para James. “Qual foi a sua pergunta?”

“Estamos totalmente preparados para a visita de aprovação da fase um? Vamos na quinta-feira, a menos que esteja navegando tão alto em terras dos sonhos, que não tenha checado seu e-mail hoje de manhã.”

“Quinta-feira? Para Brighton?”

“Bem, isso responde a minha pergunta”, ele geme. “Sim, quinta-feira, sim, Brighton. Outra noite, voltando sexta-feira à noite. Se tudo correr bem, podemos começar seu plano de projeto da fase dois na próxima semana. É bom, a propósito.”

De repente, volto ao planeta Terra. Não posso deixar de sorrir. “Você leu? Já?”

“Finalmente algum sinal de vida inteligente. Sim, eu li.” Ele desliza o arquivo através da mesa para mim, com cuidado para não perturbar o alinhamento das canetas. “Há alguns erros de digitação na página trinta e nove, você deve passar o corretor ortográfico no próximo.”

Meu orgulho leva uma surra. Posso jurar que usei o corretor ortográfico. “Mas é bom? Apesar disso?”

Ele luta contra um sorriso que se contrai em sua boca. “É excelente. Nem quero saber quanto tempo gastou aprendendo os processos de gerenciamento de casos da WHM, mas valeu a

pena. Você fez bem, Lydia Marsh. Estrela dourada para os olhos de gato.”

Folheio o arquivo, as anotações a lápis nas margens, todas positivas. “Achei que não fosse ler ainda.”

“Tenho o prazer de surpreendê-la.”

“Obrigada”, sorrio. “E sim, estamos prontos para a visita de aprovação. Falei com Trevor White esta manhã e ele ficou muito feliz com a forma como lidamos com a migração de suas contas. *Fantástico* foi a palavra que usou.”

“Trevor White está chamando *você* agora, é? Pensei que tivesse ficado um pouco quieto do meu lado.”

“Acho que sim. Acho que desenvolvemos um bom relacionamento de trabalho.”

Ele me dá outro de seus olhares ilegíveis. “Tenho certeza que ele está muito *impressionado* com você, Lydia.”

“Obrigada.”

“Chega desse amor. Você precisa estar no seu jogo com a WHM, e esta manhã não estava aqui. Qualquer coisa que eu deva saber?”

“Qualquer coisa... tipo?”

“Diga você. Não há como ser tão... Distraída. Preciso de você no ponto.” Seu olhar é afiado como navalha. “É o Stuart? Alguma coisa mudou?”

Tento lutar contra um sorriso, mas minha boca não ouve. “Não”, digo. “Nada mudou com Stuart. Tenho certeza de que ele está feliz em sair em para escolher brinquedos de bebês com Carly.” *E estou feliz em sair com a extravagante Rebecca*, meu cérebro acrescenta. “Tudo ótimo.”

“Então vou colocar esta manhã como uma coisa rara. Mantenha o foco, Cat, preciso de você comigo.”

“Estou com você”, respondo. “Pode confiar em mim, James.”

Seu sorriso é todo genuíno dessa vez, a tensão esquecida e, mais uma vez, noto o quão perfeito James Clarke é em um terno. Almíscar, linho, olhos escuros e inquisidores, sombrios e malditamente deslumbrantes.

Masque, James, Masque, James. Entre os dois, minha sanidade não tem nenhuma esperança no inferno. Nunca recordo de uma solteirona sentir essa loucura danada antes.

“Cara disse que esteve com ele, e ela não tem uma alta tolerância. Você mesmo disse, um tapa e cócegas. Ele não fodeu com ela, não é?”

“Porra, diabos, Lyds, isso de novo, não.” Rebecca faz um gesto dramático com as mãos, franzindo a testa como uma lunática. “Sério, Masque não é para você! Há um monte de homens por aí que vão dar uma bofetada na sua bunda e um bom tempo.”

“Mas quero *ele*.”

“Você não sabe que merda está falando ou que porra estará enfrentando.”

“Não estou pedindo para você configurar, só estou pedindo para me levar lá de novo.”

“Inscreva-se, se quiser, é um país livre.”

Meu coração cai. Quatrocentos por mês, não é provável com o histórico de emergências da minha mãe. “Pode me levar como convidada todo mês, você disse. Ou Cara poderá.”

Ela suspira. “Então, eu te levo de volta para o Explicit. Daí o quê? Vai andar até ele e dizer '*Ei, Masque, eu te vi espancar a ruiva*

no palco na outra semana, que tal bater na minha bunda linda e me dizer que sou sexy?’ Esse é o seu plano?”

“Não sei”, admito.

“Você não tem ideia de quem diabos é esse homem. Ele te comeria no café da manhã, Lyds. Ele dá à Cara uma bofetada de vez em quando como um favor para *mim*. Quer ser um favor também?”

“Não. Não quero ser um *favor*.”

Controlo minha irritação. “Você acha que sou muito feia para ele? É isso?”

Ela se levanta sobre mim, olhando mortalmente séria. “Não. Não acho. Isso é ridículo.”

“O que, então?”

“Eu mesma vou te espancar se continuar assim, Lyds.”

Gesticulo com mão e coloco a chaleira no fogo. “Há algo em mim. Não posso explicar. Preciso disso, preciso *dele*.”

“Você não precisa *dele*.”

“O jeito que ele estava com aquela mulher, fez algo para mim. Nunca senti nada assim.”

“Ele vai te machucar, Lydua. Mau. Muito ruim. Fodidamente ruim.”

“Talvez seja o que quero”, apelo.

Ela pega as xícaras de café das minhas mãos, coloca sobre o balcão e me arrasta da cozinha, direto para o seu quarto. Meu interior faz cócegas com a visão dos seus instrumentos de tortura, mas não são eles que ela está me levando para ver. Ela pega o laptop, conecta um disco rígido externo da gaveta da escrivaninha. “Você já viu marcas adequadas, Lyds? Duvido. Isso é o que Masque faz. Isso é o que fará com você.”

Observo por cima do ombro enquanto ela aponta e lá está ele. Meu coração bate forte ao ver seu peito perfeito, a quimera

dançando em sua pele. Há uma loira de costas para a câmera. Suas costas estão uma bagunça, marcas vermelhas cruzadas, umas sobre as outras, e abaixo delas sua bunda está roxa. Literalmente roxa. Contusões como nunca vi antes.

“Ele fez isso?”

“As marcas são frescas, os hematomas têm dias. Você quer se parecer com isso quando ele terminar? Você dificilmente será capaz de sentar por uma semana. Isso é o que a ruiva está sentindo agora, não duvide.”

“Isso deveria me colocar para correr, não é?” Pergunto, cruzando os braços.

Ela se vira na cadeira para me encarar. “Não colocou?”

“Não.”

“Com certeza, bem, e quanto a isso?” Ela passa por mais algumas até encontrar o que procura. Nesta, o rosto da loira está cortado, a imagem para nos ombros dela. Seus seios estão amarrados e inchados, manchados de hematomas vermelhos profundos. Ela tem agulhas enfiadas sob sua pele, fileiras delas levando até seus mamilos.

Sinto a palpitação nas minhas têmporas. “O que mais ele faz?”

Ela encolhe os ombros e exala todo o fôlego. “Porra, merda, Lyds.” Na próxima, a mulher está de pernas abertas, amarrada a uma cama de ferro forjado, como a do meu quarto. Mais uma vez, não consigo ver o rosto dela. A imagem está focada em sua buceta, vermelha e inchada, entre as coxas cobertas de roxo. Masque se ajoelha sobre ela, pronto para atacar novamente. Nessa ele está nu. Sinto minhas bochechas ficarem vermelhas. Seu pau duro é tão ameaçador quanto o resto dele, uma arma por direito próprio. Seu instrumento escolhido nessa imagem é uma régua de metal, seu alvo

é seu pobre clitóris inchado. “Você não pode nem imaginar o quanto isso dói.”

Recordo-me do barulho quando James Clarke bateu em sua mesa. ‘Ai’ nem sequer começo a descrever isso. Olho para a imagem, desejando que seja gravada na minha memória para sempre, desde que, duvido poder vê-la novamente.

“Eu não deveria estar te mostrando isso, Lyds, é apenas para colocar algum sentido em você. A maioria dos Doms usam vara na bunda ou nas coxas, nas partes mais carnudas, sabe?”

“Mas não ele?”

“Masque não é mais Dom. Ele é sujo...”

“Eu sei, sujo, mau e errado.”

“Sim, sujo, mau e errado.” Ela bate no meu braço. “Você está ficando muito arrogante.”

“Talvez”, sorrio. “Aprecio o que está tentando fazer aqui.”

“Claramente não”, ela diz. “Ele se livra da sua dor, Lyds, dor adequada. Ele anseia por submissão, como todo Dom, mas é mais do que isso com Masque. Ele precisa te quebrar, isso é o que tira. Você pode quebrar por ele? Você choraria? Imploraria para parar? O deixaria lamber suas lágrimas? Você desmoronaria o suficiente para soluçar em seus braços, como uma bonequinha quebrada?”

Sinto meu coração batendo entre as minhas coxas. “Eu não choro...”

“Ele *faz* você chorar, Lyds, confie em mim.”

“Talvez seja o que preciso”, falo em voz alta.

“Ou talvez o Explicit tenha lhe dado essa sensação.”

“Preciso descobrir.”

“Não faça isso!” Ela diz. “Não me ponha nesta posição.”

“Por favor, Bex. Apenas me dê uma chance! Puxo o braço da sua cadeira até que esteja de frente para mim, forçando a encontrar

meus olhos. “Apenas uma chance. Se eu me machucar, é culpa minha.”

“Você *vai* se machucar. Ele será irresponsável e totalmente estúpido.” Ela cruza os braços, firme.

Ando para longe dela, a imagem de Masque queima no canto da minha visão. “Você tirou estas fotos, certo?”

Ela levanta uma sobrancelha. “Sim. Por quê?”

“Então, deve conhecê-lo muito bem, não é?”

Ela para por um momento, olhando desconfiada. “Sim, eu o conheço bem. É o único Dom que me deixou com cicatrizes. Vou te mostrar, se quiser.”

“Ele bateu em você?”

Ela revira os olhos. “Sim, ele me bateu. Forte. Fui sub para ele algumas vezes, depende do meu humor. Ocasionalmente, eu diria, é muito ocasional.

“Então, sabe se posso lidar com ele, certo?”

“Apenas onde diabos quer chegar com isso?”

Ela sabe muito bem onde isso vai; Posso ver a faísca em seus olhos. “Nós temos um mês, sim? Até que possa me levar como convidada novamente, quero dizer.”

“Sim...”

“Então, use-me! Teste-me! Me treine ou algo assim, ou como você chama. Se eu puder convencê-la em um mês que tenho o que é preciso para lidar, me leve de volta para o Explicit. Se não, então vou esquecer tudo sobre ele e nunca mais mencioná-lo. Eu prometo.”

Um sorriso malicioso aparece em seus lábios. “O que está me propondo, *Cat*?”

Tenho certeza que estou da cor de uma beterraba, mas continuo. “Quero provar que posso lidar. Por favor, Bex.”

Ela se levanta da cadeira, olha a distância entre nós. Meu coração dispara tão forte, que posso jurar que ela pode ouvir. “É *Raven*. Você já esteve com uma garota, Lydia?”

Balanço a cabeça. “Ainda não.”

“Boa resposta”, ela sorri. “Nos seus joelhos.”

“Agora?”

Ela pega meu queixo na mão, dá uma risada áspera. Esta não é a Rebecca que eu conheço, mas não, porque não é Rebecca. É *Raven*. *Mestra* *Raven*.

“Nunca mais me questione. Eu falo, você obedece.”

Caio de joelhos sem hesitação. “Desculpe, *Raven*.”

“*Mestra*”, ela assobia. “Vai me chamar de *Mestra*.”

“Desculpe, *Mestra*.” Meu pulso acelera como uma britadeira, nervos em chamas.

Ela levanta a saia, enfia em volta da cintura, para revelar apenas uma minúscula calcinha de renda. Tira o cabelo do meu rosto, segurando uma mão possessivamente contra o meu couro cabeludo. “Você vai comer minha buceta agora, Cat, e se quiser qualquer chance desse seu fodido plano funcionar, é melhor eu acreditar que está com fome por isso.” Ela abre as pernas e puxa minha cabeça para ela. Eu a deixo entrar, um cheiro almiscarado de sexo tão familiar e ainda assim tão estranho. “Puxe minha calcinha para o lado.”

Faço o que ela pede. Sua buceta é suave contra meus dedos. “Você quer isso, Cat?”

Minha garganta faz um gemido estranho quando respondo. “Sim, *Mestra*.”

“Boa menina. Agora lamba a minha fodida buceta.”

Eu lambo a fodida buceta dela.

Preparo-me enquanto sento, com a pele sensível e ardente para me lembrar do *paddle*⁸ da Raven. Ela me atingiu bem. Bateu com força. E amei cada minuto disso. Passo meus dedos pelo nariz. Ainda posso sentir o cheiro dela. sorrio.

“Você parece feliz hoje, olhos de gato”, James fala, entregando o itinerário antes da reunião de quinta-feira. “Se pode pensar em algo para adicionar, agora é a hora de dizer.”

Faço uma varredura através dele, inclinando para trás na cadeira de couro que estou passando mais e mais tempo ultimamente. “Parece bom para mim.”

“Bem. Acho que está tudo aí do nosso lado, vou mandar para Trevor White para sua aprovação final.”

“É realmente isso, não é? A primeira etapa está se aproximando, e será o minuto em que todo o nosso trabalho valerá a pena.”

“Nunca pensei fosse uma sentimentalista, Lydia”, ele diz. “De qualquer forma, não fique muito empolgada, ainda temos as etapas dois e três para fazer. Muita coisa pode dar errado ainda.”

“Acho que vai ser ótimo”, digo, preguiçosamente.

“Esse tipo de suposição leva à complacência. Precisamos ficar espertos.”

“Sim, senhor”, sorrio. “Lydia Marsh estará esperta, senhor.”

Seu olhar é intenso, mas há diversão por trás, posso dizer. Seus olhos brilham como diamantes negros, e luto contra o desejo de deslizar minha língua para ele, deleitando com um forte sentido que nunca senti antes. Cara não está errada. *Há essa pressa, quando dói, e depois uma paz. É tão bonito.* Ela perdeu o



entusiasmo eufórico, a excitação, como se sua alma estivesse explodindo em sua pele.

“Está zombando de mim, senhorita Marsh? Eu não levo bem a zombaria.”

“Não estou te zombando”, digo. “Estou apenas feliz.”

“E o que pode te deixar tão feliz entre a noite de segunda e a manhã de terça-feira?” Ele pergunta, inclinando para frente com os cotovelos sobre a mesa.

Meus olhos vão para sua régua de metal, apenas ao lado dele. Imagens de Masque aparecem em minha mente novamente.

“Acho que estou encontrando um novo eu. Mais feliz comigo.”

“Nada como um rompimento para ajudar um pouco a auto-reinvenção.”

“Não parece”, sorrio. “Estou começando a pensar que talvez Carly Winters me fez um favor, afinal.”

“Essa é uma declaração ousada para esses primeiros dias.”

“Claro que sim.” Viro as páginas do itinerário, observo as notas. Um email de Trevor White com algumas alterações anteriores. Uma sugestão de uma reunião de gestão após o almoço e uma proposta de jantar. O jantar está riscado a caneta. “Foi você?” Pergunto, segurando para ele ver.

“Sim.”

“Então, nós não faremos a social com WHM?”

“Não. Isso é um problema?”

Dou de ombros. “Não, não mesmo. Apenas curiosa.”

“Trevor White está ansioso para nos levar para sair, mas acho que já teremos o suficiente da face corporativa, não é?”

“Eu acho”, digo. “Tudo o que você julgar.”

“Já foi retirado da agenda. Eu disse que estaríamos ocupados atualizando outras informações do projeto.”

“Claro”, sorrio. “Isso é bom. Tenho certeza que vamos pegá-los novamente.”

“Nós teremos o suficiente para discutir entre nós, sem Trevor White te seguindo por toda a noite.”

“Desculpe-me?”

“Ele gosta de você, Lydia. *Profissionalmente e pessoalmente.*”

Eu corro. “Não acho que pode dizer isso com base em algumas chamadas para o meu número de linha direta, sou gerente do projeto dele.”

“Não estou baseando em algumas chamadas para o seu número direto, estou me baseando em alguns e-mails que enviou para minha caixa de entrada ontem à tarde.”

“Quais e-mails? O que disse?”

“Não importa o que ele disse. Eu só não quero que ele esteja rastejando por aí.”

“Você não precisa se preocupar comigo, sou muito profissional”, falo. “Não vou flertar com os clientes. Trabalhar e brincar não se misturam.”

Ele se inclina ainda mais para frente, até que almíscar e baunilha flutuam através da mesa até mim. “Não. Eles não se misturam. Apenas contando que se lembre disso.”

“Acho que seria difícil *não* lembrar, diante das circunstâncias recentes, agradeço muito.”

Seus olhos se suavizam. “Estou apenas sendo cauteloso, Lydia.”

“Está tudo bem.” Mas não está. Meus arrepios vão para cima, meu pé se contorce debaixo da mesa.

“Nós ainda vamos conseguir um jantar, um agradecimento meu. Você merece depois de tudo que fez. Realmente aprecio isso.”

Muito pouco, tarde demais. “Há mais alguma coisa?” Entrego seu itinerário e fico de pé.

“Bem, estou pensando que poderíamos passar pelo...” ele faz uma pausa, me avaliando. “Não, não há mais nada.”

“Então te vejo em Brighton”, digo. “Tenho muito a preparar nos próximos dias.”

“Claro.”

Não demoro.

O ping do meu e-mail soa assim que estou de volta ao meu lugar.

De: James Clarke

Assunto: Profissionalismo

Lydia, eu te ofendi. Não foi intencional e garanto que é muito mais sobre Trevor White do que sobre você. Nunca questionaria sua integridade profissional. Você se comporta sem falhas.

James Clarke

CTO, Trial Run Software Group.

Instinto impecável novamente.

Para: James Clarke

Assunto: Re : Profissionalismo.

Você quer dizer 'desculpe'?

Lydia

Lydia Marsh

Coordenadora Sênior de Projetos, Trial Run Software Group.

Eu espero.

De: James Clarke

Assunto: Re: re: Profissionalismo

Sim. Desculpa.

Nada como fazer alguém trabalhar para isso.

Lembrarei disto se o sapato já estiver no outro pé.

James Clarke

CTO, Trial Run Software Group.

Sua falta de jeito me faz sorrir. Talvez James Clarke seja humano, depois de tudo.

Para: James Clarke

Assunto: Re: re: re: Profissionalismo.

Desculpas aceitas.

Lydia

Lydia Marsh

Coordenadora Sênior de Projetos, Trial Run Software Group.

Recebo mais mensagens dele novamente, e o dia é muito pior por isso.

Acho que uma garota sempre pode dar espaço para duas paixões em sua vida.

Masque ou James, James ou Masque. Me encontro esperando que nunca tenha que escolher, mas depois descarto o pensamento tolo rapidamente.

Inalo o cheiro de Rebecca nos meus dedos. Que merda está acontecendo com a pequena e velha Lydia Marsh?

Meus calcanhares arrastam contra o sofá de couro, lutando para segurar quando me levanto contra a boca de Rebecca. Seus dedos ainda estão dentro de mim, seus lábios ainda apertados em torno do meu clitóris, enquanto caio sobre a borda do orgasmo. Um orgasmo respeitável, não como os que fingi com Stu depois de cada esforço arcaico que ele fazia. É tão bom. Bex beija minha barriga em seu caminho de volta, demora o suficiente para apertar um mamilo. Luto para recuperar o fôlego, a boca ainda aberta quando ela me ataca com a língua. Posso sentir meu gosto nela.

Ela coloca o braço sobre o meu peito, as cores vivas de suas tatuagens combinam com as sombras das minhas contusões. Olho para baixo, admirando as marcas da minha punição. Apenas três noites e já estou ficando melhor nisso, uma tela perfeita para a violação dela. Está me colorindo tão bonita.

“Você tem um gosto bom pra caralho, Cat”, ela diz. “Posso lambar sua doce e pequena buceta o dia todo.”

“Você também, mestra Raven”, sussurro.

“Oh, sim”, ela pergunta, mergulha os dedos dentro de mim. “Então gosta de buceta, não é?”

Sorrio. “Sim, eu gosto de buceta.”

“Bom.” Ela beija o canto da minha boca. “Você está se transformando em uma pequena puta, baby. Estou impressionada.”

Sinto um florescer de orgulho em meu peito. Minha descida à insanidade realmente não conhece limites. Rolo para ela, até ficar olho no olho. “Acha que posso lidar com Masque agora?”

“Estamos longe de estabelecer isso, docinho”, ela diz. Meu coração cai e desabo de costas, lutando para esconder minha decepção. “Ei, não leve tão a sério. Nós praticamos apenas por três dias de merda.”

“Só quero saber se posso vê-lo novamente, isso é tudo.”

“Tudo bem, tudo bem”, ela diz, acariciando meu pescoço. Seus lábios me deixam louca, arrastam até o meu ouvido. “Entendo, ele está te enlouquecendo, você precisa vê-lo novamente, blá, blá, foda, blá. Então, como é que vamos subir as apostas?”

“O que?”

“Bem...” Seus dedos brincam comigo de novo, trabalham em seu caminho de volta para dentro. Gemo quando ela empurra até o fundo, meu clitóris dolorido ânsia mais e menos ao mesmo tempo. “Acho que precisa voltar ao cavalo⁹, me mostre que está pronta para o pau novamente. Pau de *verdade*, não a merda de plástico que tenho dado nesses dias.”

“Estou pronta”, digo. “Pronta para o *seu* pau, de qualquer maneira.”

“Sua buceta apertada precisa de pau *agora*, Cat, não em um mês.” Ela sorri para mim, um sorriso cheio de malícia e pecado. “Mostre-me que está pronta para ele. Mostre o quanto vai convencê-lo a transar com você.”

Movo contra seus dedos. “Como posso fazer isso?”

⁹ O cavalo de madeira é usado como um dispositivo de tortura sexual principalmente ou exclusivamente em mulheres. Outra versão frequentemente apelidada de pônei de madeira é feita de uma única prancha de madeira apoiada horizontalmente do chão de lado com a borda fina para cima

“Vamos fazer um desafio. Passe e te apresento para o Masque, sem testes, sem jogos, até sem Explicit, só você e ele e o que quer que seja o inferno disso.”

Meus olhos se arregalam e me contorço para verificar se está falando sério. Ela está. Seus olhos estão encapuzados de sexo intenso e cintilante de malícia. “O que quer que eu faça?”

“Amanhã à noite, no Bruilton. “Quero que você seduza um homem, leve-o para sua cama e faça ele te foder sem sentido. Quero que você monte seu pau a noite toda.”

“Amanhã à noite? Mas tenho trabalho!” Meu estômago revira enquanto corro pelas minhas opções. Trevor White brilha diante dos meus olhos, mas isso será tão pouco profissional. Merda. Talvez um barman depois que James for para a cama, talvez algum aleatório em um clube. Minha cabeça flutua com tanta energia. “Nunca peguei um estranho antes. Nem sei se posso.”

Ela rola para mim, prendendo meus braços acima da minha cabeça. “Não um estranho, minha doce e pequena Lydia. Quero que você seduza James Clarke.”

Minha respiração fica presa no peito por um longo segundo antes de suspirar em seu rosto. “James! Você quer que eu seduza James Clarke? Sr. Misterioso? Você mesmo disse, conseguir algo dele é como se estivesse ordenhando uma rocha. Como diabos eu começaria esse tipo de merda? Ele vai me atirar direto na água.”

“Mas você não se opõe, a princípio?”

Olho para longe dela, minhas bochechas estão vermelhas. “James é muito atraente. Ele é gostoso, intenso, habilidoso e motivador... Ele é muito lindo”, admito.

“Sim, ele é.”

“Mas não me quer.”

Ela puxa meu rosto de volta para o dela. “Que merda te faz dizer isso?”

O constrangimento queima e anseio pela segurança da minha cama, escondida sob o edredom, longe de toda essa loucura. “Perguntei a ele na semana passada. Ele disse não.”

“Você convidou James Clarke para um encontro?” Ela sorri. “Manteve silêncio sobre isso.”

“Não mantenho sempre? E não. Perguntei se ele queria vir aqui, e nós dois *verificaríamos* meu arquivo de projeto.”

Ela sorri maliciosamente. Eu a empurro de cima de mim e ela fica de bom humor. “Jesus, Lyds, você pediu a ele para checar seu *arquivo de projeto*? Esse é um novo nome para isso.”

Sorrio, “Se você acha, ele disse que não, de qualquer maneira. Vou ter que tentar seduzir Trevor White, em vez disso, ele é um cliente.”

Ela balança a cabeça. “James Clarke, Lyds, esse é o seu desafio.”

“Ele não vai me foder!” Lamento. “Sério, Rebecca, não é possível. Está me preparando para falhar!”

“Estou te preparando para testar sua determinação, há uma diferença. Seduzir James Clarke será mais fácil do que seduzir Masque, acredite em mim.”

“Será impossível!”

“Não, será difícil. Essa é a questão. Ele é duro de roer, terá que ser persuasiva. Tenha sucesso e terá o seu tempo com Masque, isso é uma promessa. Juro pela minha vida.”

Pondero tudo. De qualquer maneira que olho para isto, completamente inacessível. James me rejeitará de novo e vou parecer uma tola, e então perco minha chance com Masque. Tudo ruim. Suspiro. “Você é tão irritante, Rebecca. Sabe que vou falhar.”

“Se você quer Masque o suficiente, vai ter certeza de não falhar.”

“Onde encontro droga de estupro por aí, que poder pegar emprestado?”

Seus olhos brilham e ela me puxa para um beijo. Resisto no começo, a boca fixa em uma pequena linha teimosa, mas ela me conquista. Ela se afasta, sorrindo. “Você não precisa de drogas para estupro, Lyds. Ele é durão, mas não é *tão* durão. Apenas seja você mesma, e não o deixe escapar antes que lhe dê seu pau.”

“Sou eu mesma todos os dias, e ele não ofereceu isso até agora.”

“Vou te dar um conselho. James gosta de ser confiado, ele gosta de vulnerabilidade. Se abra para ele, como a doce e pequena Lydia Marsh numa noite no grande mundo ruim, e terá o seu cara.”

“Não consigo me abrir, Bex, você sabe que não consigo.”

“E aí está o seu desafio.”

“Como se eu precisasse de mais obstáculos nesta sua busca ridiculamente impossível.” Reviro os olhos. “Ele não vai me querer.”

“Isso é contigo. É o seu futuro com Masque em jogo, pegue ou largue.

“Por que quer que eu foda James Clarke? Será que a ideia te conquista ou algo assim? Sr. Corporativo fodendo sua nova cadela de dor?

“Você me pegou aí. Sim, sim.” Ela ri. “Acho que será bom um para o outro, ambos precisam relaxar um pouco.”

“Oh, então é uma missão de misericórdia de duas vias agora, é? Vamos colocar os dois juntos? Você realmente está falando sério, não é? Não posso acreditar que está fazendo isso comigo!” Saio dos seus braços, deixo o sofá para me verificar no espelho de corpo inteiro. “E o que sobre isso?” Aponto para o meu corpo

machucado. “Como diabos eu começo a explicar isso, se chegar tão longe?”

“Seja criativa. Luzes apagadas... Apenas calcinha... Use sua imaginação.”

“Quando conseguir, e perder meu trabalho no processo, você está me dando outra chance com Masque, Bex, bem como aluguel grátis até que minha vida esteja arrumada novamente. Isso é totalmente injusto.” Ando para longe ao som da sua gargalhada.

“Você não vai falhar, Lyds, tenho toda a fé em você.”

Atiro o dedo antes de bater a porta do meu quarto, e apenas a vejo mostrando a língua para mim.

Capítulo Nove

James

Trevor White não está ouvindo a porra de uma palavra que estou dizendo. Ele acena com a cabeça nos momentos certos, mas seus pequenos olhos estão bem e verdadeiramente em Lydia, unicamente. Ela olha para frente sem perceber, pendurada em cada palavra que digo. Fico aliviado. Uma via de mão dupla e lutaria para me impedir de dar um soco na garganta do filho da puta. Essa merda com Lydia Marsh está se tornando tão insuportável, ao ponto de eu ter olhado anúncios de emprego. Uma posição de gerência decente, longe de Londres e da minha tentadora olhos de gato sedutores. Não acho que ela percebe o efeito que tem em mim. A garota não tem a mínima ideia de como é encantador seu rabo empinado, ou de como seus olhos brilhantes podem levar um homem à insanidade. Seu humilde esquecimento a faz ainda mais fodida. Tenho que sair disso. *Acalme-se, James, mantenha tudo junto.*

Tomo um gole de água e continuo minha apresentação, fazendo todo esforço para ignorar Trevor e seus pequenos avanços. Lydia é melhor que ele, fora de sua liga, mesmo que possua um Jaguar dourado reluzente e uma parte de um cavalo de corrida. Babaca.

Estou prestes a sair para o almoço, quando um celular começa a tocar na bolsa de alguém. Cerro os dentes em um tom de nojo, e aperto ainda mais quando percebo que é o celular de Lydia que está tocando. Ela cora e me lança um olhar de desculpas, tenta colocar a coisa em silêncio. Trevor se aproxima para dar uma olhada em sua

mensagem, e me vejo concentrando na tela do projetor atrás de mim com um ponto falsamente elaborado. Ele chama sua atenção e por um momento eu o encaro com olhos de morte. Ele levanta as sobrancelhas em surpresa antes de me exhibir um sorriso. Eu o tenho envolvido, momento esquecido.

Por fim, partimos para o almoço e praticamente paro Lydia no corredor para um ‘encontro de cinco minutos de trabalho’. Trevor paira, mantém um olho esperto em nós, da porta da sala de reunião.

“Realmente sinto muito sobre o meu celular”, ela diz. “Tinha certeza que desliguei.”

“Claramente não”, retruco. “Ele está te incomodando?” Inclino minha cabeça na direção de Trevor.

Seus olhos se arregalam, ingênuos e inconscientes. “Quem, Trevor? Não, por que?”

“Está praticamente babando por você. É um constrangimento.”

Ela fica vermelha, a quantidade perfeita de vermelho inunda suas bochechas. “Ele apenas parece amigável.”

“Ele está mais que amigável. É como um cachorro farejando uma cadela no cio. Vai começar a se esfregar em sua perna, se não for cuidadosa.”

“Tudo bem, honestamente. Estou bem. Dou conta disso.”

Suspiro, e forço uma entonação mais leve. “Acho que está indo bem aqui.”

“Você está indo muito bem”, ela sorri. “Muito bom. Cobriu tudo do nosso planejamento, perfeitamente.”

“A fase dois foi do seu plano de projeto, Lydia. É o seu sucesso também.”

“Uau, obrigada.” Seus olhos brilham com a vida. “Estou muito feliz que tenha gostado.”

“Vamos pegar um sanduíche? Sair daqui?”

Ela faz uma careta, junta as mãos. “Eu já concordei que comeríamos com eles, desculpe. Não sabia o que dizer. Trevor me disse que estão colocando um Buffet, no minuto em que entramos pela porta.”

Isso não me surpreende. Forço um sorriso. “Não tem problema, Lydia. Eles são o cliente, depois de tudo.”

Eu a conduzo no caminho de volta pelo corredor, morrendo por dentro, enquanto Trevor pega meus olhos de gato pelo braço e a empurra para dentro do refeitório. Eu devia ser grato a ele, aliviado com a possibilidade dela desaparecer do mercado aberto, mas tudo que sinto é ódio.

Finalmente estávamos fora de lá. Bebo um scotch duplo no bar e peço uma garrafa de vinho tinto. A tarde se arrastou como uma cadela, cada segundo levando ao inevitável momento em que Trevor White faria sua jogada para estragar a nossa noite. Entrei em cena antes que Lydia pudesse piscar.

“Desculpe, Trevor, nós adorariíamos ficar, mas temos telefonemas até as nove. Outra hora, no entanto.”

Ele não pode argumentar, fingindo polidez e nos acenando para uma ‘noite agradável’. Sério. Agora.

“Eu realmente pensei que ele viria com a gente”, Lydia diz, os olhos brilhando em diversão. “Ele pareceu chateado quando disse que estávamos ocupados.”

Entrego a ela uma taça. “Queria que ele viesse?”

“Se queria que Trevor White se juntasse a nós esta noite?” Ela sorri. “Não. Por que eu iria querer?”

“Ele é o sócio sênior de um dos maiores escritórios de advocacia do país. Tem um Jaguar dourado, parte de um cavalo de corrida e uma Villa na costa espanhola. Além disso, ele ainda tem seu próprio cabelo e a maioria dos seus próprios dentes. Pode ser o seu próximo Sr. Confortável.”

Ela revira os olhos para mim. “Outro Sr. Confortável é a última coisa que quero.”

“É mesmo? Por que isso?”

“Não te contei? Sou a nova Lydia Marsh. *Esta* Lydia Marsh é selvagem, livre e solteira. Ela não quer noites de TV ou sexo com as luzes apagadas em uma noite de terça-feira.”

“Acho que ela não quer Trevor White, então.”

“Não, ela não quer”, ela sorri. “Não quer um relacionamento.”

“Bem-vinda ao clube”, levanto meu vinho e ela brinda. “Solteiro e sensatos, reservados e orgulhosos.”

“Você se lembra”, ela diz. “Está em sua sala ainda?”

“Claro que está. Imprimi em fonte Stencil, tamanho A3. Tomou minha lareira inteira.”

“Mentiroso”, ela ri. “Posso conseguir com Rebecca para tornar isso como uma impressão de arte para você, quando é seu aniversário?”

Quase engasgo com o meu vinho. “Desculpa?”

“Seu aniversário, quando é?” Seu sorriso é doce e inocente. Interessado. Só Rebecca sabe meu aniversário, se ela ainda se lembra. Talvez minhas irmãs, se puderem enviar um cartão de aniversário.

“19 de junho.”

“Gêmeos”, ela diz. “Os geminianos. Multifacetados e complexos.”

A fera queima debaixo da minha camisa. Ela não tem a mínima ideia. “Sim, sou um geminiano. Se quer acreditar em toda essa bobagem.”

“Sou Escorpião. Nascida no Halloween.”

“Realmente escolhi a companheira de casa certa para a adorável Rebecca, então, não foi? Nada fica muito mais gótico do que um aniversário no Halloween.”

“Bem verdade.”

“Escorpião não deve ser o signo esquisito da estrela? Você não parece tão estranha para mim, Lydia Marsh, acho que isso é bobagem.”

Um sorriso malicioso ilumina seu rosto, me atinge direto no pau. “Parece que pode estar enganado, James Clarke.”

Levanto minha taça. “É verdade, Cat, é bem verdade.”

Mais uma vez ela não tem nenhuma ideia.

Eu bebo rapidamente e Lydia combina com o meu ritmo. Nós nos retiramos para uma mesa na extremidade do restaurante, aninhada entre algumas plantas ornamentais enormes, e a iluminação fraca dilata perfeitamente suas pupilas. Ela parece divina, naturalmente sexy, deslumbrante com a vida, uma garota diferente da que encontrei na cozinha, todas aquelas semanas atrás. A conversa flui muito mais facilmente do que estou acostumado, encobrendo qualquer coisa muito pessoal e pausa em uma boa quantidade de conversa de trabalho misturada com história pessoal, ambições, histórias engraçadas. *Ela* é engraçada, forte e interessante, me ataca com perguntas sem ser invasiva. Encontro-me sugado por ela, compelido por seus estranhos olhos verdes.

Comemos com entusiasmo e, felizmente, parabenizamos o chef em seus talentos culinários, mas depois da sobremesa o comportamento de Lydia muda um pouco. Ela fica nervosa de

alguma forma, inquieta. Seus delicados dedinhos brincam com sua taça de vinho, rodopia e gira na frente dela. Ela é um quebra-cabeça que eu adoraria resolver, um enigma que me irrita, serpenteia minha espinha dorsal como uma videira rasteira.

“Alguma coisa está te incomodando?”

Seus olhos se arregalam quando encontram os meus, e ela engole nervosamente. Sorri para esconder, mas pego mesmo assim. “Estou bem.”

Deixo pra lá, derramo a última gota de vinho entre nossas taças. “Aproveitei esta noite”, digo, em uma tentativa de suavizar sua disposição.

“Eu também, muito. Obrigada.”

“Parabéns. Você merece isso.”

Ela parece estar prestes a dizer alguma coisa, aproxima-se um pouco mais e franzi os lábios daquela maneira que faz quando se concentra. Conheço suas manias muito bem, muitas horas gastas a estudando sob o disfarce de profissionalismo. Espero por isso, mas o celular dela toca, nos atrapalha, com um tom genericamente irritante.

O rosto dela fica pálido e, por um momento horrível, imagino que seja Stuart ou alguém igualmente indesejado.

“É minha mãe. Preciso atender.” Seu rosto se desculpa, mesmo que não deva pedir.

“Leve o seu tempo, vou pegar outra garrafa”, sorrio. Levo nossas taças vazias de volta para o bar, movendo devagar. Ela aguarda, evita conversar até ter certeza de que estou fora do alcance da voz. Certifico-me de ir para o lado do bar fora da sua linha de visão, para que ela não observe o meu retorno, peço rapidamente antes de tomar posição ao lado de algumas folhagens perto da nossa mesa. Posso quase ver Lydia, mas estou certo de que

ela nunca me verá. Consigo ouvi-la bem, da minha localização. Absorvo e muito as palavras.

“Acalme-se, mãe. Apenas respire... Respire, mãe, não consigo te ouvir... Colin? Você quer dizer o novo Colin? Deixou onde...? Oh mamãe! Ele fez o que...? Bem, como ele pode?” Ela se inclina para frente contra a mesa, passa uma mão no cabelo. Parece aflita, debilitada, assustada. Minha língua parece grande demais para a minha boca. “Por favor, diga que você não deu a ele tudo isso? Oh Deus, mãe, por quê? Você vai ficar bem, eu prometo, apenas se acalme, ok? Nós vamos resolver isso. *Eu* vou resolver isso. Vou chamá-los amanhã, vou arrumar alguma coisa... Eles não vão te expulsar, não por alguns atrasos. Quantos? Jesus, mãe, por que não me contou?”

Então, Rebecca estava certa. Lydia olha em volta, claramente de olho em mim. Ela retorna ao telefonema, satisfeita que ainda estou no bar. “Você vai superar isso, mãe, você vai... Não diga isso! Ele não era certo para você, se não tivesse feito isso... Ele é apenas outro perdedor, ok? Conhecerá alguém melhor... Você disse que não lhe daria dinheiro, prometeu depois do Steve! Não estou com raiva... não estou gritando... Mãe, não estou, prometo. Vou resolver isso, estou trabalhando agora, mas vou tentar conseguir tempo pela manhã... Não é assim! Não posso voltar para casa agora, você sabe que não posso, tenho reuniões amanhã, mas logo, eu prometo... Não seja assim, sabe que me importo! Mãe... mamãe? Mamãe?” Ela se senta com o rosto nas mãos, os ombros curvados em derrota por longos e lentos segundos, antes de se recompor e olhar em volta novamente. Sua respiração está frenética. Assisto seu peito subir e descer em rajadas curtas. Ela tenta seu celular novamente, liga e liga repetidamente. Acho que vou explodir, seguro a garrafa de vinho como um torno, nossas duas taças novas apertadas em meus dedos.

Recomponho, colando um sorriso antes de reaparecer, como se tivesse acabado de sair do bar.

“Desculpe, tiveram que ir a adega”, digo. Ela sorri, mas está vazia, frágil. Parece um delicado pequeno pardal hesitante em um galho. “Você está bem, Lydia? O que aconteceu?”

“É um... Não é nada”, ela finge, afasta a minha pergunta. Sua respiração ainda superficial. “Minha mãe está com alguns problemas.”

“Nada sério eu espero?”

Ela mostra um sorriso horrivelmente triste. “É sempre algo sério.”

“Sou um bom ouvinte, Lydia, conte.” Entrego uma taça nova e sirvo o vinho. Ela bebe rapidamente e segura sua taça para mais. Eu a sirvo mais. “Fale comigo, olhos de gato. Talvez possa ajudar.” Um arrepio percorre minha espinha quando percebo que minha oferta é genuína.

Está prestes a contar tudo, sei que ela está. Seus olhos intensos quando sufoca a dor, e estou perdendo, perdendo o momento. Resigno-me ao inevitável, Lydia Marsh, voltada para o público, que empurra a dor para o fundo e oferece nada além de personalidade suave, mas algo parece mudar nela. Ela me encara por longos segundos, tão intensamente, que é quase desconfortável. Fico quieto, tomo meu vinho enquanto ela trabalha em seu próximo passo. Isso me surpreende.

“Não sou boa em falar”, ela diz “Mas vou tentar.”

“Por favor, faça.”

“Minha mãe é uma pessoa muito emocional, sempre foi, desde que me lembro. Ela tem problemas para lidar com a vida. É uma boa pessoa, mas toma decisões estúpidas.”

“Que tipo de decisões estúpidas?”

“Homens, geralmente”, ela diz. “Ela se apaixona a cada duas semanas, normalmente perdedores sem perspectivas e sem moral. Acho que eles veem um passeio fácil, uma presa fácil. Eles se mudam e a usam, depois saem de novo quando ela está exausta. Ela desmorona a cada vez, diz que não pode suportar. Tenta suicídio pelo menos quatro vezes por ano, dependendo de quantos relacionamentos vão pelo ralo. Se tiver sorte, fica feliz por seis meses seguidos, mas isso é incomum. Os homens dela geralmente não ficam mais do que alguns meses. Ela substitui o mais recente por outro, e outro depois dele. Dou três semanas no máximo, mas enquanto isso, ela fica naufragada. Ela bebe e joga seu dinheiro nas máquinas caça-níqueis. Afirmo que não, mas é sempre o mesmo. Eu a liberto e ela desmorona novamente, de novo e de novo e de novo.” Ela faz uma pausa, e me encara com olhos honestos. Isso me bate no estômago com tanta força, que quase dói. “Então, é isso. Esse é o meu mundo.”

“Como você a afasta?”

“Dinheiro, principalmente, quando posso. Por um tempo, estava pagando suas contas diretamente da minha conta, só para ter certeza de que tudo estava correto. Ela parecia estar melhor, então dei a ela o controle de volta no início deste ano, e só lhe dei dinheiro quando precisava. Um grande erro. Ela agora tem três mil dólares em atraso e está ameaçada de ser jogada na rua. Afirmo que Colin precisava do dinheiro que mandei, para disputar uma batalha de custódia por um de seus filhos ou alguma merda. Ele prometeu que pagaria de volta antes que ela fosse despejada, só que ele foi embora.”

“Então ela gastou seu dinheiro com algum perdedor chamado Colin?”

Ela se encolhe, estreita os olhos em fragmentos de dor. “Não é a primeira vez. Tentei procurar ajuda profissional, mas ela não aceita, diz que *sou a única* que pode ajudá-la, mas estou muito longe, vivendo na cidade grande. Ela odeia que me mudei para cá, quer que eu vá para casa, mas não posso ir para casa, mesmo que quisesse. O dinheiro é melhor aqui, e ela sempre precisa de tudo que posso poupar. Um dia, espero que ganhe o suficiente para conseguir um lugar maior, que ela venha morar comigo, se quiser. Pelo menos poderia ficar de olho nela.”

“Você disse que ela é assim desde que se lembra, foi o mesmo quando estava crescendo?”

“Era *pior* quando eu estava crescendo”, diz. Desvia o olhar, mas não a tempo suficiente para esconder o brilho em seus olhos, a ameaça de lágrimas. Ela sufoca de volta. “Quando era pequena, não podia ajudá-la, só tinha que assistir e dizer que tudo ficaria bem. Palavras fracas de uma criança de sete anos, é claro. Ela chorava a noite toda, dizia que não aguentava e se despedia, dizendo que eu teria uma nova família em breve, com uma mãe que pudesse cuidar melhor de mim. Ficava com tanto medo, observando das escadas a noite toda enquanto ela bebia até a inconsciência. Ela nunca tentou seriamente o suicídio, mas pegou pílulas algumas vezes. Eu as escondia no final do armário embaixo da escada, ela gritava comigo dizendo que estava com dor de cabeça, mas eu nunca dizia onde estavam. Estava com muito medo. Costumava rezar todas as noites para que Deus me ajudasse a salvar minha mamãe, mas Deus nunca respondeu, apenas uma série de perdedores, com maneiras e bocas desagradáveis. Perdi a conta de quantos homens devo ter chamado de *papai*.”

“Algum deles te machucou?” Minha boca está seca como areia, não importa quanto vinho eu bebi. Aproximo minha cadeira, seguro o desejo de chegar através da mesa até ela.

“Machucou? Como fisicamente? Não, não é tão ruim assim. Não fui abusada nem nada, a maioria deles me ignorava completamente.”

Respiro aliviado. “Você não deveria ter isso em seus ombros, Lydia. Você era muito jovem, muito jovem. Ninguém te ajudou?”

“Mamãe tinha uma amiga que eu chamava de tia Sylvia, ela aparecia com frequência, tentava ajudar. Ela ainda está lá com mamãe agora, vivendo na esquina. Nunca seria capaz de sair se não fosse por ela. Ela cozinhava para nós, às vezes, quando mamãe estava deprimida demais, e me dava doces e um tapinha na cabeça. Ela é legal, Syl. Ela ajudou.” Ouço sua respiração engatar novamente e desta vez ela luta para trazer de volta o controle. Coloca a mão na boca e seus dedos tremem. “Não deveria contar sobre isso, me desculpe. Você vai pensar que sou uma aberração, certamente.”

“Não acho que você é uma aberração, Lydia, acho que é uma santa. Muitas pessoas teriam cortado essa merda há muito tempo.”

“Não posso cortá-la”, diz. “Ela é minha mãe, precisa de mim. Prometi que seria capaz de salvá-la, assim que tivesse idade suficiente...Coragem suficiente...Inteligência...não sou nenhuma dessas coisas ainda, parece.”

“Você é *todas* essas coisas”, digo. “Mas não pode salvar outras pessoas, não importa o quanto queira. As pessoas sempre seguirão seu próprio caminho, dançarão com seus próprios demônios.”

“Tenho que tentar”, ofega. “Tenho que me esforçar mais. Eu a decepcionei novamente. Sempre a decepciono.”

Sua dor quebra a minha determinação, e estou fora, arrastando minha cadeira para o lado dela, tão perto. Suas pequenas

mãos delicadas nas minhas, tão pequenas. Olhos brilhantes me encaram. “Não, Lydia. Você não a decepcionou. *Ela te decepcionou.*”

“Ela se decepcionou. Ela vale muito mais do que isso, se pudesse ver o que vejo. Por que não posso fazê-la ver?” Seus olhos imploram, amplos e francos.

Meu coração dispara, curvando sob a pressão para tocá-la, para puxá-la para perto. “As pessoas só veem o que querem ver, e só fazem o que querem fazer. Pode inventar desculpas para tudo o que gosta nelas, mas *sempre* estará colocando desculpas por eles, Lydia. Sempre.” Abaixo minha cabeça para a dela, olho no olho. “Era o mesmo com a Rachel. Ela tinha homens diferentes toda semana, e então chorava e dizia que lamentava, que tentaria e seria melhor e que precisava que eu a amasse, que eu era tudo o que tinha. Eu a culpava por me decepcionar, me culpava por confiar demais, mas no final, ela me decepcionou, e *sua* mãe também te decepcionou.”

Uma única e solitária lágrima escorrega do seu olho, percorrendo um caminho lento por sua bochecha. Limpo antes que ela possa, sufocando a vontade de sentir sua dor.

“Obrigada, James”, diz, apertando minha mão. “Isso significa muito.” Ela se inclina para beijar suavemente minha bochecha. Fecho meus olhos para não sentir, temendo beijar de volta. “Acho que já falei bastante”, diz. “Posso tomar mais vinho?”

Solto suas minúsculas mãos e pego a garrafa.

Não puxo minha cadeira para longe da dela, nem mesmo quando a conversa se acalma e estamos de volta aos reinos de colegas amigáveis. Lydia se anima bem, dispara algumas mensagens de texto para sua mãe vampírica, com a promessa de que resolveria sua vida pela manhã. Posso estrangular a mulher. A imagem de uma garotinha assustada espreita através do corrimão, para sua mãe bêbada, me faz contrair os punhos. A garota é feita de

aço, o aço alojava uma carga inteira de dor, anos de dor, medo e desespero. Isso a torna ainda mais bonita para mim.

Os olhos de gato dançam à luz das velas enquanto terminamos a segunda garrafa. Ela se inclina para frente em uma demonstração atípica de proximidade, descansa a testa no meu ombro. “Estou bêbada”, diz. “Mas tive uma ótima noite.”

Descanso meu queixo em sua cabeça, respiro o cheiro do seu cabelo. Côco e lavanda. “Assim como eu.”

Ela senta, sorrindo. Sei que algo está vindo antes que ela sequer abra a boca. “Rachel foi seu verdadeiro amor? A única para você?”

Levanto minhas sobrancelhas. “O inferno normalmente terá que congelar para eu responder a essa pergunta.”

“Mas não esta noite. Você vai me dizer hoje à noite, não vai? É aquele tipo de noite afável, e te falei sobre a minha mãe.”

“Então, olho por olho agora, é?”

Ela ri. “Mais ou menos. Não sei.”

“Amei uma garota antes de amar Rachel, uma garota louca que sonhava em fugir com o circo. Era uma pessoa cheia de energia.”

“Conte-me sobre ela.”

“Ela era jovem, louca, imprudente, talentosa... Livre... Apaixonante. Bonita.”

“Parece muito especial.”

“*Era* muito especial.”

“O que aconteceu com ela?” Pergunta, os olhos fixos nos meus, assim como a mulher de quem ela perguntou.

“Ela fugiu e se juntou ao circo, tanto quanto sei”, sorrio. “Fui para a universidade e ela voou para longe. Ela me implorou para ir

com ela, implorei para ela vir comigo. Nenhum dos dois teria funcionado, na verdade, não.”

“Isso é uma vergonha.”

“Sim”, digo. “Talvez, não. Pensei que fosse uma vergonha por muito, muito tempo, até conhecer Rachel.”

“Onde você a conheceu?”

Suspiro. “É hora de dormir, temos reuniões pela manhã.”

Ela faz beicinho, e a vontade de chupar seu lábio inferior faz minha boca ficar com água. “Você não pode simplesmente responder a uma pergunta final?”

“Que diferença isso fará?”

“Vai fazer diferença para mim”, ela diz. “Só uma resposta curta, por favor. Conceda.”

Na minha cabeça, vejo o sorriso de Katreya quando ela sumiu de vista, me incentivando a segui-la. Respiro fundo. “Conheci Rachel no trabalho. Nós trabalhávamos juntos.”

“No trabalho?” Posso ver a surpresa em seu rosto, tão surpresa quando todo mundo fica pelo meu desvio da personalidade corporativa.

“Sim, no trabalho. Foi um erro, é sempre um erro.”

“Mas ela valeu a pena? Valeu a pena cometer esse erro?”

Sorrio, levantando para sair e puxando-a comigo. “Às vezes os erros valem a pena, Lydia Marsh, mas só às vezes.”

Subimos apenas três andares no elevador, mas demora uma eternidade. Lydia se inclina suavemente contra o meu lado, sua mão enrolada na minha cintura, queima minhas costelas. Sei que devo afastá-la, recuperar pelo menos alguma distância segura, como

colegas profissionais, mas não faço. Ela parece bem pra caralho; sua forma macia derretendo tão perfeitamente contra as minhas linhas duras. Ela está dormindo no quarto ao lado, a poucos metros de distância. O pensamento faz meu pau se contrair, mas minha resolução se mantém firme, enquanto pega seu cartão-chave na bolsa, e coloco o meu firmemente na fechadura, preparado para dizer adeus.

Ela olha para cima, os olhos pálidos como a luz da lua e tão fodidamente bonita. Seus dedos atrás das costas, um pé bate suavemente no local.

“Acho que isso é boa noite, então”, ela diz.

“Vejo você amanhã cedo, Lydia. Café da manhã às sete e meia.”

“Claro, sim, sete e meia.”

Viro, chego ao meu quarto de hotel vazio, mas em um piscar de olhos a mão dela está na minha, me puxando de volta para ela.

“James, espere. Só quero dizer que não sou tagarela. Ninguém sabe essa merda sobre minha mãe, fora minha amiga Steph e Stu, ele também sabia.”

Sorrio. “Não precisa se preocupar, olhos de gato, sou uma testemunha silenciosa.”

Ela morde o lábio inferior. “Não quis dizer isso. Confio em você. Só queria agradecer por ouvir. Isso realmente ajudou.”

“Estou feliz que pude ajudar.” Minha boca está ficando seca, um pulso nas minhas têmporas. *Vá para cama, James, vá para a porra da cama.*

“Realmente me diverti hoje à noite”, ela continua. “Muito.”

“Eu também.” Abro minha porta novamente e ela fica me observando, seus dedos retomam suas batidas. Finjo ignorância, volto apenas para acenar-lhe boa noite. Ela parece desanimada,

recua com as bochechas rosadas. Seu cartão-chave dança em suas mãos como um peixe, pulando para o chão. Ela amaldiçoa em voz baixa e se abaixa depois disso. Sua saia levanta, delineando a maravilhosa ondulação da sua bunda através do tecido

Não foda ninguém que conhece, não conheça ninguém que fode.

Não foda ninguém que conhece, não conheça ninguém que fode.

Não foda ninguém que conhece, não conheça ninguém que fode.

Olho para o silêncio do meu quarto: a cama arrumada perfeitamente, a caixa fechada na cômoda, a bandeja bonitinha de chá e café e a televisão por satélite, e então, estupidamente, olho para trás. Olho de volta para meus olhos verdes de gato.

Ela ainda me observa, a porta entreaberta.

“Boa noite, James”, ela sussurra.

“Boa noite, Lydia”, digo, mas ainda assim paio.

Nós nos encaramos, o ar espesso no corredor, tão grosso que mal consigo respirar. Finalmente, ela desaparece, suspirando enquanto sai e deixa apenas o rangido da sua porta enquanto a fecha.

Eu a pego antes da porta fechar.

Ela gira em choque com a intrusão, mas não tem tempo de responder antes que eu esteja com ela, minha boca na dela, quente, forte e com tesão como o pecado. Caminho com ela enquanto está de costas e luta por equilíbrio, cedendo à minha força, até que ela bate na parede. Solta um gemido, abrindo sua linda e pequena boca. Sua língua dança com a minha, sem reserva ou restrição, como se estivesse esperando por este momento a noite toda. Talvez tenha.

Ela prova ser fodidamente linda.

“Isso é um erro”, falo, minha boca ainda na dela. “Um grande erro.”

Suas mãos se fecham no meu cabelo. “Alguns erros valem a pena”, ela ofega.

Seu pescoço cheira a Rose e White Lilly, e um toque de âmbar. Lambo sua pele, e ela estremece contra mim, inclinando a cabeça para trás para me conceder acesso. Vou até o ouvido dela, provoco seu brinco com meus dentes. A ouço murmurar enquanto mordo o lóbulo, curtindo a música curta e rouca da sua respiração.

“Sim...” ela geme. “Por favor... Gosto de algo áspero.”

Eu a pressiono forte o suficiente para amassar seus seios contra o meu peito. “Quão áspero?”

Seu olhar vai em direção ao chão. “Estou, hum, estou tentando descobrir.”

“Deixe-me ajudá-la com isso.” Seus dedos agarram meus ombros, sua cabeça pende para trás enquanto roço meus dentes em sua garganta. Ela geme ao meu toque, luta comigo por mais. Doce porra. Meu pau estica na calça, almejando o calor suave e sedoso dentro dela.

Recuo o suficiente para segurar seu seio, um tamanho perfeito, o mamilo duro, perfeito para a minha boca. Abaixo minha cabeça, a sugo através do tecido.

“Use seus dentes... Por favor”, ela sussurra. Uma explosão de calor branco atrás dos meus olhos, a fera gritando por selvageria. Eu me atrevo a morder com força, uma boca cheia de pele delicada me implorando por dor. Sua respiração engata, e ela estremece, empurra suas costas para me dar mais.

Admiro meu trabalho, seu mamilo rosado escuro através da sua blusa molhada, projeta apenas no alto da renda do seu sutiã. Quero mais. Dedos em seus botões, desesperados por pele, mas ela me para, seus dedos arrancam os meus, me puxam para longe dela. Olho para ela, cheio de perguntas, mas ela não responde,

apenas contorna de lado, levando com ela, sua mão na direção da parede. Para a luz, ela vai para a luz. Agarro seu pulso por instinto, prendo acima da cabeça com mais força do que pretendia.

“De jeito nenhum, Cat. Quero te ver.”

Ela morde o lábio e dessa vez eu faço o que pensei em fazer um milhão de vezes antes. Aperto minha boca sobre a dela, com fome, feroz e desesperado, ansioso pela linda criatura que me enlouquece. Sinto-a tentar se desvencilhar, lutar comigo, suas coxas de cada lado, necessitada de meu pau. Deixo seu pulso solto, agarro sua bunda pela saia, enrolo meus dedos sob a bainha. Minhas bolas doem com a promessa da sua buceta molhada e apertada, a visão dela espalhada, exposta e tão foddidamente vulnerável.

“E eu quero ver você, James”, ela diz, puxando minha gravata. Meu estômago aperta, a besta queima em minhas costelas. *A besta*. Enlouqueceu, dança com o desastre no quarto de hotel de Lydia Marsh.

“Há algo que precisa saber”, digo. “Algo que não vai esperar...” Mas já é tarde demais, ela abre a minha camisa, expondo meu peitoral. Seus olhos se arregalam como pires, a mão em sua boca enquanto empalidece diante dos meus olhos. Filho da puta do inferno, é um choque enorme? Olho para a cabeça da besta, seus tentáculos negros como tinta, vendo através de novos olhos, assim como ela está. Claro que é um choque do caralho.

Não foda ninguém que conhece, não conheça ninguém que fode.

O Sr. Corporativo desmorona bem na frente dos olhos dela. Minhas bolas gritam em frustração, desejo ardente torce uma faca no meu intestino. Recuo com um grunhido de obscenidades, abotoo a minha camisa antes que ela possa piscar.

“Merda, Lydia, isso não deveria acontecer.” Ela não diz uma palavra, apenas fica de boca aberta como uma idiota de queixo

caído. Luto contra o desejo de sufocar a respiração dela, sacudi-la até que caia de joelhos e adore meu pau, para ensinar suas maneiras. Agarro minha gravata do chão, aliso meu cabelo. “Odeio porra de clichês, mas podemos esquecer que isso aconteceu?”

Não espero por uma resposta, ando até a saída tão rápido quanto minhas pernas me carregam. Quase consigo quando ela grita, sua voz fraca e empática.

“James... Espere.”

“Sinto muito, Lydia, esse foi meu erro. Sinto muito.”

“Espere, por favor. Apenas espere um minuto.”

Descanso minha testa contra a porta, os ouvidos zumbindo com arrependimento, constrangimento e auto-recriminações. Foda-se essa merda. Vou para a maçaneta, fugindo para o corredor, um pé na terra de ninguém antes de ouvi-la falar novamente.

“Masque! Por favor, pelo amor de Deus, espere um minuto!”

Agora é a minha vez de ficar boquiaberto, como um idiota de queixo caído.

Capítulo Dez

Lydia

James para de forma repentina, um pé ainda dentro.

“Que merda você sabe sobre Masque?”

“Eu o vi... Você! Eu *te* vi! No Explicit, no último fim de semana, eu estava lá com Rebecca e Cara, e não sabia que era você, juro!

Ele recua para dentro. “Rebecca te levou para o Explicit? Por que maldição ela faria isso?”

“Eu quis ir...queria ver.”

“Bem, agora você já viu. Preciso ir. Eu não deveria estar aqui.”

“Não, não, não!” Assobio. “Por favor, Masque... *James*... Não vá.”

Seus olhos encontram os meus e dessa vez são os olhos sombrios do homem da máscara. Não posso deixar de sorrir. *Seduza James Clarke e terá seu tempo com Masque. Atravesse seu coração.* É tão óbvio; sua corpulência, seus modos, seu queixo perfeitamente esculpido, seu relacionamento com Rebecca. “Estou feliz que isso seja divertido para você”, ele diz. “Não parece tão engraçado de onde estou de pé.”

“Não estou rindo, está tudo se encaixando.”

“Você tem que esclarecer.”

Sento-me na cama e coloco a cabeça em minhas mãos, respiro profundamente. “Ouvi Rebecca e Cara, você sabe... Na cozinha. Não esperava sentir nada, mas isso me excitou, ok? E Rebecca soube, ela me ouviu, e me levou para Explicit, só para ver. Não achava que seria a minha coisa, mas então houve aquele cara...O cara é incrível...Comandando aquela ruiva no palco, como se fosse a única

mulher em todo o universo, e esse homem, com a tatuagem de quimera da parede de Rebecca, era tão poderoso, tão convincente, que não consegui tirar meus olhos dele.”

“Estou feliz que tenha gostado”, ele diz. “Preciso sair agora, Lydia, vamos nos ligar um dia.”

Meu coração dispara. “Você não entende!”

“O que há para entender? Viu uma aberração em um clube, sou eu. Fim da história.”

“Eu não vi uma aberração”, chio. “Vi um Deus, James. Queria ser *ela*. Não parei de pensar naquele homem, nem por um único segundo. Pergunte a Rebecca, eu a estou deixando louca.” Olho para ele, desesperada por sua reação. “Por favor, não saia. Ainda não.”

Ele vem para a cama, ajoelha-se, coloca as mãos quentes sobre as minhas. “Eu machuco as pessoas, Lydia, mas não faria isso com você, não aqui, não hoje à noite. Isso é apenas sobre você e eu, duas pessoas em um quarto de hotel. Não iria te machucar, Cat, prometo.”

Sorrio para ele, para o absurdo de toda a situação. “Você não está me ouvindo, James. Eu *quero* isso. *Quero* o Masque. Também quero James Clarke, mas sou louca por Masque, não consigo tirá-lo da cabeça.”

Ele aperta meus dedos. “Você não o quer, confie em mim.”

“Não me diga o que eu quero, ok? Não me trate como uma idiota que não sabe nada.”

Ele suspira. “Não estou te tratando como uma idiota, estou dizendo a verdade.”

Odeio o jeito que olha para mim, como uma boneca bonitinha que não conhece nada. Não como as *próprias* mulheres do Explicit, não como Rebecca e Cara e todas as outras perfeitas que ele

pendura a cada fim de semana sangrento. Eu o empurro para longe, fico de pé. “Você acha que não sei do que estou falando? Vou te mostrar. É por isso que ia apagar a luz, James, achei que você não iria gostar disso.”

Desabotoo minha blusa, trêmula, mas resoluto, deslizando-a dos meus ombros e desbotoo meu sutiã, revelando meus seios machucados. Seus olhos se arregalam enquanto tiro minha saia, me apresentando em apenas uma calcinha de renda, nervosa, mas sem arrepiar. Giro devagar e o ouço engolir, absorvendo cada marca e hematoma.

“Trabalho de Rebecca”, ele diz calmamente, um sorriso se contorce em sua boca. “Eu deveria ter adivinhado.”

“Eu *pedi* a ela”, insisto. “Eu *quis* isso.”

“Por quê?”

Sinto minhas bochechas corarem e coloco meus braços sobre meus seios. “Prática”, murmuro.

“Prática?”

Olho para o chão, em qualquer lugar, menos para ele. “Para *Masque*, estou praticando para *Masque*.”

“E o bom e velho James Clarke, era somente prática para *Masque*?”

Minha boca se fecha. “Não... Sim... Não sei agora. Eu quero *você*, queria você antes mesmo de ver o *Masque*.”

“Tsc, Tsc, Lydia, esse é um jogo perigoso, brincar com a luxúria de um homem pelo bem do outro.” Ele se levanta, pega o controle remoto da cômoda e percorre as estações até encontrar um programa de comédia de última hora. Assisto em silêncio enquanto ele aumenta o volume, imagino que merda ele está fazendo. Ele senta na beira da cama. “Você é uma menina má, Lydia Marsh. Sabe o que acontece com as garotas más?” Um redemoinho

de pequenas borboletas se espalha pelo meu estômago. “Venha aqui.”

Suas mãos se estendem, puxando-me para frente pela cintura. Escondo minha barriga, tentando um ângulo melhor, mas ele balança a cabeça. “Nunca mais faça isso de novo, Lydia. Quero te ver exatamente como é. Você tem um corpo lindo.”

Seus dedos percorrem minhas costelas até meus seios. Ele segura firme, aperta a pele tenra em suas mãos fortes. “Você é uma garota *repugnantemente* má, senhorita Marsh. Tire sua calcinha.”

Faço o que ele pede, deslizo a frágil renda sobre meus quadris para cair no chão. Agarro minhas pernas juntas, corando sob o seu olhar, mas ele me lança um olhar de desaprovação. “Não se esconda de mim, Lydia.”

Embaralho meus pés e ele coloca as mãos nas minhas coxas para abri-las mais, me estudando tão intensamente, que corro de vergonha. De repente, desejo ser depilada como Rebecca, mas ele não parece se importar. “Você tem uma linda buceta, Lydia, mal posso esperar para te abrir.”

Imagino a mulher no palco, seu animal gemia enquanto seu punho bombeava todo o caminho dentro dela. “Vai doer?”

“Posso *fazer* doer... Se é isso que você precisa.” Ele pega meu braço, torcendo-o na luz. Posso morrer no local, me afasto dele para esconder minhas cicatrizes. Demorou anos para que Stuart percebesse o que elas eram, mas James Clarke não é Stuart. Ele é outro animal inteiramente. Ele levanta meu pulso para seus lábios. “Não quero que adicione mais destes, existem maneiras muito melhores para saborear a dor.” Riso poderoso soa alto no quarto enquanto ele salpica minha pele com beijos. “Não vou prejudicar a

sua buceta hoje à noite, Lydia, mas meninas más precisam aprender uma lição. Sobre meu joelho.”

Meu coração dispara quando me abaixo em suas pernas, o duro cume do seu pau pressiona meu abdômen. Deixando-me nervosa e excitada em igual medida. Ele ajusta minha posição, empurra minha cabeça para baixo e coloca um braço forte em meus ombros. Estabilizo enquanto ele faz cócegas nas minhas coxas. “Você não fará um som. A última coisa que queremos, é que alguém chame a polícia. Eles vão ouvir apenas a TV, concorda?”

“Sim.” digo

“Boa menina.”

Ele me bate mais forte do que Rebecca jamais fez, muito mais forte, acertando golpes bem em cima das minhas contusões. Respiro fundo nas primeiras batidas, balanço ao redor do seu colo o melhor que posso, dado o seu aperto em mim. Ele para depois de dez e desliza os dedos quentes entre as minhas pernas. “Você é uma garota safada, Cat. Tão molhada. Sua buceta cheira foddidamente linda.

Outros dez, e o formigamento bom e verdadeiramente vibra, minha respiração forte e irregular quando ele começa a variar os golpes, pousando alguns na pele macia das minhas coxas. Não consigo parar de me esfregar contra seu pau saliente sob as calças, mesmo que ele esteja amaldiçoando e me agredindo muito por isso.

“Você está em terreno perigoso, Lydia Marx”, ele diz, acentua as palavras com a sua mão. “Brincando com a fera. Adoraria te ver listrada pela minha vara, seus peitos todos amarrados por mim.” Eu mal consigo respirar, minha buceta está em chamas. “Adoraria te abrir, mas não esta noite, Lydia. Não essa noite...”

Ele solta seu aperto, deixando-me esparramada sobre ele enquanto recupero o fôlego. Viro minha cabeça para encontrar seus olhos. “E agora, Masque? O que vai fazer comigo?”

Ele massageia minha bunda com os dedos firmes, aumentando o rubor pós espancamento. “Você está com *James* esta noite, Cat, não Masque. Gostaria de fazer o que vim fazer.”

“O que você veio fazer aqui?”

Ele me vira em um piscar de olhos, puxando-me para montar suas pernas, seu rosto no meu. “Vim aqui por *você*, Lydia, minha tentadora de olhos verdes. Não por torções, ou hematomas ou bucetas escancaradas e lágrimas... Só você.”

Sua boca está na minha num piscar de olhos, mãos no meu cabelo. Sua língua é tão feroz, me derruba. Isso não é como com Stuart, o movimento da sua língua ao redor da minha é primitivo, áspero... É incrível. Beijo James de volta, envolvo meus braços em seu pescoço para equilíbrio extra, quando ele fica de pé e me leva com ele. Ele me deita na cama, mal quebra o contato, cobre toda a extensão do meu corpo com o dele. Luto com sua camisa, desesperada por pele na pele, desesperada pela quimera.

“Por favor, deixe-me te ver”, imploro em sua boca. “Por favor.” Ele se levanta, abrangendo-me com coxas sólidas, o contorno do seu pau grosso através das calças do terno. Respiro fundo quando ele tira sua camisa, e lá, em toda a sua escuridão gloriosa, está a besta em seu peito. Traço suas linhas com dedos trêmulos, todo o caminho até as costelas. “É tão bonita.”

“Rebecca é uma ótima artista.”

“Doeu?”

“Algumas delas. Boa dor, Cat, alguma dor é boa.”

“Estou aprendendo isso.”

“Você aprenderá muito com Rebecca, ela é extremamente experiente.”

Atrevo-me a encontrar seus olhos, arranco meu olhar da fera. “Quero aprender com você. Com Masque.”

“Você pode me machucar, James”, gemo. “Estou pronta.”

“Tenho outros planos.” Ele continua mais para baixo, e meu estômago dá um nó quando ele se posiciona entre as minhas pernas, fazendo cócegas na linha macia de pelo com a respiração.

“Eu devia ter me depilado... como Rebecca.”

“Sua buceta é divina como está, Lydia. Não seja tímida.” Ele rosna no fundo da garganta e separa meus lábios, esticando-os com os dedos. Fecho meus olhos, luto contra o constrangimento. “Olhe para mim, Cat.” Faço o que ele pede, e seus olhos são tão honestos, tão selvagens. “Você é suave como uma flor, Lydia, eu gostaria que pudesse ver como sua buceta é bonita, você é tão linda assim.” Ele passa a língua sobre mim, corre tão levemente sobre o meu clitóris. Eu me contorço e ele segura minhas coxas, segura bem forte. “Vou fazer você gozar, e vai me deixar. Você não vai fingir, exagerar ou se apressar por causa do drama. Deve relaxar e deixar isso acontecer. Fui claro?”

Assinto.

“Respire fundo. Relaxe.”

Faço como ele instruiu, respiração regular e rítmica, enquanto ele beija minha pele macia. Solto um gemido quando chupa meu clitóris, e é tudo genuíno. Ele toma seu tempo, grunhidos suaves de prazer aumentam o meu próprio, e eu logo me esqueço de qualquer constrangimento, contorcendo-me contra sua boca enquanto ele me toca com cuidado especializado. Solto um silvo quando desliza dois dedos. “Você é apertada, Lydia, muito apertada. Você vai se sentir tão sordidamente bem ao redor do meu pau.” Um terceiro dedo me

tira o fôlego, e começo a empurrar contra ele, adicionando atrito. “Isso pode parecer estranho, Cat, relaxe.” Ele curva os dedos dentro de mim, aperta com força, e a pressão parece tão estranha, quase uma dor baixa, mas não muito dolorosa. Ele trabalha sua mão em um ritmo sólido, lentamente no início, até que a batida me ultrapassa e estou alcançando-o, consumida pela necessidade primitiva que nunca senti antes, e então o impensável acontece. Preciso fazer xixi. Muito forte. Realmente, realmente muito forte. Agarro seu pulso, mas ele não relaxa.

“Preciso ir ao banheiro”, digo asperamente. “Desculpe, James, preciso ir.”

“Você não precisa, Lydia, confie em mim.”

O pânico floresce sob a luxúria. “Preciso, James. Realmente preciso fazer xixi.”

“Você não precisa.”

Choramingo quando ele acelera um pouco mais, construindo pressão. “James...”

Ele sorri enquanto pressiona a mão com força na minha barriga, bem na minha bexiga. “Goze, Lydia, se precisar, não lute contra isso. Goze.”

“Eu não posso...”

“Você pode. Não é urina, acredite em mim, mas mesmo que seja...” Ele pressiona mais forte e movimenta os dedos com urgência renovada, até que algo dentro de mim enlouquece. Meus pés se debatem na cama, arrastam os lençóis para fora. “Goze, Lydia, goze.”

Não reconheço os ruídos vindos de mim: gemidos e chiados estranhos, enquanto minhas mãos se agarram à cama, a ele, em qualquer lugar que eu possa alcançar. “James!”

“É isso aí, Cat, é isso...”

Os ruídos, oh meu Deus, os ruídos, barulhos molhados, tudo de mim, mas não consigo controlar, não consigo parar. Explodo, xingo, ranjo os dentes e sibilo, estremeço, empurro e chuto a cama. Minhas mãos achatam contra suas costas, dedos desesperados por aperto. Ele continua me tocando, até o fim, mantendo um ritmo perfeito, até que desabo sem vida, ofegante.

“Oh meu Deus”, digo. “Que raio foi isso?”

Ele sorri. “Isso, Lydia, foi um orgasmo vaginal, que eu só posso presumir que você nunca experimentou antes. Um pouco diferente de tocar seu clitóris, não acha? Imagino que Rebecca esteve guardando alguns golpes nobres para mim, já que ela pode fazer isso com você em seu sono.”

“Ela não fez isso, não”, chio, de repente, muito consciente de lençóis molhados agarrados às minhas coxas. “Eu fiz xixi? Sinto muito!”

“Isso não é urina, Cat. Esse é o começo de um squirt¹⁰. Com bastante prática e estará jorrando pela sala, como as rainhas pornô.

“Você está falando sério?”

“Muito.” Ele lambe os dedos. “E é delicioso. *Você é deliciosa.*”

Eu sinto um sorriso espalhado no meu rosto, endorfinas dançam pelo meu corpo. “Posso provar *você* agora, por favor?”

“Mais tarde.” Ele muda de posição, em pé para soltar o cinto, estendo minhas mãos enquanto ele abaixa as calças, desesperada para o tocar. Ele é exatamente como sua imagem, grande e grosso, com um glorioso pelo na base. Todo homem. Ele sobe em mim, acaricia seu pau e o deixa fora do meu alcance. “Você está tão pronta para o meu pau.” Ele olha para suas roupas espalhadas, depois para a porta do quarto. “Que porra do inferno, não tenho uma camisinha.”

¹⁰ É quando a mulher ejacula e esguicha líquido ou fluidos da sua vagina.

Sorrio, me apoio em um cotovelo para olhar para ele. “Em minha bolsa, na cadeira.”

Ele me entrega e pego um pacote de três. Ele ergue as sobrancelhas e eu rio. “Elas já estavam na minha bolsa quando saí esta manhã, e não percebi até a hora do almoço.”

Ele sorri. “Rebecca, a vaca suja. Acho que sabia o que você faria?”

“Foi ideia dela. Ela foi insistente, na verdade, fez como uma condição para eu ver Masque novamente.”

“Cadela inteligente”, ele diz. “Então, ela te colocou nisso, não é?” Ele sobe em mim, pega a bolsa da minha mão.

“Ela sabe que eu quero, apenas aumentou as apostas. Aumentou muito...”

“Aposto que ela aumentou.” Eu o assisto rasgar um pacote, estômago revira enquanto desliza uma em torno de si. “Uma coisa pode ser dita da nosso Bex”, ele diz, com os olhos em chamas. Ele levanta os outros dois pacotes. “Ela me conhece muito bem. Nós não estamos enviando nenhuma de volta para ela.”

Ainda posso sentir o pulsar do meu batimento cardíaco entre as minhas pernas. “Vou conversar com ela sobre tudo quando chegar a casa.”

“Tenho certeza que ela estará pronta para isso. Vire, Lydia, espalhe-se para mim.” Fico de frente, animada quando ele se acomoda sobre mim. “Lembra-se do que você disse, quando chegamos?”

Seu pau é enorme, fica firme contra a minha buceta. “Eu, hum... Gosto de algo áspero?”

“Espero que tenha razão.”

Grito enquanto ele se força inteiro para dentro, cambaleio para frente com a força do seu ataque. Ele é tão grande quanto parece, me

estica, mas mesmo que me fode como um castigo, movimenta-se com gemidos guturais profundos, enquanto choramingo como um bebê. Sinto-me tão bem, que imploro por mais. Ele está feliz em obedecer.

Ele me toma a noite toda, e mesmo assim, quero mais, perdendo minha força, perdendo minhas inibições, perdendo tudo, até que tenha apenas o jeito que eu o sinto dentro de mim.

Não consigo parar de olhar para ele, pareço como uma idiota. Quer dizer, sempre olho para ele como uma idiota, mas pareço como uma idiota em esteroides. Termino outro café e Trevor White está com a mão na garrafa para pegar outro. Ele serve mais um, sorrindo, aproxima a cadeira da minha no processo. James está certo, há uma coisa definitiva acontecendo aqui.

Preparo-me para encontrar os olhos de James, para ver se ele notou a invasão do espaço pessoal, mas ele não olha para mim. Ele não olhou para mim toda a manhã, de fato. Ele perdeu o café da manhã e caminhou rapidamente para o escritório, falou apenas uma palavra, além de confirmar o itinerário do dia. Deixei para lá, mas meu coração está no estômago, tudo se agita. Com tesão, feliz, exausta e assustada. Estou assustada. E se não for boa o suficiente para ele? Por que ele não olha para mim?

Almoçamos com a equipe da WHM, e James fica envolvido em conversas com o gerente do depósito, deixando-me com Trevor. Converso educadamente, me afasto de qualquer coisa muito pessoal, e tento evitar olhar para as costas de James como um filhote de cachorro apaixonado.

“Então, quando vão descer de novo?” Trevor pergunta, um brilho de esperança em seus olhos. Ele empurra os óculos no nariz e

se aproxima, golpeia meu cotovelo com uma mão super amigável. “Nós com certeza gostamos de ter você por perto.”

“Não sei ainda”, digo, honestamente. “A segunda fase começa na próxima semana, então, acho que sempre que estivermos prontos para seguir pessoalmente.”

“Logo, espero. Da próxima vez que tivermos que fazer isso, mostrarei a vida noturna de Brighton.”

“Estou ansiosa para isso”, minto, agradecendo aos céus que James está pronto para continuar.

Mais uma vez ele não me olha.

O trem de volta para Brighton está lotado, e demoro um pouco para me sentar com James. Ele fica entretido com seu tablet, checando e-mails, até que finalmente consigo sua atenção.

“Você está bem?”

“Tudo bem, obrigado, Lydia. E você?”

Ele quer que eu minta, sei disso, mas as palavras saem da minha boca sem censura. “Não realmente, você está me evitando hoje. Estamos ferrados agora? É isso? Você me odeia depois da noite passada ou algo assim?”

Ele olha em volta, franze a testa para a proximidade de outros passageiros. “Não agora”, sussurra. “Aqui não.”

“Bem, onde, então?” Assobio de volta. “Quero saber se estamos bem. Nós trabalhamos juntos.”

“Você acha que não sei disso? Esse é o problema. Trabalho e jogo não se misturam. Cometemos um erro, Lydia.”

“Alguns erros valem a pena...” sussurro.

Ele sorri, mas bem discreto. Meu coração afunda. “Eu gostei muito desse erro em particular, Cat, mas foi um erro, agora temos que encontrar uma maneira de retomar as relações normais.”

“Tudo bem”, digo. “Se é isso que quer.” Minhas mãos estão úmidas, eu as aproximo.

“Estou sendo sensato, Lydia, e você também deveria. Nós dois sabemos que isso é uma má ideia.”

“E isso ocorreu a você as sete e meia da manhã de hoje, não é? Você estava bem quando me deixou.”

“Um banho frio faz maravilhas pelo pensamento racional.”

“Não vou mencionar isso novamente, então. Sou seu erro e podemos esquecer o que aconteceu.” Tento parecer menos magoada do que realmente estou.

Ele se aproxima, a boca no meu ouvido. “Não vou esquecer que isso aconteceu, Lydia. Não posso, nem se eu tentasse, juro.”

Olho pela janela o resto da viagem e deixo que ele continue com seus e-mails.

Tenho ódio por isso, mas não posso deixá-lo ir embora. Uma vez que ele for embora, acabou, eu simplesmente sei disso. Ele abriria as portas e nunca mais falaria sobre o que aconteceu, e eu, Masque e tudo o que fantasiei, estará arruinado. O sigo pela estação, apesar de termos nos despedido e saído em direções diferentes. Ele se vira para mim, encolhe os ombros.

“O que posso dizer, Lydia? O que quer que eu diga?”

“Apenas ouça um minuto, por favor, com certeza você me deve, depois da noite passada.”

“Tenho todo o tempo do mundo para você, estou apenas sendo inteligente sobre o ocorrido.” Ele me puxa para um canto, ao lado de um carrinho de café portátil. “Precisamos fazer isso, Lydia, precisamos ser profissionais.”

“Eu sei, entendo!” Chio. “Mas a noite passada foi incrível, nunca me senti tão viva. Você foi incrível, James, por favor, não estrague isso agora, ainda não.”

Ele suspira. “Essa coisa não funciona. Trabalhamos juntos, um relacionamento profissional, não podemos cruzar essa linha, fica muito confuso, acredite em mim.”

“Nós já cruzamos, estou apenas dizendo que podemos cruzar novamente.”

“E estou dizendo que James Clarke e Lydia Marsh, colegas de trabalho na Trial Run Software Group têm que ser colegas de trabalho, eu disse isso antes, não sirvo para um relacionamento, Cat, especialmente um romance no escritório, nunca vai funcionar. Eu tentaria e falharia, e você sairia, ou eu desistiria, ou nós dois desistiríamos e perderíamos a excelente relação de trabalho que construímos. Não quero isso. Quero você ao meu lado, no meu time, feliz e estável.”

Mordo meu lábio, concentro-me tanto, que sinto meu cérebro explodir. “O que te faz pensar que quero um relacionamento? Estou tento um dia de merda, você acha que quero trocar minha nova vida por outra pontada doméstica? Estou queimando, posso sentir isso. Porque não quero. Eu não quero! Não quero um romance de escritório, ou corações e rosas e sanduíches compartilhados na hora do almoço, James, eu quero Masque! Quero o que tivemos ontem à noite.”

Ele estende a mão, apenas por um momento, apenas tempo suficiente para deslizar um dedo pela minha bochecha. “Sei que você não quer outro Sr. Confortável, mas não quer isso também. Pensa que sim, mas não quer. Eu sei que não quer que sua carreira fique confusa mais do que eu. Eu te conheço bem o suficiente para saber disso, Cat. Nós, James e Lydia, por favor? Eu sei que estraguei tudo. Sei que fui eu quem invadiu seu quarto ontem à noite e sinto muito por isso.”

“Eu não sinto”, digo, simplesmente. “Não sinto muito, em tudo.”

“Você sentirá, quando foder sua carreira.”

Massageio às minhas têmporas, pensando, pensando, pensando. A sensível Lydia concorda com ele, tento recuperar alguma perspectiva. “Você está certo, claro, está certo.”

Ele sorri, um leve sorriso, parte alívio, parte alguma outra coisa. “Tive uma ótima noite, uma excelente noite.”

“Eu também”, digo, me preparo para ir embora. Ele dá um passo para me deixar passar, mas coloco a mão em seu ombro no caminho. *Por favor, Deus, deixe isto funcionar.* “Olha, sem ressentimentos, tenho certeza de que Rebecca vai me preparar para outra pessoa no Explicit, ela está se esforçando bastante.”

Suas sobrancelhas se contraem, a boca aperta instantaneamente. “Você está pensando em voltar para o Explicit?”

Sorrio. “Bem, claro. Quero explorar este meu novo lado... Onde mais eu iria? Parece muito legal lá, gosto disso. Acho que vou te ver por aí.” Dou outro passo para frente, mas ele me puxa de volta, prendendo-me ao lado do carrinho de café.

“Não faça isso, Lydia, por favor.”

“Fazer o que?”

“Não torne impossível para mim.”

Olho para ele. “Não tornar o que impossível para você?”

“Isto. Essa sensibilidade. Não vai funcionar se estiver no Explicit todo final de semana, simplesmente não vai funcionar.”

“Não vou ignorar minhas fantasias só porque você não quer me foder novamente. Eu vou ao Explicit, James, com a mesma frequência que Rebecca me levar. Não precisa ser um problema. Conhecerei outra pessoa, não se preocupe com isso.” Tento passar, mas ele bloqueia minha rota, me impedindo com a sólida parede

muscular do peito dele. Só posso imaginar a besta em seu peito, abaixo do terno, esticado sobre a pele firme.

“Jesus Cristo, Lydia, você não entende?” Ele ferve. “Não quero que você conheça alguém no Explicit. Posso lidar em vê-la no escritório todo dia, mas isso, essa coisa no Explicit é totalmente inviável para mim.”

“Bem, o que sugere, então?” Retruco. “Que eu apenas saia como uma boa menina e nunca mais apareça?”

“Não, claro que não.”

Nós nos encaramos, ambos ardentes, tensos e seriamente chateados. Impasse. Dou de ombros, perdida por palavras. “Não sei o que posso dizer.”

“Nem eu.”

Os pensamentos passam lentamente, lutando por resolução. Decido me arriscar. “Ok, então vamos recuar um pouco. O trabalho é ruim, certo, eu entendo. Concordo com isso. Foder com colegas de trabalho é um desastre esperando para acontecer. Não funciona.”

“Certamente”, ele diz. “Não é viável.”

“Tudo bem, então, James e Lydia não estão mais juntos, nós continuamos profissionais, fazemos o nosso trabalho, mantemos as coisas entre nós e voltamos ao normal.”

“Esse é o meu pensamento”, ele diz, com cautela.

“Mas, e Masque e Cat?” Digo. “E quanto ao seu tempo pessoal?”

Ele levanta uma sobrancelha. “Onde está indo com isso?”

“Pense nisso por um minuto. Somos pessoas reservadas, certo? Nós dois sabemos como manter nossos negócios para nós mesmos. Então, e se Cat e Masque fizessem suas próprias coisas, completamente fora de nossas vidas normais? Nenhum cruzamento, nenhum embaraço, nenhuma menção do Explicit, nem mesmo a

mais vaga sugestão de que há algo extra-curricular sobre James e Lydia.”

“Você propõe que Masque e Cat tenham um relacionamento somente no Explicit? É isso que está dizendo?” Balanço a cabeça. “E realmente acha que vai funcionar?”

“Eu acho que sim.”

“E Cat está realmente feliz em foder Masque em um ambiente público? Sem cordas, sem abraços tarde da noite, sem sexo na cama com lençóis quentes e travesseiros aconchegantes...”

“Cat está feliz em foder Masque onde quer que ela precise.”

Segundos se passam devagar. Posso vê-lo pensando, passando por sua mente. Meu coração dispara, espero por seu veredicto.

“Acho que Cat terá que falar com Masque quando ela o ver no Explicit, ver o que eles podem fazer.”

Respiro aliviada, com um sorriso no rosto. “Cat e Masque terão que esperar algumas semanas, até que Rebecca possa levar um convidado novamente.”

Ele inclina a cabeça. “Acho que Cat pode se encontrar na lista de convidados amanhã à noite. Masque tem platina VIP, ele pode levar um convidado sempre que quiser.”

“Então Cat estará lá.” Sorrio.

Vou embora antes que ele possa mudar de ideia.

Capítulo Onze

James

“Oi, James! Estava esperando sua ligação. Eu me perguntava qual de vocês me pegaria primeiro. Como foi em Brighton? Bom, eu espero?”

“Corte a porcaria, Rebecca. Apenas que merda você está fazendo?”

Ela gargalha tão alto, que tiro o telefone do meu ouvido. “Três foi o suficiente? Pensei que um pacote de doze poderia ser um exagero.”

“Não tivemos nenhuma reposição depois.”

“Eu deveria esperar que não. Nossa adorável Lydia merecia uma boa sessão de pau. Por favor, me diga que conseguiu fazê-la chorar? Ela é uma biscoitinho cauteloso... Sem lágrimas, e acredite, tenho tentado.”

Eu a ignoro completamente, arquivando sua revelação para mais tarde. “Que merda você está pensando? Esse pequeno truque no Explicit poderia ter me custado toda a porra da minha vida.”

“Você é sempre tão dramático? Ela não é uma tagarela, James, teria ficado bem.”

“É sobre a minha carreira que você está sendo tão blasé.”

“Se não tivesse mordido a isca na noite passada, eu nunca a levaria de volta para o Explicit, tudo bem? Ela nunca descobriria a identidade ilusória de Masque. De qualquer forma, se tivesse me dito que ia bater a merda fora de uma aleatória, eu teria escolhido uma noite diferente para levá-la.”

“Tenho permissão para mudar de ideia quando frequento o Explicit, Rebecca, ou você vai preencher o lugar com mais de meus associados profissionais toda vez que eu tirar uma noite de folga?”

Ouçó quando ela abre a porta da varanda e acende um cigarro no terraço. “Você quer que eu faça isso.”

“Realmente não quero.”

“Minta para si mesmo tanto quanto queira, mas no fundo nós dois sabemos que você a queria. É por isso que ela está aqui, Masque, você a queria no Explicit, sabia que isso iria acontecer.”

“Você parece ter certeza.”

“Estou além da certeza. Você gosta dela e deve. Ela é fodidamente incrível.” Ela dá uma longa tragada. “Você sabe que sempre digo a verdade, James, mesmo quando é difícil. É por isso que sou sua amiga.”

Um lampejo de gratidão lembrou-me das chamadas. “Eu sei disso, Bex. Não esqueço o que fez por mim.”

“Então, estou fazendo de novo, só que desta vez é uma tarefa mais agradável... Você gosta dela. Lide com isso. Tenho certeza de que receberei um agradecimento a tempo. Joias ou botas são sempre apreciadas.”

“Agora você está empurrando”, rosno, mas não a estava confrontando e ela sabe disso. Ouço sua risada suave e luto para não sorrir.

“Vou te ver amanhã?”

A faço esperar alguns segundos. “Sim, vai me ver amanhã.”

“Louvemos ao Senhor! Masque está de volta à cidade.”

“Parece que sim”, digo. “Ah, e Rebecca?”

“Sim, James?”

“Por favor, certifique-se de que a nossa adorável Lydia use bastante delineador, ela vai chorar amanhã à noite, eu lhe garanto.”

Ela está gritando antes que eu pudesse alcançar o botão para finalizar a ligação.

Tomo um lugar ao lado do bar, inclino meu copo para os frequentadores passando perto o suficiente para chamar minha atenção, e espero pelos olhos de Cat. Raven aparece primeiro, da cabeça aos pés em látex vermelho, com Cara apenas um momento atrás, bailando em um minúsculo tutu rosa. Prendo a respiração quando minha convidada a segue, o racional James briga comigo com minha própria estupidez, mas logo passa. Lydia Marsh parece sensacional, alta em estiletos, o topo da meia visível sob um mini-vestido de veludo. O cabelo penteado em uma onda natural, envolvendo seus ombros delgados, e os olhos, doce Jesus, seus olhos... Trabalho de Raven, certamente, fortemente delineado com kohl e estendida em um arco felino. Eles parecem mais pálidos do que nunca, dançando com a luz, enquanto procuram na sala por mim. Desistindo, ela se junta às meninas no bar, bebendo sex on the beach com um canudo rosa neon.

Termino meu uísque enquanto Raven sussurra no ouvido de Lydia, apontando em minha direção. Ando na sua linha visão, afundo diretamente naquelas piscinas de jade verde, quando faço meu caminho. Pego um banquinho à sua esquerda, perto o suficiente para sentir seu cheiro. Âmbar e Rosa, e outra coisa. Algum tipo de esfoliação corporal, Cherry Blossom. Meu joelho pressiona o dela, o contato simples zumbi com a estática.

“Boa noite, Cat.”

“Boa noite, Masque.” Sua mão hesita nervosamente entre a sua perna e a minha, até que tomo a decisão por ela, agarro seus

dedinhos delicados puxando-os para descansar na minha coxa. Ela sorri, aproximando-se mais. “Estava preocupada que não estaria aqui.”

“Seria um anfitrião mal-educado ao colocar um nome em uma lista de convidados e não aparecer para cumprimentá-lo.”

“Sabe o que eu quero dizer. Estou muito feliz por ter aparecido.” Ela aperta minha coxa através do jeans, os olhos encontram os meus nas sombras da minha máscara. “Você parece tão diferente.”

Cara chama nossa atenção com um pequeno barulho estridente. Raven está torcendo seus mamilos através da camisa curta. Assisto a respiração de Lydia acelerar, uma pequena e tensa ingestão de ar.

“Tem certeza de que quer estar aqui?”

“Mortalmente certa.” Ela salta quando um trio de regulares assume a posição atrás dela. Tyson se inclina para o bar em seu ombro, deslumbrando-a com um sorriso.

“Um novo rosto”, ele diz. “Olá, moça bonita.”

“Cat”, responde ela, sorrindo.

“Tyson. Então está aqui com Masque nesta ótima noite?”

“Ela está”, respondo.

“Não comece sem mim”, ele sorri. Ele pede sua bebida e retoma a conversa com as mulheres às suas costas. A mão de Lydia agarra minha coxa pela vida. Ela espera até que eles estejam fora do alcance da voz.

“Ele quer se juntar?” Sussurra, a voz rouca.

Delicio-me com sua falta de jeito. “Ele é um observador. Estará na janela, pode contar com isso.”

“A janela? Você quer dizer quando nós...”

“Quando estiver presa à minha mercê e eu estiver batendo em sua pequena buceta apertada, sim, ele estará assistindo.”

Espero por sua reação, por ela vacilar e ir embora, mas ela não move um músculo.

Eu a deixo relaxar, mas não por muito tempo. O lugar está cheio; o andar principal ocupado o suficiente para vibrar. Assim estou debatendo meu próximo passo, os holofotes se levantam. No momento ideal. Lydia olha por cima do meu ombro, esforçando-se para ver quem está no palco. Assisto a ascensão e queda do seu peito, sua adrenalina começa a fluir.

“Vamos?” Pergunto, retoricamente. A ajudo a descer do seu banquinho, levando-a para o andar principal. As pessoas se afastam, nos deixando direto na frente; um benefício de ser tão bem conhecido neste lugar. Encontro um ponto de vista decente, sento em um dos bancos e a puxo para o meu colo. Estamos à beira dos holofotes, visíveis para qualquer um que se importe em olhar. Muitos o fazem, curiosos quanto à nova e bela amiga que tenho a reboque. “Mantenha seus olhos no palco”, sussurro. “Deve ser boa.” Corro meus dedos pelos braços nus, apreciando como ela estremece com o contato. Ela se aproxima de mim, segurando meus quadris.

“Você foi incrível lá na semana passada”, murmura. “Eu amei.”

“Você vai adorar esse também”, digo. “Este é Cain e sua namorada Vix, eles realmente sabem como jogar.” Eles se posicionam, Vix se submete humildemente, dispondo os punhos acima de sua cabeça.

“Ele vai usar uma vara?”

“Gostaria que ele usasse?”

“Eu acho que sim.”

Beijo seu pescoço. “Mais provável que use o flogger, a vara é áspera para muitos gostos.”

Ela se contorce quando a cena começa, tornando-se confortável. A seguro perto, minha mão em suas costas para sentir sua respiração. A flagelação é boa, boa e dura e muito foda. Vix salta para a frente em suas correntes, uivando com cada deslizar do chicote, enquanto Lydia assiste, paralisada, segurando minhas coxas. Sinto sua respiração ficar mais curta.

“Excitante, não é?” Sussurro. “Tão fodidamente excitante.” Corro meus dedos pela linha lisa do seu pescoço, através da clavícula, até a alça do vestido. Ela fica tensa quando deslizo do seu ombro. “Relaxe, Cat, não lute comigo.” Deslizo meus dedos dentro do tecido, sorrindo ao descobrir que ela está nua por baixo. Seu mamilo já está duro, levemente apontando e ansiando por meu toque. “Mantenha seus olhos no palco.”

A liberto da sua outra alça, lábios quentes contra seu pescoço. Ela solta um grito quando puxo o tecido para baixo, oferecendo a ondulação branca perfeita de seus seios para qualquer um que se importe em olhar. Ela solta minhas coxas, mãos batendo contra a exposição. “Não”, sussurro, com firmeza.

Ouçó o gemido mais suave da parte de trás de sua garganta, quando levanto seus seios em minhas mãos, rolando os mamilos entre meus dedos, enquanto se contorce contra o meu peito, complacente.

“Boa menina.” Levanto meus joelhos entre os dela, enganchando as pernas para espalhá-las. Ela geme, luta contra meus esforços, mas apenas por um segundo. Aperto seus peitos com força selvagem para puni-la, amando o jeito que seus ombros se curvam diante da dor.

“Toque-se.” Ela ignora minha instrução no início, nervosa o suficiente para percorrer os olhos ao redor da sala. O olhar de estranhos encontra o dela, e o instinto faz com que suas pernas se fechem. Bloqueio seus esforços, desço para arrancar sua calcinha para o lado. “Brinque com sua buceta molhada e sexy, Cat, antes que eu te coloque sobre o meu joelho em frente a porra dessa sala toda. É isso que você quer?” Lentamente, ela desliza a mão entre as coxas, esfrega tão suavemente que mal se move. Golpeio a mão dela em frustração, e ela choraminga quando mergulho dois dedos dentro dela. “Isso é o que precisa... Mostrar ao mundo sua buceta bonita.”

A ação no palco sobe um nível, Caim abaixa os laços de Vix o suficiente para deslizar seu pau na boca dela. Ele empurra seus quadris para frente e ela engasga, peito arfando e com ânsia de vômito, enquanto ele força seu caminho até o fim. Sinto Lydia apertar meus dedos, um pequeno e suave gemido dos seus lábios.

“Você gosta disso?” Provoco. “O jeito que ele fode a boca dela?” Ela assente com a cabeça, tão ligeiramente que é quase imperceptível. “Já teve alguém que fez isso assim, Cat? Te sufocou bem para caralho?” Ela balança a cabeça. “Isso vai mudar em breve, minha doce e pequena olhos de gato, você vai engasgar no meu pau até que esteja com ânsia de vomito.”

Minha boa e pequena Lydia perde o controle no meu colo, choraminga e monta em meus dedos grossos. Doce Cristo, ela é uma cadela sexy, depois de tudo. Vou tocar seu clitóris, jogando-a rápido, direto sobre a borda do orgasmo. Ela arqueia contra mim, envolve os braços em meu pescoço para alavancar, quando goza em minhas mãos. Sorrio em seu pescoço, enquanto ela flutua de volta, tremendo. Ela volta a si, cobre os seios e fecha as pernas com força, consciente de que olhos estão fixos nela.

“Isso foi insano”, ela sussurra.

“Foi excitante”, respiro, moendo minha virilha na bunda dela.

Aponto sua atenção de volta para o palco, onde Vix ainda está com o rosto fodido, riachos de lágrimas e saliva escorrem pelo queixo. Bonita.

Lydia se vira para mim, os olhos arregalados e tão maravilhosos. “Você está falando sério?” Ela pergunta. “Você realmente vai foder minha garganta assim?”

“Não”, eu digo. “Não vou foder sua garganta assim.” Sorrio para a confusão dela. “Vai ser muito pior.”

E não estou brincando.

Lydia

Preciso do próximo vinho e outro depois deste. Estou queimando de vergonha; louca, chocada que deixei Masque me tocar na frente de uma sala cheia de estranhos, mas merda, ele me tocou. Ele me tocou tão bem, que meu íntimo ainda está se recuperando, e gostei disso. Adorei. Ele bebe seu uísque com gelo em silêncio, pensativo e ameaçador. Seus olhos estão nas sombras, escondidos nos detalhes da máscara, mas sei que ele está olhando para mim. Ele não desvia.

Ele pede outro uísque, mas não me dá a opção de mais vinho. Em vez de álcool, que quero desesperadamente, ele pede água e coloca firmemente na minha frente.

“Estou bem”, digo. “Não estou bêbada.”

“Não é porque esteja bêbada. Quero que beba essa água por mim, o mais rápido que puder.”

Levanto uma sobrancelha. “Por que?”

“Faça o que mando. Você verá o porquê.”

Tomo um longo gole, pegando o máximo que posso em um único esforço.

Uma mulher vestida com látex branco se aproxima, fala no ouvido dele. Eu me esforço para entender o que está dizendo sobre a batida da música. Ele sorri e agradece “Essa é a nossa chamada, é melhor você beber.”

“Nossa chamada?”

“Sala de jogos três está vazia.”

“Oh.” A energia vibra, dança em volta da minha espinha, mas meu clitóris está em chamas, pulsando entre as minhas pernas.

Ele se aproxima do meu rosto, sua respiração quente em meus lábios. “Se quiser voltar atrás, agora é um bom momento.”

Bebo o resto da água, engolindo o mais rápido que posso, em seguida, bato o copo vazio no bar. “Não estou desistindo, Masque, quero que você foda minha boca.”

“Vai ser duro, Cat, e realmente sexy.” Ele coloca a mão em volta da minha garganta, examinando o receptáculo.

“Espero que sim.” Atrevo a sorrir, desejando ser tão corajosa, quanto soa. “É por isso que estou aqui.”

Ele me beija forte nos lábios, coloca meu queixo em sua mão. “Essa é minha garota.”

Passamos por Raven e Cara a caminho da sala de jogos três, e Masque segura o pulso de Raven, puxando-a para perto de sua boca. Cara sorri para mim, me oferece um pequeno e doce aceno enquanto eles sussurram fora do alcance da voz. Sorrio de volta, corando com

o pensamento de que ela estava assistindo mais cedo. Imagino que seja a menor das minhas preocupações, já que estou prestes a fazer tudo de novo. O corredor está repleto de observadores pressionados contra as janelas interiores das salas de jogos um e dois. Eles se viram para olhar quando Masque abre o quarto três para mim, e meu coração pula quando os rostos se movem para a nossa janela. Meus olhos percorrem a sala, tento me distrair. Há alguns bancos, com algemas penduradas em todo o lugar, mas em vez disso, Masque está em cima de um simples tapete estilo academia, impermeável e elástico. Ele me chama para me juntar a ele. Olho por cima do ombro para encontrar mais rostos na janela.

“Ignore-os”, ele diz. “Olhe para mim.”

Olho para ele alegremente. Seu jeans é baixo em seus quadris, as linhas duras do seu torso elevando-se acima de mim, mesmo nos meus calcanhares. A besta em seu peito parece mais escura do que já vi, movendo-se enquanto ele se mexe, viva em sua pele. Olho para as piscinas escuras dos seus olhos, absorvendo a força sombria de suas feições. Ele é lindo e magnífico. É perfeito. Dou alguns passos para frente, pego seu almíscar em minhas narinas. Isso faz minha boca encher de água.

Pulo quando a porta se abre, respiro aliviada ao descobrir que é apenas Raven. Logo fica óbvio que ela vai ficar.

“Raven vai me ajudar”, Masque diz. Claramente não está em discussão. “Fique de joelhos.”

Posiciono na frente dele, caindo para o tapete acolchoado macio do por baixo. Raven fica na parte de trás, puxa meu cabelo em um rabo de cavalo improvisado. Considero fazer perguntas, mas as mãos de Masque já estão no cinto dele. Ele larga o jeans, chuta para o lado e seu pau sobe livre, enorme na frente do meu rosto. Ele bate na minha bochecha com um baque forte.

“Respire fundo”, Raven diz. “Inspire e expire.”

Faço o que ela diz, absorvo todo o ar que posso precisar, como algum tipo de mergulhador de mar profundo. Masque inclina minha cabeça para ele e Raven me segura firme na posição. “Abra a boca”, ele diz. “Ampla. Língua para fora.” Ele sorri quando obedeço. “Boa menina.”

“Mãos atrás das costas”, Raven acrescenta. “Vai mantê-las aí.”

Coloco minhas mãos atrás de mim, determinada a obedecer, consigo apenas mais duas respirações antes de Masque deslizar entre os meus lábios. Ele intenciona determinado ângulo, e seu pau salta para fora da minha bochecha. Ele rosna, esforçando-se, até que consigo o ângulo outra vez. “Tão fodidamente bonita. Cuspa em mim, Cat, me deixe molhado.”

Meu primeiro esforço é patético, anos de boas maneiras contrariam a instrução. É Raven quem reagi, agarra seu pau em sua mão e inclina-se ao meu lado. “Ele disse para cuspir em seu pau”, ela retruca. “Isso é cuspir.” Ela cospe como uma lhama, e pousa bem no alvo, escorrendo pela parte inferior do seu eixo. “Agora você”, ela ordena. “Faça corretamente.”

Faço o meu melhor, cuspendo o máximo que posso, apesar de alguns terem caído. “Melhor”, ela diz. “Novamente.”

A tentativa número três é a melhor do lote, deixa uma trilha longa e viscosa entre seu pau e meu queixo. “Aprendiz rápida”, Raven ronrona.

Afasto-me, bochechas em chamas, mas Masque agarra meu queixo, guiando de volta. “Você tem um problema em cuspir, Cat?” Ele pergunta, a voz baixa e perigosa. Balanço a cabeça, mesmo que não saiba a resposta. “Fale.”

“Não”, digo, meu queixo ainda preso em seu aperto.

“Não o quê?” Raven sibila.

“Não, senhor”, corrijo, espero que seja a etiqueta certa. Parece apaziguá-la.

“Você precisa conseguir, Cat, entende? Todas as reservas que já conheceu, cairão neste lugar.”

“Sim, senhor.”

“Vai aprender a ser suja aqui, obediente sem restrição. Isso é o que ofereço. Você quer?”

“Sim, senhor.”

“Por favor, senhor”, Raven diz.

“Por favor, senhor, por favor!” Minha mente está se desenrolando, joelhos treme debaixo de mim, mas estou forte, determinada. Quero isso.

“Olhe para mim”, Masque ordena. Levanto os olhos para os dele, respiro fundo. “Você é minha neste lugar, Cat, minha para comandar, minha para controlar, minha para proteger. Você vai se entregar a mim.”

“Sim, senhor”, digo asperamente.

“Abra a boca.” Abro bem, ignoro os rostos na borda da minha visão, os rostos clamando para testemunhar minha humilhação. “Vai agradecer por isso...”

Ele se inclina, passa os dedos por trás dos meus dentes e estica minha mandíbula o máximo possível. Meus lábios se espalham ao redor do seu aperto, de uma maneira verdadeiramente degradante, mas não me afasto, nem mesmo quando ele me preenche completamente de cuspe, direto na minha boca. Luto contra o desejo de vomitar.

“Menina de sorte”, Raven ronrona. “Diga obrigada.”

Bom, a Lydia Marsh grita da penumbra, grita que ela não quer isso, mas quando o horror diminui, deixa outra coisa. Algo se desenrola na minha boca, e quero tudo isso, quero tudo dele.

Engulo seu presente imundo e abro minha boca para mais. Ele obedece, driblando um grosso cordão de baba todo o caminho da sua boca para a minha. Tiro tudo dele, e ele acaricia os dedos tenros pela minha bochecha, seus olhos cheios de orgulho. Isso faz meu coração inchar, florescendo no peito em uma onda de felicidade. Minha mente se contorce, imaginando que merda está acontecendo comigo, mas a serpente em meu intestino se desenrola, exigindo tudo o que ele tem para dar.

“Você é tão linda, Cat”, ele sussurra entre os dentes cerrados. “Fodidamente linda.”

Ele bate o pau dentro da minha boca com tanta força, que engasgo com o impacto, as bochechas ondulam em desespero por ar. Ele não desiste, força seu comprimento bem no fundo da minha garganta, enquanto tenho ânsia de vomito e me esforço contra ele. Sinto meus olhos lacrimejarem, lágrimas fluindo enquanto luto para respirar. Ele fode minha boca como um homem possesso, assobiando e gemendo em esforço, enquanto Raven me segura firme. Minhas mãos se movem de sua posição apenas tempo suficiente para ela gritar comigo. Eu as coloco de volta.

“Relaxe a porra da sua garganta”, ele diz. “Deixe-me entrar.”

Ele pede a Raven para mudar de posição e colocar as mãos na parte de trás da minha cabeça, se contorcendo mais em mim. Ele geme quando encontra o ângulo perfeito, e meus lábios batem na pele quente da sua virilha, suas bolas esmagam contra meu queixo. Ele segura a posição por longos segundos, enquanto meus olhos enchem de lágrimas, em seguida, puxa para fora com um grunhido baixo, deixando-me livre para tossir, balbuciar e ofegar por ar. Meu queixo pinga, cheio de saliva e lágrimas, e sabe Deus o que mais.

“Linda garota”, Masque sussurra, apresentando seu pau para o segundo round. Dou-lhe a minha boca com prazer, sentindo o

calor familiar de Raven pressionada nas minhas costas. Suas mãos serpenteiam entre as minhas pernas, provocando meu clitóris.

Engasgo mais com o ataque dele desta vez, cada músculo aperta em uma tentativa de expulsá-lo, mas ele não recua um único centímetro, sólido como pedra. Sinto uma onda de fluídos saírem do meu estômago e sufoco de volta em pânico, tossindo em torno do seu pau como um peixe agitado.

A voz de Rebeca no meu ouvido, suave e reconfortante. “Tudo bem, baby, tudo bem... Deixe sair.”

Eu o encaro através de um fluxo de lágrimas, olhos ardendo com maquiagem borrada, e bem ali, embaixo dele, com os dedos de Raven na minha buceta, eu deixo tudo ir; cada fragmento de reserva, cada pedacinho de autocontrole, e parece a estrada para o céu. Deixo Masque apoiar minha cabeça, me rendo absolutamente. Ele geme sua aprovação, bate na minha garganta uma e outra vez. Quando vomito, encharcando-o com fluxo após fluxo de fluído por estar amordaçada, parece apenas estimulá-lo. Finalmente, sinto a ascensão do orgasmo, os dedos de Raven trabalham meu clitóris em ritmo perfeito. Grunho com ruídos estranhos, sufoco e gemo e bufo sem restrição, um estranho grasnado borbulhante gorgoleja da minha garganta. Masque muda com a aproximação do seu próprio clímax. Posso sentir isso em seu pau, em suas coxas, nas bolas contra o meu queixo. Seu pau começa a se contorcer na minha garganta, preparando-se para jorrar.

Engulo tudo, determinada a não vomitar novamente, mas ele empurra muito forte. Empalideço em horror quando fluídos saem da minha boca, encharcando a barriga de Masque e correndo por suas coxas em um rio de puro embaraço. Minha visão fica turva, vertiginosa na minha mortificação, mas ele alisa meu cabelo para

trás, imperturbável. “É água, Cat. Eu fiz você beber, lembra? Não se preocupe, gosto desse jeito.”

“Agora, Raven, agora”, ele sussurra. Ela atende a instrução, aumentando os esforços no meu clitóris, até que meu corpo explode, tremendo, contraindo-se e sacudindo em seus braços. Masque grita, pressionando seu pau na minha língua quando goza, seu sabor salgado enche minha boca.

Seu gosto é toda a recompensa que preciso; o néctar do reconhecimento por um trabalho bem feito. Raven recua quando Masque cai de joelhos, agarra meus ombros com mãos quentes e úmidas. Ele nem sequer me dá chance de engolir antes que sua boca esteja na minha. *Sujo, muito errado*, eles disseram, e não estavam mentindo. Nem um pouco. Sorrio enquanto ele lambe minhas lágrimas, *sua* recompensa, sem dúvida, assim como Rebecca me avisou. Ele passa a língua nos meus olhos, rastreando cada traço, e então me segura com força, minha cabeça contra o peito, onde posso sentir seu coração batendo alto.

“Estou tão orgulhoso de você, Lydia”, ele sussurra. “Tão fodidamente orgulhoso. Nunca te vi mais bonita.”

Suspiro contra ele, flutuando em endorfinas, sorrindo quando percebo que ele usou meu nome verdadeiro.

“Então, o que te traz por essas bandas?” Entrego a Steph o cappuccino dela, e deslizo no assento oposto.

“Vim para te ver, é claro”, ela diz. “Mal ouço algo de você nos dias de hoje.”

“Desculpe”, digo. “Estou muito ocupada no trabalho.”

“Você parece diferente. Acho que é a influência dela?” Steph revira os olhos para mim, sem se impressionar. Olho para a minha roupa, não tenho certeza do que ela está se referindo. “As roupas escuras, o delineador, a gargantilha maluca... Você parece uma espécie de gótica, Lydia.”

Não posso resistir a rir. “Sério? Você acha que isso é gótico? Você não andou em Camden. É apenas uma blusa preta e um delineador, esfrie sua cabeça.”

“Você pode voltar para a minha casa, sabe, se as coisas estão muito estranhas lá.”

“As coisas não estão estranhas”, sorrio. “As coisas estão boas.”

Ela ergue as sobrancelhas. “Boas?”

“Muito boas”, sorrio.

“Bom, como um homem bom?”

Bebo meu café expresso, tento me controlar. Estou indo tão bem, mantenho uma cara de negócios, como de costume no escritório por dias a fio, agindo como se James Clarke não fosse ninguém em particular ou que me importasse. Fico toda arrepiada se estou a cinquenta metros dele. Mereço uma pequena explosão, certamente? “Talvez um homem bom, sim.”

“O inferno está sangrando, Lydia, você manteve isso escondido.”

“É cedo, totalmente casual”, digo. “Nada demais.”

“Seja como for, senhorita, você está sorrindo como uma lunática. É o homem de terno? Como é seu nome? James, grande chefe CTO?”

Olho em volta, paranoica com os colegas, pois estamos a poucos passos do escritório. “Ele não é meu chefe, não realmente.”

“Então é ele”, ela sorri. “Estou supondo que não tem cabeças em sua geladeira, então?”

“Não vi sua geladeira, mas os sinais são bons.” Se ela soubesse.

“Estou feliz por você, honestamente estou.” Ela olha para o café, uma quietude atípica tomando conta.

“Mas?” Adiciono para ela. “Por que realmente veio aqui?” Cruzo os braços, esperando.

“Bem, sua notícia faz com que a minha seja redundante, mas acho que vou te contar de qualquer maneira”, ela diz. “É sobre Stuart.”

Meu estômago dá um nó, seu nome é um som indesejável. “O que quanto a Stuart?”

Ela suspira. “Ele está muito, muito desesperado para te ver.”

“É? Ele não deveria estar em casa com a futura mamãe? Diga a ele que vá a merda.”

“Essa é a coisa... eles não estão juntos. Ele nem tem certeza que o bebê é dele, ela admitiu isso para ele. Parece que ele não é o único candidato ao status de pai biológico.”

Meu sangue congela em minhas veias. “Por que está me contando isso?”

“Porque ele sente a sua falta, Lydia. Honestamente, ele sente. Esteve perto todas as noites, até que finalmente o deixamos entrar, agora ele quase não sai, apenas passa seu tempo deprimido, pensando em você.

“Ele precisa seguir em frente, eu segui.”

“Você realmente seguiu? Faz apenas algumas semanas.”

“Meses. Já faz meses”, retruco.

“Ruim.”

“O que aconteceu com ele ser um filho da puta idiota? Ele me traiu, lembra?”

“Eu sei que ele traiu! Mas se sente mal por isso, Lyds, prometo a você. Ele foi um idiota, um idiota absoluto, mas sabe disso. Está desesperado para compensar, hum, ele realmente te ama.”

“Quem ama não faz isso, não dorme em um beco, em uma conferência de trabalho.”

“Não posso discutir com isso, mas te prometo, o cara é louco por você. Talvez foi apenas um erro estúpido?”

“Você ouviu o que disse?” A repreendo. “Talvez foi apenas um erro estúpido? Ele fodeu uma puta e a engravidou...”

“Talvez.”

“Oh, pare, Steph, claro que sim. Está totalmente acabado.”

Ela parece desanimada, e isso me irrita. “Tudo bem, me desculpe. Pensei em tentar. Vocês dois eram bons juntos.”

“Não éramos bons juntos. Honestamente, meus olhos foram bem e verdadeiramente abertos. Nunca estive mais feliz.”

Ela quebra a tensão com um sorriso. “E isso é por causa do homem de terno, não é? Surgiu algo novo?”

“Ele faz parte disso. Uma pequena parte disso.”

“Ou tudo”, ela solta uma risada baixa. “Nunca vi isso chegando, Lydia Marsh, realmente não vi.” Ela se inclina para o outro lado da mesa. “Então, me diga ... Ele é, você sabe... Ele é bom?”

Naquele exato momento, vejo o contorno de James passando pela janela da rua. Seu cabelo selvagem ao vento, o rosto corado da sua hora no ginásio. Abaixo a cabeça, evito qualquer chance de contato visual. Minha pele formiga com vida, excitação cresce em meu estômago.

“Ele é melhor do que bom”, sorrio. “Ele é malditamente incrível.”

Capítulo Doze

James

Sei que é ela que bate; o pequeno e delicado som das juntas contra a minha porta. Isso sempre acelera minha pulsação, meu pau se contorce, minha boca enche de água. Jogo de ignorante.

“Quem é?” Minha voz é rouca, desdenhosa.

Ela gira a maçaneta. “É Lydia, você tem um segundo?”

Eu a chamo, mantendo meus olhos fixos no monitor e finjo estar absorto nas avaliações da equipe de desenvolvimento. Ela senta na cadeira em frente, arrastando papéis no colo como uma verdadeira profissional.

“O que posso fazer por você, senhorita Marsh?”

Hoje ela não joga junto. “James, por favor, podemos realmente conversar. Só por um minuto?” Ela morde o lábio, levanta o queixo. Ela parece completamente desajeitada, na verdade.

Meu batimento cardíaco aumenta com o pensamento das contusões sob sua saia. “Qual é o problema?”

Ela mantém os olhos firmemente na papelada no colo dela. “É Salmons”, ela diz. “O negócio chegou, certo?”

“Sim, chegou”, confirmo. “Frank está convocando uma reunião sobre isso hoje à tarde, compartilhando as boas novas. Estamos por trás da WHM, Lydia, você deve estar orgulhosa.”

“Estou orgulhosa.”

“Então, qual é o problema? Cuspa, você parece infeliz.”

Ela finalmente encontra meus olhos. Meu pulso dispara, adrenalina. Aqueles malditos olhos, todo maldito tempo. Semanas de foda sem sentido no Explicit, apenas piorou.

“Acabei de ser abordada por Emily Barron, na fotocopidora. Você conhece Emily?”

“Emily Barron.” Finjo pensar, um indício de onde isso vai, rasteja pela minha espinha. “Garota loira, sim? Da sua equipe?”

“Ela está com raiva de mim. Sabe o por quê?”

Balanço a cabeça, suave. “Não faço ideia.”

“Ela me disse que você a tirou do projeto Salmons, que fui designada.”

“E?”

“É verdade?”

“Então, e se for?”

Ela suspira. “Emily trabalhou no acordo dos Salmons por semanas. Ela fez todo o trabalho de preparação de pré-vendas com Tony Carter. É o seu acordo, James, ela quer projetar isso.”

“Não dou a mínima para o que ela quer, vou escolher o time que *eu* quero para um negócio desse tamanho.”

Seus olhos se arregalam. “Então, está *me* designando para os Salmons? Com você?”

Sufoco a irritação. “*Sim*, estou *te* designando para os Salmons. Frank já concordou com isso, estamos prontos para ir, uma vez que a segunda fase da WHM seja encerrada.”

“Acho que você devia dar a Emily”, ela anuncia, braços cruzados.

“Por que motivo? Por ela trabalhar duro? Dá um tempo, Lydia, isso não significa nada.”

“Isso significa muito para ela. Ela me odeia por isso.”

“Deixe que ela te odeie por isso. Não é sua decisão, e não é sua culpa.”

Ela olha para trás, verifica se a porta está fechada. “Nós devemos fazer isso corretamente, sim? Manter as coisas realmente

sem chave, sem problemas, sem relacionamento pessoal. Você queria isso tanto quanto eu.”

“Facilmente, tanto quanto você”, rebato. “E não deveria estar falando assim. Nós temos um acordo.”

“Então por que está arruinando isso?” Ela sussurra. “Colocar-me no Salmons é um movimento estúpido, chama a atenção, nos faz parecer mais perto do que devemos estar. Apenas no Explicit, você disse. Agora Emily está com raiva de mim e toda a porra da equipe sabe disso. Não pense que não percebo que a WHM está quase acabando, não há mais manhãs aconchegantes de café e noites em Brighton. Se quer mais tempo juntos, pode dizer. Não precisava tirar Emily do seu projeto, James, é injusto.”

Meus pelos estão fumegando, respiro fortemente. “Você já terminou?”

Ela alisa a saia, acena com a cabeça. “Sim, terminei.”

“Para sua informação, senhorita Marsh, essa decisão não tem nada a ver com nosso relacionamento pessoal. Escolhi você para Salmon porque *é a melhor*, porque *nós* trabalhamos bem juntos, porque *você* tem grande experiência em gestão de casos administrativos.” A olho de forma ardente, mandíbula tensa. “Emily Barron é dispersa e desorganizada. Trabalhou com Tony porque tem uma personalidade ideal para construir um relacionamento com a equipe do Salmons nos estágios iniciais. Nunca tive *nenhuma* intenção de deixá-la com a implementação, e nem Frank. Nem mesmo Tony quer que ela lide com isso, se quer saber.” Ela cora vermelho como beterraba, olhos como pires. Estou como um rolo compressor. “E quanto ao seu pequeno monólogo sobre cafés e noites de hotel, sou o Diretor de Tecnologia, Lydia, eu tomo as decisões que são melhores para toda essa porra de empresa. Se acha que te ter do outro lado desta mesa tem prioridade sobre fazer um

bom trabalho para este negócio, então está bem longe da realidade. Muito longe da maldita marca.”

Ela esfrega as têmporas. “Não acho isso.”

“Não é assim que soa.”

“Realmente, não sei. Estou apenas estressada, ela começou a falar comigo, ok? Eu não sabia nada sobre isso. Senti como uma idiota.”

“Frank ia contar a você, já que *ele* é seu chefe.”

“Sinto muito, James.”

Esfrego minhas mãos nas minhas coxas, mãos úmidas. “Seu minuto acabou, Lydia, estou muito ocupado.”

Ela fica sem palavra, caminha até a porta. Eu não olho para cima da minha tela, meu pau sobe em sua humilhação, apesar da minha raiva.

“Acho que te vejo mais tarde”, ela diz, saindo.

Meu e-mail soa alguns minutos depois. Meu pau responde em sua forma usual, pula na vista do seu nome na caixa de visualização.

De: Lydia Marsh

Assunto: Profissionalismo

James, eu te ofendi. Não foi intencional, e garanto que é muito mais sobre me sentir mal por Emily Barron, do que por você. Nunca questionaria sua integridade profissional. Você conduz sem problemas.

Lydia Marsh

Coordenador Sênior de Projetos, Trial Run Software Group.

Sorrio, apesar de voltar para mim. Meu próprio e-mail fodido volta para mim.

Para: Lydia Marsh

Assunto: Re: Profissionalismo.

Eu sei que é o meu e-mail. Mudar os nomes não faz dele um trabalho original.

À luz desse fato, sinto o direito de plagiar o seu:

Você quer dizer 'desculpe'?

James

James Clarke

CTO, Trial Run Software Group.

Sua resposta é dada em um piscar de olhos.

De: Lydia Marsh

Assunto: Re: re: Profissionalismo

Sim. Desculpe.

Nada como fazer alguém trabalhar para isso.

Você disse que se lembraria, se a bota já estivesse no outro pé. Acho que lembrou.

Então, como se sente sendo a parte lesada?

Lydia Marsh

Coordenador Sênior de Projetos, Tria Run Software Group.

Acaricio meu pau através do terno, o pensamento do seu sorrisinho presunçoso me leva à insanidade. Estou chateado, fumegando, mas ainda assim ela me diverte.

Para: Lydia Marsh

Assunto: Re: re: re: Profissionalismo.

Venha e descubra.

James

James Clarke

CTO, Trial Run Software Group.

Espero por isso.

De: Lydia Marsh

Assunto: Re: re: re: Profissionalismo

???

Lydia Marsh

Coordenador Sênior de Projetos, Trial Run Software Group.

Devo estar fodidamente insano, mas meus dedos assumem vida própria.

Para: Lydia Marsh

Assunto: Re: re: re: Profissionalismo.

Você me ouviu. Suba aqui agora.

AGORA, Lydia.

James

James Clarke

CTO, Trial Run Software Group.

Ela não perde tempo, está na minha porta em um minuto, apenas o tempo suficiente para fechar as cortinas da janela. Ela bate, mais rápido que o normal, entra antes que eu tenha tempo de reagir. Fecha a porta atrás dela, depois olha para mim, mantendo a distância.

“James, olha, sobre o que eu disse...”

“O que acontece com as meninas más, Lydia?” Ela levanta as sobrancelhas, procurando por palavras. Eu levanto do meu lugar, pego meu pau através das calças. “Veja o que você faz comigo, senhorita Marsh. Acho que isso requer disciplina.” Jogo a chave para a minha porta e ela a pega. “Tranque.” Ela faz como instruído, e pego suas mãos tremendo. Isso envia um arrepio na minha espinha. “Venha aqui”, assobio. “Quero você sobre a minha mesa.”

Ela se aproxima sem hesitar, coloca-se entre mim e a mesa. Empurro seus ombros, bato no tampo da mesa. Minhas canetas caem, ordem dispersa.

“O barulho”, ela ofega. “Isto é um erro.”

Pressiono em sua bunda. “É certamente um erro, Lydia, certamente.”

Ela respira fundo enquanto subo sua saia, enrolo rudemente em torno da cintura. Ela veste calcinha branca, pequena coisa fofa com um acabamento rendado. A deslizo ao redor das suas coxas, gemendo quando vejo os resultados do fim de semana. Grandes círculos escuros de hematomas, um em cada

glúteo. Os meios ainda são um belo parque roxo, com bordas pretas e verdes.

“Machucou bem dessa vez, não foi?” Ela sussurra.

“Foi bem feito. Bati forte o suficiente.” Ela balança para trás contra meus dedos enquanto a toco. Sua pele ainda parece enrugada, as contusões duras ao toque.

“Isso é bom”, ela respira.

“Você vai ficar em silêncio, Lydia. Entendeu?” Rosno. Ela assente, estendo a mão para segurar a borda da mesa. Levanto minha régua de metal, arrastando a borda fria pela bunda dela. Ela se encolhe. “Isso vai doer.”

Bato a régua com força contra suas coxas e ela cambaleia para frente. Ainda assim fica em silêncio, apenas o som rouco de sua respiração agitada, alta no escritório. Mantenho uma escuta para o barulho no corredor. Frank está jogando golfe, eu sei disso, e Vanessa lá embaixo na reunião da equipe de apoio, com alguma sorte. Apenas nós aqui em cima. Não compartilho meu conhecimento com Lydia.

O próximo golpe é mais forte, exatamente na mesma posição. Ela ainda balança na ponta dos pés, quando bato nela novamente. Golpes curtos, fortes, sobre o centro púrpura de suas contusões e sua mão sobe atrás dela, instintiva, rompendo sua disciplina. Pressiono meu pau duro contra sua bunda nua. “Mãos na mesa, Lydia. Você solta e juro que vai se arrepender.”

“Desculpe, senhor”, ela diz asperamente.

Mais três golpes e paro, absorvendo sua respiração irregular. “Você mereceu isso, senhorita Marsh, por testar minha paciência.”

“Sim, senhor.”

Mais três golpes e paro novamente, pressiono seu corpo contra a mesa, os nós dos dedos brancos, apertados. “Chore para mim, Cat, mostre-me o quanto está arrependida.”

Ela nem choraminga, e a frustração explode nas minhas narinas. A empurro tanto quanto me atrevo, semanas testando seus limites, mas ainda assim, ela não chora para mim. Ela fica quieta, trêmula, pálida como um lençol com as pontas trêmulas, alta de adrenalina e bem no limite, mas não chora. Isso a incomoda tanto quanto a mim, eu sei disso, mas ainda assim, a fera continua. “Chore para mim, Cat, deixe-me provar suas belas e fodidas lágrimas.”

Dou-lhe mais três em um ponto, com tanta força, que ela levanta os pés do chão. “Obrigada, senhor”, choraminga.

Sua bunda está vermelha brilhante, a mais ínfima partícula de sangue, onde um canto a pegou particularmente violenta. Dou-lhe outra boa medida e observo a poça de sangue mais escura. “Por que não vai chorar para mim, Cat? Por que não vai chorar?” Mais cinco e ela está tremendo, com a testa pressionada na mesa.

Mal posso ouvir sua resposta. “Eu não posso, senhor. Desculpe, não sei como.”

Meu pau tenso para gozar. Pressiono sobre ela, minha boca em seu ouvido. “Você tem que quebrar para chorar, Cat, e não vai quebrar.”

“O que está segurando? ”

“Eu não sei, senhor, juro.”

“Tanta dor, Cat, e você ainda não vai quebrar para mim.”

“Estou tentando, senhor.”

“Não é forte o suficiente.” Levanto. “De costas, abra as pernas.”

Ela faz o que peço, tira a calcinha e coloca todo o seu peso na minha mesa. Ela parece tão bonita lá, tão bonita para a minha visão.

Mudo de posição, recuo para o lado oposto da minha mesa, onde a puxo para frente até que sua cabeça pende na borda. Solto meu cinto, deslizo o zíper. “Olha o que você faz para o meu pau, Cat.” Esfrego a ponta inchada sobre sua boca, e ela abre para me deixar entrar, engasgando quando empurro todo o caminho até sua garganta. Ela aceita como uma boa menina, bochechas forçando. Dessa vez nem tento foder seu rosto, aproveito a tensão do seu reflexo de vômito. “Segure seus joelhos, pernas bem abertas.”

Ela puxa suas coxas até o peito. Ela marcou para depilar sua buceta, mas nosso encontro hoje é completamente não planejado. Esfrego meus dedos sobre seu pequeno e doce clitóris, pego o mais ínfimo pelo por fazer. Deliciosa. “Dói-me fazer isso com uma linda buceta, Lydia, mas sua insubordinação não me deixa escolha.” Ela registra minha intenção e começa a tremer. Perfeito. “Tenho certeza de que não preciso ressaltar que meu pau está na sua boca, Cat. Por favor, cuidado com seus dentes.”

Deus, quando dou um tapa em sua buceta. Ela treme como um peixe, pigarreia. Suas coxas se fecham, suas mãos se agitam no ar. Puxo seus joelhos para trás, e por um momento ela luta comigo. “Dê-me a porra da sua buceta”, assobio.

Ela se espalha novamente para mim, mas desta vez está nervosa, com as pernas trêmulas. Faço novamente e ela balança para o lado, tenta me sufocar. Não deixo, simplesmente a puxo de volta para a posição. “Feche as pernas novamente e vou dobrar os golpes.”

Desta vez ela agarra seus joelhos como se sua vida dependesse disso. Dou a ela um momento enquanto circulo seu clitóris inchado. “Boa menina, eu te quero bonita e molhada.”

Ela grita quando a atinjo novamente, e seus joelhos se fecham, mas apenas por um momento. Seu peito arfa freneticamente

enquanto aterro outro, e ela balança como uma folha depois dessa. Sua buceta está florescendo bem, os lábios inchados de sangue e dor. Dou-lhe mais dois, depois deslizo dedos ásperos dentro dela. Ela resiste ao meu toque como uma pequena puta que curte dor, chupando meu pau sem pedir. “Essa é a minha garota perfeita, você é muito linda, Cat. Amo sua buceta assim.”

Meu pau começa a se contorcer muito cedo. Saio de sua garganta, arrasto seu cuspe em seu rosto. Ela engole em seco. “Mais uma, Lydia, só mais uma.”

“Obrigada, senhor”, ela murmura.

“Só que desta vez vou bater em seu clitóris doce.” Vejo seus olhos se arregalarem, e ela aperta as pernas em volta dos meus dedos. “Vai doer, Cat, não vou mentir. Vai doer muito.” Dou a ela um momento, trabalho meus dedos mais duros dentro dela, até que suas coxas se abrem. “Diga-me que quer.”

Ela hesita por um momento, cobre os olhos com a mão. Nervosa. “Você quer isso, Cat? Você quer ser punida por sua grosseria, não é?”

Ela assente, morde o lábio. “Não muito forte, por favor, senhor”, ela respira.

“Menina má, Cat, eu decido o quanto vou te castigar.”

“Desculpe, senhor.”

“Você vai espalhar sua buceta para mim. Agora. Mostre-me esse doce clitóris.”

Seus dedos estão tremendo, mas ainda assim ela os desliza entre as pernas. Separa os lábios, apresenta o pequeno inchaço para sua punição. Meu pau fica tenso e empurro, desesperado para gozar sobre ela. “Respire fundo, Cat, vai doer pra caralho.”

Ela inala, fecha os olhos. Toco o metal frio sobre a pequena bala vermelha, amo o jeito que ela se encolhe. “Diga-me quando estiver pronta.”

Ela continua respirando por algum tempo, então estica sua vagina ainda mais larga, fecha os olhos com força. “Por favor, senhor, estou pronta.”

É um sucesso perfeito. Um golpe limpo na parte mais sensível dela. Ela rola para o lado, as mãos entre as pernas e penso que fiz isso, realmente a quebrei. Ela não respira por longos segundos, apenas fica lá tremendo sob o meu olhar. Passo os dedos pelo cabelo dela, viro o rosto para o meu com a promessa de lágrimas, mas não há nenhuma. Escondo a decepção, cubro sua boca com a minha enquanto ela toma seu primeiro longo gole de ar. Ela respira em mim, suga minha respiração. Surpreende-me encontrá-la sorrindo, mesmo com as pernas ainda fechadas.

“Ow”, ela diz. “Isso realmente doeu muito. Realmente machucou, James, meu clitóris está pegando fogo.”

Sorrio. “Imagino que sim, Lydia. Você levou um bom golpe.”

Ela estende a mão para o meu pau, apertado em seus pequenos dedos delicados. “Foda-me, James, por favor”, ela sussurra. “Por favor, me foda na sua mesa.”

“Não estou preparado”, digo. “Não tenho nada comigo.”

Ela franze a testa. “Merda.”

“Este não é o tema mais excitante”, digo. “Mas estou limpo, Lydia, não fodo sem proteção. Quero dizer, não faço desde Rachel.”

Ela sorri. “Eu não esperava que fizesse, Sr. Controlador.”

“Então, nós podemos, se estiver tomando pílula.”

Ela continua trabalhando meu pau. “Estou, mas sou uma merda com isso, pulo algumas”, ela suspira. “Sinto muito, James, vou ajustar isso.”

Sorrio. “Bem, estamos em um dilema, então, não estamos? A menos que...”

Ela ergue as sobrancelhas. “A menos que?”

“Sua bunda, Lydia, posso foder sua doce bunda.”

Eu a observo engolir. “Mas a outra noite, com os dedos... Foi tão apertado.”

“Eu acabei de bater em você com uma régua de metal no clitóris, Lydia, está me dizendo que não pode levar meu pau na sua bunda?”

Ela sorri. “Posso dar uma chance, acho. Não pode doer tanto assim, certo?”

Errado, mas mantenho minha boca fechada. Ela vira para a frente e inclino meu pau em seu rosto. “Cuspa para mim.”

Ela está bem treinada, cobre meu pau com uma carga grossa de saliva, sem hesitar um segundo. Esfrego tudo sobre mim, em seguida, tomo posição atrás dela. Deslizo meu polegar primeiro, e ela estremece, mas não protesta. Movo em círculos largos, soltando-a. “Um dia vou esticar esse pequeno buraco bom e largo, Lydia, tomar um pau será a última de suas preocupações. Você deve se considerar com sorte, não é meu punho que está acomodando.”

“Talvez um dia”, ela sorri, atira-me os olhos sujos por cima do ombro. “Gosto do seu polegar, é bom, meio sonhador.”

“Estamos ficando sem tempo, Cat, você tem que agir com rapidez e esforço se quiser fazer isso.”

Ela morde o lábio, os olhos brilhantes. “Melhor seguir em frente, então.” Ela retoma seu aperto na borda da mesa enquanto empurro meu pau contra a sua bunda. Isso não demorará muito, já estou perto da borda.

“Rápido e duro, Cat, rápido e duro. Não grite.”

Ela engasga quando entro totalmente. Fica tensa a cada músculo, ofega por ar. Sua bunda é tão apertada, que tenho que ajudar meu pau com a mão. Ela aperta em torno de mim, firme e seca e tão gostosa.

“Merda, Lydia, merda”, rosno. “Porra, você parece tão bem.”

“Dói”, ela respira. “Isso realmente dói.” Seus olhos estão nos meus novamente, grandes e brilhantes, com pupilas dilatadas, mas ela está com tesão. Doce porra de Jesus, ela está com tesão. “Foda-me”, ela sussurra. “Foda-me, James, eu quero isso duro.”

Ela me manda à loucura, e em um piscar de olhos, estou batendo seu pequeno rabo apertado, meus dedos puxam seu cabelo enquanto a bato sobre a minha mesa. Perco todo o sentido da razão, todo o sentido de qualquer coisa, perdido para tudo, apenas os gemidos suaves vindo de sua garganta e sua bunda quente me sugando. “Vou gozar na sua bunda, Lydia, vou gozar na sua pequena bunda sexy.”

“Sim”, ela diz. “Eu quero isso, foda-me, James, porra, foda-me.”

Empurro tudo, esvaziando minhas bolas dentro dela. Ela solta um gemido estridente na intrusão final, contorcendo-se sob o meu peso. É uma grande explosão, Pernas trêmulas quase cedem por baixo de mim. Empurro dentro dela, observo sua apertada bunda em torno de mim, sugando-me como uma pequena boca faminta. Puxo para fora quando termino, amando o jeito que meu gozo escorre. Beijo os lábios enrugados que me ordenharam e escorrego minha língua para dentro, amando o jeito que ela se contorce.

“Você é muito sujo, James Clarke”, ela sussurra, espalho suas nádegas para mais. “Sujo, mau e errado pra caralho.”

“Sim, eu sou”, rio. “E você me ama por isso.”

Ela não ri de volta.

Lydia

Você me ama por isso. Você me ama por isso. Você me ama por isso.

Claro que não o amo por isso. Eu, definitivamente, não o amo. Isso é o que quero dizer. Isso é o que quero sentir. Uma foda áspera em uma mesa no trabalho não é igual a romance. Cavaleiros brancos não aparecem com rosas vermelhas e réguas de metal prontas para dar um tapa no clitóris. *Ai, ainda dói.*

Subo as escadas para o apartamento, de dois em dois degraus, feliz por encontrar a porta destrancada.

“Bex!” Grito. “Oh, meu Deus, Rebecca, você não vai acreditar no que o adorável James Clarke fez comigo hoje! Ele me fodeu na bunda, no TRABALHO, sobre sua mesa, enquanto nosso chefe jogava golfe. Pode acreditar nessa merda?” Coloco a chaleira, tento olhar para a varanda. “É uma loucura, certo?” Rio. “Ainda estou em choque.”

“James Clarke usou seu pau no escritório? Bem, isso é grande.” Pulo um quilômetro na estranha voz. Sua dona aparece pelas portas deslizantes; uma amazona com pernas longas, cabelos roxos, sua pele de chocolate como algo de uma beleza de revista. Ela é deslumbrante. Sufoco por palavras, e ela sorri para mim. “Eu sou Jaz, ex de Rebecca. Sou a dona do prédio.”

“Oh, oi, eu estou... hum...”

“Envergonhada, provavelmente.” Ela compartilha a risada de Rebecca. “Conheço bem o James, embora deva dizer que estou surpresa por ser no trabalho. Não é realmente o estilo dele.”

Posso morrer no local. “Foi apenas um momento louco, não é grande coisa”, digo, falho miseravelmente para dizer.

“Vou tomar um café, se estiver fazendo um.”

Pego outra caneca e ela se junta a mim na cozinha, recostando-se na geladeira, como se ela fosse dona do lugar, o que suponho que seja. Sinto-me estranhamente desconfortável em meu próprio espaço. “Você deve ser Lydia. Ouvi muito sobre você.”

“Sim, ouvi muito sobre você também.” Sorrio o mais amplamente que posso.

“Não percebi que as coisas estavam tão sérias entre você e James”, ela diz. “Rebecca falou que era apenas no Explicit.”

“É”, respondo. “Hoje foi uma única vez. Não vai acontecer de novo.” Ofereço leite e açúcar, mas ela os dispensa.

“Diga-me, Lydia, você gosta dele?”

Levanto minhas sobrancelhas, entregando-lhe uma caneca. “Sim, gosto dele, trabalhamos juntos. Ele é muito profissional.”

“Não seja tímida”, diz ela. “Você *gosta* dele?”

Tento relaxar, me assegurar de que ela é a ex-namorada de Rebecca e uma pessoa completamente legal, mas há algo de errado nela. O cabelo na parte de trás do meu pescoço fica em pé. “É casual”, falo. “Nada sério.”

“Então, não tem sentimentos por ele?”

“Não.” Não percebo o quanto de mentira é, até que sai da minha boca, mas prefiro arrancar minhas próprias unhas do pé, do que dizer a ela algo diferente.

Ela me dá um sorriso, mas não encontra seus olhos. “Bem, isso é sensato”, ela diz. “Ele é difícil de amar, muito difícil.”

Finjo e sorrio de volta para ela. “Como assim?”

“Pode dizer que tenho um pouco de conhecimento privilegiado”, ela diz. “Sou amiga da sua esposa.”

“Ex-esposa”, digo. “Você quer dizer Rachel?”

“Ela ainda é esposa dele”, diz Jaz. “Ainda estão casados.”

“No papel.” Tomo um gole de café e tem gosto de vômito líquido.

“Ela ainda o ama. E ele ainda a ama.”

“Eu não sabia. É apenas casual, não falamos sobre nossos ex.”

Ela toma café de volta, os olhos brilhando. “Palavra de conselho, de mulher para mulher. O que quer que Rebecca tenha dito sobre a separação deles, ela não fez a coisa certa. Sei que ela pensa que ajudou, jogando o papel da amiga honesta, mas não fez. Eles estavam melhorando. Rachel estava melhorando. Alguns meses e ela passaria pelo pior, ela e James teriam conseguido passar.”

Meu sangue gela, instinto me arrepia até o osso. “Não tenho certeza sobre o que está falando.”

“Ela disse a você, certo?” Jaz pergunta. “Ela disse a você como os separou?”

“Rebecca os separou?”

Jaz finge constrangimento, finge bater na própria testa. “Merda, sou tão estúpida. Você provavelmente nem sabe. Rebecca separou James e Rachel, contou-lhe sobre a pequena indiscrição de Rachel, só que ela estava melhorando. Ela parou de foder ao redor, era seu golpe final, seu último pequeno momento de fraqueza. Rachel amava James, nunca quis machucá-lo.”

Não consigo dominar a raiva, ela borbulha atrás das minhas retinas. Vejo Stu no corredor implorando perdão, como um pequeno verme sem fôlego. “Maneira engraçada de mostrar isso.”

“As pessoas cometem erros”, ela diz. “Rachel cometeu alguns. Ela se arrepende deles.”

“Acho que ela vai ter que resolver isso com James, então, não vai?” Rebato, encontro seu olhar.

“Oh, ela vai”, Jaz sorri. “E ele vai ouvir quando estiver pronto. Vai se divertir, e então perceber o quanto sente falta dela. Ele sente falta dela, sabe, ele era louco por ela, deveria tê-los visto juntos. Lindos. Ele era obcecado. Não é difícil ver por que, claro, ela é linda.”

“Tenho certeza”, digo, inclino meu café na pia. “Se não se importa preciso tomar um banho. Devo dizer a Rebecca que você apareceu?”

Ela larga a caneca. “Sem problemas, estou indo, e não se preocupe com Rebecca, vou pegá-la no trabalho amanhã. Vim ver você, na verdade”, ela sorri. “Pensei que já era hora de nos conhecermos. Foi muito esclarecedor, vamos ter que fazer isso de novo algum dia.”

Não na vida dela. Fico no banheiro até ouvir a porta bater quando ela sai.

“Jaz esteve aqui?” Bex estala. “Sozinha?”

“Sim, morena como bronze”, digo, derramo vinho. “Ela parece ser um personagem.”

“Ela é uma personagem, tudo bem. Ela não devia estar no nosso maldito apartamento, quero a porra dessa chave.”

“Ela é a proprietária, acho.”

“Mesmo assim, ela está demarcando o território, urinando.” Rebecca tira as botas e se esparrama no sofá, vinho na mão. “Então, o que ela disse?”

“Mais importante, é o que *eu* disse a ela”, falo. “Pensei que fosse você na varanda. Disse a ela, ‘você’, que James fodeu minha bunda sobre a mesa dele no trabalho.”

“Porra”, ela fala, os olhos escurecendo. “E o que ela disse sobre isso?”

“Ela disse muito.” Sento-me de frente. “Não me contou sobre Rachel, que você os separou.”

“Eu não os separei, isso é merda de merda.”

“Isso não foi o que Jaz disse.”

“Essa cadela precisa parar com a merda de agitação.” Rebecca suspira, inclinando-se para frente. “Rachel estava em seu último aviso, ela fodeu James com toda uma porra de homens. Ele foi mais do que justo, sério, ela teve chances mais do que suficientes. Eu disse a ela que contaria a verdade, se continuasse, mas ela não escutou. Uma noite estava no Explicit, e não sabia que eu estava no quarto ao lado. Ouvi cada maldita palavra que ela falou.”

Os pelos dos meus braços se arrepiam. “O que ela disse?”

“Estava planejando outra aventura, conversando com um dos regulares, Davey, um de seus amigos em comum. Não era a primeira vez que eles começaram, e com certeza de merda não seria a última. Jaz pode dizer à merda que quiser sobre Rachel consertar seus caminhos, mas a cadela é uma vadia. Ela andou em torno de todo o clube, e iria para um segundo circuito, se eu não explodisse seu disfarce.”

“Então, você contou a ele?”

Seus olhos estão pesados, entediados nos meus. “Sim, eu disse a ele, que ficou grato por isso. Jaz e Rachel não muito.”

“Jaz não concordou com você, então?”

“Jaz e Rachel são como unha e carne. Não, Jaz não concordou comigo, disse que eu deveria cuidar da minha vida e deixar Rachel continuar com isso. Era o começo do fim para nós, aquele caso todo, mas James era meu amigo e ele teria feito o mesmo por mim. Não queria que ela fizesse ele de idiota mais do que já fez.”

“Deve ter sido difícil.”

“Não foi muito divertido, não.” Ela bebe seu vinho. “Olha, essa coisa toda estava acontecendo por cerca de seis meses antes de eu falar. Ele sabia sobre os seus movimentos, ela prometeu que iria parar, que iria fazer terapia, melhorar. Só que não fez, não parou de jeito nenhum.”

“Por que acha que ela estava fodendo tanto assim?”

“Rachel vive por atenção. Ela viveu toda a sua vida por atenção. A atenção de James não era o suficiente, ela queria adoração de todo homem ao lado dele. Eles chegaram ao Explicit para apimentar as coisas, imaginaram que poderiam abrir seus horizontes como um casal, sabe? Apenas Rachel abriu seus horizontes mais do que ele e abriu as pernas com isso. Ela fodia mais fora do Explicit do que lá, e James sabia, ele não é idiota. Ele deu a ela muitos avisos, muitas chances. Inferno, ela fodia com todos na frente dele lá, Cristo sabe por que ela estava tão incomodada em fodê-los pelas costas também.”

“E você dizendo a ele, foi a última gota?”

Ela suspira. “Sim, isso foi o fim.”

“Duro ser um bom amigo, não é?”

“Bem difícil. Eu diria a ele de novo em um piscar de olhos. Ele é um cara legal, Lyds. Um cara fodido, um cara brutal, um cara estranho e esquisito, mas ele é honesto. Não iria foder as pessoas ao redor. Porra, com certeza fodê-los juntos”, ela ri “Mas não ao redor.”

“Jaz disse que Rachel o quer de volta, que ainda o ama e ele ainda a ama.”

“Jaz é cheia de merda”, Rebecca diz. “Rachel ainda pode o querer, mas ele acabou com essa porcaria. O inferno vai congelar antes de voltarem, independentemente de como ele se sente em relação a ela.”

Meu coração está dançando. “Você acha que ele ainda a ama?”

Ela suspira. “Não sei. Ele amava. Não tenho certeza agora.”

Ela encontra meus olhos. “Sinto muito, Lyds, não sei como ele realmente se sente sobre ela, essa é a verdade sincera.”

“Você não tem nada para se desculpar comigo”, digo. “Não sou namorada dele.” As palavras agitam no meu intestino.

“Talvez, sim”, ela sorri. “Talvez, não.”

“É casual”, protesto. “Realmente, tão casual quanto parece.”

“Ah, sim, então o que há com o sexo no trabalho? Na verdade, esse não é o estilo dele, então, ou ele perdeu a cabeça ou tem uma grande queda por causa da nossa adorável Lydia Marsh.”

Sinto meu rosto queimar. “Perdeu a cabeça, acho.”

“Eu não”, ela sorri. “E sei que está sentindo isso também. Não pense que não tenho percebido, o florescer em seu caminho. A maneira como olha para ele quando está no Explicit.”

“Agora você perdeu a cabeça”, rio. “Nós transamos em um clube de sexo enquanto ele usa uma máscara, é isso.”

“Sim, sim, e não gosto de ficar agarrada, quente, suada.” Ela mostra a língua. “Ele bateu em você, sobre sua mesa?”

“Bateu. Régua de metal.”

“Porra, ai. Bem no clitóris, aposto.”

Sorrio abertamente. “Você o conhece tão bem.”

“Sim, eu o conheço.” Ela levanta a taça vazia e depois o resto da garrafa. “E estou dizendo a você, Lydia Marsh, que James Clarke tem muitos hábitos, mas transar no escritório não é um deles. Isso só pode significar uma coisa”, ela diz, completando minha taça.

“E o que é isso?” sorrio.

“O homem está apaixonado, Lydia. Ele está apaixonado por você.”

Eu me encontro desejando acreditar nela.

Capítulo Treze

Lydia

“Então, hoje à noite é *a* noite?” Rebecca deixa cair o cigarro e apaga com a ponta do stiletto. “Haverá lágrimas?”

Olho para as portas de madeira do outro lado da rua. “Eu não sei chorar, Bex.”

Ela envolve um braço em volta do meu ombro. “É fácil, baby, deixe tudo ir e as lágrimas vão fluir.”

“Então”, continuo ouvindo. Assisto Cara cambalear em frente, acenar para alguns outros regulares que chegam.

Rebecca puxa minha atenção de volta para ela, bate na minha testa com uma longa unha vermelha. “O que quer que esteja aqui, Lyds, todas as suas reservas, todo seu orgulho, todo seu autocontrole. Você precisa desistir de tudo. Deixe-se quebrar por ele, e ele vai te amar por isso.” Ela pega minha mão e me leva para onde Cara espera. “Acredite em mim, baby, chore para ele e ele é seu.”

Respiro enquanto entramos. Chorar para ele, claro, não é grande coisa. Como se não tentasse há semanas.

Masque já está no bar; o músculo esculpido dos seus ombros brilham de azul sob os neons. Sento-me ao lado dele, sorrindo enquanto ele pede um vinho. *Chore para ele e ele é seu*. Se apenas uma pequena declaração não significasse tanto.

Não tenho tempo para conversa fiada, inclino-me diretamente para o calor almiscarado do seu pescoço. “Vara esta noite. Por favor, Masque.

Ele se vira para mim, a linha da sua boca mortalmente séria. “O que há com a urgência, gatinha Cat?”

Suspiro. “Quero chorar.”

Sua boca se curva em um sorriso. “As lágrimas que quero de você, são uma liberação emocional, Cat. A vara vai doer como uma filha da puta, te prometo, mas há mais do que isso.”

“Sim, eu sei. Tenho que deixar ir. Estou tentando”, fico mal humorada.

Ele medita por algum tempo, olhos sombrios me encaram. “Se estiver certa sobre isso, vai precisar de uma palavra de segurança.”

“Esse tipo de coisa não derrota o objetivo?”

“De modo nenhum.”

Bebo meu vinho. “Não vou usar a palavra de segurança, Masque.”

“Então haverá lágrimas”, ele diz simplesmente.

“Prometa-me que não vai parar”, digo. “Não antes de terminar.”

Ele me puxa para perto até que sua respiração faz cócegas na minha boca. “Você não precisa se preocupar com isso, minha linda olhos de gato. Sua palavra de segurança é Paris.”

Paris, Paris, Paris. Juro para mim mesma que não preciso, mas estar aqui, nua, sob o olhar escuro da quimera na sala de jogos, não estou tão confiante. Viro as costas para os rostos da janela, apago tudo, menos o homem diante de mim. Ele gesticula para o banco de açoitamento, e fico de quatro, meus seios esmagados contra o acolchoado contorno do banco. Masque afivela meus tornozelos, deixando-me aberta para ele.

“Você se cura bem”, ele diz, acaricia minha bunda. “Uma tela fresca agradável para listras.” Ele prende meus pulsos, puxa meu

queixo em direção a ele. “Última chance, Cat. Você quer isso?” Ele balança a vara diante do meu rosto, rasga com um toque saudável. Eu tremo, mas não vacilo.

“Sim, senhor. Por favor.”

Não consigo ler a expressão dele, apenas me sinto confortável na carícia suave do seu polegar contra os meus lábios. Ele desaparece do meu olhar, levando a vara com ele. “Só use a palavra de segurança se realmente precisar”, diz. Balanço a cabeça, esforçando-me para mantê-lo à vista enquanto ele caminha em minha volta. “Olhe para frente, relaxe.”

Faço o que ele pede, contorcendo-me nos meus laços, involuntariamente. Eles se mantêm firmes. Pulo quando a respiração quente provoca meus lábios vaginais, solto um gemido como uma puta, quando ele enterra seu rosto. Ele me morde quando se afasta, forte o suficiente para me fazer gemer.

“Uma doce e succulenta buceta”, rosna. “Amo como está molhada por causa da dor.”

Ouço o barulho familiar do flogger, mas mantenho meus olhos em frente. As caudas beliscam nas costas, um ataque frenético de minúsculas mordidas que aumentam a cada circuito. Ele aponta com força para as minhas coxas, enrolam em meus quadris para agarrar a pele macia. Aprecio, afundo na sensação, respiro na escuridão, quando as endorfinas começam a subir.

“Boa menina, Cat”, diz. “Bonita e rosa.”

Ofego quando ele me trabalha com a ponta da vara, cutuca com força contra a minha buceta. “Sim!” gemo. “Foda-me!”

Ele pressiona mais forte, me espeta em um movimento liso. “Cadela suja”, ele rosna. “Tão fodidamente suja.”

“Por favor, Masque, senhor, faça doer”, chio, meus braços quentes flutuam no pequeno espaço. Minha garganta está seca, os

punhos cerrados, cada pedaço da minha atenção, na ponta afiada da vara dentro de mim. Imagino ele me virando, como em sua mesa, forçando minhas coxas para receber sua dor.

“Vou te machucar tanto, Cat, tão malditamente...” Assim que a invasão desaparece, ouço o barulho no ar. O primeiro ataque me tira o fôlego, todo. Dói mais do que a minha pior expectativa, a pele queima em contato e me empurro para frente em minhas restrições.

“Merda!” chio. “Ai, ai, merda!”

No segundo golpe, meu corpo se move sem esforço, balança sobre meus joelhos até onde o movimento permite. Solto um palavrão, um longo suspiro de alívio grosseiro.

Ele pausa o terceiro em minhas coxas e uivo como uma alma penada, agarro a borda do banco e aperto minhas pernas tão fortes quanto elas podem. O número quatro aterrissa com mais intensidade e bato com força a testa no acolchoado, sem exalar.

Encontro mais respiração através do quinto e sexto golpe, grito sem reservas. Minha cabeça voa para trás, olhos desesperados para manter a vara à vista, o medo animal troveja pelas minhas costelas. Isto não é como imaginei. Ele vem para o meu lado, alisa meu cabelo com os dedos.

“Chore para mim, Cat, chore e vou parar.”

Meus olhos estão arregalados e frenéticos. “Eu não consigo!”

Ele recua para outro golpe, e desta vez a ponta da vara enrola em volta da minha bunda, selvagem em pele intocada.

“OWW!” grito. “PORRA DO INFERNO!”

“Grite para mim!” Ele troveja. “DEIXE IR!”

Gaguejo com os próximos, até que se tornam um borrão de agonia. Minhas coxas estão tremendo, minha boca seca, cada nervo grita por liberação. Há apenas dor. Dor e Masque, seu baixo gemido no ar.

“CARALHO DO INFERNO, CAT, DEIXE IR!”

Ele fez uma marca na linha tenra onde minha bunda encontra minhas coxas, e lamento como um animal ferido. Me sinto mal, dentes batem, o pico de adrenalina corre pelos meus membros. Meus espasmos se tornam menos frenéticos, transformam em um lento balanço rítmico, indo e vindo até onde o banco permite. Meus ouvidos começam a vibrar.

Seu rosnado captura meus sentidos. “Chore para mim, Cat, mostre-me suas malditas lágrimas.”

Ele muda de posição e a ponta cruel da vara toca o interior da minha coxa. Eu me ouço chiar, mas parece tão longe.

Meu coração martela, nervos em chamas, músculos se contorcem para escapar, mas não há como escapar. Apenas ele, apenas Masque. Me ouço choramingar, aceitação dos meus laços roubam minha luta.

Ele pressiona a vara contra a minha bunda, cutuca a pele sulcada.

“Mais, Cat, vou te dar muito mais.”

Balanço a cabeça, resolvo quebrar. “Não.”

“Não? Quer usar a palavra de segurança?”

Minha mente se abre, a adrenalina sobe para novas alturas.

“Não.”

“O que vai ser?” Ele empurra.

Minha respiração engata, junta na minha garganta, dedos enrolam. Não posso usar a palavra de segurança, simplesmente não consigo. “Mais.”

“Mais o quê?”

“Mais dor, por favor, senhor”, gemo.

“Boa menina.” Ele não desiste, pousa três em rápida sucessão.

Falo palavras incompreensíveis, sufoco enquanto elas forçam a

saída, e lá embaixo há lágrimas. Posso sentir crescer, sentir o nó na garganta. Tenho a minha tolerância, cada nervo chora por liberação. Ele me bate de novo e solto um soluço no peito. Ouço a luxúria em sua voz, o gemido suave de necessidade. “É isso, Cat, é isso...”

Fecho os olhos, pronta para desistir de tudo, pronta para chorar por ele, mas assim que as lágrimas aumentam, elas se afastam novamente, recua para trás do muro de autocontrole. Masque testemunha a mudança; o jeito que meu corpo fica tenso e rígido.

“Não, Cat, não, não, não. Não se feche para mim agora.”

A vara está mais selvagem do que nunca, golpe após golpe sem pausa, e grito e grito e grito.

“NÃO! POR FAVOR, NÃO!”

“Grite para mim!” Ele grita de volta. “PELO AMOR DE DEUS, CAT, CHORE PARA MIM!”

Mas não consigo chorar. Não há lágrimas para mim e, ali mesmo, amarrada e machucada, percebo que estou com medo, não da vara, nem de Masque, nem dos estranhos nas janelas. Estou com medo de chorar, com medo de quebrar. Estou absolutamente petrificada de deixar tudo ir. Estou gritando antes de registrar minha própria voz. “PARIS! PARIS, PARIS, PARIS!”

Há um silêncio instantâneo, apenas o zumbido dos meus ouvidos na quietude. Então há ele, seus dedos nos meus tornozelos, minhas amarras desfeitas em um piscar de olhos. Ele liberta meus pulsos e então estou fora do banco, em braços quentes, embalada entre suas coxas, enquanto ele me balança no chão.

“Jesus, Lydia, sinto muito.” Recupero o fôlego, sinto o batimento cardíaco dele quase tão rápido quanto o meu. “Foi demais”, ele diz. “Muito mesmo.”

Mas não foi. Não foi isso. “Não”, respondo. “Não é você.”
Levanto meus olhos para ele e fico em choque. “Sua máscara!”

“Shh”, ele diz, acaricia minha bochecha. “Não importa.”

“Mas eles podem te ver!” Viro para a janela, encontro todos os outros tão chocados quanto estou.

“Apenas me diga que está bem.”

Consigo sorrir. “Estou bem. Estou bem agora. Estou bem.”

Ele beija meus olhos e desejo que tivesse lágrimas para ele.
“Vamos parar agora, deixe-me pegar suas roupas.”

Ele faz o movimento, mas seguro com força, serpenteio meus braços ao redor do seu pescoço. “Não”, eu digo. “Por favor, não vá.”

“Só por um segundo”, ele aplaca.

“Não”, assobio. “Por favor. “Quero você.”

Ele ergue as sobrancelhas. “Eu? Aqui? Agora? Agora mesmo?”

Puxo seus dedos para baixo entre as minhas pernas. “Agora. Agora mesmo.”

“Merda, Lydia, você ainda está molhada.”

Deito enquanto ele puxa a máscara, ofego com a pressão fria do chão contra minhas contusões. Ele me segue, cobrindo meu corpo com o dele, mas não quero isso. Me contorço debaixo dele, rolo até que ele está pressionado com força nas minhas costas. Meus olhos se fixam nos rostos da janela, em suas expressões espantadas. Não estou mais com medo deles, não mais envergonhada. Encontro seu olhar com o meu próprio, balanço meus quadris para trás para convencer Masque. Ele puxa minha perna de volta sobre a sua, espalha-me para sua visão. Solto um gemido em minha aprovação.

“Você gosta disso agora, hein, sua putinha suja? Olhos famintos na sua bunda? Olhe para eles, intensos por você, Lydia. Estão excitados por sua causa.”

Viro minha cabeça para encará-los, pressiono minha boca na dele. “Não é”, gemo, empurro de volta contra o impulso de seus quadris. Seu pau me abre, força seu caminho para dentro. “Não quero que eles me vejam, Masque, não me importo se estão excitados por minha causa.” Puxo a mão dele em volta do meu peito, gemo quando ele torce meu mamilo.

“Diga-me”, sussurra. “O que quer que eles vejam?” Seus quadris batem em meus hematomas e me sinto tão fodidamente bem. “Diga-me, Lydia. Olhe para eles e me diga o que te deixa molhada.”

Ele muda seu ângulo, e seu pau estica dentro de mim, pressiona todos os lugares certos.

“Quero que eles vejam isso”, solto um gemido. “Quero que eles te vejam dentro de mim. Mostre a eles como pertencço a você...”

Ele envolve a mão ao redor do meu pescoço, pressiona a boca no meu ouvido enquanto me penetra com mais força. “Vou mostrar a eles, Lydia. Vou mostrar a eles quem é o dono desta pequena buceta apertada.” Seus dedos estão no meu clitóris, me trabalha por apenas um segundo, antes de colocar dois dedos dentro, forçando-os ao lado do seu pau. Eu choramingo, minha buceta em chamas. “Tome isso, Lydia, foda-me.”

Ele se contorce ainda mais, empurra um terceiro dedo ao lado, e dói, realmente dói. “Merda, Masque, merda...”

“Diga-me para parar”, ele murmura. “Diga-me para parar.”

“Não”, inalo. “Estique-me, Masque, por favor, Deus, porra, me estique! Quero isso!”

Ele está perdido em mim, geme e desliza seu caminho para dentro. Arqueio minhas costas e peço por mais, aperto os dentes até que o pulso brutal do orgasmo rasga meus sentidos. Nós somos animais, bestas, e agarro seus braços enquanto ele me ataca, amo o

rugido do seu gozo. Ele jorra dentro de mim, uma corrente de músculos e pecado, respiração quente no meu ouvido e me puxa com força.

“Porra, inferno, Lydia, porra...” ele geme. “Jesus Fodido Cristo, isso é bom.”

“Uau”, rio, vacilo quando ele sai de mim. Eu o beijo forte, chupo sua língua na minha boca como se nunca tivesse o suficiente dele. “O que está fazendo comigo?” Rio alto, com endorfinas. “Isso é loucura.”

Mas ele não ri de volta, nem me ouve. Sua atenção está na janela e a mulher o encara de volta.

Capítulo Quatorze

Lydia

Masque puxa sua calça jeans em silêncio, e não ousa falar uma palavra. A mulher através da janela abre um sorriso, manda um beijo, e observo sua expressão escurecer, os lábios nada mais do que um forte golpe de raiva. Visto-me, de repente, autoconsciente e desajeitada, tento não encontrar os olhos do nosso observador. Ela é bonita, muito bonita, com uma cascata suave de ondas louras perfeitas, que saltam ao redor dos seus ombros. Ela tem um nariz pequeno, lábios carnudos e olhos azuis, e sua figura... Bem, ela pode ter saído direto da capa da Vogue. Inadequação me dá um tapa no rosto e, então, sei que a mulher é Rachel.

Ele pega minha mão sem uma palavra e me leva para longe, como se ela não significasse nada, apesar da sua expressão gritar o contrário. Cara está em pé no bar com os braços cruzados, batendo em um banquinho com o sapato. Ela sorri ao me ver, mas é um esforço tão nervoso. Avisto Rebecca alguns metros atrás, uma massa de braços nervosos e gestos bruscos, acertando o rosto de outra mulher. Ela se move o suficiente para eu ver além e reconheço o cabelo roxo de Jaz. Aperto a mão de Masque com mais força, mas ele não segura de volta.

“Espere aqui por mim, Cat.” Ele me deixa com Cara e quase dá um beijo na minha bochecha antes de se virar. Eu só posso vê-lo sair, andar direto para o corredor e a loira perfeita que espera lá.

“Desculpe”, Cara diz. “Raven queria avisá-lo, mas essa cadela louca começou a falar.”

“Apenas vá embora!” Ouço Rebecca gritar. “Puta que faz o mal!”

“Você é a puta que causou problemas, que começou tudo isso em primeiro lugar!” Jaz grita.

“Não me confunda com aquela fodida prostituta no corredor ali”, Rebecca reclama. “Faça a porra de um favor e leve-a para casa, por favor? Ela não é bem vinda aqui!”

“Não vou a qualquer lugar, e nem Rachel, não até que ela fale.”

“Vá em frente”, Raven diz, gira em seus calcanhares e mostra a Jaz o dedo.

Ela me pega pela mão e Cara pela outra, nos arrastando pelo piso principal até o banheiro feminino. “Eu pretendia avisá-lo, Lyds”, ela diz. “Sinto muito. Não posso acreditar que essa puta de merda fez essa feição.”

Mordo meu lábio. “Ela o quer de volta, não é? É por isso que está aqui.”

“Ela pode querer”, Bex estala.

Olho para o meu reflexo no espelho, pálida sob maquiagem borrada. “Ela é tão bonita.”

“Ela é”, Cara encolhe os ombros. “Se você gosta desse tipo de coisa.”

Sorrio na tentativa dela de me fazer sentir melhor. “Então, o que faço agora? Vou para casa? Espero a tempestade passar?”

Rebecca agarra meu queixo, força meus olhos para os dela. “Você não vai fazer nada, Lyds, vai se manter firme. Este é o seu lugar agora, com Masque.”

“Não realmente”, digo. “Não tenho direito sobre ele.”

“Mais do que ela, tem”, Bex rebate. “Ela é uma vaca estúpida e egoísta.”

“Que é casada com ele...” murmuro.

“No papel, nada mais.”

“Espero que esteja certa.” Torço minhas mãos juntas, nervosismo toma conta.

Cara aperta meu braço. “Não a deixe fazer isso, vocês são bons juntos.”

“Rachel não vai fazer nada”, Rebecca rosna. “Esta é a sua chance, Lyds, tem que pegar.”

“Pegar como?” Dou de ombros. “O que devo fazer?”

Ela aponta para a saída, no andar distante. “Você sai e posta sua reivindicação. Isto é de mulher para mulher, Lydia, você marcha até eles, o pega pela mão e deixa claro que você é a pessoa com quem ele está agora.”

“Mas não estou...” Suspiro.

“Pode estar, sim”, Cara sorri. “Você está com ele toda semana, ele não está com mais ninguém desde que você está aqui. Nem sequer olhou.”

Meu estômago está emaranhado em nós. “Você realmente acha que devo fazer isso, apenas caminhar até eles, e a morena como bronze?”

“Sim”, Rebecca diz. “Para seu benefício, não dele. Sorria, pegue a mão dele e diga que estará no bar esperando. Diga qualquer coisa realmente, Lyds, deixe claro que ele está com você e que não é um cachorrinho assustado. Isso é o que ela quer, te afastar.”

“Não estou correndo”, digo, resolvo me endireitar. “Não fiz nada de errado.”

“Vai, vai, vai!” Cara cantarola. “Coloque sua bandeira no chão!”

Olho para trás, na porta, com o coração na garganta.

“Vá, baby!” Raven grita, perfura o ar como uma líder de torcida. “Mostre à cadela que ele é seu!”

Meus nervos se descontrolam no meio do andar principal, e diminuo a velocidade, meu pulso acelera enquanto olho pelo corredor para onde eles estão. Todos os outros estão desocupados, tornando-os alvos fáceis para minha bisbilhotice. Posso ouvir a voz de Rachel, rouca... Apenas o tom perfeito de cadela. Pressiono contra a parede e eles continuam conversando, indiferentes.

“Por que temos que ir mais e mais nisso”, ele sussurra. “Não te quero aqui.”

“Eu lhe disse que voltaria.”

“Por que, Rach? Qual é o ponto? Você nem precisa deste lugar para transar. Vá procurar outro lugar para se divertir, ok? Deixe-me fora disso!”

“Você sabe por que estou aqui, James”, ela diz, passa a mão pelo braço dele. “Sinto sua falta. Sinto falta de nós.”

“Você precisa seguir em frente”, ele suspira. Meu coração incha, obrigada, porra. “Eu segui.”

Seus olhos se estreitam. “Eu ouvi. Você está de volta à cena de encontros no trabalho? Disse que nunca faria isso de novo. Onde vai correr para o próximo, hein? Manchester, Bristol, Birmingham? Esta é a sua casa, James, aqui. Não estrague tudo por uma garotinha boba, interpretando a submissa.”

“Deixe Lydia fora disso”, ele fala. “Ela não tem nada a ver com isso.”

“Ela não é sua namorada?” Ela sorri. “O que é, então?”

Ele se afasta dela, mãos nas têmporas. “Não é da sua conta.”

“Nós ainda estamos casados, James, eu ainda sou sua esposa.”

Ele ri baixo e amargo. “Engraçado, não é? Quando estávamos juntos, você não se fartava de dizer às pessoas que éramos separados, e agora que estamos separados, você não se cansa de dizer às pessoas que somos casados. Está no caminho errado, querida, esse navio navegou há muito tempo.”

“Então, o que está acontecendo?” Ela retruca. “O que ela é para você?”

Dou um passo para longe, incapaz de assistir. O silêncio se arrasta para sempre antes que eu o ouço suspirar, apenas a pressa do meu pulso alto em meus ouvidos.

“Ela é um erro, se quer saber”, ele diz, sua voz maçante e amarga. “Um enorme erro de merda.”

Meu estômago doí como se tivesse levado uma bala, bem no meio, e então há as lágrimas pelas quais tento tanto. Elas veem muitas, e rápido, veem sem restrição, como é fodidamente irônico.

Eu me afasto antes que possa ouvir outra palavra.

James

Olho nos olhos que eu costumava amar, vivia para eles, mas não significam nada para mim. Rachel coloca seu peso no quadril, espera por uma resposta. Como se ela merecesse uma.

“Ela é um erro”, rosno. “Um enorme erro de merda.”

Seu rosto se ilumina, o alívio brilha em suas bochechas e posso ter sufocado a vida dela.

“Estou feliz que ainda tenha alguns dos seus sentidos, James.”

“Não terminei”, retruco. “Ela é um grande erro, um erro que jurei que nunca faria outra vez, nunca. Mas sabe o quê? Eu fiz isso, e agora não sinto muito que fiz. Ela não é uma garotinha boba que está sendo submissa. Ela é uma mulher incrível com uma integridade incrível.”

“Então, é sua namorada.”

“Nem sei mais como ter um relacionamento, então não, ela não é.”

“E isso é culpa minha, suponho?” Ela retruca.

“Se a tampa se encaixa...”

“Isso é fodidamente cruel, James, realmente cruel. Quantas vezes tenho que dizer sinto muito? Quantas vezes antes de me dar outra chance?”

“Você está sem chances”, digo, sem rodeios.

“Você ainda me ama.” Seu rosto está vermelho, as lágrimas picam em seus olhos. Ela sempre foi tão fácil com as lágrimas. “Sei que você ama.”

“Eu te amei, Rachel, mas acabou. Nós acabamos.”

“Você realmente a quer mais do que a mim?” Uma lágrima escorre pelo seu rosto e ela não faz nenhuma tentativa de afastá-la.

“Não pareça tão surpresa, não é tão perto de uma competição.”

“Desgraçado! Você a ama, não é?” Ela grita, chora como um bebê. Uma vez fui massa nas mãos dela.

Afasto-me. “Talvez um dia eu saiba o que é amor de novo, Rach, mas não será com você.”

Ela investe atrás de mim, puxa-me de volta pelo pulso. “Essa coisa que tem não é sobre Lydia, é sobre Katreya!”

Nego. “Não é sobre Katreya.”

“Os olhos dela não significam nada, James, ela nunca será ela!”

“Mas não quero que Lydia seja Katreya”, digo, me assusto tanto quanto ela. “Lydia é muito perfeita como ela é.”

Rebecca está me esperando no caminho para o bar, com cara de trovão.

“Está resolvido”, digo. “E agora preciso da porra de uma bebida.”

“Você é uma idiota”, ela retruca, empurra o celular na minha cara.

Que merda? Tiro o aparelho dela.

Sou um grande erro. Vou para casa, por favor não me siga. x

“Ela é um erro? Isso é realmente o que pensa? E disse à ela isso?” Rebecca sibila.

Gemo por dentro. “Doce enfurecido Cristo, ela estava ouvindo.”

“Sim, ela estava ouvindo, eu a enviei. Mas, fodidamente me enganei, Masque.”

“Dê-me algum crédito, tudo bem? Isso não foi o que eu disse, foi retirado do contexto.”

Ela cobre os olhos com as mãos. “Este é um grande pesadelo, isso sim.”

“Relacionamentos sempre são, é por isso que me abstenho.”

“Então ela não é um erro?” Pergunta, cruza os braços.

“Nós vamos descobrir, não vamos?” Abandono meu desejo por uísque, amaldiçoo a minha sorte. “Dê-me suas chaves.”

“Ela não vai querer falar com você, está chateada.”

“Suas chaves, Rebecca”, rebato, em seguida, digo. “Por favor...”

Ela me encara com um lábio torto e depois finalmente cede, entregando-as. “Não foda isso, Masque, não se atreva!”

Não estou planejando isso.

Mantenho meus pés leves nas escadas, deslizo a chave silenciosamente na fechadura. Faço minha entrada, os olhos examinam o local em busca de sinais de vida. Há apenas o brilho laranja opaco de um abajur de mesa, sai do canto da sala de estar. A voz de Lydia é cortada, estridente, parece tão pesarosa.

“Você não precisava voltar para casa”, ela ofega. “Eu devia saber que sou apenas um erro estúpido. Ele não dá a mínima para mim, e por que iria? Aquela mulher é como uma deusa.”

“Deusa do adultério, talvez”, digo, virando no corredor.

Ela se assusta, pula de volta para o braço do sofá, os olhos arregalados. “Realmente preciso parar de fazer isso.”

Eu me sento. “Fazer o que?”

“Assumir que as pessoas são Rebecca. Embora você possa ver porque eu supus isso, considerando que somos as únicas duas pessoas que realmente moram aqui.”

Sorrio. “Intrusos são uma ocorrência regular aqui, não são?”

“Só você e Jaz. Ela esteve aqui no outro dia.”

Meu cérebro zumbi. “Isso faz algum sentido.”

“Como eu disse, pensei que fosse Rebecca, disse algumas coisas que provavelmente não devia.”

“Todos podemos dizer coisas que provavelmente não devemos, Lydia.”

Seus olhos estão tão tristes. “Você nunca precisa se desculpar por dizer a verdade, James. O que está fazendo aqui?”

Fico perdido em sua beleza; a beleza pálida das suas pernas apertadas contra o peito, a inclinação suave dos seus ombros, a

bagunça escura dos seus cabelos emaranhados, presos em um coque. Ela usa apenas uma minúscula calcinha e uma velha camisola rosa desbotada. Ela nunca pareceu mais exposta, nem mesmo com sua buceta bem aberta para todo mundo ver. Seus olhos estão vermelhos, inchados. Talvez eu a tenha quebrado, afinal, não como pretendia. Estendo a mão, escovo seu tornozelo com as pontas dos dedos. “Esta é a sua roupa normal em casa, Lydia? Rebecca deve estar te afetando.”

“Isso é consideravelmente mais do que Rebecca usa”, ela diz. “Meu hábito de nudez não supera o dela ainda.” Ela morde o lábio, nervosa. “Realmente, James, por que você está aqui?”

“Você não me ouviu no final.” Tento demonstrar uma expressão o mais calmo que posso reunir.

“Eu ouvi o suficiente”, ela suspira. “É minha culpa, de qualquer maneira, nem devia me importar.”

“Se tivesse ficado um minuto a mais, ouviria o resto. Você foi um erro, Lydia, mas não me arrependo de ter feito. Disse a Rachel, contei a Rachel muitas coisas.”

O tremor do seu lábio agita a fera, e a quero de novo. “Você não precisa dizer isso.”

“Eu sei que não.”

“Nossa lance é somente no Explicit, casual. Sei disso, fico feliz com isso.”

Puxo seus pés no meu colo, descanso minha mão em seu joelho. “As coisas mudam. Elas giram, tem sempre perigo.”

“Vou superar isso”, ela diz. “Posso lidar com casual, sei que posso. Queria casual.”

Levanto minhas sobrancelhas. “Não quero que lide com casual.”

Lágrimas parecem em seus olhos, mas novamente ela as força a se afastar. “Então é isso? Acabou?”

Sorrio. “Esse seria o movimento mais sábio, tenho certeza, mas não quero isso. Nunca quis, não a partir do momento em que entrei em seu quarto de hotel.”

“Nem eu.” Ela estende a mão e pego seus pequenos dedos delicados nos meus. “E agora?”

“Não tenho ideia”, admito. “Esta não é uma posição que estou acostumado a ocupar. Não posso dizer que é totalmente confortável.”

“Nós podemos continuar...” ela diz. “Como estamos.”

Aproximo mais de sua direção, desejo seu corpo mais do que nunca. “Não sei se posso ser o homem que pode lhe oferecer mais, Lydia, não tenho certeza de quem sou.”

“Nem eu.” Seu sorriso é suave. “Apenas seja o homem que você é.” Ela encosta a cabeça no meu ombro. “Eu não quero perder o que temos, James. Você me faz sentir tão viva.”

Meu estômago se agita em harmonia com suas palavras. “Não posso te oferecer um relacionamento, Cat, isso nunca funcionaria. Sou muito reservado, muito fechado, muito definido nos meus caminhos. E não posso perder minha carreira, trabalhei duro demais. A ordem é minha única constante, minha rotina é minha salvação, meu caminho através de qualquer tempestade.”

Seus olhos brilham com excitação, pálidos como o beijo de um fantasma. “Por favor, fale comigo. O que aconteceu com você? Foi Rachel? Foi ruim?”

Suspiro. “Não é um bom momento.”

“Você veio aqui por um motivo”, ela sussurra. “Porque se importa. Pelo menos, tente me deixar entrar.”

“Preciso de uma bebida”, suspiro e coloco suas pernas de lado. Ela não me segue, apenas senta e assiste, olhos assombrados

seguem cada movimento meu. Opto por um café, e também faço um para Lydia, penso em minha própria decisão enquanto a chaleira ferve. Desta vez me posiciono longe dela, meus cotovelos nos joelhos.

“Rachel já era casada quando a conheci”, começo. “Trabalhamos juntos muito tempo antes que algo acontecesse. Ela era casada com o melhor amigo do nosso chefe, foi como ela conseguiu o emprego inicialmente. Seu marido trabalhava longas horas e ela estava entediada, ele imaginou que ela podia fazer com um hobby e fez, se juntou a mim como um júnior, mesmo que ela não fosse tão jovem.”

“Continue”, ela encoraja, olhos arregalados e tão fodidamente atraentes.

“O primeiro marido de Rachel era muito mais velho que ela, chato, ela o procurou, mas suspeito que ele adorava o chão em que ela caminhava. Era mimada, mas frustrada, alegando que a paixão secou. Por cerca de seis meses, era tudo sobre o que ela falava, o quanto queria deixá-lo. Ela me disse que se mudou para um quarto separado no começo, que não estavam fazendo sexo. Dizia muito, lamentando o fato de que era uma mulher de sangue vermelho sem um homem, e eu, bem, eu era um homem de sangue vermelho sem uma mulher. Ela voltou ao trabalho depois de um longo feriado de Natal naquele ano e disse que eles concordaram em se separar. Acreditei nela, quero dizer, porque não iria? Já fazia muito tempo. Acho que foi nessa época que ela decidiu que me queria de verdade, e merda, eu sabia disso. Ela me enviava mensagens em meu e-mail pessoal, listando as fantasias que nunca tinha cumprido, e algumas delas me davam água na boca, Lydia, algumas delas eram tão imundas.”

“Então, você fodeu ela?”

Sorrio, apesar de tudo. “Muitas vezes, e ela era tão imunda quanto suas fantasias. Ela lambeu todas as coisas loucas que tinha para dar a ela, e naquela época eu era estúpido, achei que podíamos esconder isso, pensei que não importaria. Mas Rachel implorava por mais atenção, do que ansiava por sexo, só que não a conhecia bem o suficiente para perceber isso. Ela fotografava todas as marcas que eu fazia nela, enviando-me um exemplar para poder ter orgulho do meu trabalho fora do horário de expediente. Imaginei que ela os excluiria, achei que fosse cuidadosa, mas Rachel não era cuidadosa, não pensava em suas ações.”

Assisto Lydia me observar, e ela morde o lábio da maneira que eu amo, o jeito que faz meu pau se contorcer. “Vá em frente...” ela pede.

“Estava naquela empresa desde a universidade, Cat, era como um lar para mim, toda a porra da minha vida estava lá, anos e anos de trabalho. Trabalhei meu caminho até o topo e isso significava o mundo para mim.”

“O que ela fez?”

“Rachel não fez nada, é o que ela *não* fez. Não excluiu as fotos e os e-mails. Todas as fotografias e conversas sórdidas estavam ali para serem tiradas, e o marido fez as anotações, leu toda a porra daquilo, copiou todas as fotos do celular dela e depois enlouqueceu, chamou-me de batedor de esposas, um psicopata, todo maldito nome sob o sol. Ele até ligou para a polícia e, quando Rachel não pressionou por nenhum tipo de acusação, enviou um e-mail para o grupo e toda a equipe no e-mail da empresa e anexou todas as fotos que ela tirou de nós. Meu chefe ficou furioso e permaneceu do lado de seu amigo. A vida cedeu e o resto é muita história dolorosa.”

“Ele te demitiu?” Lydia pergunta, boca aberta.

“Não. Seria mais fácil se ele tivesse”, suspiro. “Ele não me demitiu, mas deixou claro cada maldito dia o quão decepcionado estava comigo. Ele me condenou por conduta não profissional, começou a administrar micro tarefas de todas as coisas que fiz, alegando que ele não podia mais confiar em mim, mas pior do que qualquer uma delas, era o jeito que me olhava. Ele olhava para mim como se fosse um monstro, e o resto da companhia seguiu o exemplo. Se você nunca experimentou isso, Lydia, espero que nunca faça. Pessoas que você conhece há anos sussurram nos corredores, olham para você com desconfiança e desconforto, como se fosse algum tipo de animal selvagem que precisa ser trancado. As mulheres no escritório não queriam ficar sozinhas comigo, mulheres que eu conhecia há anos, sem vontade de me olhar, e alguns dos homens, bem, deixaram bem claro o que pensavam de mim.”

“Merda, James, sinto muito.” Lydia está pálida, os olhos arregalados em simpatia. Tenho que desviar o olhar para continuar, olho apenas para o chão.

“Não sou um monstro, Cat, nunca fiz nada para ela, que não me pediu, e nunca faria. Não sou um estuprador ou um espancador de esposa, não sou um bandido.”

“Eu sei que não é”, ela sorri. “Você não é nada disso.”

Não posso deixar de sorrir de volta, o absurdo me faz cócegas. “Gosto de machucar mulheres, Lydia, mas só se for consensual. Entendo porque isso pode ser difícil para algumas pessoas compreenderem.”

“Você saiu, então, deixou o seu trabalho?”

“Eu tive que sair, no final. Não aguentava mais. Rachel saiu primeiro, foi morar comigo e conseguiu um emprego em um salão de beleza. *Vai acabar*, ela dizia, *apenas dê tempo*. Mas não acabou, as

peessoas não deixam esse tipo de merda, Cat, eu sempre seria o monstro.”

“O que você fez?”

“Nós nos mudamos para Londres e, finalmente, consegui o emprego na Trial Run. Trabalhei duro, mantive minha cabeça e trabalhei meu caminho de volta até o CTO. Perdi tudo da última vez, meus amigos, meu trabalho, meu respeito. Rachel era tudo que eu tinha, e por um bom tempo tudo deu certo, eu a amava, realmente amava. Seu divórcio veio e nós nos casamos, começamos a reconstruir uma vida juntos, mas desta vez estava cauteloso. Compartimentei minha vida, dividindo-me em duas pessoas diferentes; o lado em casa e o lado no trabalho. Rachel não entendeu no começo, isso a frustrava, mas ela encontrou Bex, uma amiga que conhecia desde a escola, e nossa adorável Rebecca me encantou, ela me pegou. Junto veio o Explicit, para expandir nossos horizontes, e encontrei a liberação da máscara. Funcionou para mim, Lydia, funcionou muito bem. Na máscara eu podia ser a fera lá dentro, a fera que anseia por lágrimas e dor e por uma buceta quente e molhada. O outro James Clarke vai trabalhar e mantém-se reservado. Nunca sequer apresentei Rachel aos meus novos colegas, ela nunca foi a uma única festa de trabalho. Ela me odiava por isso, eu sei, mas era a única maneira que eu sabia para estar seguro.”

Lydia chega mais perto, apenas perto o suficiente para descansar a mão no meu joelho. “Não tinha ideia, James, nenhuma ideia.”

“Esse sempre foi o plano, Cat, manter tudo separado. A quimera era a personificação da minha escolha de estilo de vida; um corpo, duas criaturas. Estava confortável assim, era uma maneira de fazer isso funcionar.”

“Eu entendo”, ela diz. “Eu entendo, James.”

“De qualquer forma, o relacionamento não deu certo. Eu fiquei ocupado no trabalho e Rachel não entendeu. Ela anseia por atenção, como eu disse, e minha atenção não era mais suficiente para ela. Tínhamos um relacionamento saudável e aberto dentro dos limites do Explicit, pensava, mas ela devia discordar. Ela fodeu por aí, Lydia, tanto, que era embaraçoso. Eu a perdoei, disse a mim que não importava, que era parte de quem nós éramos, mas é uma linha tênue, confiança, e com o tempo nós nos separamos. Ela nunca manteve suas promessas, e parei de esperar que fizesse. Nos demos uma última chance: sem outros parceiros, sem mais mentiras.” Terminei meu café. “Foi Rebecca quem finalmente puxou a tomada e me disse que Rachel estava me enganando o tempo todo.”

“Jaz me disse isso”, ela sussurra.

“Jaz não concordou com a decisão de Rebecca, mas estou feliz que ela me contou. Encontrei Rachel com outro homem, um homem que eu conhecia muito bem dentro do Explicit. Estava mais mortificado do que ela, senti um arrependimento estranho por ele, para dizer a verdade.” Olho para Lydia, para os olhos suaves dela, para o interesse na linha da testa. “E sabe o que ele disse?”

Ela balança a cabeça.

“Ele se virou para Rachel, cheio de raiva, e disse, eu pensei que você estava foddidamente separada?” Eu ri amargamente, assim como na época. “Acho que tive um retorno, já que inadvertidamente fiz a mesma coisa, sem dúvida, para o marido número um.”

“Você não sabia!” Ela diz, aperta meu joelho. “Não foi sua culpa.”

“Talvez, sim, talvez, não. Enfim, tudo é notícia antiga agora, história. Fiquei arrasado depois de Rachel, levei muito tempo para me levantar. Imaginei que se focasse no trabalho - James, manteria minha vida estável, e manteria Masque privado, apenas nos fins de

semana. Estava funcionando bem, até que um dia entrei na cozinha do escritório e me encontrei encarando os olhos verdes de desgosto personificados. Você me enlouqueceu, então, Lydia, você é tão linda, tão natural.”

Ela sorri. “Você também ficou sob a minha pele, Sr. Clarke. Tanto, antes mesmo de eu ver o Masque, antes de saber alguma coisa sobre ele.”

“Rebecca afirma que eu queria você no Explicit o tempo todo, talvez ela esteja certa, talvez sempre quis isso.”

“Bem, você tem”, Lydia diz gentilmente. “E eu tenho Masque.”

“Não posso arriscar minha vida desmoronando novamente, Lydia, não posso me abrir para essa merda. Sei o que é ver tudo o que construiu, desmoronar em nada. Não quero fazer isso de novo.”

“Não espero que você faça”, ela suspira, descansa sua testa contra a minha. “Nunca faria isso com você, James, eu juro. Nunca vou te deixar tão exposto, e nunca vou arriscar seu trabalho. Eu me demito, antes de você sofrer, prometo.”

Beijo seu nariz, respiro a suave sugestão de âmbar. “Eu não quero que saia do seu trabalho, Lydia, e não quero deixar o meu, esse é um dos problemas.”

“Esta é uma conversa para aqui um tempo bem longe”, ela suspira, bocejando. “Não é por agora, agora somos apenas nós, Cat e Masque. James e Lydia podem resolver essa merda um dia, se eles chegarem tão longe.”

“E está feliz com isso, Lydia? Sério? Pode viver sem sanduíches na hora do almoço e uma declaração pública de adoração.”

Ela sorri, os olhos brilham. “Posso viver sem essas coisas, simplesmente não posso viver sem o Masque.” Ela respira profundamente, sua boca apenas uma fração da minha. “Eu gostaria de mais, porém, não muito, apenas um pouco mais do que o

Explicit. Quero um tempo real com você, quando não estiver usando uma máscara e não estivermos no escritório. Como em Brighton, eu amei aquilo lá.”

“Não posso prometer nada, Lydia, mas vou tentar. Não posso largar essa parede que construí, não sei onde termina e começa.”

“Posso me relacionar com isso”, ela ri. “Eu sou aquela que não consegue chorar, lembra?”

“Acho que nós dois vamos tentar o nosso melhor e ver o que acontece.”

“Isso é bom o suficiente para mim”, ela diz. Sua boca doce pressiona a minha e eu a puxo direto para o meu colo. “É tarde, James, estou muito cansada.”

“Hora de dormir para garotinhas cansadas”, digo, levanto do sofá e a levo comigo. Ando até o quarto dela, coloco-a em sua cama.

Ela sorri para mim com olhos sonolentos. “Boa noite, James”, ela diz. “Vou te ver na segunda-feira.”

“Você vai me ver muito mais cedo do que isso”, digo. “Chegue para lá? A menos que queira que eu durma na cama de Rebecca, ela pode ter um choque.”

Ela corre, abre as cobertas. “Vai ficar? Mesmo?”

“Parece uma boa noite para a primeira, Cat, você não acha?”

Retiro minhas roupas, deslizo ao lado dela. Sua cama cheira a Cherry Blossom e White Lily e ela. *Cheira a ela*. Eu a puxo para perto de mim, a cabeça dela no meu peito, e ela parece tão fodidamente bem.

A fera dorme, finalmente. Dorme como um bebê nos braços de Lydia Marsh.

Capítulo Quinze

Lydia

Acordo com James ao meu lado, minha cabeça na curva do ombro dele enquanto ele dorme. A noite ainda parece um borrão, mas ele estar aqui, é real. Ele rola na minha direção enquanto dorme, envolve-me em braços quentes e, lentamente, muito devagar, abre os olhos.

“Bom dia, senhorita Marsh, que surpresa agradável.”

“Não é tão surpresa”, sussurro. “Considerando que esta é a minha cama.”

“Esse é um ponto justo.” Sinto seu pau endurecer contra a minha coxa. Envia uma onda de nervoso ao redor do meu estômago.

“Com tesão, James? Não acho que sexo em uma cama é o seu estilo.”

“Vou fazer uma exceção”, ele diz. “Desculpe se gosto do velho scotch.”

Abro minha boca para a sua língua. “Tem gosto de você, e scotch velho”, respiro. “Gosto disso.”

Ele prende meus braços acima da minha cabeça, move para descansar em cima de mim. “Vou tomar sua linda buceta de qualquer jeito que eu puder, Lydia”, ele geme. “Não posso obter o suficiente do seu pequeno doce.”

Nós dois pulamos praguejando com a batida na porta do quarto. Rebecca mal dá um segundo antes de abrir caminho.

“Ei, pombinhos, desculpe por interromper, mas estou com uma crise pessoal aqui. Estou esperando uma eternidade da porra para vocês acordarem.”

James não move os braços, apenas olha por cima do ombro para ela. “Parece bastante tempo para crises pessoais.”

Ela se empoleira na cama sem qualquer sugestão de reserva, descansa a cabeça no ombro dele. “É Cara”, ela diz. “Estraguei tudo.”

James se afasta de mim, libera meus pulsos. “Acho que podemos dar espaço para outra pequena, não podemos, Lydia?”

Balanço a cabeça, puxo as cobertas para trás o suficiente para Bex se juntar a nós na cama. Parece surpreendentemente normal, mas meus padrões de normalidade já estão consideravelmente distorcidos. Rebecca deita no meu travesseiro, olha para o teto enquanto o braço enrola na minha cintura. “É a porra da culpa de Jaz”, ela diz. “Tudo isso. Nós estávamos discutindo, depois que vocês saíram. Estava na cara dela e ela gritava comigo, e então nós estávamos no banheiro, e ela puxou meu cabelo e eu tenho certeza que dei a ela um baque decente ao redor da mandíbula, sabe como é.”

James ergue as sobrancelhas. “E depois?”

“E então eu estava a beijando”, ela suspira. “Não tenho ideia de como a maldita porcaria aconteceu. Estava beijando-a e puxando o cabelo dela, e dizendo a ela o quanto eu a odiava, e então havia Cara na porra da porta do banheiro, e ela parecia tão fodidamente triste.”

“Você foi atrás dela?” Pergunto, aperto a mão de James sob o edredom.

“Ela já tinha ido embora”, diz. “E Cara ainda mora com os pais, não quero parecer como uma casanova depravada, uivando em sua janela. Fui para casa com Jaz e discutimos até de manhã.”

“E agora? Você se arrepende?” James pergunta. “Nossa pequena Cara entrou em seu coração frio, Senhora Raven?”

“Você dificilmente está em posição de zombar, James Clarke”, ela ri. “E sim, talvez ela entrou.”

“Ligue para ela”, digo. “Tente acertar, diga que foi um caso único, e sente muito.”

“Eu tentei”, ela admiti. “Direto para o correio de voz. Nós concordamos que essa merda era casual, agora estamos em todo o lugar.”

“Casual tem o hábito de rolar desse jeito”, James sorri.

“Não é uma porra?” Ela revira os olhos. “Estranho como isso pode levar a uma idiotice estúpida para fazer você perceber o quanto dá a mínima, não acha?”

“Amém para isso”, James diz, fazendo cócegas na minha coxa sob o edredom. “Então, qual do nosso trio fodido irá aquecer a chaleira?”

Nenhum de nós salta para ser voluntário.

Vi James depois do café da manhã, demorando na porta enquanto verifica se pegou seu telefone, suas chaves, sua carteira... Tenho a suspeita de que está demorando tanto quanto estou, sem saber o que dizer.

“Obrigada por ficar”, digo. “Eu gostei.”

“Eu também. Não foi tão ruim para uma incursão na vida doméstica.”

“Talvez um dia façamos isso de novo”, sorrio.

“Coisas estranhas acontecem, Lydia Marsh.” Ele se inclina para me beijar, contrariando o romance, torce meu mamilo através da camisa. “Sei que você quer mais, Cat, mais do que isso.” Ele inclina a cabeça para o apartamento, em direção à fatia de

normalidade que tivemos juntos. “Mas por favor, vá suavemente com um homem idoso em seu caminho. Proponho jantar, no próximo sábado. Venho buscá-la antes do Explicit. Vou te dar o jantar, em troca de um pequeno gesto.” Seus olhos estão encapuzados e brilhantes, seu pau duro sob o jeans.

Eu o provoco com a mão. “O que quer em troca?”

Ele beija minha orelha, sua respiração alta e quente. “Vou levar você, Cat, se você mijar na minha boca no próximo fim de semana.”

Afasto-me em choque, pisco para ele. “Você está falando sério?”

“Mortalmente e não fique tão surpresa. Posso pedir muito mais, e eu vou. Acredite em mim, Lydia, vou pedir muito mais do que isso.”

“Não tenho certeza se consigo”, digo. “Não posso imaginar isso.”

“Jantar em troca de *bebidas*, Cat, essa é a minha proposta.”

“Você realmente quer beber meu xixi, é isso que está dizendo?” Já estou queimando, posso sentir isso.

“É exatamente o que estou dizendo”, ele sorri. “Você vai urinar para mim, Lydia, sim ou não? O relógio está correndo.”

Balanço nervosamente de um pé para outro, com o estômago em nós.

“Sinto muito, senhorita Marsh, mas vou ter que te pressionar por uma resposta...”

“Tudo bem eu irei”, digo, antes de me impedir. “Mas não tenho certeza se vou retribuir o favor a você, esse é um limite difícil.”

Ele sorri, e é o sorriso da besta, escuro e com tesão e sujo como pecado. Ele recua, caminhando para a rua. “Nós vamos descobrir, Lydia”, ele rosna. “Acho que pode se surpreender.”

Espero que ele não prenda a respiração. A ideia é chocante como o inferno, quase o suficiente para me impedir de enlouquecer mais tarde, mas apenas quase.

Lydia

Mesmo comendo no Salmons de forma saudável em nosso horário de trabalho, a semana realmente se arrasta. Isso se arrasta de uma maneira que nunca senti antes, nenhuma vez desde que trabalho com James. Imagino que é o contraste, o vislumbre do que pode estar fora daquele lugar, com sua mentalidade corporativa e seu acordo de silêncio.

O trabalho está inegavelmente diferente, independentemente do quanto tentamos. Mantemos nossa frente de negócios como normal, mas as coisas definitivamente mudaram. Há algo mais em seus olhos, do que o brilho anterior da camaradagem profissional, algo mais profundo, mais escuro e muito mais selvagem. Talvez ele viu nos meus olhos também, não sei.

Mantenho tudo firmemente para mim, ignoro a tentação de derramar alguns dos feijões emocionais para Steph. A opção se apresenta no meio da semana quando ela começa a ligar, mas me forço a evitar e ignorar. Digo a mim mesma que ela provavelmente está cheia de mais lixo sobre Stu e deixo passar, não tenho mais tempo para essa porcaria.

Rebecca é minha única cúmplice, e eu dela. Conversamos mais do que conversamos antes, longas noites tomando café, rindo, falando de amor e vida, de sexo sujo e estranho em público. Eu a

amo por isso. Meu pequeno coração estica suas asas, o menor pedaço de esperança para o felizes para sempre, para o florescimento de um romance diferente de qualquer outro. Talvez cavaleiros brancos tenham aparecido para bater no clitóris, afinal de contas? Talvez seja isso que é amor verdadeiro?

Espero que sim.

Acima de tudo, espero por uma chance com ele, meu homem na máscara. Uma chance real no mundo real.

Muitas vezes, são as pequenas decisões que são os catalisadores dos grandes eventos, e minha vida naquela semana não é diferente. Não vi nada disso chegando.

Rebecca escolhe o meu vestido, tudo pronto para a minha boa refeição elegante e o *piss-gate*¹¹. É um elegante vermelho, de cetim, ajustado e com uma longa abertura nas costas.

“Bingo”, ela ri. “Multi-funcional. Esta pequena jóia ficará perfeita no restaurante, e possivelmente ainda melhor quando você urinar na fera.”

Aceito sua palavra quanto a isso.

Passo o dia todo me preparando, e ainda estou atrasada. James vem me pegar às sete, amável e cedo, de acordo com o horário que Rebecca e Cara agendaram para a conversa, beijo e maquiagem. Sua reconciliação era inevitável. Elas dificilmente ficaram sem se falar pelo telefone desde a discussão.

Esfrego o elegante banho oriental de Rebecca, tirei um tempo para raspar todos os pelos que possuo, então me envolvo em uma toalha a tempo de fazer meu cabelo e maquiagem. Rebecca me

¹¹ O jogo do mijo refere-se à prática erótica de urinar na boca do seu parceiro ou em qualquer outra região do corpo.

obrigou a usar camadas e mais camadas de rímel e sombra, enquanto seco meu cabelo em um frenesi. Estou quase pronta quando Cara toca a campainha, apenas toma um último momento para ajustar meus cabelos antes de me vestir.

Bex libera a porta para Cara e se afasta para admirar sua obra.

“Quente para jogar, baby, você vai derrubá-lo sem sentido”, ela ronrona, então ri enquanto sacudo minha toalha. “Olhe para seu estado, gatinha Cat, você ainda tem listras de tigre, nosso James Clarke vai mastigar um pouco quando ele ver essas belezas.”

Rio junto com ela, me viro no espelho para checá-las por mim mesma. “Ele me bate com força”, digo. “Dói como uma merda perfeita.”

“Lydia? Meu Deus! Lydia?”

Meus olhos vão para a porta, horror instintivo inunda através de mim. Cara fica com a mão sobre a boca, os olhos cerrados na mortificação, mas ela é a menor das minhas preocupações. Ao lado dela está Steph, com os olhos arregalados e boca aberta, o queixo bate enquanto luta por palavras.

“Steph? Merda! O que está fazendo aqui?”

Eu me esforço para me afastar dela, mas ela está ao meu lado, seus olhos por todos os meu hematomas. “O que aconteceu com você?” Ela grita. “Quem fez isto?”

Rebecca puxa Cara pelo cotovelo, arrastando-a para a varanda. Cara murmura “desculpe” e Bex murmura “vaca estúpida”, aprecio ambos os sentimentos.

“Acalme-se”, eu digo. “Não é nada.”

“Se parece com algo sangrento!” Ela troveja. “Alguém te espancou até a merda! É aquele homem de terno, não é?”

“Você não entende!” Rebato. “Não entenderia. Estou bem, Steph, estou muito bem.”

Eu me solto do seu aperto, recuo para o meu quarto para o meu vestido. Eu me sinto muito mais segura com isso, mas ainda assim ela não vai deixar passar. “Você está doente, Lydia, doente! Que tipo de homem faz isso? Que tipo de homem, Lyds?

“Ele não fez nada para mim, Steph, eu quis.”

“Isso é tudo fodido, Lydia Marsh, está tão fodida. Eu sabia que ficar aqui era uma coisa ruim.” Ela aponta para a varanda com braços agitados, e vejo Rebecca exhibir a língua nas costas de Steph. Luto contra o desejo de rir. “Essas pessoas são excêntricas! Elas são loucas!”

“Elas não são loucas.” Reviro os olhos. “Gosto daqui. Estou feliz aqui.”

“Você irá para casa comigo agora!” Ela grita. “Onde essas pessoas não possam machucá-la novamente!” Ela tenta me puxar pelo pulso, mas resisto e me afasto.

“Não vou a lugar nenhum, Steph. Esta é a minha casa. Esses são meus amigos.”

“E quanto a mim?” Ela retruca. “O que sou? O que é Stuart?”

O nome de Stuart me bate no estômago. “Stuart é meu ex-namorado. Um ninguém. Ele pegou outra pessoa e a engravidou nas minhas costas, não posso dar a mínima para ele.”

“É por isso que estou aqui!”, Ela lamenta. “Isso é o que eu tenho tentado te dizer, se não estivesse muito ocupada com esses esquisitos para ouvir suas malditas mensagens!”

Cruzo meus braços. “O que você está aqui para me dizer?”

“É Stu”, ela diz. “Ele não é o pai! Carly admitiu na outra noite, admitiu que foi desonesta. O bebê não é dele, Lyds, era tudo mentira. Duvido que ele fodeu com ela naquele beco, não de verdade.

Ela pode tê-lo chupado, claro, mas não acho que eles transaram, ele estava bêbado demais para lembrar, e ela aproveitou. Ele não vai ser pai, Lydia, não vai, e está tão triste, tudo que ele quer é fazer o certo com você. É a segunda chance dele, Lyds, ele sabe o quanto foi ruim.”

“Eu não quero Stuart”, fervo. “Bebê ou não, não faz diferença. Eu não o amo mais.”

Ela fica roxa, o lábio inferior sobressai de raiva. “Você prefere um homem que bate a porcaria de você, prefere? Perdeu a porra da mente, senhorita, essas pessoas fodem com sua mente.”

Olho para o relógio, horrorizada por encontrar apenas dez minutos de sobra. Perco a paciência, preciso dela fora e longe antes do meu acompanhante do pecado distorcido chegar falando.

“Estou feliz, Steph. Apenas me deixe sozinha, por favor? Eu não quero Stuart, não vou voltar para ele, não quero sua fofa vida de pêssegos e cremes e shows de quiz noturnos. Quero estar aqui.”

“Você não quer dizer isso”, ela grita. “Não sabe o que está dizendo!”

“Foda-se!” Grito. “Posso deixar isso mais claro para você?”

Ela fecha a boca, olhos como brasas. “Tudo bem, Lydia, vou sair, mas isso não vai ser o fim, não por um tempo longo. Você é minha amiga e os amigos não se abandonam, os amigos estão sempre lá!”

Eu a direciono para a porta. “Agradeço, Steph, honestamente sim. Vamos esclarecer isso outro dia, ok? Vou te ligar.”

Bato a porta antes que ela possa se opor, rezo para que ela fique bem, antes que James chegue.

James me observa do outro lado da mesa. Ele escolheu bem, cozinha italiana à luz de velas. Seus olhos parecem mais escuros do que nunca, suga toda a luz da sala.

“Então aqui estamos nós, Lydia, você e eu saímos para jantar.”

Levanto minha taça. “Sim, estamos.”

“Fale comigo, olhos de gato. Regale-me com a conversa, isso é o que os casais fazem durante o jantar, não é? Eles falam.”

“O que quer saber?” Sorrio.

“Além de como seu doce seu mijo deve ser?” Ele inspira, tão baixo que mal ouço.

“Além disso, sim.”

“Conte-me sobre a pequena Lydia Marsh. O que há de novo, gatinha?”

Respiro fundo. “Bem, minha mãe conheceu alguém”, digo. “Ele parece bom desta vez.”

“Sério?” Ele sorri. “Não outro perdedor por dinheiro e aluguel grátis, então?”

“Não parece ser, não pelo pouco que ouvi. Ele tem um emprego. Um bom trabalho. Um gerente de depósito, aparentemente. Divorciado, dois filhos adultos, gosta de caminhadas e sinuca e viagens ao exterior.”

“Material ideal para o padrasto.”

“Estável”, sorrio. “E tem mais, ele é abstinência. Não bebe uma gota.”

“Bem, isso é uma boa notícia, certamente?”

“Eu tenho esperança. Ela parece muito feliz. Ele não quer se mudar ainda, está feliz em seu próprio lugar. Eles se conheceram no bingo, quando tia Syl arrastou mamãe algumas semanas atrás. Ele estava lá com um vizinho, como sua companhia.”

James ergue a taça, inclina para a frente sobre a mesa até que bate na minha. “Bem, isso parece promissor. Ao Sr. Bingo e toda a felicidade que o amor pode trazer.

“Ao Sr. Bingo”, sorrio. “E à nós, James, para a nossa coisa bonita e fodida.”

“Noto que você não usou a palavra relacionamento.”

“Você quer que eu use?” Pergunto, com os olhos fixos nos dele.

“Vou te deixar saber quando eu quiser.” Ele pisca para mim, e isso deixa o meu estômago em um tremor. “O sensato James está passando algumas coisas, dando a ele uma chance de se orientar.”

“Ele pode levar o seu tempo.” Estendo a mão sobre a mesa, e ele não se afasta. “A ‘coisa’ faz muito bem no momento.”

“Para nossa coisa, Lydia”, ele brinda novamente.

“Para nossa coisa, James.”

Exceto que não é apenas uma coisa para mim. De modo nenhum.

No beco sombrio em frente ao Explicit, James Clarke se transforma em Masque. Ele alisa o cabelo antes de saímos do restaurante, a fase de transformação completa, agora é apenas a máscara. Sorrio enquanto ele conserta, o coração vibra com a promessa do que está por vir. Ao contrário do habitual, Masque não está vestido com jeans de cintura baixa. Masque está vestido com perfeição, em um terno preto justo, abraçando o corpo em todos os lugares certos. Ele pega minha mão espontaneamente enquanto cruzamos a rua.

“Nunca cheguei aqui com ninguém, Cat, não desde Rachel.”

Sorrio para ele. “Bem, então estou honrada, Masque.”

“Sua metade do acordo, agora”, ele sussurra enquanto fazemos o nosso caminho até o andar principal.

“Você realmente quer que eu faça isso?” Atiro uma expressão cheia de nojo, e ele sorri para mim.

“Vai se surpreender, Cat, prometo. Você vai se divertir.”

As luzes no palco começam quando tomamos nossas bebidas, mas desta vez Masque não nos move. Assisto as sombras se desenrolarem, o grito de uma mulher corta alto a música. Inclino para o homem ao meu lado, respiro o almíscar quente do seu pescoço. “Um dia quero que você me leve até lá”, digo. “Como fez com Violet.”

“Quer que eu escancare sua buceta na frente de uma plateia? Você realmente está mudando, Cat, estou impressionado.”

“Quero que você use a vara lá em cima”, digo. “Não tenho certeza sobre a coisa de escancarar.”

“Na semana passada não se importou tanto assim?” Ele sorri. “Estou feliz. A vara é uma das minhas favoritas.”

“Você tirou sua máscara para mim”, sussurro. “Não vou esquecer isso.” Deslizo minha mão ao longo do cume duro da sua coxa.

“Não vou fazer um hábito disso.”

“Mesmo assim, obrigada.”

“De nada, Cat.” Ele inclina minha taça de vinho enquanto estou bebendo, forçando-me a engolir tudo.

“Tentando me embebedar?”

“Tentando encher sua bexiga.”

Ele chama o barman para outra garrafa.

A cena ainda está furiosa no palco enquanto o desejo de fazer xixi atingi o ponto de ebulição. Evito mencionar isso a princípio, estou nervosa, mas eventualmente Masque me chama.

“Você deve precisar urinar agora, Cat. Está como um cavalo de corrida a este ritmo.”

“Desculpe, talvez eu deva ir primeiro? Estou na borda disto?”

“De jeito nenhum”, ele rosna. “Estou com bastante sede.”

“Preciso ir”, admito. “Tenho que tentar não me urinar no momento em que sair desse banco.”

Ele sorri e pega minha mão. “Período perfeito, todo mundo está no andar principal, o que pode significar apenas uma coisa.”

“E o que seria isso?”

“Há uma sala vazia com nosso nome nela.”

A sala está vazia, como ele previu. Austera e simples, toda de ladrilhos brancos e iluminação fluorescente. Isso me lembra de um banheiro público das piscinas, com chuveiros separados que sobressaem das paredes em intervalos regulares, um grande ralo sinistro no meio do chão. Masque pendura o paletó num cabide na entrada, desabotoa a camisa e pendura junto com ela. Ele pega minha bolsa e coloca em um banco, e estende a mão para os meus sapatos. Entrego a ele.

A sala está fria, cada ruído ecoa sobre nós, metálico e clínico. Pego o leve cheiro de desinfetante de pinho. Isso me faz sentir ainda mais suja.

“Você vai urinar neste vestido, ou fora dele?” Questiona Masque. “Sua opção.”

Opto por preservar o vestido, apesar do que Rebecca pretendia, e me esquivo dele, jogo para ele em segurança. Ele geme ao ver meus hematomas e cresço com uma confiança que ainda é nova para mim.

Assisto ele se despir. Cada movimento é calculado, cada respiração considerada. Seu pau enrijece, dissipa qualquer dúvida de que o homem realmente quer isso. Ele me prende contra os azulejos em um piscar de olhos, a língua feroz na minha boca, quando seus dedos encontram meu clitóris.

“Confie em mim”, ele suspira. “Você vai se sentir tão bem, Lydia, tão fodidamente bem. Diga-me quando não puder mais lutar, estou pronto.”

A pressão aumenta, exasperada pelo latejar do meu clitóris, mas fico quieta, forço de volta. Ele move a cabeça para baixo, suga meus seios em sua boca, um por um. Chupa ruidosamente entre eles, molhado e escorregadio, provoca meus mamilos para a vida.

“Eu amo seus seios, Cat”, ele assobia. “Eles são malditamente perfeitos para mim.”

Descanso minha cabeça contra a parede, olho para ele através dos olhos brilhantes. Grito quando ele morde com força.

“Por favor”, ofego. “Por favor, Masque, faça doer.” Ele aperta os dentes com força adicional, ataca minha pele, até que choramingo.

“Um dia, logo seus peitos saberão a dor real, Cat. Tanta dor bonita, tanta dor para você.”

Ele esfrega sua coxa entre as minhas, pressiona com tanta força que tento me mover debaixo dele. “Não aí”, eu imploro. “Não vou conseguir segurar.”

“Esse é a porra do ponto”, ele rosna. “Quero beber de você, Lydia, quero espalhar sua pequena buceta doce e lambe-la como se fosse a porra da própria fonte da vida.”

A minha força vibra quando a necessidade de urinar ameaça me consumir. Concentro-me na dor entre as minhas coxas, aperto cada músculo tão forte quanto consigo.

“Não sei se posso fazer isso. É tão sujo, Masque.”

“Se eu posso fazer isso, Lydia Marsh.” Ele tira a máscara do rosto, jogando-a para o banco. “Então você pode me dar o que preciso. Sem fronteiras, sem barreiras, sem máscara, Lydia, só você e eu. Quero conhecer cada parte sua, cada segredo do seu corpo. Todo segredo.” Seu rosto está tão perto do meu, tão perto que posso sentir o seu uísque. “Confie em mim, Lydia, por favor.”

Levanto minhas mãos para o rosto dele. “Você disse que não faria isso de novo, tirar a máscara.”

“Estou fazendo muitas coisas ultimamente que pensei que nunca faria. Agora é sua vez. Por favor, Cat, por favor, me dê um gosto.”

Suas mãos estão quentes entre as minhas coxas novamente, massageando meu clitóris com o polegar. “Merda”, gemo. “Não posso segurar, James, não aguento mais. Vou fazer xixi, James, eu preciso. Não posso segurar!”

“Boa menina”, ele diz, caindo de joelhos. Eu não luto com ele quando abre minhas pernas, não faz nenhum som quando seus dedos me abrem. “Aí está, Lydia, tudo pronto para mim. Gostaria que pudesse ver como é linda a sua pequena buceta doce.” Ele contorce sua língua contra mim, em um local muito pequeno para penetrar.

“Por favor, James, não posso segurar”, ofego, fecho os olhos com força.

“Olhe para mim, Lydia.” Seu tom é duro, insistente. Olho para baixo. “Eu quero isso.”

Meu corpo toma a decisão por mim, cedo sob a pressão. A primeira onda de fluido se derrama sem aviso, e sua boca está em mim, um grunhido primitivo soa alto no fundo da sua garganta.

“Mais”, ele geme. “Dê-me mais.”

Estou gemendo quando o surto explode, alívio vem de mim, e uma vez que começo, não posso parar, nem mesmo se eu tentar. Ele mantém os olhos nos meus enquanto bebe de mim, engole um pouco e cospe o resto de volta para escorrer pelo queixo. Parece tão errado; parece tão sujo, humilhante e ruim, decadente, mas tão incrível. Parece uma felicidade, o último jato, a coisa mais bonita e imunda que já fiz na vida.

“Oh meu Deus”, chio. “Oh meu fodido Deus.” Minhas pernas tremem, joelhos deformam, mas ele me segura sem fraquejar, desliza três dedos dentro de mim no meio do fluxo. Ele me bombeia enquanto esguicho nele, e parece tão certo. Tão fodidamente certo.

Ele não para, nem mesmo quando estou exausta e eufórica, pressionada contra os azulejos como se minha vida dependesse disso. Ele chupa meu clitóris, geme e grunhi e sussurra palavras de carinho que não fazem sentido. Calor branco explode atrás dos meus olhos, o aperto do orgasmo rasga através de mim. Empurro contra ele, grito seu nome, ambos os seus nomes, e ele não parece se importar, enterra o rosto na minha buceta como se eu fosse a salvação personificada. Desço devagar e deixo-me cair em seus braços. Sua boca tem um gosto amargo, mas não estou preocupada com o ocorrido, perdida em tudo que ele tem para dar.

“Minha vez”, ele geme. “Você me quer?”

Não registro nem mesmo o menor choque, imune a qualquer emoção que sua mente possa conceber. “Na minha boca?” Pergunto. “É isso que você quer?”

“Hoje não”, ele sorri. Ele fica de pé me puxa com ele. “Abra suas pernas para mim. Essa é a minha garota, mostre-me seu belo clitóris.”

“Ok”, inalo, me abro. “O que você quiser, Masque, faça isso, foda-me!”

“Assista, Lydia, observe como é maravilhoso.”

Ele trabalha seu pau na mão, duro e perfeito e tão grande. Estremeço quando começa a urinar, uma explosão curta e forte no início, antes de um fluxo constante. Ele aponta seu jato amarelo sujo direto no meu clitóris, e eu gemo como uma puta quando ele atinge o local. “Sim”, ele assobia. “Garota safada, goze com a porra da urina suja.”

“É tão sujo”, gemo. “Tão errado.” Pego seu pau, esmago apertado contra mim, até que seu rio dourado quente espirra todo o caminho até as minhas coxas. “Não pare”, assobio. “Por favor, não pare, porra.”

“Essa é a minha garota”, ele inspira. “Essa é a minha linda menina suja.” Ele geme quando termina, aperto forte a base do seu pau. “Prove-me, Lydia, fique de joelhos e me provoque.” Caio no chão molhado, com o coração acelerado, e lá, encharcada e ajoelhada em sua sujeira, deixo minhas paredes descerem. Abro minha boca, engasgo apenas por um momento enquanto ele desliza sua pele molhada e suja entre meus lábios.

“Porra”, ele sussurra. “Isso mesmo, está certo. Chupe, Lydia. Quero gozar em sua buceta apertada, dentro de você.”

Eu gemo em torno do seu pau, delirante e perdida, até que ele se retira de mim. Liga o chuveiro sem aviso, e grito quando um jato frio de spray nos encharca. Ele me puxa para os meus pés, inclina meu rosto para o jato, até que estou cuspendo água fria, então me levanta ainda mais, até que minhas pernas se apertam em volta da

sua cintura e seu pau enterra todo dentro de mim. Agarro seus ombros, me arrasto para cima e para baixo em seu peito, e a fricção da sua pele contra a minha é boa pra caralho.

Eu o monto duro até que ele cai sobre a borda, resiste e geme e empurra seus quadris contra mim. Enrolo meus braços ao redor do seu pescoço, salpico seu rosto com beijos, e todo o tempo ele geme meu nome. É o som mais doce do mundo.

Quando termina, nos abaixa até o chão, me puxa para descansar em cima dele em uma confusão de endorfinas e membros emaranhados. A água é desligada, gorgoleja para nada, e fico gasta e indefesa em seus braços.

“James”, eu respiro. “Nunca me senti assim antes.”

Ele beija minha testa. “Eu sei.”

“Eu quero dizer isso”, sussurro. “Nunca me senti assim.”

Ele inclina meu rosto para o dele, olhos quentes. “Se dissermos, é isso, Lydia, todo um novo jogo de bola. Você não pode desfazer as palavras, elas mudam tudo. É isso que quer?”

Eu me calo com a língua dele, até que o desejo diminui.

Capítulo Dezesseis

James

As coisas realmente escalam rapidamente. Sinto-me nervoso no trabalho, desarticulado. Assombrado pela memória de tudo o que foi antes. Tento afastar isso, lembro-me que Lydia Marsh não é nada como Rachel, absolutamente nada. Sua vida não é consumida pela busca de atenção, a correção temporária nas mãos de homens estranhos. Lydia é um animal diferente. Um animal melhor. Um em quem posso confiar, por discrição, que não me venderia pelo rio do sensacionalismo, ou pelo menos espero. Imagino que ela vale o risco, tem que valer a pena o risco.

Meus nervos são apaziguados quando ela me apresenta a mais recente atualização do Salmons, seu tom curto e profissional, como sempre. Seus olhos se demoram nos meus por um momento, depois calmamente retornam ao reino dos colegas profissionais. Ela me entrega uma impressão de atualizações de desenvolvimento com apenas um sorriso fugaz. Sou eu quem quebra o protocolo, estendo a mão para prender seu pulso na minha mão e deslizo o polegar sobre os nós dos dedos. Ela olha em choque, tensa e incerta, como se estou completamente louco.

Caio na minha cadeira enquanto ela se senta em frente.

“Você está bem, James?” Ela diz. “Precisa de um café?”

“Não, obrigado”, sorrio. “Não preciso de um café.”

Um lampejo de um sorriso aparece em seus lábios. “Qualquer outra coisa que posso te pegar?”

“Um transplante de personalidade”, suspiro. “Jesus, Lydia, há tanta coisa que quero te dar, mas aqui, neste lugar parece tão

insustentável. Não posso sair dos compartimentos que coloquei na minha vida. O que isso faz de mim?”

“Humano...” ela sussurra. “Assustado...”

“Fraco”, digo. “Isso me deixa fraco, e isso faz com que pareçamos ainda mais intangíveis.”

“Nós não devemos falar sobre isso”, ela suspira. “Está quebrando suas próprias regras. Isso não é de mim, James, é tudo de você. Você é quem está colocando peso em toda essa divisão entre trabalho e casa, não eu.”

“Desculpe”, digo. “Azuis de segunda-feira.”

“Tenho um caso de roxos de segunda-feira”, ela sorri.

Somos interrompidos por uma batida na porta. Frank entra apressado, pedindo por atualizações de status. Lydia entrega-lhe o arquivo dos Salmons, sorri enquanto ele folheia. “Coisas boas”, ele anuncia. “Isso está parecendo bom, muito bom mesmo.”

“Lydia e eu estamos liderando as instruções da contas na sede em algumas semanas, a fase um deve estar em andamento até lá.”

Frank exhibe seu sorriso de golfe durante todo o fim de semana. “Você tem uma companhia boa fora do escritório, James.” Ele cutuca Lydia. “Você não poderia afastá-lo por amor nem dinheiro em um ponto, Lydia, ele não gosta da quebra de sua rotina.”

“Um pouco de caos nunca machucou ninguém”, ela sorri.

“Isso é o que eu digo, não é, James? A variedade é tão boa quanto um descanso, isso é verdade.”

Seguro minhas mãos para cima. “Tudo bem, entendi, os dois não precisam me atacar em uma manhã de segunda-feira. Nem estou no meu segundo café ainda. Dá um tempo, vai?”

“Irritante”, Frank geme. “Muito irritante. Você deve ser uma santa para aguentar isso o tempo todo, Lydia.” Ele pisca e reviro os olhos, volto minha atenção para o monitor.

Meu ramal toca, Hazel da recepção. Aceito a ligação com gratidão.

“Sr. Clarke, Lydia Marsh está com você?”

“Ela está, por quê?” Ouço gritos à distância, a voz abafada de Hazel quando ela aperta a mão sobre o bocal, falando para alguém. “Hazel?”

Lydia dá um passo mais perto, olhos curiosos. Frank paira também, olha para nós dois. Finalmente Hazel volta na linha.

“Tem alguém aqui para vê-la”, ela diz. “Ele diz que é importante.”

“Quem diz que é importante?” Pergunto, mais exigente do que justificaria.

“Ele diz que seu nome é Stuart Dobson. Diz que é o namorado dela. Está bem tenso, Sr. Clarke, exige ser liberado. Acho que devo ligar para a segurança”, ela sussurra.

“Vou descer”, digo. “Não deixe ele subir aqui, Hazel.”

Desligo e Lydia me encara com olhos grandes e exigentes. “O que está acontecendo?”

“Você tem um visitante na recepção”, anuncio, mantendo meu tom tão inexpressivo quanto possível. “Hazel disse que ele está agitado, acredita que deve chamar a segurança.”

“Bem, quem é, merda?” Frank pondera.

“Stuart”, Lydia diz, mordendo o lábio. “É Stuart, não é?”

“Isso é o que Hazel disse, sim.” Meus olhos colidem com os dela, imaginando que merda está acontecendo. “Eu disse que ia descer, não quero você lá se ele estiver agitado, Lydia.”

Ela pula, abandona sua papelada em todo o meu arranjo de caneta. “Não, James”, ela diz. “Está tudo bem. Vou, honestamente. Posso lidar com ele.”

“Ele está agitado”, aviso. “Suficiente para Hazel querer chamar a segurança. Você não precisa ir até lá, posso lidar com isso.”

“Não!” Ela sussurra. Frank ergue as sobrancelhas para mim e eu o derrubo completamente.

“Você não pode ir até lá, Lydia, você não sabe o que há de errado com ele.”

“Isso é apenas uma coisa”, ela diz, os olhos cheios de pânico. “Acho que sim.” Ela se afasta em um piscar de olhos, escapa pela porta. Eu sigo, mas ela levanta a mão, seu gesto tenso. “Quero dizer isso, James, não me siga.”

Sinto meu coração acelerando no meu peito. É Frank quem fez a convocação para mim.

“Bem, não sei sobre você, James, mas acho que devemos ir até lá, descobrir o que está acontecendo.”

Ele não precisa pedir duas vezes.

Uma multidão já se reúne no momento em que chegamos ao local. As meninas do administrativo fingem usar a máquina automática, mantendo os olhos redondos na ação. Hazel está enraizada firmemente atrás da sua mesa, olhando abertamente para a discussão na frente dela.

“Não aqui, Stuart!” Lydia diz. “Podemos levar isso para fora ou pode ir para casa, esse é o meu trabalho. Você não tem o direito de estar aqui!”

Frank fica para trás, me deixa resolver o problema. “Você está bem, Lydia?” Pergunto. “O que está acontecendo?”

Ela empalidece ao me ver, os olhos arregalados e nervosos. “Está tudo bem”, ela sussurra. “Estou lidando com isso.”

Vejo a figura que é Stuart Dobson. Ele é tonificado, mas um pouco magro, com um cabelo na moda de roqueiro loiro que é muito jovem para sua idade. Ele está com raiva também, realmente com raiva. Sinto meus arrepios crescerem. “Stuart, certo?” Digo. “Sou James Clarke, diretor de tecnologia, estamos no meio de uma reunião, então se não se importa...”

“Você é James Clarke?” Ele diz, e há raiva em seus olhos, fúria real.

“Saia, James”, Lydia diz. “Por favor, eu resolvo isso.”

Stuart se vira para ela, olhos selvagens. “É ele mesmo? Esse é o babaca que fez toda merda em você?”

“Foda-se, Stuart!” Ela grita. “Você não tem ideia da merda que está falando! Saia!” Ela se lança para ele, mas ele é mais forte, torce o braço atrás das costas, desequilibrando-a. Ela cai em cima dele, e ele a segura com força, puxa a bainha de sua saia antes que ela possa tentar lutar contra ele. Ouço a respiração ofegante da sala, observo as cartas caírem da mão de Zena na máquina automática. As coxas de Lydia estão roxas, mesmo através das meias cor de pele. Stuart Dobson está chateado, as narinas dilatadas de raiva. Ele gira ao redor da sala, até que seus olhos pousam de volta nos meus.

“Foi esse filho da puta!”, Ele grita. “Esse filho da puta doente machucou minha Lydia. Ele bateu nela pra caralho! Diga a eles, Lydia, diga a eles o que ele fez com você.”

Ela lhe dá uma cotovelada nas costelas, ofegante quando ele a solta. Seus olhos são tão selvagens quanto os dele, mas selvagens de medo. “Deixe-me em paz, Stuart!” Ela grita. “Vá se foder!”

“Eu não vou me foder!” Ele explode. “Não vou deixar você com esse maldito monstro! Você não pode fodidamente amá-lo, Lydia, não depois disso! Ele estende a mão para ela novamente, agarrando seu braço e arrastando-a para ele.

Saio da minha postura, ando em direção a ele. “Deixe-a ir”, ferve. “Ela não quer ir com você.”

“Foda-se!” Ele troveja. “Como se atreve, seu pedaço de merda? Você não está em Brighton agora, seu filho da puta doente. Não pode enfiá-la em algum quarto de hotel para suas fantasias doentes desta vez. Não vou permitir!”

“Deixe-a ir, Stuart.” A besta queima em minhas veias, grita por libertação. “Deixe Lydia ir agora mesmo, ou então Deus me ajude, você não vai gostar.”

Respiro aliviado quando ele solta o braço dela. Ela corre com os olhos arregalados de horror e vergonha.

Stuart pondera pelo meu tamanho. “Você quer um pedaço de mim, hein? Quer pegar alguém do seu tamanho, seu pedaço sádico de merda?”

“Saia”, assobio. “Suma daqui.”

“Faça-me”, ele lidera. “Vamos, homem duro, me faça sair, porra!”

Os dedos de Lydia estão no meu braço. Eu a afasto instintivamente. “Por favor, James”, ela diz. “Deixe isso, ele não vale a pena.”

“Venha!” Stuart incita. “Acha que é muito forte, não é? Lydia nem sabe como revidar!”

“Cale a boca!” Ela grita. “Vamos, James!”

Balanço a cabeça. “Você precisa sair, Stuart, agora, caralho.”

“Faça-me.”

“Chame a segurança”, Frank grita para Hazel. “Chame-os aqui antes que isso fique fora de controle.”

“Já está fora de controle”, Stuart resmunga. “Eu vou arrancar a porra do seu baço.”

“STUART!” Lydia tenta novamente. “Por favor, só cai fora!”

Vejo o seu ataque a um quilômetro de distância, afastando-me do seu caminho em um flash e enviando-o correndo para mim. Eu o pego de costas para mim, puxo seu braço para cima sem esforço. Respiro em seu ouvido, apertando-o com força. “Mova-se e vou quebrar a porra do seu pulso. Precisa sair daqui, antes que isso fique sério.”

Eu o desvio através da recepção, enquanto ele ataca com os pés, tentando me desequilibrar. Grunhindo um fluxo de abuso e lutando em meu aperto, entrego nas mãos da segurança que se aproxima e eles o tiram de lá. Eu o ouço gritar todo o caminho, gritar para quem quisesse ouvir, que James Clarke é um maldito monstro espancador de mulher, um desgraçado doente que gosta de espancar mulheres, uma porra doente que bate na bela Lydia deixando marcas pretas e azuis.

Lydia olha para mim através dos olhos, nadando com horror e descrença. Examino a cena, o coração ricocheteando nas costelas enquanto a história se repete. Ninguém olha para mim, nem mesmo para Frank. Nem uma única pessoa encontra meus olhos, enquanto o barulho de fofoca dança ao redor da multidão. Eu acabei aqui.

Ando através deles com passos de raiva, ignoro as súplicas de Lydia nas minhas costas, ignoro tudo, menos a promessa suave de um santuário vindo do meu escritório no andar de cima. Ela me alcança no topo da escada, me puxa para encará-la.

“Por favor, James, não me odeie!”, Ela diz. “Por favor, não me odeie! Não sabia que isso iria acontecer, juro que não sabia! Ele é apenas um idiota, um idiota, idiota.”

“Não é sua culpa”, digo. “É minha. Caminhei direto para isso, como fiz da última vez. Por favor, Lydia, me deixe em paz.”

Bato a porta atrás de mim.

Finalmente a deixo entrar depois do almoço, olho fixamente para frente enquanto ela torce as mãos.

“Não faça isso, James, por favor”, ela ofega. “Não me bloqueie. Nós podemos passar por isso, tudo bem? Disse a eles que ele é um idiota, que ele é louco, que ele é um babaca drogado. Eles não acreditaram nele, James, juro! Eles não acreditaram nele!”

“Eles viram as contusões, Lydia, vão acreditar nele. Frank não está aqui em cima ainda.” Encontro seus olhos, vacilo com o pânico animal que encontro lá. “Você esqueceu Cat, já estive aqui antes. Conheço a maldita situação.”

Ela balança a cabeça. “De jeito nenhum, não dessa vez. Todo mundo gosta de você, James, ninguém jamais acreditaria nele! A última vez foi diferente, não sou Rachel, James, não anseio pelo drama. Isso vai passar, eu juro, vou resolver.”

Zombo em seu rosto. “Como você pode resolver isso? Acabou, Lydia, minha vida acabou. Vou ter que desistir de novo e seguir em frente novamente, longe daqui.”

Seu lábio treme e me bate no estômago. “Não, James, eu vou. Você não precisa ir!”

“Não seja ridícula, Lydia, não é você, eles vão marcar, o psicótico sou eu.”

“Você não é um psicopata e ninguém aqui vai acreditar. Eles te conhecem, eles *nos* conhecem.”

“Nunca fiz amizade com eles, Cat, nenhum deles. Eles não me conhecem. Pensei que me manteria seguro, mas parece que não. Sou tão idiota, caminhei direto para o mesmo erro.”

“Alguns erros valem a pena”, ela suspira. “Você sabe que sim. Valeu a pena fazer, James.”

“É fácil dizer isso agora, não é você quem tem que ir embora.”

“Você não tem que ir embora”, ela insistiu. “Não é tão ruim! Desta vez vai acabar, vamos ficar bem. Nos dê uma chance, James, por favor, apenas uma pequena chance?”

“Qual é o ponto?” Fervo. “Nós nunca deveríamos trabalhar juntos, Lydia, nunca. Isso é o que acontece quando me aproximo das pessoas.”

“Isso não é verdade”, ela diz. “Vivi toda a minha vida presa atrás de uma parede, não me atrevendo a deixar ninguém entrar. Tudo o que queria era ser forte, indestrutível, aquela que estava tão no controle que ninguém poderia foder minha merda de novo, mas nestes últimos meses aprendi alguma coisa. Aprendi algo de você. Aprendi que não há problema em deixar ir, está tudo bem em ser fraco, tudo bem chorar... Aprendi que é bom confiar em alguém, James! Que há algo que vale a pena correr o risco!”

Meus olhos brilham de raiva. “Estava aprendendo a confiar em alguém, Lydia. Estava aprendendo a amar de novo, mas é um sonho estúpido. Esta é a realidade, aqui e agora. Isso é o que o amor leva.”

“Então, o quê agora?” Ela ofega. “Acabamos, apenas assim?”

Meu coração bate tão forte, implora para correr até ela, implora para lutar por ela, mas eu me afasto.

“Apenas assim”, digo. “Não posso te amar, Lydia, eu simplesmente não posso. O desabafo de Stuart foi o melhor. Ele brilhou a luz da clareza, de uma maneira que estava cego há meses. Essa coisa toda é para o melhor.”

“Você não quer dizer isso!”

“Gostaria de não querer”, suspiro.

“Diga que não vai sair, James, por favor!” Há lágrimas em seus olhos enquanto ela fala, e meu coração dá um pulo. “Por favor, não pare com isso.”

“Vou demorar um pouco para encontrar outro emprego”, digo.
“Não será iminente, mas vou embora, Lydia, desculpe.”

Ela não fica para discutir, e eu me odeio desde o momento em que ela sai.

Frank finalmente aparece no meio da tarde. Ele bate com um floreio caloroso, abre caminho pela porta com uma sacudida de cabeça. Eu me preparei para isso, pela onda de abuso, mas não chega.

“Caramba, James, que merda foi essa loucura nesta manhã, hein? Esse cara foi um taco curto de um buraco, eu te digo. Lydia deve agradecer suas estrelas da sorte que ela escapou dele...”

“Ele parecia um pouco fora de controle”, digo cautelosamente.

“Um pouco? Ele é um maldito louco! Pobre Lydia, você viu aquelas marcas nas pernas dela? Eu não ficaria surpreso se elas fossem dele, sabe. Temos que ficar de olho nela a partir de agora, James, garantir que não volte correndo para lá. Odiaria ver algo acontecer com ela.” Ele coça o pescoço. “Estou surpreso que não deu um soco nele, toda essa merda que estava falando sobre você. Por Deus, cara, que melodia absoluta, você devia ter acertado uma no maxilar.” Ele sorri, sentando-se do outro lado. “Tenho que admitir, me pergunto se há algo acontecendo entre você e a nossa Lydia. Se houver, com esse psicopata, isso vai acabar, você espera e verá.”

“Não há nada acontecendo entre eu e Lydia”, digo entorpecido.

Ele suspira. “Oh, bem, pensei que nós podíamos ter o primeiro casamento da Trial Run. Não importa, hein?” Ele sorri, inclina-se para mim. “Você vai ter que tomar um café em algum momento, todo o time de administração está eufórico. Eles acham que você é algum

tipo de super-herói agora, James, correndo para ajudar Lydia. Você o colocou naquele braço, muito inteligente, foi um grande movimento.”

“Eles estão dizendo o quê?” Pergunto, com a boca seca.

“Estão todos animados sobre você, meu rapaz, acham que é o maldito herói do ano. Você nunca vai ouvir o final, eu te digo. Vai entrar na história como o dia em que o nosso James lutou contra um intruso na recepção”, ele ri.

Mal posso engolir. “Onde está Lydia?” Pergunto. “Ela está bem?”

Ele suspira alto e longo. “Ah, pobre Lydia. Não acho que ela lidou tão bem. Ela foi para casa sentindo-se mal. Não posso dizer que a culpa também, foi um choque para o sistema dela. Só Deus sabe o quão ruim pode ser se você não estar lá, James, Deus sabe o que o idiota louco faria com ela. Eu a coloquei em um táxi, não se preocupe, ela chegará em casa em segurança.” Ele se levanta da cadeira. “Você pode ligar para ela, James? Verifique se está bem. Não parecia tão bem, choque, eu acho.”

Estou ligando para seu celular antes que a porta se feche atrás dele, mas não adianta. Minha ligação vai direto para o correio de voz.

Capítulo Dezesete

James

Ando de um lado para o outro na minha sala de estar e ouço a caixa postal dela pela centésima vez. “Lydia, me ligue, por favor.”

Ela não vai, claro, não retornou uma única ligação o dia todo. Aperto minhas mãos no cabelo e finalmente tenho coragem de ligar para Rebecca. Ela pega no terceiro toque.

“Ela está bem?” Pergunto. “Por favor, me diga que ela está bem.”

“Porra do inferno, James”, ela sussurra. “Que porra é essa? Não, ela não está bem! Apenas fique longe, ok? Ela não precisa de você agora.”

“Tudo bem”, digo. “Sei que ela está ferida. Eu sei disso.”

“Você não sabe, caralho! Você não sabe de nada! Aquela garota te ama, James, ela abriu sua pobre e machucada alma em um prato, e você faz merda com ela, James, fez merda com ela, e agora ela acha que é tudo culpa dela!”

“Foi Stuart”, eu digo. “Ele apareceu aqui, gritando. Ele deve ter descoberto em algum lugar. Eu me assustei, Bex, sabe o quão grande é esse negócio para mim? Você sabe?”

“Um negócio maior para você do que Lydia é, claramente”, ela retruca. “E essa é a coisa mais triste de todas. Apenas deixe-a sozinha agora, James, por favor. Você a quebrou, porra.”

“Eu disse a ela sobre Rachel, Rebecca, disse a ela tudo o que aconteceu, e ainda essa merda caiu na minha porta.”

Ela ri, mas está cheia de amargura. “Você acha que foi culpa da Lydia? Acha? Se quer culpar alguém, terá que culpar Cara. Foi

ela quem deixou aquela cadela estúpida subir sem aviso. Foi assim que aconteceu, James, um erro estúpido. Nenhuma trilha de estupidez, busca de atenção ou jogo, apenas um caso estúpido de mau tempo. Cara se desculpou, se quer saber. Ela não para de chorar. Se culpa por toda essa bagunça.”

“Cuide de Lydia, Bex, por favor. Diga a ela que sinto muito.”

Ela já desligou.

Rezo todos os dias para que Lydia esteja em minha sala pela manhã, com uma xícara de café na mão, mas ela nunca está. Ela liga dizendo que está doente antes das nove, sem falhar, vejo os e-mails. Genérico, ela não está bem. Corrói-me a cada minuto, mas ainda assim, não consigo romper as minhas próprias barreiras.

O que é amor, afinal? O que isso significa? Eu amo Lydia Marsh? Isso é suficiente?

Estou louco, jogo cada hora acordado no projeto Salmons e mal durmo, suplico que um dia, em breve, a dor por Lydia passe.

Mas isso não acontece. Fica ainda pior.

Tantas vezes quero aparecer, armado com um táxi cheio de rosas e promessas de felicidade para sempre, mas não posso prometer isso, não posso prometer algo que não tenho certeza se consigo entregar. Falei com Frank sobre nós, mesmo que ele já suspeitasse, retirando o primeiro obstáculo. Como maldição eu darei a ela o relacionamento que ela merece? Não posso nem admitir a verdade disso para mim, muito menos para qualquer outra pessoa.

Não esperava uma batida na porta às dez da manhã de sexta-feira, e definitivamente não esperava que fosse Emily Barron, a garota loira do time de Lydia. Ela senta-se à minha frente sem ser

convidada, exibe um grande sorriso idiota. Levanto minhas sobrancelhas em questão, realmente não dou a mínima para o que ela quer.

“Estou aqui sobre os Salmons”, ela diz. “Eu preciso de instruções, já que estou assumindo o gerenciamento de projetos.”

“Desculpa? Está fazendo o quê?”

“Estou assumindo”, ela repete. “Agora que Lydia se foi.”

Meu sangue vira gelo. “Que merda você quer dizer com Lydia se foi?”

Ela olha para mim como se fosse um retardado, como se eu fosse a única pessoa no planeta que não está no circuito. “Ela está na sala de reuniões principal com Frank”, ela diz. “Entregando o aviso prévio. Quer fugir de um ex ou algo assim, você conheceu aquele que recebeu na recepção? Parece que o show que deu a ele não foi suficiente, ela está fora. Brighton, aparentemente, conseguiu um emprego com White Hastings McCarthy.”

Sinto a cor drenar de mim. “Ela está fazendo o quê?”

“Contratada por Trevor White, acho que há rumores de que algo está acontecendo lá. Espero que sim, Lydia é uma garota legal.”

“Onde ela está agora?” Assobio.

Ela revira os olhos. “Eu já te disse, está com Frank, assinando o contrato dela. Ela não vai voltar, nem mesmo por um único dia, como é isso?”

“Com licença, Emily.” Saio da minha sala, indiferente ao jeito que ela bate a boca para a minha atenção.

“Mas e eu?” Ela pergunta. “E os Salmons?”

Aponto para o arquivo na minha mesa. “Cai fora, Emily, não posso dar duas merda sobre os Salmons.”

Meu coração pula na garganta quando avisto Lydia pela porta da sala de reunião. Ela parece pálida, doente, pior do que há meses atrás na cozinha. Mais uma vez, observo-a tremer, um pequeno pardal em um galho, agarrando-se. Paro por um tempo, até que finalmente seus olhos encontram os meus através no painel de vidro. Ela desvia o olhar instantaneamente, diretamente para a papelada na frente dela. Frank continua inconsciente, rindo de alguma besteira ou outra, tenho certeza.

Abro a porta sem bater e Frank sacode-se em seu assento. “James!” Ele diz. “Veio se despedir? É tão triste, não é? Todos nós sentimos muito por ver você ir, Lydia.”

“Preciso falar com Lydia um minuto, por favor Frank, lá fora.”

Ele olha de mim para ela, então volta sua atenção para sua papelada. “Tenho alguns formulários para preencher”, ele diz “vá em frente.”

“Por favor, Lydia”, digo. “Só um minuto.”

Ela encolhe os ombros, desliza do seu assento como um fantasma, me segue até a porta. Fecho a porta atrás de nós, todos muito conscientes da agitação ao redor. Estamos bem no coração da colmeia de fofocas da administração, bem no meio do som de orelhas nervosas e bocas agitadas.

“Podemos ir lá para cima?” Pergunto. “É muito mais privado.”

Ela balança a cabeça. “Não tenho muito tempo. Tenho que arrumar minhas coisas.”

“Você vai realmente para Brighton? Para Trevor?”

“É isso ou Warwick”, ela diz. “E mamãe está indo bem sem mim, ela está feliz com o Sr. Bingo.”

Olho ao redor, procuro por bisbilhoteiros. “Sinto muito, Lydia, nunca quis te machucar.”

Seu olhar se recompõe instantaneamente, mas desta vez não fez nenhum movimento para sufocar de volta, nenhum mesmo. “Tudo bem”, ela diz. “Era casual, nós dois sabíamos disso.”

“Não era casual”, sussurro. “Nada disso foi casual.”

“É engraçado”, ela diz, com um sorriso triste. “Passei minha vida inteira tentando ser forte, tentando não chorar, mas estava errada. Quebrar não é ser fraca, James, é ser forte. Ser capaz de usar seu coração na manga e deixar que outras pessoas vejam sua dor, isso é forte. Fui ferida depois de Stuart, realmente ferida, mas nunca doeu como você fez. Te perder foi um milhão de vezes pior do que Stuart, e tudo bem, porque me libertou.” Ela sorri ao enxugar as lágrimas dos olhos. “Você sabe, fiquei tão triste que até liguei para minha mãe. Liguei para ela e contei tudo a ela, porque nada podia parecer pior do que eu me sentia, de qualquer maneira, nada que ela pudesse dizer seria tão ruim assim.”

Meu olhar está sério, queimam sob o peso do seu olhar. “O que ela disse?”

“Ela disse muito”, Lydia sorri. “Mais do que eu esperava, e ajudou. Sabe o que imaginei? Passei a maior parte da minha vida sendo forte para outras pessoas, que não tinha ideia de como deixá-las serem fortes para mim. Nunca dei à mamãe a chance de estar lá, nunca a deixei entrar.” Ela coloca a mão no meu braço. “Obrigada”, ela diz. “Obrigada por me quebrar.”

Minhas mãos estão úmidas, tremendo. Mal posso engolir pela dor na garganta. “Não faça isso, Lydia, por favor, não vá. Você estava certa e eu errado, podemos conseguir resolver isso, não foi nada, uma tempestade em uma xícara de chá. O mundo não acabou aqui, Cat, não com Stuart invadindo, acabou quando você saiu. Por favor, não vá embora.”

“E então o quê? Voltamos a ser Lydia e James, colegas de trabalho profissionais?”

“Não... sim...” digo. “Eu não sei.”

Ela sorri um sorriso tão terno, que me tira o fôlego. “Não é o suficiente, James. Preciso de alguém que se coloque na linha para mim, como eu me coloquei na linha por você. Quero alguém que possa me amar, que possa estar comigo por quem eu sou. Nunca quis isso antes, mas quero agora. Se eu estiver aqui com você, nunca encontrarei essa pessoa, sempre haverá você.”

“E se eu for essa pessoa?” Inspiro. “E se eu puder ser esse homem?”

“Mas você não pode, você mesmo disse. Sua vida é muito compartimentada, muito rígida. Não há lugar para o caos, James. Não há lugar para mim. Tenho que ir, Frank está esperando.”

Fecho e passo minhas mãos no meu cabelo. Palpitações no meu peito. Estou suado, quente, exposto, completamente fora da minha zona de conforto e odeio cada segundo disso. As pessoas se reúnem à margem, mantendo um olhar intrometido em nossa conversa. Descubro que não dou mais a mínima para nada disso, sobre o meu trabalho idiota, esse lugar idiota, ou o Salmons, ou o estúpido fodido Trevor White. Eu não me importo mais com o que qualquer um deles pensa de mim, porque nenhum deles importa.

Apenas uma.

Lydia, importa.

Eu a puxo para mim e ela ofega com o contato. “Deixe-me ir, James”, ela suspira. “Por favor, não torne isso mais difícil do que já é.”

“Posso ser esse homem”, digo. “Deixe-me ser esse homem.”

Seu lábio treme, olha para mim. “Não”, ela diz. “Por favor, James, não me quebre assim.”

“Não estou te quebrando”, sussurro. “Estou *me* quebrando.”
Procuro seus olhos com os meus, imploro por absolvição. “Você me ama, Lydia?”

As lágrimas que ansiava, se derramam livremente dela. “Mais do que você pode saber”, ela diz. “Mais do que eu posso saber.”

“Então fique comigo, Cat, por favor, posso ser esse homem.”

“Pare com isso”, ela sussurra. “Por favor, eu não aguento!”

“Estou falando sério”, digo. “Quero ser esse homem. Eu sou esse homem.”

“E vai ficar ao meu lado na frente do mundo inteiro, certo? Declarando para todos que vão ouvir?”

Torço minhas mãos juntas, as juntas brancas, tento colocar meus pensamentos em algum tipo de ordem enquanto ela olha para mim.

“Se cuida”, ela diz. “Adeus, James.”

“Maldito inferno, Lydia Marsh”, fervo. “Não posso acreditar que você está fodidamente fazendo isso comigo. Vou dar um tapa na sua bunda tão forte por esse pequeno truque.” Puxo seu cotovelo, puxando-a em meus braços enquanto toda a porra da equipe administrativa olha. Apesar de todos os suspiros e bocas abertas, nenhum deles parece tão chocado quanto Lydia. Ela morde o lábio, como sempre faz, e desta vez eu realmente chupo na minha boca. Eu a beijo como se minha vida dependesse disso, e depois de um momento de hesitação ela me beija de volta.

Eu me separo para encontrar os olhos de Lydia, olhando para mim como se estivesse vendo um fantasma. Frank levanta-se da cadeira, olha através da janela para nós, e descubro que está sorrindo. *Eu* estou sorrindo pra caralho.

Ando até a sala de reuniões.

“É a carta de demissão de Lydia?” Pergunto, roubo a papelada debaixo do nariz de Frank.

“Hum, sim, James, com certeza é.”

“Não mais.” Rasgo o papel em pequenos pedaços, despejo diretamente no cesto de papéis.

No meu caminho de volta ao meu escritório. Certifico-me de que minha voz seja alta e clara, carregando toda a extensão da sala.

“Sim, estou apaixonado por Lydia Marsh, sim, é o negócio real, sim, temos uma vida sexual maravilhosa, muito obrigado, e não, ela não vai para Brighton. Mais alguma pergunta?”

Ninguém faz um som, incluindo Frank, que aparece na porta da sala de reunião.

“Bom”, digo. “Continue.” Viro para trás quando chego a escada, meus olhos firmemente em Lydia. “Café, por favor”, grito. “Se está fazendo um. Temos uma merda de semana inteira de trabalho para acompanhar, é melhor seguir em frente.”

Ela não me decepçiona.

Capítulo Dezoito

Lydia

Empacoto a última das minhas coisas. Elas mal encham mais do que a minha mala original, nada como a embalagem light.

“Eu odeio isso”, Bex diz. “Vou sentir falta do seu rabo de manhã, mocinha. Muito.”

“Vai ter um novo rabo para mantê-la divertida, em breve, Rebecca”, eu digo. “Quando ela está chegando?”

“Próxima semana”, sorri. “Acho que podemos ser o negócio real também.”

“Você faz bem. Cara é uma garota adorável.”

“Ela é, mas eu ainda sentirei falta dos olhos de gato. Vou sentir muito sua falta.”

“Não vou ser uma estranha”, sorrio. “Você sabe.”

“Melhor não ser, ou vou chutar as suas bundas, você não pode me escapar agora, qualquer uma de vocês. Somos amigas para valer.”

Eu a abraço forte, não mais com medo do nó na garganta. “Amigas para valer. Para sempre, Bex, estou falando sério. Você fez muito por mim.”

Ela enxuga os olhos e eu sorrio. Nunca pensei que a veria chorar.

“Merda, esqueci”, ela diz. “Você está deixando o presente!”

“Você me deu um presente?” Jorro. “Tão doce, mas honestamente, acho que James já tem tudo, não precisa.”

“Ele não tem um desses”, ela sorri. “Bem, não para a parede, de qualquer maneira.”

Ela me entrega meu presente e nem preciso desembulhá-lo. Meus olhos se concentram além dela, para o espaço em branco na parede. Abro o embrulho para confirmar minha suspeita. “Não posso levar isso”, ofego. “Realmente não posso, é seu.”

“Não”, ela sorri, levanta a quimera até brilhar na luz. “Esta coisa é, sem dúvida, inegavelmente e categoricamente sua, Lydia Marsh, e é desde o momento em que bateu os olhos nele.”

Tiro dela e enxugo uma lágrima. “Acho que é”, rio. “Eu acho que é realmente.”

“Primeira noite de volta”, Masque diz, levando-me para o bar como um pavão. “Nervosa?”

“Não mais”, sorrio. “Agora sei chorar.”

“E realmente quer fazer isso, aqui, esta noite?”

“Mostre-me como é ser Violet, James, é o que sempre quis. Minha iniciação final”, sorri.

“Eu não iria tão longe”, ele ri. “Mas é um bom começo.”

As correntes acima tremem quando sacudo as amarras. Minhas pernas e joelhos tremem, adrenalina bombeando.

Ele me rodeia. Sinto seus passos pesados, proposital. Posso sentir o cheiro dele também. Ele cheira a sexo, suor e almíscar. Cheira a pecado.

Ele cheira tão malditamente *sexy*, *errado*.

Bate, bate, bate a vara contra minhas coxas, então acaricia. Respiro. A vara descansa, pressiona minha pele, e ele está ao meu lado, seus lábios no meu ouvido.

“Firme”, ele inala e sua respiração quente envia arrepios no meu pescoço.

Ele arrasta uma mão pelas minhas costas e meu corpo se encolhe. Lutar ou fugir.

Presa nas minhas correntes não posso fazer nada. E não quero.

A ânsia entre as minhas pernas dá testemunho de uma simples verdade.

Eu o quero... A libertação que ele oferece através da dor... A carícia sedosa do abismo além do medo.

Quero que ele me quebre.

Quero que me machuque.

Quero que me possua.

E então quero que ele me ame.

“Diga-me o que precisa, Lydia.”

Suspiro. Sua mão forte está no meu peito. Aperta, torce, doe. Meus mamilos ganham vida, imploram por punição, e balanço com seu toque. É tão bom.

Ouçó minha própria respiração irregular, os murmúrios incoerentes vindos da minha boca.

Ele empurra meus pés afastando-os mais, espalhando-me amplamente. Luto para manter o equilíbrio, mas as algemas apertam contra as correntes, pegando meu peso. Outro toque da vara no meu abdômen, mais forte desta vez, e então seus dedos me provocam, roçam meu clitóris. *Porra.*

Dois dedos são empurrados profundamente. Ouçó o quão molhada estou. Ele geme em aprovação.

Minhas palavras predem na garganta, mas me esforço a falar.

“Dor... Eu quero dor...”

Suspiro novamente quando seus dois dedos me erguem na ponta dos pés.

“Não perguntei o que você *quer*, perguntei o que você *precisa*.”

“Dor... Por favor, preciso de dor ...”

Ele beija meu pescoço e estou perdida nele, nadando em sua escuridão.

“Vou te machucar agora, Lydia Marsh. Irei te marcar, quebrar, e te possuir... E então vou te fazer gozar com tanta força, que vai gritar meu nome. Vou te dizer o que *eu* preciso? Preciso te ver chorar, Lydia. Você é tão linda quando chora.”

Fecho meus olhos sob a venda e respiro fundo.

Estou pronta.

Estou chorando antes mesmo dele me bater, lágrimas saem dos meus olhos mais rápido do que posso piscar. Orgasmo, dor e amor lindo e lindo.

Ele beija meus lábios, um toque gentil, seguido por pequenos beijos na minha bochecha enquanto tira minhas lágrimas. “Eu te amo”, ele sussurra e seus lábios tocam nos meus.

Fim